

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE NUTRIÇÃO





Wellington Lins de Albuquerque



Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque



Wellington Lins de Albuquerque Júnior



Leandro Seffair Lins de Albuquerque

#### PRESIDENTE

Wellington Lins de Albuquerque

#### REITORA

Dra. Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque

#### PRÓ-REITORA ACADÊMICA

Dra. Cinara da Silva Cardoso

#### DIRETOR ADMINISTRATIVO

Me. Wellington Lins de Albuquerque Junior

#### DIRETOR FINANCEIRO

Me. Leandro Seffair Lins de Albuquerque

---

#### PROCURADORA INSTITUCIONAL

Dra. Alexandra Priscilla Tregue Costa

#### COORDENAÇÃO DE ENSINO

Dra. Kelen Priscila Oliveira Buraslan Marcião

Esp. Diego Rafael Cunha Cavalcante

#### COORDENADORA DE PESQUISA E EXTENSÃO

Me. Suelânia Cristina Gonzaga de Figueiredo  
COORDENADOR DO CURSO DE NUTRIÇÃO

Dra. Ana Rita Gaia Machado

#### COMISSÃO PRÓRIA DE AVALIAÇÃO 2023

Me. Luciano de Pinho Martins - Presidente

Me. Valdir Pavanelo Junior - Representante Docente

Meyer Alberto Abecassis Neto - Representante Técnico Administrativo

Barbara S. de Castro de Abreu - Representante Discente

Sebastião Robson da Silva - Representante da Sociedade Civil Organizada

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES</b>	
1.1	Nome e Base legal da Mantenedora	1
1.2	Nome e Base legal da Mantida	2
1.3	Perfil e Missão da Mantida	
1.4	Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	
1.5	Breve Histórico da Mantida	
<b>2.</b>	<b>SÍNTESE DA IES</b>	
<b>3.</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO</b>	
3.1.	Nome e Atos Legais do Curso	
3.2.	Nome e Base Legal da Mantida	
3.3	Endereço de Funcionamento do Curso	
3.4	Número de Vagas do Curso e Turnos de funcionamento	
3.5	Carga Horária e Tempo mínimo e máximo de integralização	
3.6	Perfil do Coordenador	
3.6.1	Nome, formação, titulação, tempo de experiência dentro e fora do magistério superior e tempo de gestão de curso	
3.7	Disciplinas em Língua Estrangeira	
3.8	Convênios vigentes do curso com outras instituições	
3.9	Justificativa para Criação do Curso	
3.9.1	Demandas de Natureza Econômica	
3.9.2	Demandas de Natureza Social	
3.9.3	Demandas de Natureza Cultural	

- 3.9.4 Demandas de Natureza Política
- 3.9.5 Demandas de Natureza Ambiental
- 3.9.6 Relato do processo de construção/implantação/consolidação do PPC
- 3.9.7 Relato sobre a coerência entre o PPC e o contexto educacional, necessidades locorregionais, missão da IES, DCNs e PDI.
- 3.9.8 Descrição das particularidades do PPC que ressaltam a identidade do curso
- 3.9.9 Conceito preliminar de curso- CPC e conceito de curso- CC (quando houver)
- 3.9.10 ENADE (quando houver)

## **DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA**

- 1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO
  - 1.1.1 Política de Ensino
  - 1.1.2 Política Ambiental
  - 1.1.3 Política de Direitos Humanos
  - 1.1.4 Política de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica
  - 1.1.5 Política de Ensino de Pós-graduação Lato Sensu
  - 1.1.6 Política de Ensino de Pós-graduação Stricto Sensu
  - 1.1.7 Política de Comunicação Externa e Interna
  - 1.1.8 Política Acompanhamento de Egressos
  - 1.1.9 Política de Pesquisa
  - 1.1.10 Política de Extensão e Responsabilidade Social
  - 1.1.11 Política de Estímulo à Difusão de Produções Acadêmicas
  - 1.1.12 Política de Estímulo à Produção Discente e à Participação em Eventos
  - 1.1.13 PAPEERI- Programa de Articulação, Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social e Projetos

1.1.14	Atividades do PAPEERI do Curso	
1.1.14.1	Atividades Interdisciplinares do Curso	
1.1.14.2	Atividades Transversais do Curso	
1.1.14.3	Iniciação Científica e Tecnológica do Curso	
1.1.14.4	Atividades de Extensão do Curso	
1.1.14.5	Atividades de Responsabilidade Social do Curso	
1.1.14.6	Atividades Complementares do Curso	
1.1.14.7	Atividades Extracurriculares do Curso	
1.1.14.8	Atividades Artísticas Culturais do Curso	
1.1.14.9	Atividades de Inovação Pedagógica do Curso	
1.2.	OBJETIVOS DO CURSO	
1.2.1	Objetivo Geral	
1.2.2	Objetivos Específicos	
1.3	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	
1.3.1	Competências e Habilidades Gerais	
1.3.2	Competências e Habilidades Específicas	
1.4	ESTRUTURA CURRICULAR	
1.4.1	Matriz do Curso	
1.4.2	Ementário	
1.4.3	Articulação do perfil do egresso com as necessidades locais/regionais	
1.5	CONTEÚDOS CURRICULARES	
1.6	METODOLOGIA	
1.6.1	Metodologia de Ensino	
1.6.2	Atividades Pedagógicas	86
1.6.3	Metodologia das Atividades Interdisciplinares e Transversais	89

1.6.4	Metodologia da Educação para os Direitos Humanos	89
1.6.5	Metodologia de Educação a Distância das Disciplinas Ofertadas em EAD	
1.6.6	Metodologia de Aulas Práticas	91
1.6.7	Atividades Presenciais Obrigatórias das Disciplinas Ofertadas em EAD	
1.7	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	92
1.7.1	Determinação das DCNS para o Estágio Supervisionado do Curso	92
1.7.2	Áreas de estágio, período, forma de integralização da carga horária de estágio e produto do estágio.	92
1.7.3	Convênios para Estágio Supervisionado	93
1.7.4	Forma de orientação do Estágio Supervisionado	93
1.7.5	Forma de supervisão do Estágio Supervisionado	93
1.7.6	Forma de coordenação do Estágio Supervisionado	93
1.7.7	Práticas do Estágio e estratégias para a gestão da integração entre o ensino e o mundo do trabalho	93
1.8	ESTÁGIO CURRICULAR-RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	93
1.8.1	Planejamento e acompanhamento da vivência da realidade escolar e participação em conselhos de classe e reuniões docentes	93
1.8.2	Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica	93
1.8.3	Planejamento e Acompanhamento pelo Docente da IES nas atividades no campo da prática	93
1.8.4	Práticas Inovadoras para a Gestão da Relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica	93
1.9	ESTÁGIO CURRICULAR-RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	93
1.9.1	Articulação entre a reflexão teórica, currículo e prática da Educação Básica	93
1.9.2	Participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação na Educação Básica	

## 1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

93

### 1.10.1 Carga Horária das Atividades Complementares do Curso

### 1.10.2 Forma de Aproveitamento das Atividades Complementares

### 1.10.3 Aderência das Atividades Complementares à formação geral e específica do discente

### 1.10.4 Planejamento de Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades Complementares

### 1.10.5 Regulamento das Atividades Complementares

## 1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### 1.11.1 Determinação das DCNS para o Trabalho de Conclusão do Curso

### 1.11.2 Áreas, período, carga horária e produto do TCC

### 1.11.3 Forma de Apresentação do TCC

### 1.11.4 Forma de Orientação do TCC

### 1.11.5 Forma de Coordenação do TCC

### 1.11.6 Forma de Divulgação de Manuais Atualizados de Apoio à Produção dos Trabalhos

### 1.11.7 Forma de Disponibilização dos TCC em Repositórios Institucionais próprios, acessíveis pela internet

### 1.11.8 Regulamento do TCC

## 1.12 APOIO AO DISCENTE

### 1.12.1 Acolhimento Discente

### 1.12.2 Controle de Evasão (NADI)

### 1.12.3 Bolsas e Financiamentos Estudantil (NADI)

### 1.12.4 Intermediação e Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório (NADI)

### 1.12.5 Apoio Psicopedagógico, Vocacional e de Acessibilidade (NAPA)

### 1.12.6 Monitoria

### 1.12.7 Nivelamento

### 1.12.8 Representatividade Discente e Diretório Acadêmico

1.12.9	Projeto de Formação de Líderes e Formação de Empreendedores	
1.12.10	Atendimento Extraclasse	
1.12.11	Ouvidoria	
1.12.12	Núcleo de Inovação Tecnológica	
1.12.13	Internacionalização e Mobilidade Acadêmica	
1.12.14	Portal Acadêmico	
1.12.15	Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade	
1.13	GESTÃO DO CURSO E AS AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO	108
1.13.1	Objetivos do Processo de Auto Avaliação Institucional e de Curso	109
1.13.2	Processo da Avaliação Institucional e de Curso	110
1.13.3	Relatório Analítico do resultado da Avaliação de curso a ser realizado pelo Coordenador de Curso	113
1.13.4	Plano Acadêmico Administrativo de curso	115
1.13.5	Plano de Ação de Melhoria de Gestão Institucional	115
1.13.6	Divulgação dos resultados para a Comunidade Acadêmica	118
1.14	ATIVIDADES DE TUTORIA	118
1.14.1	Formas de Atendimento das Demandas Didático Pedagógicas pelos tutores	118
1.14.2	Formas de Mediação Pedagógica à Distância, presencialmente e Materiais Didáticos e recursos utilizados junto aos alunos pelos tutores	118
1.14.3	Formas de Acompanhamento dos Discentes no Processo Formativo	118
1.14.4	Formas de Planejamento, Avaliação Periódica por Estudantes e Equipe Pedagógica do curso e ações corretivas e de aperfeiçoamento das atividades	118
1.15	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DOS TUTORES	118
1.15.1	Adequação dos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes dos Tutores para as ações alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas no curso	118

1.15.2	Planejamento de Avaliações Periódicas de Identificação de necessidade de capacitação de tutores	118
1.15.3	Apoio Institucional para Adoção de Práticas Criativas e Inovadoras para Permanência e Êxito dos Discentes	118
1.16	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	118
1.16.1	TICs planejadas para o processo de ensino aprendizagem	
1.16.2	Acessibilidade Digital e Comunicacional com uso das TICs	
1.16.3	Interatividade entre Discentes, Docentes e Tutores com uso das TICs	
1.16.4	Forma de Acesso a Materiais ou Recursos Didáticos com uso das TICs	
1.16.5	Experiências Diferenciadas de Aprendizagem baseadas no uso das TICs	
1.17	AVA	120
1.17.1	Materiais, Recursos e Tecnologias disponíveis no AVA	
1.17.2	Forma de Cooperação entre Docentes, Tutores e Discentes via uso do AVA	
1.17.3	Forma de Reflexão sobre o Conteúdo das Disciplinas proporcionado no AVA	
1.17.4	Acessibilidade Metodológica, Instrumental e Comunicacional no AVA	
1.17.5	Forma de Avaliações Periódicas do AVA	
1.17.6	Ações de Melhoria Contínua oriundas das Avaliações do AVA	
1.18	MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL	120
1.18.1	Critérios para elaboração e validação pela equipe multidisciplinar do material didático disponibilizado para as disciplinas EAD	
1.18.2	Coerência do material didático com a formação definida no PPC	
1.18.3	Acessibilidade metodológica e instrumental do material didático para as disciplinas EAD	
1.18.4	Adequação da bibliografia do material didático das disciplinas EAD às exigências de formação	
1.19		123

## PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS ENSINO APRENDIZAGEM

1.19.1	Avaliação Diagnóstica	123
1.19.2	Avaliação Formativa	123
1.19.3	Avaliação Somativa	123
1.19.4	Formas de disponibilização dos resultados das avaliações com mecanismos que garantam sua natureza formativa	125
1.19.5	Planejamento de ações para melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas	125
1.20	NÚMERO DE VAGAS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO	125
1.20.1	Formas de Acesso ao Curso	125
1.20.2	Do Processo Seletivo	125
1.20.3	Transferência e Transferência ex-officio	126
1.20.4	Do Portador de Diploma de Curso Superior	127
1.20.5	Da Reopção	127
1.20.6	Enem	127
1.20.7	Matrícula	128
1.21	INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	128
1.21.1	Convênios e ações previstas para integração com a rede pública de ensino	
1.21.2	Ações e uso de tecnologias educacionais de desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas	
1.21.3	Forma de documentação das experiências na rede pública de ensino	
1.21.4	Resultados esperados/atingidos para discentes e para rede pública de escolas de educação básica	
1.21.5	Planejamento/execução de ações inovadoras na integração com a rede pública de escolas de educação básica	
1.22	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE –SUS	128

1.22.1	Convênios e ações para integração do curso com o sistema de saúde locorregional	
1.22.2	Critérios e etapas para viabilizar a formação discente em serviço na rede do SUS e sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais em nível crescente de complexidade e nos diferentes cenários do sistema	
1.23	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE	129
1.23.1	Relação das atividades práticas de ensino com as DCNs do curso, competências da profissão e contexto regional de saúde	
1.23.2	Regulamento das atividades práticas de ensino da saúde para orientação, supervisão e responsabilidade docente em ambientes do SUS, laboratórios e outros espaços de ensino	
1.24	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS	129
1.24.1	Relação das atividades práticas de ensino da licenciatura com as DCNs da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de conhecimento da licenciatura e com o PPC	
1.24.2	Forma de distribuição das atividades práticas de ensino para a licenciatura relacionando teoria e prática de forma reflexiva ao longo de todo o curso	

## **DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE**

2.1	Núcleo Docente Estruturante - NDE	130
2.1.1	Composição do NDE	130
2.1.2	Atribuições do NDE	130
2.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	130
2.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	131
2.3.1	Atribuições do coordenador de curso	131
2.3.2	Relação do coordenador com docentes, discentes e tutores	131
2.3.3	Plano acadêmico administrativo de gestão do curso	
2.3.4	Indicadores de desempenho do coordenador de curso	

2.4	REGIME DO COORDENADOR DE CURSO	132
2.4.1	Regime de trabalho do coordenador	
2.5	CORPO DOCENTE	132
2.5.1	Relação do corpo docente com a respectiva titulação	132
2.5.2	Relação da titulação dos docentes com seu desempenho em sala de aula	133
2.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	133
2.6.1	Relação do corpo docente com o respectivo regime de trabalho	134
2.6.2	Atribuição dos docentes	134
2.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	134
2.7.1	Relação do corpo docente com as respectivas experiências profissionais <b>fora</b> do magistério superior	134
2.7.2	Relação da experiência do corpo docente fora do magistério superior , com o desempenho em sala de aula	135
2.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	135
2.8.1	Relação do corpo docente com experiência na educação básica	
2.8.2	Relação da experiência no exercício da docência na educação básica do corpo docente e seu desempenho em sala de aula	
2.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	135
2.9.1	Relação do corpo docente <b>dentro</b> do magistério superior	
2.9.2	Relação da experiência no exercício da docência no magistério superior do corpo docente e seu desempenho em sala de aula	
2.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	135
2.10.1	Relação dos docentes das disciplinas em EAD do curso	

2.10.2	Relação da experiência no exercício da docência na educação à distância do corpo docente e seu desempenho em sala de aula	
2.11	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (TUTORES À DISTÂNCIA)	136
2.11.1	Relação dos tutores à distância das disciplinas em EAD do curso	
2.11.2	Relação da experiência no exercício da tutoria na educação à distância dos tutores a distância	
2.12	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	136
2.13	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES	136
2.13.1	Requisito de titulação para compor o corpo de tutores	
2.13.2	Requisitos de formação para compor o corpo tutores	
2.14	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS (TUTOR DE POLO)	137
2.14.1	Relação do corpo de tutores presenciais do curso	
2.14.2	Relação entre a experiência do corpo de tutores presenciais e as atividades a eles condicionadas	
2.15	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	
2.15.1	Planejamento da interação, mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso	
2.16	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	137
2.16.1	Relação do corpo docente previsto e suas respectivas produções	137

### **DIMENSÃO 3. INFRAESTRUTURA**

3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	138
3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	138
3.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	138

3.4	SALAS DE AULA	138
3.5	ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	139
3.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR	139
3.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR	139
3.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	139
3.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	141
3.10	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE	141
3.11	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	141
3.12	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO	141
3.13	BIOTÉRIOS-(somente para cursos da saúde, desde que contemplado no PPC)	141
3.14	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	142
3.15	NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS	142
3.15.1	Regulamento do NPJ	
3.15.2	Processo de avaliação periódica quanto ao atendimento da demanda do curso pelo NPJ e em suas atividades básicas	
3.15.3	Processo de planejamento para o adequado atendimento da demanda existente	
3.16	AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO- NSA	142

## **APÊNDICES NO TOMO II DO PPC**

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

### 1. 1 NOME E BASE LEGAL DA MANTENEDORA:

#### a) Nome da Mantenedora:

IME - Instituto Metropolitano de Ensino Ltda.

**Código da Mantenedora:** 1416

#### b) Base Legal da Mantenedora:

**Endereço sede:** Avenida Constantino Nery, 3000- Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001.

**Razão Social:** Instituto Metropolitano de Ensino LTDA.

**CNPJ:** 03.817.341/0001-42

**Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas, 14/11/2000 sob o NIRE:** 132003884-53 e **protocolo:** 00/021448-5 (Por ser empresa limitada não possui registro em cartório, somente na JUCEA)

**Categoria Administrativa:** pessoa jurídica de direito privado- com fins lucrativos- sociedade civil

**Representante legal:** Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque

### 1.2 NOME E BASE LEGAL DA MANTIDA:

#### a) Nome da Mantida:

Centro Universitário CEUNI-FAMETRO

**Código da Mantida:** 2147

#### b) Base legal da IES:

##### Atos legais:

**Portaria de Credenciamento como Faculdade:** nº 1337 de 02/05/2002, Publicação no D.O.U.nº 84, seção 1, 03/05/2002

**Portaria de Recredenciamento:** nº 1416 de 09/11/2017, Publicação no D.O.U. 10/11/2017

**Portaria de Credenciamento como Centro Universitário:** nº 1610 de 28/12/2017. Publicação no D.O.U. 29/12/2017

**Representante legal:** Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque

Endereço Unidade 1/2: Avenida Constantino Nery, 3000 - Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001.

Anexo 3: Avenida Constantino Nery, 1937- Chapada, Município de Manaus, Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001

Anexo 4:Endereço Rua 2 n.100, Conjunto Bervelly Hills, Bairro Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69050001

Endereço da Unidade Zona Sul: Rua Professor Ernani Simão, n.1160, Bairro Cachoeirinha. Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69065-060

Endereço da Unidade Zona Leste: Av. Autaz Mirim, 8565, Bairro Novo Aleixo. Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69099-045

Endereço da Unidade Zona Norte: Av. Margarita, nº5, Conjunto Nova Cidade, Bairro Cidade Nova, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69097-207

E suas mantidas nos seguintes endereços: Rua Monsenhor Joaquim Pereira, n.84, Centro, Itacoatiara/AM, CEP: 69100-042, Rua Gonçalves Ledo, n.345, Bairro Centro, Coari/AM, CEP 69460-000, Travessa Monteiro Lobato, n.67, Bairro Centro, Tefé/AM, CEP 69550-085, Rua Paraíba, n.3468, Bairro Itauna I, Parintins/AM, CEP 69152-010.

### 1.3 PERFIL E MISSÃO DA MANTIDA:

**Missão da IES:** Formar profissionais no Ensino Superior com valores éticos, humanísticos e ambientais, capazes de contribuir para o desenvolvimento da Região Norte.

**Valores:** Qualidade no ensino; Ética; Humanização; Profissionalismo.

**Perfil:** IES tem um perfil que busca a excelência no ensino superior, e com uma política de inclusão sócio educacional.

O Centro Universitário CEUNI-FAMETRO tem como propósito promover ensino, focado na aprendizagem, que permita o desenvolvimento do indivíduo de modo integral, visando à auto-realização e à formação de profissionais com visão tanto generalista quanto multidisciplinar, conscientes do seu papel social de envolvimento com as mudanças.

### 1.4 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO:

O CEUNI-FAMETRO está situado em plena Amazônia brasileira, a maior e mais biodiversa floresta tropical do mundo, que enfrenta uma série de ameaças. Dentre elas, figura o desmatamento, que elimina a floresta e sua biodiversidade de maneira direta, sobretudo para formação de pastagens e, em alguns locais, para implantação da cultura da soja (FEARNSIDE, 2010). Essas ameaças somam-se às

ameaças comuns e primárias como a especulação imobiliária, estabelecimento da posse da terra e abertura de estradas. Elas poderão dizimar rapidamente a Amazônia, a exemplo da Mata Atlântica, caso medidas efetivas não forem adotadas de maneira emergencial. Atualmente se concentra no “arco de desmatamento” ao longo das bordas sul e leste da floresta, mas estradas planejadas abririam áreas novas e extensas na Amazônia Central (FEARNSIDE, 2010) (Figura 2):

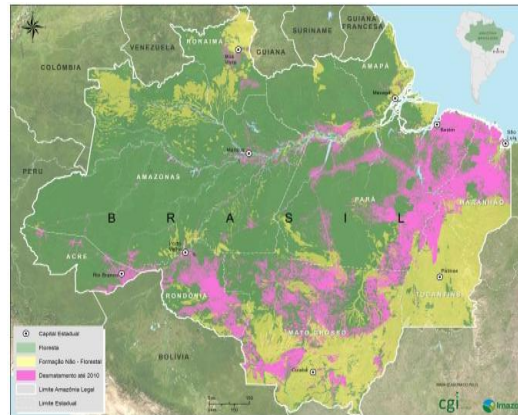


Figura 2. Desmatamento na Amazônia PRODES até 2010.(Fonte:<<http://www.imazongeo.org.br/doc/galeriaMapas.php#>>. Acesso: 10 out. 2014).

Diante desse cenário, a questão ambiental tem crescido nas últimas décadas e ganhado novas dimensões, inclusive em âmbito mundial. Uma determinada indústria cultural, que enxerga com clareza a inserção dessas questões nos diversos segmentos da sociedade, tem transformado as questões ambientais em mercadoria (GUERRA, 2008; LADVOCAT, 2009). Mudanças climáticas, aquecimento global e extinção de espécies, por exemplo, são temas bastantes presentes em nosso cotidiano, veiculados por diferentes mídias em propagandas de diversos produtos que consumimos no dia a dia (PEREIRA et al., 2013).

Em função dessa questão, a sociedade reconhece e preocupa-se com uma crise relacionada à degradação dos ambientes naturais. Entretanto, a questão não é puramente ecológica e não se relaciona exclusivamente aos impactos antrópicos causados aos ecossistemas naturais (PEREIRA et al., 2013). Juntamente com outros temas como poluição, miséria e fome, os problemas que denominamos ambientais resultam da maneira como nos relacionamos com os demais elementos da natureza nas últimas décadas e, em especial, nos dias atuais (PEREIRA et al., 2013). Dar conta da complexidade relacional dessas questões impõe-se como um dos grandes desafios da sociedade.

O desenvolvimento mundial alcançado nas últimas três décadas explicita uma acumulação sem precedentes e um incremento do abismo entre incluídos e excluídos. Nesse contexto, as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável na Amazônia são centrais e devem ser debatidas pelas Instituições de Educação. É nesse contexto que se insere a política ambiental do CEUNI-FAMETRO.

Ademais, segundo o último censo do IBGE, o Amazonas tem uma área de 1.559.161.814 km<sup>2</sup> com população de 3.480.937 habitantes, população estimada de 4.144.597 pessoas em 2019 e a projeção de 4.477.266 para 2020.

A capital Manaus concentra em torno de 60% dessa população, um total de 2.182.763 habitantes (estimado de 2019), distribuídos em uma área de 11.458 km<sup>2</sup>, com 23,7% da população ocupada com um salário médio dos trabalhadores formais de 3,05 salários mínimos e 37,9% da população com renda per capita de ½ salário mínimo (2017), 108.182 matrículas no ensino médio (2018), IDH alto de 0,737 e um PIB per capita de 34.362,71 (2017).

Com baixa densidade demográfica no interior do Estado, a cidade de Manaus tem sido o lugar para onde fluem os fluxos migratórios do interior do Estado e de outros estados da federação. Este contexto faz da cidade de Manaus a 7<sup>a</sup> cidade no ranking das cidades mais populosas do país e a 7<sup>a</sup> mais rica do país no ranking do PIB das cidades do país.

A Zona Franca de Manaus é um modelo de incentivos fiscais que protege a floresta e impede o desmatamento da região, instalada em 1967 e aprovada até 2073, a ZFM gera 770 mil empregos diretos e indiretos.

Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) atestam que em 2019, o Polo Industrial de Manaus- PIM contava com um Setor Industrial consolidado e tecnologicamente avançado, formado por cerca de 450 empresas com projetos incentivados pelos órgãos de desenvolvimento do Estado do Amazonas e do Governo Federal, gerando mais de 92 mil postos de trabalho, sendo que 03 subsetores empregam juntos 60% do total de funcionários do PIM, a área de eletroeletrônicos, duas rodas e de termoplásticos. Esse crescimento aponta para novos desafios econômicos e sociais que implicam em novas e volumosas demandas por serviços educacionais.

## 1.5 BREVE HISTÓRICO DA MANTIDA:

O Centro Universitário CEUNI FAMETRO tem como mantenedora o INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO - IME, com código e-MEC 1416, cadastrada sob CNPJ 03.817.341/0001-42, sede no Endereço: Av. Constantino Nery, 3000, Município de Manaus Estado do Amazonas. CEP 69050-000, de Natureza Jurídica: Sociedade Empresa Limitada, com Categoria Administrativa: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos – sociedade civil, Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas: 14/11/2000 sob o NIRE: 132003884-53 e protocolo: 00/021448-5 (por ser empresa limitada não possui registro em cartório, somente na JUCEA). Atividade econômica principal: Educação Superior – graduação e pós-graduação, representada legalmente por Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque.

O CEUNI FAMETRO iniciou sua atividade credenciada como faculdade em 03/05/2002, conforme Portaria MEC nº 1337 publicada no D.O.U. em 03/05/2002, recredenciada pela Portaria nº 712 de 08/08/2013, publicada no D.O.U. em 08/08/2013 e com transformação organizacional pela Portaria de Credenciamento como Centro Universitário: nº 1610 de 28/12/2017, publicada no D.O.U. em 29/12/2017, válida por 4 anos, com Endereço na Unidade 1/2: Avenida Constantino Nery, 3000 - Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001. E atualmente está presente nas principais zonas da cidade e nos interiores. Demais endereços:

Anexo 3: Avenida Constantino Nery, 1937- Chapada, Município de Manaus, Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001

Anexo 4: Endereço Rua 2 n.100, Conjunto Bervelly Hills, Bairro Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69050001

Endereço da Unidade Zona Sul: Rua Professor Ernani Simão, n.1160, Bairro Cachoeirinha. Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69065-060

Endereço da Unidade Zona Leste: Av. Autaz Mirim, 8565, Bairro Novo Aleixo. Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69099-045

Endereço da Unidade Zona Norte: Av. Margarita, nº5, Conjunto Nova Cidade, Bairro Cidade Nova, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69097-207

E suas mantidas nos seguintes endereços: Rua Monsenhor Joaquim Pereira, n.84, Centro, Itacoatiara/AM, CEP: 69100-042, Rua Gonçalves Ledo, n.345, Bairro Centro, Coari/AM, CEP 69460-000, Travessa Monteiro Lobato, n.67, Bairro Centro, Tefé/AM, CEP 69550-085, Rua Paraíba, n.3468, Bairro Itauna I, Parintins/AM, CEP 69152-010.

A primeira mantida do IME foi o Centro Universitário CEUNI FAMETRO, com código e-MEC 2147, com sede no Endereço da Unidade I e II, Av. Constantino Nery, 3.000, bairro Chapada, no município de Manaus, no Estado do Amazonas, CEP: 69.050-000 trata-se de uma instituição ensino superior privada amazonense de gestão familiar, atuando a 18 anos no segmento educacional.

No ato do credenciamento da IES, dois cursos foram autorizados: Administração com habilitação em Gestão de Negócios e Administração com habilitação em Gestão de Cidades (Portaria nº 1.338, de 02/05/2002) e Turismo (Portaria nº. 1.339, de 02/05/2002). Em outubro daquele mesmo ano, foi autorizado o curso Normal Superior com habilitação em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil (Portaria nº. 3.003, de 24/10/2002). Em março de 2005, foram autorizadas as habilitações para o curso de Administração (Portaria nº. 724, de 03/03/2005), Gestão Imobiliária, Gestão Hospitalar e Gestão de Marketing.

Em março de 2005, foram autorizados os cursos de Ciências Contábeis (Portaria nº 648, de 01/03/2005) e Serviço Social (Portaria nº 647, de 01/03/2005). Em julho de 2006, foram reconhecidos os cursos de Normal Superior habilitação em Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério da Educação Infantil e Turismo (Portaria nº 405, de 25/07/2006) e Administração, habilitações em Administração de Cidades, Administração Hospitalar, Marketing, Gestão de Negócios e em Gestão Imobiliária (Portaria nº 233, de 07/06/2006).

Entre 2006 e 2014, o portfólio de cursos saltou dos quatro cursos iniciais para um total de 34 cursos de graduação, aumentando significativamente a área de atuação da IES. Há de se destacar a entrada da IES, no âmbito da formação tecnológica com 13 Cursos de Graduação Tecnológica e a adesão ao PRONATEC no ano de 2013.

Em 2015 a IES solicitou o credenciamento para o ensino a distância. E em 2017 a IES foi credenciada como Centro Universitário conforme Portaria MEC nº 1.610, de 28/12/2017, e inclusive, teve o curso de Medicina aprovado com a nota máxima do MEC, conforme Portaria MEC nº 1.228 de 28 de novembro de 2017, publicada no D.O.U. em 29/11/2017.

Em 2018 o CEUNI FAMETRO possuía 65 cursos, sendo 62 em funcionamento, nas modalidades licenciatura, bacharelado e graduação tecnológica, nas áreas de exatas, agrárias, sociais e humanas e da saúde, com um corpo de 319 professores (horistas, parciais e integrais) todos pós-graduados, e 238 técnicos

administrativos com formação que vai desde o ensino médio ao doutorado (CENSO, 2019).

Em 2019 oferta 77 cursos de graduação presenciais, 21 cursos de graduação EAD, e 87 cursos de pós-graduação lato sensu distribuídos nas respectivas áreas com pesquisa, extensão e responsabilidade social envolvendo todas as áreas, 382 docentes e 286 técnicos administrativos (CENSO 2020).

O Centro Universitário CEUNI FAMETRO possui CI 4, CI EAD 5 e IGC 4, atualmente é maior IGC do Estado do Amazonas e entre 2014 e 2019, obteve CC final 4 e 5, nas avaliações in loco dos cursos de graduação.

A IES tem como missão institucional: Formar profissionais no Ensino Superior, com valores éticos, humanísticos comprometidos com o desenvolvimento regional e social, conforme explicita o Projeto Pedagógico Institucional – PDI.

A missão institucional tem permitido a democratização do acesso ao Ensino Superior, tem contribuído para a empregabilidade na cidade de Manaus, e influenciado positivamente os índices de desenvolvimento econômico e humano da cidade de Manaus. Portanto, o Centro Universitário oferece o menor preço entre os cursos de graduação presenciais ofertado, haja vista a política de inclusão sócio educacional, como forma de o aluno ter condições de realizar um curso superior, uma vez que uma parcela significativa da população local é excluída do acesso a este nível de ensino.

A IES por meio do seu Plano Acadêmico Administrativo e seu Plano Anual de Gestão vem progressivamente alcançando melhores resultados acadêmicos e administrativos, que podem ser observados por intermédio dos índices oficiais da IES, do crescimento na oferta de número e de vagas em seus cursos, no incremento do seu portfólio de cursos de graduação com novas autorizações e por fim no aumento gradual e constante no número de matrículas na IES.

O fato de a IES ofertar cursos por meio de Bolsas e outras formas de financiamento estudantil, corroborando com sua política de inclusão sócio educacional e sua colocação em 1º lugar na preferência dos candidatos ao programa de bolsas da Prefeitura, reforça a credibilidade da IES perante a sociedade amazonense conforme demonstra a tabela a seguir:

Tabela 1 - Programas de bolsas e financiamento estudantil /anual:

<b>PROGRAMAS</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
------------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

PROGRAMAS	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Bolsa Universidade (com e sem compensação)	714	1599	1496	896	307	96
PROUNI (parcial e integral)	836	1970	2584	2264	2255	1372
FIES	370	2094	3712	3855	3424	3243
Quero Bolsa	-	-	436	1102	1577	
Educações	-	-	256	351	370	
Bolsa Legal	-	-	-	-	1706	

Fonte: Censo (2013-2018)

Neste sentido, em função das demandas sociais e econômicas da região amazônica e do município de Manaus, a IES vem realizando investimentos contínuos em novos cursos e em sua infraestrutura, como também na qualidade de ensino.

Esta qualidade é mantida na evolução do CI e do IGC contínuo, temos **CI 4, CI EAD 5 e IGC 4**, somos a IES com o maior IGC do Estado do Amazonas, consolidando a IES como instituição de reconhecida qualidade no Estado, conforme observa-se na tabela 2.

Tabela 2 - Evolução do IGC Contínuo da IES:

2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018	
IGCCont.	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont.	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa	IGCCont	IGCFaixa
1,74	2	2,36	3	2,35	3	2,37	3	2,72	3	2,84	3	2,88	3	2,98	4	2,99	4	2,93	3	3,02	<b>4</b>

Fonte: MEC (2008-2018)

O CEUNI-FAMETRO em 2015 foi 1ª no ranking do IGC, em 2016 foi a única instituição IGC 4 no Estado do Amazonas dentre as públicas e privadas. E em 2017 com IGC 3 o CEUNI FAMETRO continuou sendo a IES primeiro colocada no ranking do IGC das IES do Estado, e em 2018 pela 4ª vez consecutiva 1ª do ranking com o

IGC 4. Vale destacar que em 2018 das 2.058 IES públicas e privadas avaliadas, apenas 438 (21%) IES ficaram com nota 4 e somente 42 (2%) com a nota 5.

Tabela 3- Ranking do IGC 2018:

N.	IES	SIGLA	IGC Faixa	IGC Contínuo
1º	Centro Universitário CEUNI FAMETRO	FAMETRO	4	3,0205
2º	Universidade Federal do Amazonas	UFAM	4	2,9531
3º	Universidade do Estado do Amazonas	UEA	3	2,8880
4º	Instituto Fed. de Ed., Ciência e Tec. do AM	IFAM	3	2,7875
5º	Faculdade Boas Novas	FBNCTSB	3	2,7450
6º	Centro Universitário do Norte	UNINORTE	3	2,7211
7º	Martha Falcão Wyden	MF	3	2,7017
8º	Instituto de Ensino Superior FUCAPI	FUCAPI	3	2,6711
9º	Universidade Nassau	UNINASSAU	3	2,6488
10º	Faculdade La Salle	LA SALLE	3	2,4763
11º	Centro Universitário Luterano de Manaus	ULBRA	3	2,4655
12º	Centro Un. de Ensino Superior do Amazonas	CIESA	3	2,4412
13º	Faculdade SENAC Amazonas	SENAC	3	2,3468
14º	Escola Superior Batista do Amazonas	ESBAM	3	2,3246
15º	Faculdade Estácio do Amazonas	ESTÁCIO AMAZONAS	3	2,2584
16º	Universidade Nilton Lins	UNINILTONLINS	3	2,2050
17º	Faculdade Salesiana Dom Bosco	FSDB	3	2,1331
18º	Instituto de Ensino Superior Materdei	MATERDEI	3	2,0481
19º	Faculdade do Amazonas	IAES	3	1,9918
20º	Faculdade de Odontologia de Manaus	FOM	1	0,6947

Fonte: MEC (2019)

O CEUNI-FAMETRO foi avaliado em 1º lugar em qualidade de ensino no Amazonas segundo a Folha de São Paulo que avalia cursos de graduação das universidades brasileiras, por meio do RUF- Ranking Universitário Folha. Portanto, a credibilidade da IES, a alta demanda por seus cursos em função da sua política de

inclusão sócio educacional e da qualidade de ensino permitiram à IES uma trajetória que já completou 18 anos em Manaus.

A IES tem se destacado em qualidade de ensino inclusive na avaliação do Guia do Estudante conforme demonstrado a seguir:

**A FAMETRO TEM 12 CURSOS DE GRADUAÇÃO  
AVALIADOS PELO GUIA DO ESTUDANTE 2017**



No que compete à avaliação in loco, a IES também vem demonstrando evolução de seus indicadores de qualidade de ensino nos últimos 07 anos, vide a tabela a seguir de Conceito de Cursos (CC):

Tabela 4- Conceito das avaliações in loco nos últimos 7 anos:

CÓDIGO DO CURSO	NOME DO CURSO	GRAU	VALOR CC	ANO CC
1304677	Nutrição	Bacharelado	4	2019
1285113	Radiologia	Tecnológico	4	2019
1162836	Engenharia de Produção	Bacharelado	4	2019
201601189	Credenciamento EAD		5	2018

<b>CÓDIGO DO CURSO</b>	<b>NOME DO CURSO</b>	<b>GRAU</b>	<b>VALOR CC</b>	<b>ANO CC</b>
1148864	Engenharia Ambiental e Energias Renováveis	Bacharelado	4	2018
1385538	Medicina	Bacharelado	5	2017
1366242	Educação Física	Bacharelado	4	2017
1153405	Fonoaudiologia	Bacharelado	4	2017
1259759	Estética e Cosmética	Tecnológico	4	2017
1156978	Engenharia Elétrica	Bacharelado	4	2017
1259775	Educação Física	Licenciatura	4	2017
1204411	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	4	2016
1206130	Marketing	Tecnológico	4	2016
102056	Direito	Bacharelado	4	2015
1150707	Gestão da Qualidade	Tecnológico	4	2015
1149905	Logística	Tecnológico	5	2015
1151561	Design Gráfico	Tecnológico	5	2015
54605	Turismo	Bacharelado	5	2014
1151741	Gastronomia	Tecnológico	4	2014
1152558	Gestão de Produção Industrial	Tecnológico	4	2014
1204410	Construção de Edifícios	Tecnológico	4	2014
82666	Ciências Contábeis	Bacharelado	4	2014
1155584	Segurança no Trabalho	Tecnológico	4	2014
1158558	Petróleo e Gás	Tecnológico	4	2014
1259764	Medicina Veterinária	Bacharelado	3	2014
1043904	Química	Licenciatura	4	2013

Fonte: MEC (2013-2019)

A IES por meio do reconhecimento da sociedade amazonense e investindo cada vez mais na educação superior, e segue ofertando em 2019, um total de 77 cursos de graduação nas diversas áreas e modalidade conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 5: Cursos de graduação presenciais

Q D	CEUNI	CÓDIGO DE CURSO NO E-MEC	CURSO DE GRADUAÇÃO	MODALIDADE	PORTARIA MEC ATUAL	RESOLUÇÃO IES (AUTONOMIA) ATUAL	ATO EM 2019.2
1	SEDE	54602	Administração	Bacharelado	Nº 269 de 03/04/2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento
2	ZL	1453382	Administração	Bacharelado		Nº 4 de 27/07/2018	<b>Autorização</b>
3	ZS	1484201	Administração	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
4	SEDE	1458188	Análise e Des. de Sistemas	Tecnológico		Nº 5 de 26/10/2018	<b>Autorização</b>
5	SEDE	99519	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Nº 914 de 27/12/2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
6	ZS	1484202	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
7	SEDE	1043865	Biomedicina	Bacharelado	Nº 134 de 01/03/2018 DOU 02/03/18		Renovação de Reconhecimento
8	ZL	1453383	Biomedicina	Bacharelado		Nº 4 de 27/07/2018	<b>Autorização</b>
9	ZS	1484215	Biomedicina	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
10	SEDE	82666	Ciências Contábeis	Bacharelado	Nº 269 de 03/04/2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento
11	ZL	1453384	Ciências Contábeis	Bacharelado		Nº 4 de 27/07/2018	<b>Autorização</b>
12	ZS	1484217	Ciências Contábeis	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
13	SEDE	1458136	Comunicação Social-Publicidade e Propaganda	Bacharelado		Nº 3 de 26/10/2018	<b>Autorização</b>
14	SEDE	1151561	Design Gráfico	Tecnológico	Nº 269 de 03/04/2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento
15	SEDE	102056	Direito	Bacharelado	Nº 269 de 03/04/2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento
16	SEDE	1259775	Educação Física	Licenciatura	Nº 914 de 27/12/2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
17	SEDE	1366242	Educação Física	Bacharelado	Nº 1021 de 27/09/2017 DOU 28/09/17		<b>Autorização</b>
18	ZS	1484218	Educação Física	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
19	SEDE	104478	Enfermagem	Bacharelado	Nº 821 de 30/12/2014 DOU 02/01/15		Renovação de Reconhecimento
20	SEDE	1156975	Engenharia Ambiental e Recursos Renováveis	Bacharelado	Nº 340 de 18/05/2018 DOU 21/05/18		Reconhecimento
21	SEDE	1148864	Engenharia Civil	Bacharelado	Nº 914 de 27/12/2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
22	ZS	1484220	Engenharia Civil	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
23	SEDE	1458139	Engenharia de Computação	Bacharelado		Nº 3 de 26/10/2018	<b>Autorização</b>

24	SEDE	1458137	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado		Nº 3 de 26/10/2018	<b>Autorização</b>
25	ZS	1458194	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado		Nº 6 de 29/10/2018	<b>Autorização</b>
26	SEDE	1162836	Engenharia de Produção	Bacharelado	Nº 459 de 09/10/2019		Reconhecimento
27	ZS	1484204	Engenharia de Produção	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
28	SEDE	1156978	Engenharia Elétrica	Bacharelado	Nº 938 de 24/08/2017 DOU 28/08/17		Reconhecimento
29	SEDE	1458138	Engenharia Mecânica	Bacharelado		Nº 3 de 26/10/2018	<b>Autorização</b>
30	ZS	1458193	Engenharia Mecânica	Bacharelado		Nº 6 de 29/10/2018	<b>Autorização</b>
31	SEDE	1259759	Estética e Cosmética	Tecnológico	Nº 1011 de 25/09/2017 DOU 25/09/17		Reconhecimento
32	ZL	1453385	Estética e Cosmética	Tecnológico		Nº 4 de 27/07/2018	<b>Autorização</b>
33	ZS	1484221	Estética e Cosmética	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
34	SEDE	1304677	Nutrição	Bacharelado	Nº 266 de 27/03/2015 DOU 30/03/2015		Autorização
35	ZL	1458195	Nutrição	Bacharelado		Nº 6 de 29/10/2018	<b>Autorização</b>
36	SEDE	98746	Fisioterapia	Bacharelado	Nº 134 de 01/03/2018 DOU 02/03/18		Renovação de Reconhecimento
37	ZS	1484206	Fisioterapia	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
38	SEDE	1153405	Fonoaudiologia	Bacharelado	Nº 745 de 14/07/2017 DOU 17/07/17		Reconhecimento
39	SEDE	1151741	Gastronomia	Tecnológico	Nº 269 de 03/04/2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento
40	SEDE	1458189	Gestão Comercial	Tecnológico		Nº 5 de 26/10/2018	<b>Autorização</b>
41	SEDE	1150707	Gestão da Qualidade	Tecnológico	Nº 269 de 03/04/2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento
42	ZS	1484230	Gestão da Qualidade	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
43	SEDE	1152558	Gestão da Produção Industrial	Tecnológico	Nº 914 de 27/12/2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
44	SEDE	1204411	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Nº 247 de 30/06/2016 DOU 01/07/16		Reconhecimento
45	ZL	1453386	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico		Nº 4 de 27/07/2018	<b>Autorização</b>
46	ZS	1484234	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
47	SEDE	1458190	Gestão Financeira	Tecnológico		Nº 5 de 26/10/2018	<b>Autorização</b>

48	SEDE	1458192	Gestão Pública	Tecnológico		Nº 5 de 26/10/2018	<b>Autorização</b>
49	SEDE	1304682	Jornalismo	Bacharelado	Nº 217 de 13/05/2019 DOU 14/05/15		Reconhecimento
50	SEDE	1149905	Logística	Tecnológico	Nº 269 de 03/04/2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento
51	ZL	1453387	Logística	Tecnológico		Nº 4 de 27/07/2018	<b>Autorização</b>
52	ZS	1484231	Logística	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
53	SEDE	1206130	Marketing	Tecnológico	Nº 249 de 30/06/2016 DOU 01/07/16		Reconhecimento
54	ZS	1484232	Marketing	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
55	SEDE	1385538	Medicina	Bacharelado	Nº1228 de 28/11/2017 DOU 29/11/17		<b>Autorização</b>
56	SEDE	1259764	Medicina Veterinária	Bacharelado	Nº 1041 de 23/12/2015 DOU 23/12/15		<b>Autorização</b>
57	ZS	1484207	Medicina Veterinária	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
58	SEDE	104480	Nutrição	Bacharelado	Nº 821 de 30/12/2014 DOU 02/01/15		Renovação de Reconhecimento
59	SEDE	1158378	Odontologia	Bacharelado	Nº 806 de 16/12/2016 DOU 19/12/16		<b>Autorização</b>
60	SEDE	99818	Pedagogia	Licenciatura	Nº 914 de 27/12/2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
61	ZL	1453388	Pedagogia	Licenciatura		Nº 4 de 27/07/2018	<b>Autorização</b>
62	ZS	1484233	Pedagogia	Licenciatura		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
63	ZN	1486415	Pedagogia	Licenciatura		Nº 4 de 10/06/2019	<b>Autorização</b>
64	SEDE	1158558	Petróleo e Gás	Tecnológico	Nº 65 de 28/01/2015 DOU 30/01/15		Reconhecimento
65	SEDE	1458191	Processos Gerenciais	Tecnológico		Nº 5 de 26/10/2018	<b>Autorização</b>
66	SEDE	99652	Psicologia	Bacharelado	Nº 269 de 03/04/ 2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento
67	SEDE	1043904	Química	Licenciatura	Nº 914 de 27/12/2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
68	SEDE	1285113	Radiologia	Tecnológico	Nº 401 de 29/05/2015 DOU 01/06/15		Autorização
69	ZS	1484208	Radiologia	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
70	SEDE	1155584	Segurança no Trabalho	Tecnológico	Nº 66 de 28/01/2015 DOU 30/01/15		Reconhecimento
71	ZS	1484235	Segurança no Trabalho	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>

72	SEDE	82664	Serviço Social	Bacharelado	Nº 134 de 01/03/2018 DOU 02/03/18		Renovação de Reconhecimento
73	ZS	1484210	Serviço Social	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
74	SEDE	98595	Sistemas de Informação	Bacharelado	Nº 914 de 27/12/2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
75	ZL	1453389	Sistemas de Informação	Bacharelado		Nº 4 de 27/07/2018	<b>Autorização</b>
76	ZS	1484236	Sistemas de Informação	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	<b>Autorização</b>
77	SEDE	54605	Turismo	Bacharelado	Nº 269 de 03/04/2017 DOU 04/04/17		Renovação de Reconhecimento

Fonte: MEC (2019)

O CEUNI FAMETRO oferta 21 cursos de graduação EAD.

Tabela 6: Cursos de graduação EAD

Q D	POLO CEUNI	CÓDIGO DE CURSO	CURSO DE GRADUAÇÃO	MODALIDADE	PORTARIA MEC	RESOLUÇÃO IES (AUTONOMIA)	ATO
1	SEDE	1478302	Administração	Bacharelado		Res.nº1 de 12/02/2019	Autorização
2	Parintins	1487768	Administração	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
3	Itacoatiara	1487858	Administração	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
4	Tefé	1487859	Administração	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
5	Parintins	1487769	Ciências Contábeis	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
6	Tefé	1487860	Ciências Contábeis	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
7	Parintins	1487772	Engenharia Civil	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
8	Tefé	1487855	Engenharia Civil	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
9	Parintins	1487771	Eng.Elétrica	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
10	Tefé	1487854	Eng.Elétrica	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
11	Parintins	1487776	Estética e Cosmética	Tecnológico		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização

12	Tefé	1487852	Estética e Cosmética	Tecnológico		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
13	Itacoatiara	1487856	Estética e Cosmética	Tecnológico		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
14	SEDE	1351279 CC – 5(2017) CPC – ENADE -	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Portaria provisória nº 370 de 20.04.2018 Portaria definitiva nº 137 de 21/03/19 e D.O.U. 22/03/19		Autorização
15	SEDE	1351278 CC – 4(2016) CPC – ENADE -	Logística	Tecnológico	Portaria provisória nº 370 de 20.04.2018 Portaria definitiva nº 137 de 21/03/19 e D.O.U. 22/03/19		Autorização
16	Parintins	1487777	Nutrição	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
17	Tefé	1487853	Nutrição	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
18	Itacoatiara	1487857	Nutrição	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
19	Parintins	1487790	Pedagogia	Licenciatura		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
20	Parintins	1487785	Serviço Social	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
21	Tefé	1487861	Serviço Social	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização

Fonte: MEC (2019)

A IES também atua no segmento da pós-graduação lato sensu e em 2019 com 87 cursos ofertados nas mais diversas áreas do conhecimento:

Tabela 7- Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E NEGÓCIOS	
1	Administração Pública e Processo Legislativo
2	Administração Pública
3	Auditoria e Perícia contábil
4	Assistência Social e Família
5	Contabilidade, Auditoria e Controladoria
6	Gestão de Negócios com Ênfase em Gerenciamento de Projetos
7	Gestão Financeira de Negócios e Análise de Risco
8	Gestão Comercial e Marketing de Negócios
9	Gestão Organizacional e Recursos Humanos

10	Gestão de Projetos e Planejamento de Equipes
11	Gestão de Compras e Suprimentos
12	Gerontologia e Família
13	Gestão em Políticas Públicas
14	Gestão Estratégica de Serviços e Clientes
15	Gestão de Eventos, Serviços Hoteleiros e Negócios de Turismo
16	Logística empresarial
17	Logística Estratégica e Sistemas de Transporte
18	Logística e Cadeia de Suprimentos
19	Patrimônio Cultural em Centros Urbanos
20	Recursos Humanos: Rotinas e Cálculos Trabalhistas
<b>DIREITO</b>	
21	Ciências Criminais
22	Direito Tributário
23	Direito Processual Civil
24	Direito Educacional
25	Segurança Pública e Direitos Humanos
26	Psicologia Jurídica
<b>SAÚDE E BEM ESTAR SOCIAL</b>	
27	Audiologia Clínica e Ocupacional
28	Análises Clínicas
29	Obesidade e Emagrecimento
30	Bioquímica
31	Doenças Tropicais e Infecciosas
32	Enfermagem do Trabalho
33	Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica
34	Enfermagem em Urgência e Emergência
35	Enfermagem em Urologia
36	Enfermagem em UTI
37	Enfermagem Geriátrica-Gerontologia
38	Enfermagem Obstétrica
39	Gastronomia Funcional
40	Gestão em Políticas Públicas de Saúde
41	Microbiologia e Imunologia
42	Neuropsicologia
43	Nutrição Clínica
44	Parasitologia e Uriálise
45	Psicologia Hospitalar
46	Reabilitação Musculoesquelética e Desportiva
47	Saúde Coletiva
<b>ARQUITETURA, ENGENHARIA, PRODUÇÃO E CONTRUÇÃO</b>	
48	Arquitetura e Design de Interiores
49	Engenharia de Petróleo e Gás Natural
50	Engenharia de Segurança do Trabalho
51	Engenharia de Produção e Qualidade nos Processos
52	Gestão da Construção Civil
53	Gerenciamento de Obras e Empreendimentos na Construção Civil
54	Gestão Industrial e Processos Produtivos
55	Gestão da Produção e Qualidade
56	Gestão de Projetos em Engenharia e Arquitetura

57	Gestão em Refino de Petróleo, Petroquímica e Biocombustíveis
58	Perícia, Auditoria e Gestão ambiental
59	Planejamento e Orçamento de Obras e Serviços de Engenharia
<b>EDUCAÇÃO</b>	
60	Docência Universitária
61	Docência da Educação Básica
62	Gestão de Ensino a Distância (EAD)
63	Gestão, Supervisão Escolar e Orientação Educacional
64	Metodologia do Ensino à Docência Superior
65	Psicopedagogia e Educação inclusiva
66	Psicopedagogia Clínica e Institucional
<b>CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO</b>	
67	Banco de Dados
68	Desenvolvimento de Sistemas para Ambiente WEB
69	Redes de Computadores
70	Segurança e Auditoria em Informática
<b>MBA</b>	
71	MBA em Direito Empresarial
72	MBA em Engenharia da Produção e Serviços e Gestão da Qualidade
73	MBA em Gestão de Pessoas e Coaching
74	MBA em Estratégia do Negócio e Competitividade de Mercado
75	MBA em Gerenciamento de Projetos e Resultados
76	MBA em Gestão de Restaurantes e Negócios Alimentícios
77	MBA em Gestão do Varejo e Inteligência Competitiva
78	MBA em Estratégica de Finanças, Auditoria e Controladoria
79	MBA em Gestão Estratégica de Metas e Planejamento Organizacional
80	MBA em Gestão Hospitalar
81	MBA em Gestão de Finanças e Tributos da Zona Franca de Manaus
82	MBA em Licitações e Contratos Administrativos
83	MBA em Recursos Humanos, Gestão de Equipes, Liderança e Resultados
84	MBA em Supply Chain e Management
85	MBA em Gestão de Redes Sociais e Marketing Digital
86	MBA em Lean Manufacturing e Logística
87	MBA em Gestão De Comercio Exterior e Negócios Internacionais

Fonte: MEC (2019)

É importante ressaltar que, como estímulo à busca de conhecimento e crescimento pessoal e profissional, a FAMETRO oferece aos funcionários, alunos e egressos, descontos especiais em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação.

## 2. SÍNTESE DA IES:

**Mantenedora:** IME- Instituto Metropolitano de Ensino LTDA, cadastrada no CNPJ

03.817.341/0001-42, sede à Avenida Constantino Nery, 3000- Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001, com Registro no Cartório Pinheiro 3º Ofício de Notas. Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas, 14/11/2000 sob NIRE: 132003884-53 e protocolo: 00/021448-5. Categoria Administrativa: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos- sociedade civil. Possui código 1416 junto ao MEC.

**Mantida:** o Centro Universitário CEUNI-FAMETRO, Instituição de Ensino Superior Privada- IES, tem sede no Endereço da Unidade1/2, Avenida Constantino Nery, 3000 - Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001. E demais instalações nos endereços:

Anexo 3: Avenida Constantino Nery, 1937- Chapada, Município de Manaus, Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001

Anexo 4: Endereço Rua 2 n.100, Conjunto Bervelly Hills, Bairro Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69050001

Endereço da Unidade Zona Sul: Rua Professor Ernani Simão, n.1160, Bairro Cachoeirinha. Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69065-060

Endereço da Unidade Zona Leste: Av. Autaz Mirim, 8565, Bairro Novo Aleixo. Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69099-045

Endereço da Unidade Zona Norte: Av. Margarita, nº5, Conjunto Nova Cidade, Bairro Cidade Nova, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP 69097-207

E suas mantidas nos seguintes endereços: Rua Monsenhor Joaquim Pereira, n.84, Centro, Itacoatiara/AM, CEP: 69100-042, Rua Gonçalves Ledo, n.345, Bairro Centro, Coari/AM, CEP 69460-000, Travessa Monteiro Lobato, n.67, Bairro Centro, Tefé/AM, CEP 69550-085, Rua Paraíba, n.3468, Bairro Itauna I, Parintins/AM, CEP 69152-010. Possui código 2147 junto ao MEC, Credenciada pela Portaria 1337, de 02/05/2002 Publicação no D.O.U. 03/05/2002, Recredenciada pela Portaria nº 712 de 08/08/2013 Publicação no D.O.U. 08/08/2013 e que tem na pessoa de Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque, sua representante legal.

**Histórico, Perfil e Missão da IES:** O CEUNI-FAMETRO tem 18 anos de existência e em 2019 possui 77 cursos de graduação presencial e 21 cursos de graduação em EAD, nas modalidades de licenciatura, bacharelado e graduação tecnológica, nas áreas de exatas, sociais e humanas e da saúde, possui 87 cursos de pós-graduação lato sensu distribuídos nas respectivas áreas. E um corpo docente de 382 professores (horistas, parciais e integrais) todos pós-graduados nos níveis de

especialização, mestrado e doutorado. Conta com corpo técnico administrativo de 286 profissionais das mais diversas áreas e com formação desde o ensino médio até o doutorado. Todo esse capital humano tem contribuído para que o CEUNI-FAMETRO possa atuar nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, nas diversas áreas do conhecimento, apresentando **CI 4, CI EAD 5, IGC 4**, figurando como 1ª do ranking das IES públicas e privadas no Estado.

Sua **missão institucional** é a de “Formar profissionais no Ensino Superior, com valores éticos, humanísticos e ambientais, capazes de contribuir para o desenvolvimento da Região Norte”. O CEUNI-FAMETRO participa dos programas: PROUNI, Bolsa Universidade do Estado do Amazonas, Quero Bolsa, Educações, Educa Mais e FIES. No que compete à estrutura física, possui um espaço de 426 salas de aula, 04 auditórios somando 1100 lugares, 07 áreas de convivência, biblioteca e mais de 30 laboratórios, estacionamento com vagas para 2000 carros, Wi Fii, 87 gabinetes para professores integrais nos 03 turnos, espaço de trabalho para a coordenação de curso, serviços acadêmicos com gabinete individual do coordenador e os espaço da funcionária, sala de professores equipadas, sala de reunião de NDE, laboratórios de informática com terminais, softwares e acesso a internet para uso de professores e alunos mediante sistema agendado e suporte de um técnico de informática, e 02 carrinhos móveis com laptops para cada unidade.

**Dados socioeconômicos da Região:** segundo o último censo do IBGE o Amazonas tem uma área de 1.559.161.814 km<sup>2</sup> com população de 3.480.937 habitantes, população estimada de 4.144.597 pessoas em 2019 e a projeção de 4.477.266 para 2020. A capital Manaus concentra em torno de 60% dessa população, um total de 2.182.763 habitantes (estimado de 2019), distribuídos em uma área de 11.458 km<sup>2</sup>, com 23,7% da população ocupada com um salário médio dos trabalhadores formais de 3,05 salários mínimos e 37,9% da população com renda per capita de ½ salário mínimo (2017), 108.182 matrículas no ensino médio (2018), IDH alto de 0,737 e um PIB per capita de 34.362,71 (2017). Com baixa densidade demográfica no interior do Estado, a cidade de Manaus tem sido o lugar para onde fluem os fluxos migratórios do interior do Estado e de outros estados da federação. Este contexto faz da cidade de Manaus a 7ª cidade no ranking das cidades mais populosas do país e a 7ª mais rica do país no ranking do PIB das cidades do país.

A Zona Franca de Manaus é um modelo de incentivos fiscais que protege a floresta e impede o desmatamento da região, instalada em 1967 e aprovada até 2.073, a ZFM gera 770 mil empregos diretos e indiretos. Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) atestam que em 2019, só o Polo Industrial de Manaus contava com um Setor Industrial consolidado e tecnologicamente avançado, formado por cerca de 450 empresas com projetos incentivados pelos órgãos de desenvolvimento do Estado do Amazonas e do Governo Federal, gerando mais de 92 mil postos de trabalho, sendo que 03 subsetores empregam juntos 60% do total de funcionários do PIM, a área de eletroeletrônicos, duas rodas e de termoplásticos. Esse crescimento aponta para novos desafios econômicos e sociais que implicam em novas e volumosas demandas por serviços educacionais.

**Dados socioambientais:** Manaus está inserida no meio da Floresta Amazônica, Patrimônio da Humanidade e a maior e mais biodiversa floresta tropical do país, a Amazônia brasileira enfrenta uma série de ameaças. Dentre as ameaças, figura o desmatamento, que elimina a floresta e sua biodiversidade e neste contexto o CEUNI-FAMETRO entende que as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável na Amazônia são cruciais e que devem ser debatidos pelas Instituições de Educação. E diante deste cenário que se insere a Política Ambiental da Instituição, inclusive definindo as políticas acadêmicas e sociais como forma de se fazer atuante, no processo de educação e formação profissional, e sensível aos problemas da comunidade, assumindo a co-responsabilidade pelo desenvolvimento sustentável local e regional do Amazonas.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

### 3.1 NOME E ATOS LEGAIS DO CURSO:

a) Curso de Graduação de Bacharelado em Nutrição

b) Portaria de Autorização: Nº 266 de 27/03/2015

### 3.2 NOME E BASE LEGAL DA MANTIDA:

#### a) Nome da Mantida:

Centro Universitário CEUNI-FAMETRO

**Código da Mantida:** 2147

#### b) Base legal da IES:

##### Atos legais:

**Portaria de Credenciamento como Faculdade:** nº 1337 de 02/05/2002, Publicação no D.O.U.nº 84, seção 1, 03/05/2002

**Portaria de Recredenciamento:** nº 1416 de 09/11/2017, Publicação no D.O.U. 10/11/2017

**Portaria de Credenciamento como Centro Universitário:** nº 1610 de 28/12/2017. Publicação no D.O.U. 29/12/2017

**Representante legal:** Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque

### 3.3 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO:

Anexo 3: Avenida Constantino Nery, 1937- Chapada, Município de Manaus, Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001

### 3.4 NÚMERO DE VAGAS DO CURSO E TURNOS DE FUNCIONAMENTO:

350 vagas, sendo: 175 no matutino e 175 no noturno

### 3.5 CARGA HORÁRIA E TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO:

a) Carga Horária Total do Curso: 3246h

b) Tempo Mínimo para integralização = 8 semestres; Tempo Máximo = 16 semestres.

### 3.6 PERFIL DO COORDENADOR:

#### 3.6.1 Nome, formação, titulação, tempo de experiência dentro e fora do magistério:

a) **Nome:** Ana Rita Gaia Machado

b) **Formação:** Nutricionista

c) **Titulação:**

- i. Doutora em Biotecnologia e Biodiversidade pela Universidade Federal do Amazonas
- ii. Mestra em Ciências dos Alimentos pela Universidade Federal do Amazonas
- iii. Especialista em Nutrição Clínica Funcional pela Faculdade Cruzeiro do Sul - SP

**d) Experiência dentro do magistério superior: 07 anos**

**e) Experiência fora do magistério superior: 08 anos**

**f) Tempo de gestão de curso de graduação: 03 anos**

### **3.7 DISCIPLINAS A SEREM OFERTADAS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA:**

A matriz do curso possui a disciplina Inglês e Direitos Humanos e a IES, mantém convênio com Centro de idiomas para descontos aos nossos alunos de todos os cursos de graduação e pós-graduação.

### **3.8 CONVÊNIOS VIGENTES DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES:**

- Secretaria de Estado de Saúde – SUSAM – (Maternidade Ana Braga, Fundação de Medicina Tropical, Hospital Infantil Zona Sul)
- Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA
- Secretaria de Educação e Cultura – SEDUC
- SODEXO do Brasil Comercial S.A.

### **3.9 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO/EXISTÊNCIA DO CURSO:**

#### **3.9.1 Demandas de natureza social**

O Amazonas tem uma área de 1.559.161.814 km<sup>2</sup> com população de 3.480.937 habitantes, população estimada de 4.144.597 pessoas em 2019 e a projeção de 4.477.266 para 2020 (IBGE).

A capital Manaus concentra em torno de 60% da população do Estado, um total de 2.182.763 habitantes (estimado de 2019), distribuídos em uma área de 11.458 km<sup>2</sup>. A taxa da população ocupada é de 23,7%, o salário médio dos trabalhadores formais é de 3,05 salários mínimos e 37,9% da população possui renda per capita de ½ salário mínimo (2017).

Com baixa densidade demográfica no interior do Estado, a cidade de Manaus tem sido o lugar para onde fluem os fluxos migratórios do interior do Estado e de outros estados da federação. Este contexto faz da cidade de Manaus a 7ª cidade no

ranking das cidades mais populosas do país e a 7ª mais rica do país no ranking do PIB das cidades do país.

O IDH de Manaus é considerado alto de 0,737, entretanto, o mesmo não ocorre na Região Metropolitana de Manaus, também conhecida como Grande Manaus, criada pela Lei Complementar Estadual n.52 de 30 de maio de 2007, que é formada por 13 municípios, em sua maioria, com um IDH abaixo da média nacional, conforme se observa na tabela do IBGE.

Tabela 8: Municípios da Região Metropolitana

Município	Legislação <sup>[60]</sup>	Área territorial (km <sup>2</sup> ) <sup>[61]</sup>	População (2019) <sup>[62]</sup>	PIB (2016) <sup>[13]</sup>	IDH-M (2010) <sup>[63]</sup>
Autazes	30.04.2009 (LC N.64)	7.652,851	39.565	R\$ 287,7 milhões	0,577 baixo
Careiro	30.04.2009 (LC N.64)	6.096,210	37.869	R\$ 241,6 milhões	0,557 baixo
Careiro da Várzea	30.05.2007 (LC N.52)	2.627,474	30.225	R\$ 295,1 milhões	0,568 baixo
Irlanduba	30.05.2007 (LC N.52)	2.216,817	48.296	R\$ 636 milhões	0,613 médio
Itacoatiara	30.05.2007 (LC N.52)	8.891,906	101.337	R\$ 2 bilhões	0,644 médio
Itapiranga	30.04.2009 (LC N.64)	4.335,075	9.148	R\$ 100,5 milhões	0,654 médio
Manacapuru	27.12.2007 (LC N.59)	7.336,579	97.377	R\$ 1,2 bilhão	0,614 médio
Manaquiri	30.04.2009 (LC N.64)	3.973,259	32.105	R\$ 249,8 milhões	0,596 baixo
Manaus	30.05.2007 (LC N.52)	11.401,092	2.182.763	R\$ 70,2 bilhões	0,737 alto
Novo Airão	30.05.2007 (LC N.52)	37.805,257	19.454	R\$ 120,5 milhões	0,570 baixo
Presidente Figueiredo	30.05.2007 (LC N.52)	25.412,265	36.279	R\$ 546,2 milhões	0,647 médio
Rio Preto da Eva	30.05.2007 (LC N.52)	5.815,622	33.347	R\$ 445,1 milhões	0,611 médio
Silves	30.04.2009 (LC N.64)	3.723,382	9.171	R\$ 97,9 milhões	0,632 médio
<b>Total</b>		<b>127.287,789</b>	<b>2.676.936</b>	<b>R\$ 76,6 bilhões</b>	<b>0,720</b> alto

Fonte: IBGE

De acordo como Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, no campo da saúde, a mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no Estado é de 17,2 óbitos por mil nascidos vivos, em 2018, e 14, 52 em Manaus, sendo que uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas é que a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil e a expectativa de vida aumentou de 76 para 76,3 anos de idade.

Apesar da diminuição da mortalidade infantil e do aumento da expectativa de vida ao nascer no estado, a projeção 2018 revela que o Amazonas ocupa a 6ª posição entre as unidades da Federação com maior número de mortalidade infantil. Também possui a 6ª pior expectativa de vida ao nascer dentre as unidades da Federação.

De acordo com pesquisa realizada por Barbosa (2004), as cinco principais causas de mortalidade geral mantiveram-se relativamente estáveis nos últimos seis anos na capital Manaus e descreve que o primeiro lugar corresponde a sinais e sintomas anormais com 18,98 %, o que mostra a deficiente qualidade do registro e a sub-notificação de óbitos. Concorre para essa situação a inexistência do Serviço Municipal de Verificação de Óbito, especificamente de óbitos domiciliares, exigido por lei municipal desde julho de 1994 mas nunca implantado.

Em segundo lugar figuram as doenças do aparelho circulatório com 15,17%. Neste grupo, a principal causa deve-se às doenças do aparelho circulatório propriamente dito, seguido das doenças cérebro vasculares e outras. A mudança no modo de vida e trabalho da população manauense, oriunda em sua grande maioria da zona rural amazônica e inserida num ritmo de vida característico de um grande centro municipal, contribuiu com a ascensão dessa causa.

Em terceiro lugar, aparecem as neoplasias com 13,94% confirmando a necessidade de extensão de cuidados pelo sistema aos doentes com afecções crônico-degenerativas, demanda esperada com base no aumento da população idosa evidenciada pelo indicador demográfico (incremento de 40% na década 1991 – 2000).

No quarto lugar em 2000, figuram os óbitos por causas externas, com 13,8%, principalmente por homicídios. Estes respondem por 32,44%, das mortes, superior aos 19,66% apresentados pelo Amazonas no mesmo ano. Os óbitos por homicídios estão estreitamente vinculados às situações de desigualdade sociais já assinaladas. Os agravos e mortes causados pela violência e acidentes, revelam a necessidade de

contar com serviços de urgência e emergência bem estruturados, além da assistência hospitalar com suporte adequado de leitos para retaguarda, que deverão ser complementados com projetos sociais que objetivem diminuir as tensões geradoras da violência urbana entre os jovens e prevenir os atropelamentos entre os idosos, pois a vulnerabilidade deste grupo tende a aumentar com o crescimento da longevidade.

Em quinto lugar, encontram-se as afecções no período perinatal com 13,12%, sendo os transtornos respiratórios e cardiovasculares os mais freqüentes. Essas causas estão relacionadas à precariedade do acompanhamento perinatal e da atenção ao parto, ainda que em Manaus a cobertura de consultas de pré-natal (acima de 4 consultas por gestante) na atenção básica, tenha sido de 85% em 2003. No entanto quando se considera a consulta de puerpério totalizando mais de 6 consultas por gestantes, esse percentual reduz para 30% no mesmo ano (SMS, 2004).

Vale destacar a situação especial da gravidez na adolescência que tem despertado o interesse e a preocupação de pesquisadores e profissionais de saúde como um fator determinante para baixo peso ao nascer e prematuridade, além de estarem freqüentemente associadas à baixa escolaridade, pobreza e mortalidade infantil, o que indica a necessidade de se viabilizar políticas adequadas de atendimento a essas mulheres que estão engravidando em condições de vida desfavorável.

Quanto às morbidades predominantes no município de Manaus em 2003, do ponto de vista epidemiológico, dentre as doenças e agravos notificados pelo Sistema de Informação de Notificação de Agravos e Morbidade (SINAM), sobressaem: Malária, Dengue, Hanseníase, Tuberculose, Hepatite Viral e AIDS (SMS, 2003).

O quadro da saúde no Estado do Amazonas é agravado pela falta de médicos. quadro de desigualdade na distribuição geográfica medido também entre os estados, as capitais e os municípios do interior. O Sudeste é a região com maior densidade médica por habitante (razão de 2,81) contra 1,16, no Norte.

O Amazonas possui, atualmente, 4.844 médicos, o que representa 1,2 profissional para cada mil habitantes, número abaixo da média brasileira, hoje em 2 médicos para cada mil residentes no País e abaixo do recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2,5 médicos para cada mil habitantes, dados do estudo Demografia Médica no Brasil elaborado pelos Conselhos Federal

de Medicina (CFM) e Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp).

Do total de 4.844 médicos do Amazonas, 4.508 estão na capital e 336 (6,9%) atendem em 62 municípios, espalhados por uma área de 1,57 milhão de km<sup>2</sup>. Tal contexto demonstra necessidades a serem atendidas na área da saúde.

Na área educacional apesar dos números promissores, ainda há muito que ser feito pela educação superior brasileira e principalmente no Amazonas.

Relatório publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o *“Education at a Glance”* avaliou as 45 nações membros ou parceiras da organização. Segundo o estudo, apenas 21% dos brasileiros de 25 a 34 anos têm ensino superior completo. Enquanto, a média dos países que fazem parte da OCDE é em torno de 44%.

Para melhorar este cenário, é preciso fortalecer as instituições de ensino superior no Brasil. Ou seja, é necessário investir maciçamente nos professores, na melhoria da qualidade do ensino, no desenvolvimento de pesquisas e em tecnologia.

Com 41,9% da população brasileira, de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a região Sudeste domina o ranking. No total, 04 estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) possuem 1.157 instituições de ensino superior no Brasil, segundo indicadores do Inep.

Na segunda colocação está a região Nordeste, com 432. Em seguida, vem o Sul do país que soma 389 instituições de ensino superior no Brasil. O Centro-Oeste com 235 e por último, o Norte com apenas 152 instituições.

Dados do Mapa do Ensino Superior (2019) dão conta que o estado do Amazonas possui taxa de escolarização líquida de 15,0%, que estima o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população nessa mesma faixa etária.

A primeira consideração a se fazer diz respeito à história tardia do ensino superior privado no Estado do Amazonas tendo iniciado pelos idos da década de 1990, portanto existe uma demanda latente pelo acesso ao ensino superior.

O estado é formado por quatro mesorregiões (totalizando 62 municípios) e concentra, em suas 21 instituições de ensino superior, 2,1% das matrículas em cursos presenciais do país, ou seja, 140,1 mil estudantes.

A mesorregião do Centro Amazonense detém 94,6% dessas matrículas. Em 2017, na rede privada houve um pequeno aumento nas matrículas, que passaram

de 89,6 mil para 90,1 mil. Na rede pública, o decréscimo foi de 2,6%, totalizando 50,0 mil contra 51,3 mil de 2016.

Com 26 IES que oferecem ensino a distância, o estado do Amazonas registrou 26,1 mil matrículas em 2017. Na rede privada, entre 2016 e 2017, ocorreu um acréscimo de 28,7%, chegando a 24,4 mil matrículas. Na rede pública, o crescimento no mesmo período foi ainda mais expressivo, computando 1,7 mil matrículas (contra 765 de 2016). Das quatro mesorregiões do estado, a Centro Amazonense registrou 94,1% do total de matrículas EAD (24,5 mil matrículas).

O número de ingressantes (que iniciam o 1º ano) em cursos presenciais no estado do Amazonas apresentou queda de 5,6%, no período de 2016 a 2017 (44,0 mil para 41,5 mil). Os cursos à distância, no entanto, registraram crescimento de 44,5% no número de ingressantes no mesmo período (de 11,8 mil para 17,0 mil).

O número de concluintes (que finalizam o último ano de um curso), em 2017, ultrapassou 20,0 mil, sendo 17,5 mil em cursos presenciais e 2,5 mil em cursos EAD.

As matrículas nas IES privadas em cursos presenciais tiveram um pequeno crescimento de 0,5% (de 89,6 em 2016 para 90,1 mil em 2017). As IES públicas, também computaram queda de 2,6% nas matrículas (51,3 mil em 2016 para 49,9 mil em 2017).

O curso presencial mais procurado no estado do Amazonas foi Direito, com 10,5 mil matrículas. O curso de Pedagogia teve a maior procura em EAD, registrando mais de 4,7 mil alunos matriculados. Direito foi o curso mais pesquisado na internet, de acordo com dados do mês de janeiro de 2019.

Os 10 cursos presenciais mais procurados pelos estudantes no estado do Amazonas em 2017, na rede privada, foram Direito (10,5 mil matrículas), Enfermagem (7,7 mil), Administração (7,1 mil), Engenharia Civil (5mil), Ciências Contábeis (4mil), Pedagogia (3,8 mi), Psicologia (3,6 mil), Licenciatura em Educação Física (3 mil), Odontologia (2,8 mil), Nutrição (2,5 mil). E os 05 cursos a distância mais procurados foram Pedagogia (4,7 mil), Administração (4,1 mil), Gestão Logística (2,4 mil), Ciências Contábeis (2,2 mil), Gestão de Recursos Humanos (1,8 mil).

A porcentagem de migração entre os cursos presenciais no estado, em 2017, chegou a 19,7%. No mesmo período, o percentual de migração dos cursos a distância chegou a 37,1%.

A procedência de alunos matriculados no ensino superior privado continua

predominantemente de alunos do ensino médio público. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação A Rede Estadual de Ensino responde por 93,2% da matrícula do Ensino Médio, são 163.682 alunos, sendo 103.777 na capital e 59.905 no interior do Estado. Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos encontram-se matriculados 120.171 alunos, sendo 59.935 na esfera municipal, 59.795 estadual e 441 particular.

Porém, os dados críticos são os 23,2% de alunos que interromperam seus estudos na capital, e 20,1% abandonaram os estudos no interior, conforme dados de 2006. A educação brasileira e, em especial a do Amazonas, indica uma questão paradigmática que implica em mudanças e inserções de medidas corretivas ao fluxo escolar se reflete em todas as unidades federadas, qual seja, toda criança e todo jovem aprendendo, e o abandono escolar, que reflete pressões sociais que fazem com que crianças e jovens interrompam seus estudos.

A Educação Profissional representa 11.533 matrículas, sendo 7.282 na capital e 4.251 no interior, dessas 2.064 são na dependência administrativa federal, 5.813 estadual e 3.656 particular. Constata-se um crescente aumento da oferta de profissionalização aos jovens do interior, considerando o aumento da oferta, porém é necessária que esta profissionalização esteja voltada para a especificidade do desenvolvimento sustentável dos municípios do interior.

A educação no Município de Manaus possui uma taxa de analfabetismo de 2,1%, menor que o nível nacional (6,8%). A taxa de analfabetismo no Amazonas foi a 8ª menor dentre as capitais. A maior foi em Rio Branco (7,5%) e a menor foi em Porto Alegre (1,2%), de acordo com os dados do IBGE em 2018. Sua taxa de escolarização de ensino médio de toda a sua população é de 52,7% e de ensino superior é de 14,8%, sendo a média brasileira de 16,5%.

O Amazonas foi a 26ª rede estadual no crescimento da nota da Prova Brasil de Língua Portuguesa e 23ª posição entre as redes estaduais no ranking da Prova Brasil de Matemática em 2017.

Os dados educacionais apresentados demonstram a relevância dos investimentos em educação.

O Índice de Desenvolvimento Humano- IDH mede o nível de desenvolvimento humano dos países utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). Nesse sentido, observa-se diante de todos os dados apresentados que

apesar de Manaus apresentar um IDH considerado alto, a maioria dos municípios da Região Metropolitana ainda carece de investimentos em educação, saúde e economia para que desenvolvam uma menor dependência da capital e melhoria da qualidade de vida para seus habitantes.

Ademais, o Amazonas terá de qualificar 142 mil trabalhadores em ocupações industriais nos níveis superior, técnico, qualificação e aperfeiçoamento entre 2019 e 2023 de acordo com dados do Mapa do Trabalho Industrial.

Em Manaus, apesar de a cidade possuir o maior crescimento populacional brasileiro, ainda enfrenta de forma mais severa o problema da escassez de profissionais, o Estado do Amazonas tem investido em média 25% de sua arrecadação, cumprindo sua obrigação como manda a Constituição, mas no ranking do investimento em educação ocupa as últimas posições quando se observa que estados como o Amapá, Mato Grosso do Sul, Paraná, Espírito Santo, São Paulo, Ceará e Sergipe investem em média 30% de sua arrecadação.

A capital Manaus foi preparada econômica e estruturalmente por meio de incentivos fiscais para receber empresas multinacionais, agora cabe a ela o constrangimento do não oferecimento de mão de obra especializada, variável importante na decisão baseada nos custos e benefícios dos investimentos iniciais no Brasil.

Segundo informações do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN, 2019), referente ao quarto trimestre de 2019, existem atualmente no Brasil 150.892 nutricionistas, sendo 6.733 na região Norte e 2.216 no Amazonas. A região norte (CRN-7), é a região com menor número de profissionais quando comparada a outras regiões do país. Contudo, observa-se que a quantidade de profissionais é insuficiente para atender à demanda do Estado.

O mercado de trabalho para os nutricionistas encontra-se em amplo crescimento, devido a maior conscientização do público por uma alimentação saudável, além da obrigatoriedade deste profissional em alguns estabelecimentos como hospitais e restaurantes.

Para o CFN (2018) “o nutricionista é responsável por planejar e indicar maneiras adequadas de se alimentar. Além de trabalhar em restaurantes, lanchonetes, redes de ‘fast-food’ e demais estabelecimentos ligados à alimentação, o nutricionista também é fundamental em hospitais, programas de saúde pública,

clubes e academias, entre outros setores.”

Os Campos de Atuação Profissional são: Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN): alimentação escolar e alimentação do trabalhador (Alimentação coletiva), Nutrição Clínica: hospitais, clínicas em geral, clínicas em hemodiálises, instituições de longa permanência para idosos e spa; ambulatórios; banco de leite humano (BLH); lactários/centrais de terapia nutricional; atendimento domiciliar, Saúde Coletiva: políticas e programas institucionais; atenção básica em saúde; vigilância em saúde, Docência: ensino, pesquisa e extensão (graduação e pós-graduação) e coordenação de cursos, Indústria de Alimentos: desenvolvimento de produtos, Nutrição em Esportes: clubes esportivos; academias e similares, Marketing de Alimentos e Nutrição.

O estado do Amazonas, nos últimos quatro anos, é considerado pela organização das nações unidas para alimentação e agricultura (FAO) o estado cuja a população tem a maior deficiência Nutricional de toda a Amazônia Legal.

Conforme a pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia (INPA) Dionoisa Nagahama (2018), muitos os fatores influenciam para a deficiência da população do Estado, como por exemplo a falta de conhecimento do problema, a necessidade de criação de políticas públicas na questão de biodiversidade e principalmente de recursos humanos. Às vezes tem verba, mas não há técnico para desenvolver trabalhos para a demanda.

A questão geográfica também é apontada com um ponto que dificulta no trabalho de criação de políticas públicas, segundo Nagahama informou que a população mais atingida são as comunidades indígenas e quilombolas .”Somos ricos em nutrientes , nas frutas e em outros meios. Na sociedade em geral o foco nutricional deve ser direcionado principalmente para as gestantes e crianças que nos próximos anos se possa iniciar a mudança nos dados da pesquisa.

Em virtude da necessidade de formar profissionais inseridos na realidade local, as instituições de ensino superior do Amazonas criaram cursos de nutrição, dentre as quais o CEUNIFAMETRO em agosto de 2008, instituiu o curso de nutrição no Estado do Amazonas, mas em Manaus tem 7 instituições de ensino superior que oferecem o curso de Nutrição

O curso de Bacharel em Nutrição da CEUNIFAMETRO é justificado frente às perspectivas das necessidades sociais desse profissional na região do Amazonas

### **3.9.2 Demandas de natureza econômica**

O Amazonas, maior extensão territorial do Brasil, possui o maior PIB da região norte e nordeste, atingindo cerca de R\$ 98,754 bilhões em 2019. De acordo com os estudos da SEDECTI - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, o setor da Indústria totalizou um montante de R\$ 29 bilhões, o Setor de Serviços totalizou um valor de R\$ 48 bilhões, e o setor agropecuário contribuiu com R\$ 6,5 bilhões no quarto trimestre de 2019.

A capital do Estado é a cidade de Manaus, que tem uma contribuição expressiva na região com um PIB de R\$ 73 bilhões de reais, com participação de 78,54% do PIB do estado em 2019. O município de Manaus corresponde a 94,54% da Indústria do Estado.

O polo agropecuário abriga projetos relacionados à produção de alimentos, piscicultura, beneficiamento, dentre outros.

O setor terciário, conhecido por abranger as atividades de comércio de bens e prestação de serviços, demonstra expressiva relevância na economia brasileira e não é diferente em Manaus, onde o setor é composto de: Comércio e serviços de manutenção e reparação; Transportes e armazenagem e correio; Serviços de alojamento e alimentação; Atividades imobiliárias e aluguel; Serviços prestados às empresas; Serviços prestados às famílias e associativos; Serviços de informação; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar; Administração, saúde e educação públicas; Saúde e educação mercantis; Serviços domésticos.

O segmento de comércio teve seu grande destaque na década de 80 com o modelo de economia fechada. Atualmente o setor de comércio e serviços possui grande relevância, pois representa 51,92% da participação do PIB da região. E a Câmara dos Dirigentes Lojistas do Amazonas - CDL regulamenta a atividade mercantil realizada pela cidade através da prestação de serviços e comércio. O apoio aos profissionais ativistas no comércio local oportuniza soluções e suporte ao desenvolvimento das atividades comerciais, orientando e defendendo os interesses dos comerciantes e prestadores de serviços.

A Junta Comercial do Estado do Amazonas- JUCEA registrou, no período de 1º de janeiro a 31 de março de 2019, 1.310 novas empresas no Amazonas, um crescimento de 5,3% em comparação a mesma data em 2018. O balanço, ainda, aponta que a maioria das novas constituições, mais precisamente 668 registros, são do tipo Empresa Individual (EI), empreendedor que atua como o único titular de seu

negócio, sendo este uma pessoa física e sem a presença de outros sócios, não se enquadrando como Microempreendedor individual (MEI).

Outro dado interessante é que no segundo semestre de 2019, cerca de 90 lojas de diversos segmentos foram inauguradas em todo o Estado. E comparando o resultado estimado para 2019 de alguns segmentos do varejo com o apurado em 2018, os setores de bens duráveis são os que mais se destacaram, com crescimento de 8%; os semi e não duráveis cresceram em um patamar de 5%, em média. As lojas de móveis e decoração, de materiais de construção, de autopeças e acessórios e as Nutrições e perfumarias registraram dois dígitos de aumento nas vendas em comparação a 2018.

A indústria é a base da sustentação da Zona Franca de Manaus, modelo de incentivos fiscais que protege a floresta e impede o desmatamento da região, instalada em 1967 e aprovada até 2.073, a ZFM gera 770 mil empregos diretos e indiretos. Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) atestam que em 2019, só o Polo Industrial de Manaus contava com um Setor Industrial consolidado e tecnologicamente avançado, formado por cerca de 450 empresas com projetos incentivados pelos órgãos de desenvolvimento do Estado do Amazonas e do Governo Federal, gerando mais de 92 mil postos de trabalho, sendo que 03 subsetores empregam juntos 60% do total de funcionários do PIM, a área de eletroeletrônicos, duas rodas e de termoplásticos. Esse crescimento aponta para novos desafios econômicos e sociais que implicam em novas e volumosas demandas por serviços educacionais.

De acordo com a atuação do nutricionista na Área de Nutrição em Alimentação Coletiva: Serviço: (autogestão e concessão) em: empresas e instituições, hotéis, hotelaria marítima, comissarias, unidades prisionais, hospitais, clínicas em geral, hospital-dia, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), *spa* clínicos, serviços de terapia renal substitutiva, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e similares.

Algumas das empresas que prestam estes serviços em Manaus: SODEXO, VV REFEIÇÕES , Palatare Refeições , Sabor Demais, r.m refeições, RS Refeições, SAPORE, Real Alimentos , Ripasa alimentos e dentre outras.

Alimentação e Nutrição no Ambiente Escolar- escolas publicas municipais e estaduais (SEMED e SEDUC) através do Programa Nacional de Alimentação

Escolar (PNAE) e na rede provada de ensino temos a Alimentação e Nutrição no Ambiente Escolar.

Área de Nutrição Clínica e Assistência Nutricional e Dietoterápica Hospitalar, Ambulatorial, em nível de Consultórios existentes em Manaus e também domiciliar. Atuam prestando assistência completa na alimentação dos pacientes e promovendo bem-estar. Seu intuito é resolver problemas nutricionais específicos que aparecem a cada etapa da vida.

Área de Nutrição em Esportes e Exercício Físico – Assistência Nutricional e Dietoterápica para Atletas e Desportistas em academias e clubes de Manaus. O profissional está ligado à função de planejar cardápios nutritivos, visando a aumentar o rendimento de atletas e atendendo às necessidades nutricionais individuais.

Área de Nutrição em Saúde Coletiva – Assistência e Educação Nutricional Individual e Coletiva .Essas atribuições na área de Nutrição em Saúde Pública dentro das Secretarias Municipais e Estaduais de Manaus com objetivo de organizar, coordenar, supervisionar e avaliar os serviços de nutrição; prestar assistência dietoterápica e promover a educação alimentar e nutricional a coletividades ou indivíduos, sadios ou enfermos, em instituições públicas ou privadas, e em consultório de nutrição e dietética; atuar no controle de qualidade de gêneros e produtos alimentícios; participar de inspeções sanitárias.

Área de Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos – atividades de desenvolvimento e produção e comércio de produtos relacionados à alimentação e à nutrição em Manaus, As indústrias de alimentos em Manaus se desenvolveram para resolver o problema do armazenamento de excedentes e da comercialização de alimento, ela confere ao produto maior durabilidade e aproveitamento. As principais inovações ligadas ao mercado de alimentos estão nas áreas de insumos, biotecnologia, bens de capital e embalagens. Dada a crescente complexidade do processo inovativo, o desenvolvimento, a introdução e a difusão de inovações assumem, cada vez mais, a forma de um processo interativo de aprendizado, baseado em intercâmbio contínuo de informações e conhecimento entre produtores e usuários de tecnologias, o que altera permanentemente as capacitações dos agentes

Área de Nutrição no Ensino, na Pesquisa e na Extensão as atividades de coordenação, ensino, pesquisa e extensão nos cursos de graduação e pós-graduação em nutrição, cursos de aperfeiçoamento profissional, cursos técnicos e outros da área de saúde nas instituições públicas e privadas, na carreira docente os professores têm funções que transcendem o ensino e a produção de conhecimentos e são cobrados na produção e publicação técnico-científica, na elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão, além da vida administrativa da universidade que, por ser colegiada, envolve a gestão de seus órgãos setoriais pelos pares, a participação em reuniões, acompanhamento de processos e outras funções burocráticas.

Com o aumento da população e os avanços da tecnologia foi surgindo à necessidade de novas áreas mais específicas dentro do campo de atuação dos profissionais. Vale ressaltar que em tempos de globalização, os nutricionistas deverão estar preparados para ultrapassar os novos desafios que vem surgindo e que impõe um novo perfil de profissional. Devemos enfatizar que os profissionais da área da saúde necessitam entender melhor o papel do profissional nutricionista, confiar e ajudar a ampliar a valorização. É importante também que autoridades do poder público invistam em campanhas e divulgação para mostrar o trabalho do nutricionista, conscientizando a população. Podemos dizer que quando o nutricionista tem apoio e realmente se apropria do seu papel como profissional de saúde e educador em saúde, com certeza ele mostra a necessidade da sua participação em qualquer área que esteja atuando e consegue fazer a diferença. Temos um leque de áreas de atuação em que o nutricionista pode escolher e encontrar possibilidades de construir seu espaço, e assim estimulando práticas educativas, de alimentação saudável, tornando-se um agente que visa promover a saúde. As indústrias de alimentação, saúde e bem-estar se atualizam em velocidade vertiginosa. Frequentemente são publicados estudos com novas descobertas de efeitos de determinados alimentos sobre a saúde e novos lançamentos chegam às prateleiras todos os dias. Por isso, o nutricionista deve se atualizar frequentemente.

### **3.9.3 Demandas de natureza política**

O Estado ocupa em 2019 a 26ª posição no ranking de competitividade, Pilar Infraestrutura, com nota 11, 2 pontos, numa escala que a pontuação vai até 100.

Assim, o Plano Plurianual do Estado do Amazonas- PAA 2020-2023 tem

como diretriz a Modernização da Gestão Pública com as seguintes ações por áreas:

Saneamento- acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis; reduzir o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo; ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades relacionadas à água, saneamento, dessalinização, eficiência no uso da água, tratamento de efluentes; alcançar o acesso universal e equitativo a água potável; reduzir a poluição; implantar a gestão integrada dos recursos hídricos.

Urbanismo- administrar e gerenciar recursos públicos destinados as despesas com serviços de energia elétrica, água e esgoto e telefonia.

Desburocratização e Governo Digital- contratar consultorias especializadas; planejar e gerir políticas públicas, modernizar estruturas organizacionais e processos administrativos; fortalecer mecanismos de transparência; modernizar a gestão de informações e integrar sistemas de tecnologia da informação; metrologia e qualidade industrial.

Infraestrutura e Logística de Integração- promover o desenvolvimento sustentável; pavimentar rodovias (07 projetos para execução com meta de 400 km de ramais a serem pavimentados); duplicar a rodovia AM-070; modernizar a rodovia AM 010; disponibilizar casas populares à população de baixa renda; reduzir riscos de desastres; urbanizar as favelas; aumentar a urbanização inclusiva e sustentável; garantir que pobres e vulneráveis tenham direitos iguais aos recursos econômicos, acesso a serviços básicos e micro-finanças.

Transportes- expandir a interligação logística de modais de transporte entre municípios e comunidades do estado para alcançar aumento do escoamento da produção agrícola e promover maior acesso da população à educação e à saúde; melhorar a segurança e a acessibilidade dos transportes; implantar políticas de migração planejadas.

Infraestrutura- proporcionar acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes; facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas.

Energia- modernizar e fortalecer o sistema de iluminação pública; aumentar a participação de energias renováveis na matriz energética global.

Quanto à moradia, a Superintendência Estadual de Habitação- SUHAB é responsável pelo planejamento, desenvolvimento e execução da Política Estadual de Habitação – PEH e tem como objetivos elaborar programas e projetos referentes ao setor habitacional de interesse social; construir habitações de interesse social por conta própria ou através de parcerias, intensificar o processo de desfavelamento, mediante o financiamento à construção e aquisição da casa própria, dentre outras.

Entre as ações, a SUA HAB está desenvolvendo o programa Minha Casa Minha Vida Sub 50 no interior do Estado. São 43 municípios do Amazonas, com até 50 mil habitantes, que estão aptos ao programa e trabalhando com a administração da carteira de mutuários, atualizando e realizando campanhas de regularização, como o Programa Casa Legal.

Programa CASA LEGAL: De acordo com a Lei n. 4.577, de 9 de abril de 2018, instituiu-se os Programas de Recuperação de Crédito – PRC e de Regularização de Titularidade dos Imóveis – PRTI, pertencentes ou incorporados à carteira imobiliária da SUHAB. Posteriormente houve a Portaria n. 89/2018, de 22/05/2018, que estabelece os procedimentos para as devidas regularizações de contratos com mutuários.

Continuação do PROSAMIM na capital e no interior, com as devidas correções das falhas socioambientais do programa, especialmente a insuficiência nas indenizações e a inexistência de tratamento de esgoto. Programa com propósito de ajudar na solução dos problemas ambientais, urbanísticos e sociais que afetam a cidade e seus habitantes, especificamente aqueles que vivem abaixo da cota 30m de inundação, tomando como referência o nível do Rio.

O PROSAIMAUÉS também faz parte do rol de propostas apresentadas no Programa de Governo. O objetivo geral é contribuir para a solução dos problemas de saneamento básico, urbanísticos e socioambientais que afetam a qualidade de vida da população e a sustentabilidade socioeconômica do Município de Maués.

Entretanto, não há uma política clara de habitação para o Amazonas. O estudo dos problemas de habitação de interesse social seguido do planejamento da execução de conjuntos habitacionais deveria proporcionar a elaboração de programas e projetos referentes à Política Estadual de Habitação. Porém isso não ocorre. A alienação de terrenos e glebas deve ser uma das áreas de atuação da Superintendência, pois mediante tal instituto as áreas são reservadas à construção de novas moradias de interesse social, uma vez que os beneficiários são em grande

parte retirados de residências em situação crítica, localizadas às margens de igarapés, rios e lagoas. Ademais, o processo de desapropriação, desfavelamento e urbanização propicia a recuperação das áreas anteriormente atingidas por ocupação irregular.

De acordo com dados de 2015 do IBGE, o déficit habitacional em todo o Estado do Amazonas é de 128 mil unidades habitacionais. Sendo formado por quatro categorias: moradia de aluguel, áreas de risco, adensamento habitacional e coabitação familiar.

Já a SEINFRA, setor de infraestrutura no Estado do Amazonas precisa passar por uma reestruturação, de modo a sair do viés somente operacional, mas há grandes obras sendo executadas na região metropolitana de Manaus, cuja execução sofre entraves que ocasionam atrasos e prejuízos diversos, quais sejam dificuldades na desapropriação e realocação da rede elétrica. As obras são as seguintes: Obras do ANEL LESTE de Manaus; Obras do ANEL SUL de Manaus; Obras de Duplicação da Rodovia AM-070; Obras do Sistema Viário no Interior do Estado; Recuperação de Orlas no Interior do Estado.

Principais desafios: Implementar um sistema sustentável de pavimentação que inclua os devidos trabalhos de drenagem, sub-base, usando asfalto de qualidade e outros tipos de piso, a fim de promover em cooperação com os municípios, a manutenção do sistema viário e das estradas vicinais visando o escoamento da produção, bem como a manutenção e recuperação das rodovias estaduais; Priorizar os investimentos em pavimentação e recuperação de estradas estaduais e estradas vicinais; Cooperar com o Governo Federal para a recuperação completa da BR 319, auxiliando nas medidas de prevenção na área de meio ambiente e ordenamento fundiário, bem como a implantação de um sistema integrada de controle e monitoramento; Cooperar com o Governo Federal e os Municípios no sentido de ampliar e aperfeiçoar o sistema de transporte aéreo regional; Apoio à expansão do Programa Luz para Todos; Apoio à readequação e/ou implantação de um verdadeiro terminal pesqueiro; Apoio, em parceria com os municípios, à revitalização de quadras de esporte e campos de futebol com incentivo à formação esportiva, preferencialmente em áreas de maior vulnerabilidade social; Promoção de estudos de captação de recursos para criação de mini vilas olímpicas nos municípios, inclusive com Parceria Público-Privada, para a manutenção das vilas.

Em relação à Logística do Estado, a Superintendência Estadual de Navegação, Portos e Hidrovias – SNPH tem como principal atribuição desenvolver as vias navegáveis interiores e da navegação no Estado do Amazonas; implantar, promover, manter, fiscalizar a estrutura Estadual para o transporte aquaviário no interior do Estado do Amazonas, abrangendo a navegação e as vias navegáveis interiores. Entretanto, ainda não há uma política de infraestrutura portuária e de hidrovias no âmbito estadual que seja indutora de desenvolvimento e modernização do setor. O Amazonas é o maior estado da federação e o que abriga a maior quantidade de rios navegáveis, os quais na maioria das vezes são a única opção às populações mais pobres e distantes dos grandes centros. A quantidade de embarcações regionais para todo tipo de finalidade é muito grande, porém operam sem nenhum apoio ou fiscalização de um órgão estadual. Não há sinalização hidroviária, não há estudos de batimetria e seu monitoramento, não há organização nos portos de abastecimento de produtos do setor primário, não há, enfim, atividade alguma estruturada para disciplinar, desenvolver, modernizar e facilitar o setor com vistas a oferecer serviços de qualidade e benefícios à população que diariamente precisa utilizar os rios do Amazonas.

Quanto a Gestão da Política da Assistência Social no Estado do Amazonas – a SEAS tem como principais programas: a) Programa Bolsa Família (PBF); b) Programa BPC na Escola com propósito é criar as condições propícias para o desenvolvimento da autonomia, participação social e emancipação da pessoa com deficiência; c) Programa ACESSUAS para promover o acesso de seus usuários a oportunidades no mundo do trabalho das pessoas em situação de vulnerabilidade social. d) Programa Primeira Infância: objetivando a promoção do desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, considerando sua família e seu contexto de vida. e) Ações estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI que visa a proteção de crianças e adolescentes, menores de 16 anos, contra qualquer forma de trabalho, garantindo a frequência na escola e em atividades socioeducativas, consiste em um auxílio financeiro mensal com transferência direta ao beneficiário.

E seus principais desafios são: Realizar diagnóstico socioterritorial da população em situação de rua; Realizar diagnóstico socioeconômico e socioterritorial para conceder apoio aos municípios na implantação de Serviço de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes que tiverem seus direitos violados;

Realizar diagnóstico socioeconômico e socioterritorial que evidencie a realidade de risco e vulnerabilidade social a que está sujeita a pessoa idosa e justifique a implantação de serviços institucionais de longa permanência para este público; Propor a criação de um comitê gestor par o fortalecimento da articulação da rede intersetorial de enfrentamento às drogas e à violência nos municípios do estado do Amazonas; Ampliar campanhas de prevenção à violência sexual contra crianças e adolescentes, articuladas com as demais Secretarias do governo de Estado e com a gestão municipal; Fortalecer os conselhos municipais, as conferências, os fóruns de Assistência Social enquanto canais de participação social e espaços de democratização de direitos.

O Estado do Amazonas assinou o Compromisso Todos pela Educação que integra o PDE, com o propósito de melhorar a qualidade da educação.

As diretrizes do Plano Estadual de Educação do Amazonas- PEE 2015-2025 prevêem: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais com ênfase na promoção da cidadania e erradicação da discriminação; melhoria da qualidade de ensino; formação para o trabalho; ênfase em valores morais e éticos; promoção da gestão democrática; promoção humanística, cultural, científica e tecnológica; valorização dos profissionais da educação; promoção dos Direitos Humanos.

Neste sentido, a Secretaria de Estado de Educação- SEDUC possui os seguintes programas:

Sistema de Gestão Escolar do Amazonas (Sigeam- por meio deste moderno sistema de armazenamento e gerenciamento de dados implantado nas escolas da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC) da capital e do interior do Amazonas, todas as unidades de ensino publicam suas informações de ordem administrativa e tendo a possibilidade de gerenciá-las em tempo real.

Programas Pró-Engenharias e RH-TI- com o objetivo de acompanhar os estudantes da rede pública estadual, matriculados no Ensino Médio, e que apresentem aptidão para as áreas de exatas e tendência vocacional para seguir carreira nos vários ramos da Engenharia e também nos de Tecnologia da Informação, o Governo do Amazonas vem desenvolvendo o Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias (Pró-Engenharias) e também o Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação (RH-TI).

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)- Visando intensificar e aprimorar as ações educacionais direcionadas na rede pública especificamente aos estudantes do 1º ciclo do ensino fundamental, o Governo do Estado aderiu ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Em atendimento a uma proposta do Governo Federal, várias iniciativas vêm sendo realizadas pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC), com intuito de garantir que todos os estudantes matriculados na rede pública estadual estejam efetivamente alfabetizados até os oito anos de idade, ou seja, ao concluir o 3º ano do ensino fundamental.

Programa de Aceleração do Desenvolvimento da Educação do Amazonas (Padeam)- o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) investirá 273 milhões de dólares objetivando esta ampliação e otimização da rede pública estadual de educação. Além da operação de crédito internacional, somar-se-á aos investimentos do BID outros o incremento de US\$ 121,826 milhões por parte do Governo do Amazonas.

Os recursos serão aplicados em ações que, no campo da engenharia, visam ampliar em, pelo menos, 33 mil novas vagas a capacidade de atendimento da rede pública estadual de educação do Amazonas e no campo pedagógico, favorecer a aceleração da aprendizagem por meio da expansão de programas como “Reforço escolar” e projeto “Avançar”. Os recursos também serão empregados na qualificação profissional da rede de ensino e de assistência técnica pedagógica a professores e escolas.

Programa Ciência na Escola- Com o desenvolvimento de projetos de pesquisa no ambiente escolar, as potencialidades dos alunos são desenvolvidas e suas habilidades acadêmicas destacadas, entre outros, pelo desenvolvimento de projetos e da participação em eventos científicos.

Programa de Reforço Escolar- Com o objetivo de reforçar o aprendizado ministrado em sala de aula o programa beneficia alunos matriculados no Ensino Fundamental permitindo a eles o acesso a aulas extras, que são ministradas no contra turno escolar sob a orientação de uma equipe de monitores, previamente capacitados.

Educação Escolar Indígena- São mais de 50 mil alunos indígenas regularmente matriculados nas redes municipais e estaduais de ensino em todo o

Amazonas que recebem um atendimento específico. São, pelo menos, 120 mil índios de 72 etnias localizados nos 62 municípios do Estado.

Na área da saúde a Secretaria de Estado da Saúde- SUSAM é responsável pelos programas e ações de saúde do estado, destacando-se:

Cademeta de Saúde da Pessoa Idosa- a caderneta auxilia no acompanhamento da saúde, tanto pelas equipes de saúde quanto pelos idosos, seus familiares e cuidadores.

Saúde do homem- Pré-Natal do Homem- o envolvimento masculino no planejamento reprodutivo e na gestação pode ajudar na criação e no fortalecimento do vínculo familiar.

Pessoa com deficiência- Centro Especializado em Reabilitação (CER)- Os CER's realizam diagnóstico, tratamento, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva para pessoas com diferentes tipos de deficiências.

Saúde do adolescente- Cademeta de Saúde- Material orienta sobre como lidar com as transformações no corpo e a cuidar melhor de si mesmo, além dos direitos dos adolescentes nesta fase.

Programa nacional de triagem neonatal- o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e o acompanhamento médico de algumas doenças podem evitar a morte, deficiências e proporcionar melhor qualidade de vida aos recém-nascidos. Saiba mais sobre o fortalecimento do cuidado aos recém-nascidos e as ações desenvolvidas aqui.

Saúde da mulher- Rede Cegonha- Ação orienta mulheres sobre saúde, qualidade de vida e bem-estar durante a gestação, parto, pós-parto e o desenvolvimento da criança.

Aleitamento materno- orientações sobre a importância da amamentação, os principais benefícios para mãe e para o filho, as orientações do Ministério da Saúde para amamentar de forma tranquila e prazerosa e onde encontrar ajuda em caso de dificuldades.

Programa nacional de segurança do paciente- criado para contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. A Segurança do Paciente é um dos seis atributos da qualidade do cuidado e tem adquirido, em todo o mundo, grande importância para os pacientes, famílias, gestores e profissionais de saúde com a finalidade de oferecer uma assistência segura.

Por fim, a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) é responsável por coordenar e executar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e todo o processo de gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) no Sistema Único de Saúde (SUS).

A Portaria nº 154 inclui o nutricionista como responsável pela Coordenação das ações de diagnóstico populacional da situação alimentar e nutricional; Promoção da alimentação saudável para todas as fases do curso da vida e estímulo à produção e o consumo dos alimentos saudáveis produzidos regionalmente e a Capacitação da ESF e participação de ações vinculadas aos programas de controle e prevenção dos distúrbios nutricionais, como carências por micronutrientes, sobrepeso, obesidade, doenças crônicas não transmissíveis e desnutrição; elaboração das rotinas de atenção nutricional e atendimento para doenças relacionadas à alimentação e nutrição, de acordo com protocolos de atenção básica, organizando a referência e a contrarreferência do atendimento e promoção da articulação intersetorial para viabilizar as ações voltadas para a segurança alimentar e nutricional. Todas essas atividades estão presentes no NASF. Portanto, mostra-se fundamental a inserção do profissional nutricionista na ESF, com vistas à promoção da saúde em todas as fases da vida, abordando aspectos de alimentação saudável, a questão da segurança alimentar, da cidadania e do direito humano fundamental à alimentação. Principalmente este último pode fornecer bases para a busca dos direitos por meio da exposição sobre qual é o papel de cada um e como se articular para tanto. Além disso, é importante a discussão da importância de todos, assim como do Estado, na garantia dos direitos à saúde, especificamente à segurança alimentar. O nutricionista está plenamente capacitado para atuar na Estratégia Saúde da Família, pois a sua ausência confronta-se com o princípio da integralidade das ações de saúde, já que é evidente que nenhum outro profissional da saúde possui formação para atuar na área de alimentação e nutrição dentro das comunidades e que sua presença só viria a contribuir para a promoção da saúde da população.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) está organizada em diretrizes que abrangem o escopo da atenção nutricional no SUS com foco na vigilância, promoção, prevenção e cuidado integral de agravos relacionados à alimentação e nutrição; atividades, essas, integradas às demais ações de saúde nas redes de atenção, tendo a atenção básica como ordenadora das ações. A implementação dessas diretrizes é compartilhada pelas três esferas de gestão do

SUS, representadas pelo Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde dos estados, municípios e Distrito Federal, e é efetivada, também, por meio de diversas ações, estratégias e programas desenvolvidos nas Redes de Atenção à Saúde (RAS), como descritas adiante.

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa federal de transferência direta de renda com condicionalidades destinado às famílias em situação de pobreza ou em extrema pobreza. Tendo em vista a diretriz de equidade e os compromissos do Sistema Único de Saúde (SUS) na redução das desigualdades sociais e pobreza, e considerando a Atenção Básica (AB) à saúde como principal porta de entrada do cidadão aos serviços, o acompanhamento das condicionalidades de saúde insere-se no rol das atividades pactuadas na AB, oportunizando o olhar para a condição de saúde da unidade familiar.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), popularmente conhecido como merenda escolar, é gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e visa à transferência, em caráter suplementar, de recursos financeiros aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios destinados a suprir, parcialmente, as necessidades nutricionais dos alunos. É considerado um dos maiores programas na área de alimentação escolar no mundo e é o único com atendimento universalizado.

São reconhecidos e inquestionáveis os ganhos em saúde para todos a população pela adoção, no país, de um sistema de saúde público e universal, que define que saúde é um direito de todos e um dever do Estado. Considerando que a alimentação inadequada e o excesso de peso lideram os fatores de risco que mais contribuem para a carga da doença da população, os desafios das políticas públicas de alimentação e nutrição estão relacionados à ampliação do acesso e ao cuidado longitudinal e integral para um número cada vez maior de indivíduos.

#### **3.9.4 Demandas de natureza cultural**

Em referência aos aspectos culturais da cidade de Manaus temos uma grande contribuição de nossa população através da miscigenação dos índios com os nordestinos que migraram para o Amazonas durante o período do Ciclo da Borracha. Além desta herança, o período de extração da Borracha deixou ícones da nossa cultura que são conhecidos mundialmente e que geram um comércio expressivo de

suvenires, lembranças e objetos locais que fazem referências aos principais atrativos turísticos como o Teatro Amazonas, Palácio da Justiça, Alfândega, dentre outros.

Observa-se também, outros pontos turísticos que ressaltam a riqueza os nossos rios como Encontro das Águas e o Parque Nacional de Anavilhanas e a Floresta Amazônica, considerada o pulmão do mundo e Patrimônio da Humanidade. Outros patrimônios sócios culturais do estado do Amazonas também merecem destaque são o Festival de Parintins, mundialmente conhecidos pela rivalidade de dois bois bumbas no município de Parintins, Festival da Canção de Itacoatiara, Festa do Cupuaçu, entre outros.

O Estado conta com as seguintes diretorias ligadas a Secretaria de Cultura: Administrativa e Financeira; Eventos; Teatro Amazonas; Museus; Centros Culturais; Corpos Artísticos; Parques e Praças Culturais; Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro de Manaus; Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro/Unidade Parintins; Patrimônio Histórico; Galeria do Largo; Departamento de Literatura; Bibliotecas.

E o resumo dos projetos/programas/serviços da SEC são: Programas: Liceu Manaus e Parintins - ações artísticas e culturais no ensino das artes: cursos regulares e livres nos segmentos da música popular e erudita, dança, teatro, artes plásticas, artes visuais, audiovisuais, cursos especiais e de aplicação pedagógica (orquestra e corais), Gestão de Educação a Distância: Plataforma Virtual de Arte e Cultura Amazônica, quanto a gestão administrativa, recursos humanos, financeiros, infraestrutura e logística das ações artístico-culturais, da Secretaria de Estado de Cultura.

Espaços públicos e Centros Culturais: Povos da Amazônia, Largo de São Sebastião, Palácio da Justiça, Palácio Rio Negro, Professor Gilberto Mestrinho/Sambódromo, Amazonino Mendes (Parintins), Usina Chaminé, Indígena Ajuricaba, Popular Galeria do Largo de São Sebastião Museus: Seringal Vila Paraíso e Casa Eduardo Ribeiro Palacete Provincial. Parques: Senador Jefferson Peres e Rio Negro. Praças: Antônio Bittencourt, Heliodoro Balbi. Teatros: Amazonas, Instalação. Biblioteca Pública

Corpos Artísticos: Bale Experimental do Corpo de Dança do Amazonas; Balé Folclórico do Amazonas; Coral do Amazonas; Corpo de Dança do Amazonas; Grupo Vocal dos Corpos Artísticos; Madrigal da Casa de Música Ivete Ibiapina; Orquestra Amazonas Band; Orquestra Amazonas Filarmônica; Orquestra de Câmara do

Amazonas; Orquestra de Violões do Amazonas; Orquestra Experimental Amazonas Filarmônica.

Eventos: Carnaval e Carnaboi, Festival de Ópera, Festivais Folclóricos, Multieventos, Ações de Arte e Cultura, Atividades de Cultura Popular.

Quanto às tendências para acultura do Estado, uma visão sistêmica da cultura é necessária, buscando o diálogo e as parcerias entre as mais diversas secretarias de governo, como SEDUC, SEAS, SEJUSC, SEJEL, etc, com visão intersetorial das ações e desenvolvendo projetos em conjunto. Outro grande desafio de uma nova gestão cultural para o Estado, gira em torno da popularização e interiorização da cultura de uma forma geral.

A necessidade de ampliar os equipamentos e a utilização dos aparelhos culturais nos bairros de Manaus e nos municípios mais distantes da capital, valorizando e incentivando a produção e a divulgação da cultura popular, indígena e afro amazônica. Além de apoio e incentivo para organização de grupos de cultura popular nos bairros e municípios, e respeito ao protagonismo dos grupos e organizações já existentes nessas localidades.

Os aspectos culturais do Amazonas estão diretamente ligados às raízes indígenas e nordestinas. A culinária tem o peixe como principal prato, como a moqueca com postas de tucunaré ou de surubim.

Considerada a mais exótica do país, a culinária amazonense é a que mais preservou as origens ameríndias, tendo sofrido pouca influência europeia e africana. Os principais ingredientes usados na composição dos pratos típicos do Amazonas são os peixes de água doce, a farinha de mandioca (também chamada de farinha do Uarini), jambu, chicória e frutas regionais

A Região Norte possui uma vasta opção de alimentos próprios que contribuem para a diversificação do cardápio diário como a macaxeira, o açaí e os peixes de água doce. Muitos desses alimentos fazem parte do dia a dia dos amazonenses, entretanto, os benefícios desses produtos muitas vezes são desconhecidos. Uma alimentação baseada em produtos regionais contribui para o paciente conseguir viver saudavelmente mesmo com as patologias. O peixe é o mais saudável, mas nem sempre é possível comprar porque apesar da diversidade que temos aqui, ele é um pouco mais caro".

As frutas como cupuaçu, graviola e taperebá contêm pouco teor de açúcar e podem ser consumidos em todas as idades. A quantidade adequada varia com o tipo de vida que a pessoa tem.

De acordo com a PNAN, a alimentação saudável deve estar em acordo com as necessidades de cada fase do curso da vida e com as necessidades alimentares especiais; referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade; baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis, com quantidades mínimas de contaminantes físicos, químicos e biológicos (BRASIL, 2012). Nesse sentido, um dos objetivos do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (2012-2015), elaborado pela Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional, consiste em: “Assegurar processos permanentes de educação alimentar e nutricional e de promoção da alimentação adequada e saudável, valorizando e respeitando as especificidades culturais e regionais dos diferentes grupos e etnias, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional e da garantia do direito humano à alimentação adequada” (BRASIL, 2011, p. 84).

### **3.9.5 Demandas de natureza ambiental**

A Amazônia é considerada Patrimônio da Humanidade e abriga 50% da biodiversidade de nosso planeta. Na bacia amazônica já foram descritas pela ciência pelo menos 2.000 espécies de peixes, 300 espécies de répteis, 2.600 espécies de aves, e responde por um terço dos recursos hídricos do planeta.

Historicamente, a perda da cobertura vegetal na Amazônia está diretamente ligada a práticas criminosas de exploração de terras. É a chamada expansão da fronteira agrícola. Nesse caso, obtida às custas do desmatamento desenfreado.

A queimada é a prática mais comum utilizada com o objetivo de liberação de uma fração de território para a atividade agropecuária, de fundamental importância para o PIB do Brasil. Com ela, no entanto, uma série de impactos ambientais são imediatamente percebidos, alguns com desdobramentos incalculáveis.

Grande parte dos gases do efeito estufa são emitidos pela queima de combustíveis fósseis e de carvão vegetal, entre outras fontes. E quando imensas áreas florestais são queimadas, a emissão de gases aumenta consideravelmente e também prejudica as pessoas que vivem da floresta. É o caso dos povos indígenas que sobrevivem graças ao uso sustentável que fazem dos recursos da natureza.

Há de se considerar também que a ação dos madeireiros interessados nas queimadas é, em muitos dos casos, acompanhada de violência.

Somadas à ameaça que vem da própria natureza, temos as doenças provocadas pela poluição. Problemas respiratórios, parasitas ingeridos por consumo de água contaminada e nascimento de crianças prematuras com males congênitos são algumas delas.

Amazônia tem mais de 2,5 mil garimpos ilegais e contaminação por mercúrio vira regra. Outro problema é a poluição com mercúrio, usado por garimpeiros para facilitar a aglutinação de grãos de ouro.

Quando despejado nos rios, o mercúrio contamina peixes e quem se alimenta deles, alojando-se em toda a cadeia alimentar. A intoxicação pela substância pode provocar danos neurológicos e malformação em bebês e essa situação gera um grande debate sobre legalização e destinação de áreas como essa para cooperativas de garimpeiros. Mas as relevantes questões ambientais que envolvem a mineração na Amazônia são o primeiro dos obstáculos. Recuperar o ambiente degradado por anos de exploração custaria milhões e nenhum dos antigos exploradores se importou com isso.

Além da derrubada de árvores, a atividade provoca assoreamento de rios, desvia cursos fluviais e cria lagos artificiais que servem como criatórios de mosquitos. Não por acaso, a malária é comum em zonas de garimpo na Amazônia.

As agressões no meio ambiente são crescentes, assim como os danos que o mesmo vem sofrendo ao longo dos anos, com isto estão em busca de maneiras para evitar que as consequências destes atos sejam ainda maiores. Em se tratando de sustentabilidade ambiental, tema importante a ser considerado é o destino de resíduos produzidos por diversos tipos de empresas, podendo citar o restaurante como um tipo de empresa com alta produção de resíduos. Considerando o restaurante um ambiente de trabalho do nutricionista, é importante que na sua formação profissional o tema Educação Ambiental em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) seja abordado, pois a UAN é um local que fornece refeições a um grande número de pessoas, devendo se preocupar em oferecer pratos nutricionalmente balanceados, que promovam a saúde e atenda às necessidades do comensal bem como deve contribuir no controle e na redução da produção de resíduos. No passado, as pessoas tinham por costume realizar as refeições em domicílio, junto de sua família e preparar seu próprio alimento, mas com a mudança

no estilo de vida, a população em geral tem realizado suas refeições fora do lar, por não ter tempo de prepará-las. Diante disso, ocorreu um aumento no número de restaurantes e de outros serviços de alimentação, que contribuem com o aumento no desperdício de alimentos, desde o recebimento até a distribuição final, principalmente de frutas, verduras e legumes. Na etapa de preparo dos alimentos, esta situação é agravada quando os colaboradores da UAN não são devidamente capacitados, desconhecendo a importância do controle constante do fator de correção. Na etapa de distribuição das refeições também é um momento que ocorre desperdício, como, por exemplo, em restaurantes do tipo self-service, tendo em vista que os alimentos distribuídos para o salão, mesmo que mantidos nas cubas com a temperatura adequada não devem ser reaproveitados para o outro dia. Além disso, em alguns estabelecimentos há um grande desperdício com as sobras limpas, resultantes da falta de planejamento inicial para produção, assim como pode ser a baixa aceitação por parte dos clientes, gerando desperdício. Assim, destaca-se neste contexto, o papel importante do nutricionista em uma UAN, atuando na capacitação e conscientização dos colaboradores e comensais sobre o desperdício e também no encaminhamento das sobras e resíduos para os locais adequados. O nutricionista que consegue elaborar um bom gerenciamento de resíduos sólidos, com ações voltadas para a busca de soluções, levando em conta questões política, econômica, ambiental, cultural e social, está desempenhando seu papel, com controle social, sob a ideia da sustentabilidade. Segundo a legislação é necessário que existem padrões sustentáveis de produção e consumo, ou seja, produção e consumo de bens e serviços de forma a atender as necessidades das atuais gerações e permitir melhores condições de vida, sem comprometer a qualidade ambiental e o atendimento das necessidades das gerações futuras (BRASIL, 2010) (GONÇALVES et al., 2018)

### **3.9.6 Relato do processo de construção/implantação/consolidação do PPC:**

O PPC do curso de Nutrição foi construído pelo Secretário do curso observando-se as diretrizes curriculares nacionais do curso, resolução cne/ces nº 5, de 7 de novembro de 2001. Do Conselho Nacional de Educação, as demais diretrizes pertinentes ao ensino superior, o PDI da CEUNI-FAMETRO bem como as necessidades locais regionais para formação do Nutricionista. A implantação ocorre a partir da primeira turma do curso com o acompanhamento do NDE e do colegiado do curso, a consolidação ocorre na medida que se buscam melhorias para o curso com

base na análise das avaliações internas e externas, e reuniões periódicas do NDE e colegiado, bem como, por meio da elaboração conjunta do Plano acadêmico-administrativo do curso nas Semanas Pedagógicas.

### **3.9.7 Relato sobre a coerência entre o PPC e o contexto educacional e necessidade locorregionais, missão da IES, DCNs e PDI e perfil do egresso:**

O PPC de Nutrição busca coerência com o contexto educacional, necessidades loco regionais, missão da IES, DCNs e PDI.

A profissão de Nutricionista abrange amplo campo de atuação nas áreas de nutrição clínica, saúde pública e produção de alimentos, em empresas públicas e privadas, visto que o mercado de trabalho vem se expandindo, inclusive no âmbito do serviço público.

Na região Amazônica e na capital há uma prevalência da busca de nutricionistas para atuarem no setor de produção de alimentos, tendo em vista o polo industrial de Manaus, e na área e saúde pública para que a promoção e manutenção da saúde da saúde no âmbito escolar, creches, unidades básicas de saúde seja efetiva e na área de nutrição clínica para que a manutenção e promoção da saúde ocorra nos centros hospitalares, spas, clínicas e ambulatórios, considerando que este setor encontra-se em ampla expansão. Dessa forma, o PPC de Nutrição da CEUNI-FAMETRO tem essa vocação regional, sem perder de vista a formação preconizada nas DCNs do curso.

Quanto à missão da IES e a DCNs o curso visa formar o Nutricionista com a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautados em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Em relação ao contexto educacional e as necessidades loco regionais o curso busca atender por meio de uma matriz que contemple a formação de competências e habilidades que deem contas de tais desafios, além das diversas atividades oferecidas que trazem subsídios ao futuro profissional para lidar com as relações humanas e as particularidades da região. O curso propicia o aprendizado técnico e científico embasado na teoria e na prática e em consonância com as diretrizes

desenvolvendo as habilidades de iniciativa, criatividade, trabalho individual e em equipe e liderança. Assim, o nutricionista formado é preparado para ser dinâmico, adaptável e flexível às mudanças.

### **3.9.8 Descrição das particularidades do PPC que ressaltam a identidade do curso:**

O Curso de Nutrição da CEUNI- FAMETRO investe em uma sólida formação priorizando a qualidade de ensino com um grupo de docentes qualificados. As atividades previstas no projeto pedagógico trazem embasamento das ciências biológicas, da saúde, sociais, humanas e econômicas além da Alimentação e Nutrição e de toda a ciência dos alimentos, desenvolvendo no graduando a capacidade da integralização das ações do cuidar em nutrição. Além de desenvolver competências, conteúdo e habilidades para aplicar conhecimentos técnicos e científicos no aluno e no nutricionista para a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente que podem trazer benefícios à sociedade com saúde e segurança.

Vale ressaltar que na região Amazônica e na capital há uma prevalência da busca de nutricionistas para atuarem nos setores de produção de alimentos, tendo em vista o polo industrial de Manaus, para a garantia do armazenamento, produção e distribuição de alimentos seguros e que atendam às necessidades dietética daquela população, considerando que este setor se encontra em ampla expansão. Além da relação estabelecida com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrando à realidade epidemiológica contemplando as necessidades sociais da saúde, com ênfase no sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, o PPC da Nutrição da CEUNI- FAMETRO tem essa vocação regional, sem perder de vista a formação preconizada nas DCNs do curso.

### **3.9.9 Conceito Preliminar de Curso- CPC e Conceito de Curso-CC: CPC- 3;**

Conceito de Curso – CC 3 - resultante da avaliação in loco, quando houver: Conceito Final 3

### **3.9.10 Resultado do ENADE no último triênio: 2**

### **3.9.10 Número de ingressantes e de concluintes no último triênio em acordo com o número de vagas anuais do curso**

## DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

#### 1.1.1 Política de ensino

A **Política de ensino** do CEUNI - FAMETRO está fundamentada na construção de relações de ensino/aprendizagem com vistas aos melhores indicadores de qualidade da educação superior, no desenvolvimento de competências do perfil do egresso das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação e no Catalogo Nacional de Cursos Tecnológicos, bem como em uma formação ética e humanística prezando pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão realizada por meio dos programas na graduação e na pós-graduação.

Em acordo com os indicadores de avaliação do INEP/MEC, neste eixo, analisam-se os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Neste eixo devemos enfatizar as relações existentes entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedade e o atendimento discente.

A Política de Ensino do CEUNI - FAMETRO considera as **diretrizes** abaixo:

- Atender aos requisitos legais educacionais e as orientações das diretrizes curriculares nacionais para a formação do perfil do egresso, considerando, as demandas da região norte, a missão e visão da IES.
- Promover a articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão, por meio do Programa de Articulação Pesquisa, Ensino e Extensão - PAPEERI;
  - Desenvolver o Ensino para a formação de competências e habilidades previstas nas DCN's, considerando os aspectos de atualização curricular; utilização e desenvolvimento de material didático; oferta de componentes curriculares semipresenciais e promovendo a formação de profissionais capazes de atender as demandas econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais da região norte;
  - Promover a disseminação de valores éticos, humanísticos, ambientais e socialmente responsáveis, por intermédio do Programa de Educação Ambiental e o Programa de Educação para os Direitos Humanos obedecendo ao que

determina a legislação pertinente;

- Promover a qualidade do ensino e a inovação pedagógica estabelecidos no Programa de Qualidade de Ensino e no Programa de Inovação Pedagógica utilizando-se de metodologias ativas por meio da interação teórico-prática, da pedagogia de projetos e acessibilidade pedagógica e atitudinal, ensino interdisciplinar, transversal e flexível com processos de avaliação que tenham como foco a aprendizagem e que se dão de maneira somativa - com base na teoria de resposta ao item e, formativa - visando o desenvolvimento de competências;
- Atender os estudantes, ofertando apoio acadêmico, pedagógico e psicopedagógico necessários ao suporte de sua vida acadêmica e estudantil, tendo como meta o acolhimento ao ingressante, o nivelamento, a monitoria, atividades extracurriculares, a acessibilidade e a permanência do mesmo em condições excelentes de aprendizagem, bem como o acompanhamento de egresso, por meio do Programa de Apoio ao Discente; Programa de Acessibilidade e Programa de Acompanhamento do Egresso;
- Promover a gestão participativa por meio dos NDE's e colegiados docentes e discentes, garantindo inclusive a representatividade discente em órgãos colegiados;
- Desenvolver o Programa de Monitoria, como estímulo a formação de novos quadros docentes.

Assim reafirmando suas intenções e compromissos com a efetivação de um projeto educacional pautado na conquista de uma formação científica de qualidade e na formação humana, o CEUNI - FAMETRO apresenta suas políticas de ensino que, em uma ambiência de participação e responsabilidade, buscam a excelência do trabalho desenvolvido.

Focada nessas premissas norteadoras, a IES define os seguintes **princípios** como base de sua política de ensino:

- Princípio da proximidade: recomenda que o ensino e aprendizagem, sejam quais forem seus métodos e técnicas, inicie pelo conhecimento que seja o mais próximo possível da vida do aluno, partindo dos fatos mais imediatos para os mais remotos, do conhecido para o desconhecido.
- Princípio da direção: recomenda ao professor o planejamento, a previsão, a

seqüência lógica, estruturada, do conhecimento, a clareza de objetivos e o enfoque de questões essenciais do conteúdo, sem deter-se em questões periféricas.

- Princípio da adequação: recomenda que os métodos e técnicas sejam apropriados ao aluno, à natureza e tipo de conteúdo, ao contexto, às fases evolutivas do desenvolvimento e da aprendizagem.
- Princípio da participação: recomenda que se observem, nos alunos em formação, em todas as áreas, a atividade, o envolvimento, o estudo, a atenção, o trabalho com o conhecimento, a organização, a disposição, a conscientização do valor do estudo, da aprendizagem e seus métodos.
- Princípio da diversidade: recomenda preservar, em qualquer método de ensino-aprendizagem, o valor de condutas que propiciem a livre manifestação de ideias, a qualificação e acolhimento das pessoas, a confiança, a iniciativa, a criatividade e criação, o respeito às diferenças e à pluralidade.
- Princípio da vivência: aplica-se à consideração ao conhecimento formado no cotidiano e nas práticas anteriores dos alunos, assim como suas experiências atuais, associando-os aos significados do conhecimento teórico e suas relações com fatos da realidade, da vida.
- Princípio da descoberta: aplica-se ao conhecimento tanto ao teórico e suas fontes, como ao conhecimento pessoal, de si e do outro, incluindo ainda o conhecimento dos fatos da realidade e a vivência do prazer de aprender.
- Princípio da construção do conhecimento: refere-se à sua integração, articulação, irradiação à vida, ao cotidiano, onde se encontram os seus significados concretos.
- Princípio da reflexão: recomenda incorporar aos métodos de ensino-aprendizagem os processos de análise, conclusões e avaliação do conhecimento.
- Princípio da Interdisciplinaridade e da Transversalidade: pretende-se abordar os conteúdos da formação de maneira a garantir o transito interdisciplinar e transversal, ou seja, os conteúdos devem ser abordados de maneira a evidenciar as relações interdisciplinares e transversais do conhecimento, superando a abordagem fragmentada e isolada o saber.

Esta Política de Ensino se realiza por intermédio dos seguintes **núcleos, programas e projetos** e institucionais:

### **NÚCLEOS DE APOIO AO ENSINO:**

**NIT- Núcleo de Inovação Tecnológica-** responsável por assessorar os projetos de inovação tecnológica dos cursos de graduação, com atribuições de:

- Analisar e emitir parecer sobre a viabilidade técnica e econômica do licenciamento e da transferência de produtos, processos e serviços oriundos da propriedade intelectual;
- Deliberar sobre propostas e indicações, representações ou consultas de interesse da IES em matéria de inovação tecnológica e proteção da propriedade intelectual;
- Estabelecer regras e procedimentos para avaliação e classificação de resultados decorrentes de atividades e projetos acadêmicos da IES em atendimento às disposições da Lei nº 10.973/2004, da Lei nº 13.243/2016 e do Decreto nº 9.283/2018;
- Estabelecer regras e procedimentos para avaliação de solicitação de inventor independente para adoção de invenção na forma dos artigos 22 e 22-A da Lei nº 10.973/2004;
- Estabelecer regras e procedimentos para a execução, acompanhamento de pedidos de proteção e manutenção dos títulos de propriedade intelectual da IES;
- Estabelecer regras e procedimentos para a transferência, licenciamento e comercialização de tecnologias da IES.

**NAPA- Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade:** O apoio psicopedagógico na IES dar-se-á por meio de uma estrutura pedagógica/administrativa denominada Núcleo e Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade. Neste espaço a partir da intersecção da pedagogia com outras áreas de conhecimento, a IES realiza ações de prevenção e de apoio aos alunos com problemas, distúrbios, dificuldades de aprendizagem e ainda aqueles com necessidades educativas especiais específicas de natureza permanente. O NAPA tem como objetivo geral de promover, por meio do

atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem e inclusão do aluno para seu pleno desenvolvimento. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade se encontra anexo a este.

**NADI- Núcleo de Apoio ao Discente:** O apoio ao discente do NADI responsável por captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade se encontram anexo a este.

## **PROGRAMAS DE ENSINO:**

Esta Política de Ensino se realiza por intermédio dos seguintes programas institucionais, em anexos:

- PAPEERI – Programa de Articulação de Pesquisa, Ensino e Extensão e Responsabilidade Social Institucional;
- PEA – Programa de Educação Ambiental;
- PEDH – Programa de Educação para os Direitos Humanos;
- PQE- Programa de Qualidade de Ensino;
- PAD – Programa de Apoio ao Discente

## **PROJETOS INSTITUCIONAIS**

Estes Programas Institucionais de Ensino por sua vez se desdobram no âmbito dos cursos de graduação nos seguintes Projetos:

- Projeto de Recepção de Calouros
- Projeto de Nivelamento
- Projeto de Atividade Interdisciplinar
- Projeto de Atividade Transversal
- Projeto de Monitoria
- Projeto de Atividades Complementares
- Projeto de Atividades Extracurriculares

- Projeto de Atividades Artísticas e Culturais
- Projeto de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico
- Projeto de Monitoramento da Evasão
- Projeto de Acompanhamento de Egressos

Por fim, a Política de Ensino do CEUNI - FAMETRO pretende realizar os seguintes objetivos:

**Objetivo Geral:**

Promover a construção de relações de ensino/aprendizagem em sala de aula e demais espaços educativos com qualidade socialmente referenciada em índices de avaliações externas e internas, focadas no desenvolvimento de competências expressas no perfil do egresso estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial e a distância, a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

**Objetivos Específicos:**

- Melhorar continuamente os resultados institucionais e promover o crescimento da IES, a fim de que a mesma se torne Centro Universitário;
- Ampliar a oferta nos cursos da IES, democratizando o acesso ao ensino superior, por meio da ampliação de vagas e oferta de cursos nos bairros da cidade de Manaus, dentro do perímetro urbano;
- Elaborar e desenvolver Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, consonantes com as necessidades formativas e do mundo do trabalho para o alcance dos objetivos e da missão institucional, articulados com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e no Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos.

**AÇÕES ACADÊMICAS ADMINISTRATIVAS**

Desta maneira, a Política de Ensino da IES deve promover ações acadêmico-administrativas no âmbito do ensino que incentivem a produção do conhecimento com

qualidade relacionada com o seu contexto regional e sem perder de vista a formação humana, ética e tecnológica integrada a partir das inovações metodológicas, tecnológicas da avaliação continuada, das relações teoria-prática e ensino-serviço, da interdisciplinaridade, transversalidade, da educação para os direitos humanos e do incentivo aos percursos curriculares mais abertos, contemplando as atividades complementares.

**a) Sistemática de Atualização Curricular-** o CEUNI - FAMETRO mantém como um dos elementos essenciais de sua política de ensino a elaboração, implantação e desenvolvimento de Projetos Pedagógicos de Curso pautados nos critérios e padrões de qualidade, nas diretrizes curriculares nacionais e demais documentos legais pertinentes, tais como Diretrizes Curriculares Nacionais, Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos, normativas dos Conselhos e Entidades de Classe. Também busca o direcionamento de sua política institucional para o ensino e nas aspirações, convicções e necessidades da comunidade interna e externa.

O CEUNI - FAMETRO mantém como princípio que os projetos pedagógicos facilitam os processos de articulação e orientação para as ações institucionais; possibilitam definições, quanto às prioridades para a gestão acadêmica; e contribuem para o alcance de maior nível de coesão interinstitucional.

Na construção dos projetos pedagógicos adota-se uma concepção que prioriza não só os conteúdos universais, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades, na busca do aperfeiçoamento da formação cultural, técnica e científica do alunado. Os projetos pedagógicos dos cursos estão sintonizados com os novos paradigmas da educação e da sociedade, com isso garante-se uma formação global e crítica aos envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, bem como para se tornarem sujeitos de transformação da realidade, apresentando respostas aos grandes problemas da atualidade.

Os Currículos serão ajustados trienalmente considerando o resultado da avaliação interna e externa dos cursos, o resultado do ciclo avaliativo ENADE ou sempre que a legislação concernente tiver alteração.

As ações acadêmicas administrativas propostas para a sistemática de atualização curricular são:

**b) manter em pleno funcionamento com reuniões periódicas os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos** para acompanhamento e avaliação contínua dos projetos pedagógicos dos cursos, assumindo lugar de protagonista nesse processo conforme determina a Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010, onde:

Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;  
Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;  
Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;  
Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação são as suas principais funções.

**c) Participação dos Colegiados na aprovação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos** que são por excelência o espaço de discussão próprio das questões pedagógicas e acadêmicas afetas aos currículos. Os Currículos serão atualizados em periodicidade trienal, ou quando, alguma alteração de fundo e relevante se fizer necessária, advinda de uma determinação legal, normativa ou ainda por algum novo conteúdo surgido. Estas discussões, orientações e deliberações serão registradas em atas de reunião as quais servirão de documento e registro das alterações pretendidas, estas, por sua vez, doravante propostas pelos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos, e aprovadas em colegiado de curso devem primar por assegurar a qualidade dos currículos e conseqüentemente do ensino na Instituição e garantir o atendimento às diretrizes pedagógicas estabelecidas, as seguintes atividades são desenvolvidas, serão ações prioritárias dos NDE's e Colegiados:

- a) A revisão contínua dos currículos;
- b) A atualização de programas ementas, bibliografias e planos de ensino, trienalmente;
- c) A criação de novos cursos;
- d) A revisão dos projetos pedagógicos dos cursos trienalmente;
- e) A auto avaliação visando ao aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido.

**d) Promover a participação dos docentes na elaboração dos projetos pedagógicos** é condição primordial para o CEUNI - FAMETRO, uma vez que estará

proporcionando a integração das equipes; efetivando a responsabilidade e o envolvimento de todos na consecução dos objetivos propostos; e caracterizando tanto o próprio projeto como as ações e metas neles contidas como parâmetro para o direcionamento de todas as atividades, como também para as necessárias avaliações dos respectivos cursos.

**e) Elaborar os projetos pedagógicos dos cursos prevendo a articulação das atividades acadêmicas da Instituição,** direcionando objetivos e metas destinadas a promover o desenvolvimento integral do aluno, de maneira a conter núcleos inter e transdisciplinares e de Educação para os Direitos Humanos predispostos à flexibilização e integração, tendo o Núcleo Docente Estruturante, um papel fundamental nesse processo.

**f) Projetar ações de ensino e extensão em estreita correlação com o ensino, para fortalecimento dos currículos de graduação,** articulando programas, integrando professores e alunos e proporcionando dessa forma, o ambiente condutor e desafiador para o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades, direcionando a qualidade das formações.

**g) Realizar de ações de formação para melhoria dos processos pedagógicos,** por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente, composto por professores com 05 anos de experiência docente.

**h) Currículo voltado para o desenvolvimento de competências** no sentido da orientação do ensino para a formação de competências cabe destacar que os conteúdos são considerados em seu aspecto tridimensional, ou seja, na sua face conceitual, atitudinal e procedimental. É claro que nos passa despercebido que tal divisão só é possível do ponto de vista didático, mas nos cabe ressaltar que compreendemos que ao tempo que um conteúdo é um todo unificado, a complexidade atribuída aos mesmos faz crer que devemos observar em que momento uma dimensão de um conteúdo ressalta e exige do professor uma abordagem metodológica distinta.

Assim um conteúdo de natureza procedimental, que enseja um saber fazer, deve conter uma articulação entre uma atitude e um conceito, sem o que, um

procedimento adquire uma faceta mecânica de simples reprodução do que já é feito, retirando assim a possibilidade de invenção ou de reinvenção de um saber fazer.

Do mesmo modo um conceito sem um contexto que permita ao aluno localizar a aplicação do mesmo, torna-se um conteúdo desprovido de sentido e de significado. E por fim, a aprendizagem de um conceito e suas possíveis aplicações, a realização de uma prática, sua reelaboração e reinvenção deve pressupor que o aluno adquira um conjunto de atitudes compatíveis com a sua inserção social, compromisso cidadão, aliado ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Além do princípio da competência, conforme apontam as diretrizes curriculares nacionais, entende-se que o processo educacional deve estar centrado nos conteúdos relevantes para a formação do cidadão, respeitadas as especificidades das diferentes disciplinas.

O estudante deve ser avaliado quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da aprendizagem significativa daqueles conteúdos. Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização etc.

Ao selecionar os conteúdos, os professores trabalham conforme suas visões de mundo, suas ideias, suas práticas, suas representações sociais. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e de como estará o seu ensino e, para tanto, nas suas disciplinas os docentes irão:

- Tomar como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação, e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;

- Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação;
- Interligar a formação baseada em competências com os princípios do ensino da IES e as necessidades do mercado;

No que compete os parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração de currículos nos Projetos Pedagógicos de Curso, o CEUNI - FAMETRO considera que:

- A seleção de conteúdos é o resultado de um universo maior de conhecimentos e saberes conforme o objetivo que se tenha de educação. Para formar um ser humano crítico e participativo na sociedade é necessário selecionar conhecimentos diferentes daqueles que são tradicionalmente escolhidos e que não priorizam a criticidade. Os Conteúdos são ainda considerados em seus aspectos cognitivos e técnicos, considerando a sua característica conceitual, procedimental, e atitudinal, estabelecidas nas diretrizes curriculares pertinentes.

A definição dos conteúdos para elaboração dos currículos a serem desenvolvidos nos diferentes cursos do CEUNI - FAMETRO deve ter em perspectiva:

I. A análise da realidade e o foco nos aspectos da inserção regional da Instituição;

II. As dimensões:

- a) **Sócio antropológica**, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado. Visam despertar no aluno a consciência para os problemas brasileiros e mundiais, de modo que possa capacitá-los a exercer uma profissão na sociedade com respostas conscientes e livres para a construção de um mundo onde todos tenham oportunidades iguais, onde todos participem na produção consciente do espaço, exercendo a cidadania e, conseqüentemente, a democracia plena;
- b) **Psicológica**, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- c) **Epistemológica**, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;

- d) **Orientada para o desenvolvimento de competências;** os conteúdos a ser ensinados devem estar orientados para a construção das competências e habilidades que estruturam o perfil do egresso de cada curso.

A Política de Atualização Curricular do CEUNI - FAMETRO prediz que os currículos se orientem por intermédio das seguintes premissas:

1. Coerência do currículo com os objetivos do curso;
2. Coerência do currículo com o perfil do egresso;
3. Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia;
4. Adequação da metodologia de ensino à fundamentação teórico-metodológica do curso;
5. Inter-relação e integração entre as disciplinas;
6. Dimensionamento correta e de acordo com a natureza dos conteúdos da carga horária teórico-prático dos componentes curriculares;
7. Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas;
8. Adequação, atualização e relevância da bibliografia;
9. Currículos baseado na prática interdisciplinar e transversal;
10. As necessidades do mundo do trabalho e as emergências do mercado de trabalho;
11. A realidade local/nacional e global.

#### **i. Desenvolvimento/utilização de material didático-pedagógico**

O material didático pode ser definido como instrumento e produto pedagógico utilizado em sala de aula, especificamente como material instrucional que se elabora com finalidade didática. Ou seja, o material didático tem a estrita finalidade de ensinar, fortalecendo o ensino. De natureza diversa, os materiais didáticos podem ser físicos ou virtuais e, podem se constituir em um número significativo de tipos e modelos. Considerando a complexidade e amplitude deste conceito, serão considerados materiais didáticos no CEUNI - FAMETRO em forma impressa e virtual em processo de elaboração:

- Cadernos de Textos;
- Cadernos de Exercícios;

- Blogs e sites interativos;
- Livros;
- Manuais;
- Revistas Científicas.

O desenvolvimento de material didático-pedagógico é muito importante para a análise e seleção dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro dos componentes curriculares, e essa é uma atividade que envolve dedicação do corpo docente e da equipe de apoio técnico da Instituição.

O CEUNI - FAMETRO compreende que o desenvolvimento do material didático deve ter critérios estruturados para que os projetos pedagógicos atendam aos requisitos de formação exigidos pelas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos, e que também possam expressar o pensamento da Instituição quanto, à cultura, à ciência e à formação profissional cidadã.

A elaboração de materiais didático-pedagógicos exige uma concepção interdisciplinar, capaz de garantir ao mesmo tempo abrangência, atualização e fundamentação, reunindo conhecimento científico (clássico e contemporâneo) e também valorizar a experiência docente (magistério e profissional).

Como perspectiva de atendimento à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de materiais didáticos do CEUNI - FAMETRO tem o foco na interdisciplinaridade, na aquisição de competências, habilidades e atitudes profissionais condizentes com as expectativas da sociedade e do mercado de trabalho, balizadas pela proposta curricular do curso.

São diretrizes para o desenvolvimento de material didático-pedagógico do CEUNI - FAMETRO:

- Elaboração de referenciais de conhecimentos fundamentais para a compreensão crítica dos problemas e para a intervenção no contexto social, político e cultural a que se referem;
- Desenvolvimento de materiais didáticos pelos autores, a interdisciplinaridade que deve ser alcançada na apresentação de problemas reais enfrentados pelos alunos em seu cotidiano e no desenvolvimento do seu processo de trabalho;

- Fornecer conteúdos mínimos que possibilite a organização do conhecimento prévio trazido pelo aluno, indicar referências e, principalmente, estimular o próprio aluno a buscar novos conteúdos;
- Fornecer ferramentas e informações necessárias à pesquisa qualificada de novos conteúdos, a partir das necessidades reais do aluno;
- Facilitar a aquisição das competências técnicas específicas, como, também, estimular o desenvolvimento de competências necessárias ao trabalho em equipe, à atitude de liderança e à ética profissional;
- Construir um material que amplie a visão do aluno, que permita o aprofundamento dos assuntos principais, fornecendo sempre uma vasta bibliografia de apoio, sugestões de sites para navegação, textos para complementação dos assuntos abordados etc.;
- Estruturar o material de forma clara, que propicie fácil manuseio e identificação de cada uma de suas partes/elementos;
- Prever a inclusão, no material didático, de seções especiais, como, por exemplo, de questões para reflexão, de dicas, de glossário etc., que se constituem recursos para maior interação do aluno com o material; para dialogar com o texto; e, ainda, para facilitar a navegação (em caso de material virtual) e articulação dos conteúdos. Estas seções, definidas principalmente em função dos objetivos e conteúdos do curso e do público a que ele se destina, devem ser apresentadas de modo a serem claramente identificadas/percebidas pelo aluno quanto ao que elas propõem, devendo estar em perfeita harmonia com o conteúdo e a estrutura do material;
- Observação quanto à linguagem utilizada, privilegiando sempre a linguagem clara, objetiva e coloquial, adequada às características dos alunos, principalmente quanto a sua escolaridade, idade e interesses.

Em relação à estrutura de um material didático indicamos que o mesmo deve conter:

- **Sumário:** o geral, abrangendo os grandes itens contemplados no material;

- **Apresentação e/ou Introdução:** traz considerações gerais dos autores; objetivos do material/curso, importância dos temas tratados, contexto em que a publicação se situa; agradecimentos (se for o caso);
- **Unidades de Aprendizagem:** cada unidade pode ter uma página especial de abertura (opcional), que traria, no mínimo, os seguintes elementos: título da unidade, seu respectivo número e os títulos dos subitens que ela compreende;
- **Mapa Referencial da Unidade** – vem logo após a página de abertura da unidade (caso exista), trazendo informações sobre os grandes blocos temáticos da unidade e os principais assuntos tratados em cada um deles. O desenvolvimento da Unidade propriamente dito, com as atividades ao longo e outras ao final, que necessariamente serão enviadas ao tutor para correção e aferição de nota/conceito.
- **Referências bibliográficas:** podem ser apresentadas para o material como um todo e, nesse caso, devem vir ao final de todos os textos e antes dos anexos; também podem ser específicas para cada Unidade de Aprendizagem do curso, sendo apresentadas ao final delas.
- **Anexos:** ainda em relação à estrutura do material didático, é necessário lembrar que existem critérios editoriais pré-definidos para os elementos que deverão compor as capas e as páginas iniciais do material, que antecedem o sumário.

Em relação ao formato, indicamos que em se tratando de um material didático impresso, o seu formato está diretamente relacionado ao seu feitio, às suas dimensões (largura e altura) expressas em centímetros. O formato é geralmente definido pelos autores em conjunto com o designer, não só em função da estética mas, principalmente, do objetivo do material, do conteúdo que será veiculado, do público-alvo do curso e da economia de papel, tendo em vista o tipo de corte que será efetuado. São exemplos de formato de material didático impresso:

- Formato A4 – bastante usual, com dimensões de 21 x 29,7cm;
- Formato oblongo – aquele em que a largura da página é maior que a altura;

- Formato almanaque – com dimensões de 33 x 44 cm, peculiar ao papel almanaque, e que, dobrado ao meio, produz o formato ofício;
- Formato tablóide – correspondente à metade do formato corrente de um jornal.

Em relação as fonte, parágrafo e entrelinhas: embora o projeto gráfico de um material didático impresso defina a fonte, o parágrafo e o entrelinhamento que serão adotados nos textos, nos títulos, nas legendas das figuras, nas notas de rodapé etc., é recomendável que o original entregue à empresa encarregada da produção gráfica seja digitalizado segundo alguns critérios, visando normalizar e, assim, facilitar a transposição do texto para o programa de edição apropriado. Dentre os critérios para a digitalização dos originais do material didático, em sua forma final, ressaltamos alguns mais relevantes:

- Editor de texto – Word
- Fonte – Times New Roman , corpo 11
- Parágrafo – justificado
- Entrelinhas – 1,5
- Caixa alta e baixa (Cab) – usar em todo o material, ou seja, nos textos, títulos,
- Legendas de figuras etc.

Com o objetivo de estimular os autores a fazerem um auto avaliação do material didático produzido, nas suas diferentes etapas de elaboração, sugerimos algumas questões para problematização:

- I. Os conteúdos estão dando suporte ao desenvolvimento das competências identificadas;
- II. A linguagem está clara, compreensível, propiciando entendimentos e reflexões;
- III. As estratégias pedagógicas propostas (atividades, questões para reflexão, uso de imagens, casos etc.) possibilitam que o aluno realize uma atividade consciente, reflexiva e crítica;
- IV. O material permite partir do contexto do aluno, de suas experiências e vivências para que, a partir delas, ele possa construir o seu próprio conhecimento;

- V. As atividades de avaliação estão contemplando todo o percurso do processo educativo.

#### **j. Sistemática de Implantação e oferta de componentes curriculares na modalidade semipresencial**

Em acordo com a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, a modalidade semipresencial caracteriza-se “como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota”

Neste sentido, a IES, obedecendo ao calendário de entradas no sistema E-MEC em 2016, solicitou o credenciamento para atuar na modalidade a distância e operar também na oferta de componentes curriculares semipresenciais, no limite de 20% da carga horária total dos cursos.

#### **K. Programa de Monitoria**

No CEUNI - FAMETRO, o Programa de Monitoria visa favorecer a participação dos alunos na execução de projetos de ensino e na vida acadêmica universitária, além de incentivar a melhoria no processo de ensino e aprendizagem tanto do aluno monitor quanto dos alunos da disciplina. Vários são os compromissos de um Programa de Monitoria Acadêmica, dentre eles o desenvolvimento de autonomia do aluno monitor, o aumento do senso de responsabilidade e a ampliação do vínculo do professor, monitor, alunado.

Como parte da política de Ensino, o Programa de Monitoria na IES, tem os seguintes objetivos:

- a) Fomentar no aluno o interesse pela carreira docente e pelas rotinas do trabalho de pesquisa.
- b) Intensificar a cooperação do corpo discente e a interação entre estudantes de diferentes períodos letivos.
- c) Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos dentro da disciplina a que estiver ligado o Monitor(a), por meio do treinamento para transmissão do conhecimento acumulado.

d) Servir de campo de estágio, apenas aos alunos que estiverem sobre a tutela dos professores da sua área de ensino, tendo acompanhamento dos supervisores de estágio.

São competências atribuídas aos docentes participantes do Programa de Monitoria:

- a) Dar oportunidade ao aluno para que ele acompanhe as atividades didático-científicas da disciplina e/ou grupo de disciplinas, inclusive a preparação e seleção de material para aulas teórico-práticas e trabalhos escolares;
- b) Propiciar ao aluno oportunidade de auxiliar no preparo de trabalhos práticos e experimentais, compatíveis com seu nível de conhecimento e experiência na disciplina e/ou grupo de disciplinas;
- c) Planejar estratégias juntamente com o aluno-monitor para que o mesmo faça um efetivo acompanhamento das turmas;
- d) Elaborar juntamente com o aluno-monitor, o plano de trabalho. Neste plano deve-se pensar em todas as atividades a serem realizadas pelo aluno-monitor e a carga horária a ser dispensada para cada uma delas;
- e) Supervisionar as atividades realizadas pelo aluno-monitor;
- f) Fazer o acompanhamento efetivo do aluno-monitor e auxiliá-lo sempre que lhe for solicitado; reunir-se minimamente uma hora por semana com o monitor para planejar e avaliar os atendimentos aos discentes;
- g) Apresentar à Coordenação de Curso, ao final do semestre letivo, relatório das atividades exercidas, e assinar o formulário de acompanhamento referente às atividades em cada mês do aluno-monitor (ver modelo nos anexos).

São atribuições do Aluno Monitor:

- a) Interagir com professores e alunos visando um melhor desempenho da aprendizagem, e um bom relacionamento entre docentes e discentes;
- b) Participar de atividades que propiciem o aprofundamento de seus conhecimentos na disciplina objeto da monitoria, através de pesquisas, seminários, monografias, revisão de textos e resenhas bibliográficas;
- c) Exercer suas atividades em consonância com o plano de trabalho elaborado em conjunto com o professor orientador;

- d) Regularmente ou quando for solicitado, apresentar ao professor orientador relatório de suas atividades, envolvendo avaliação do seu desempenho, da orientação recebida e das condições em que se desenvolveram suas ações;
- e) Entregar mensalmente freqüência e relatório assinada pelo professor-orientador à coordenação responsável pela monitoria;
- f) Preencher o cadastro e assinar termo de compromisso por 06 (seis) meses, podendo ser renovado por mais 06 (seis) meses.

Para a seleção de monitores é lançado, na periodicidade semestral, o Edital de Monitoria, dispondo das regras e critérios para seleção de pretensos monitores. No edital constam também as disciplinas disponíveis e ou as atividades educativas e projetos especiais que necessitam de monitores. Ao ser selecionado o monitor estará submetido às normas e protocolos dispostos no Manual de Monitoria que se encontra em anexo a este documento.

### **I. Metodologia de Ensino no âmbito da IES:**

Para o CEUNI - FAMETRO a aprendizagem está relacionada com a atividade de pesquisa tanto do aluno quanto do professor, e a aprendizagem universitária está associada ao aprender a pensar e ao aprender a aprender. Acreditamos que o ensino universitário precisa hoje ajudar o aluno a desenvolver habilidades de pensamento e identificar procedimentos necessários para aprender.

Mais do que isto, pensamos que o ensino superior deve adotar outra lógica epistemológica que favoreça a ruptura com modelos disciplinares e fechados em si mesmos. Assim as metodologias de ensino, entendidas, como o caminho da mediação entre o sujeito cognoscente e o objeto do conhecimento, deve favorecer a aproximação desses dois pólos a partir de mediações qualitativas que permitam ao aluno a construção do conhecimento tendo em vista a formação das competências que se deseja no perfil de cada curso de graduação.

Considerando que os métodos de ensino constituem um ponto fundamental do planejamento da disciplina e do planejamento das aulas, propomos que os mesmos devem conter uma visão dialógica do processo de construção do conhecimento.

Para garantir esse tipo de dinâmica, a linha horizontal possibilitará a consolidação da relação entre teoria e prática. Nessa linha, os alunos são motivados a problematizar e contextualizar os saberes adquiridos com a linha vertical.

A metodologia de ensino aprendizagem assim delineada deve buscar:

- Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individuais e coletivas de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- Conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas;
- Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- Promover continuamente a acessibilidade pedagógica e atitudinal.

O Centro Universitário CEUNI - FAMETRO está organizado segundo uma abordagem construtivista da educação de adultos e busca a estimular a capacidade de aprender a aprender o trabalho em equipe, a postura ética, colaborativa e compromissada com as necessidades da sociedade.

Visa aprofundar, de modo crítico e reflexivo, o conhecimento cientificamente produzido nas áreas exatas, sociais, de gestão, saúde e educação e o diálogo entre esses saberes e as necessidades advindas da realidade.

O trabalho do profissional é orientado pelo modo como se entende a educação e as teorias que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem. A seleção de conteúdos, as estratégias que são utilizadas, as expectativas sobre o impacto da ação educacional e, especialmente, o modo como se posiciona quando troca saberes e lida com os educandos, são reflexos de uma determinada concepção educacional.

Nesse sentido, podem-se identificar diferentes concepções sobre o processo de aprendizagem. Essas concepções fundamentam três tendências pedagógicas que caracterizam a relação entre:

- a) Sujeito que aprende;
- b) Objeto a ser conhecido (conteúdos de aprendizagem) considerando-se os produtos sociais e culturais; e
- c) Mediação entre o sujeito e o objeto.

Todos nós, no cotidiano das relações que desenvolvemos, atuamos, predominantemente, considerando as três principais teorias sobre o processo de aprendizagem: (i) inatista, (ii) ambientalista e (iii) interacionista, e, destacamos as características essenciais de cada uma, de modo a explicitar por que escolhemos a teoria interacionista, que defende uma abordagem construtivista do conhecimento.

Para a teoria inatista do conhecimento, o foco da aprendizagem é o próprio sujeito. Essa concepção fundamenta-se na ideia de que os fatores hereditários e maturacionais definem a constituição do ser humano e que a aprendizagem ocorre de dentro para fora. O papel da escola e dos professores é o de favorecer a expressão das características inatas. O sucesso educacional depende, então, das características trazidas pelas pessoas e as diferenças observadas entre elas são consideradas insuperáveis, uma vez que são biologicamente estabelecidas (MATUI, 1995; REGO, 1995; MEIRIEU, 1998).

De modo oposto, a teoria ambientalista atribui ao ambiente à constituição das características humanas, e privilegia a experiência como fonte de conhecimento e de formação de hábitos de comportamento. Essa concepção, embora considere que as pessoas nasçam com a capacidade de aprender, coloca foco no objeto a ser conhecido e a aprendizagem é concebida como algo que ocorre de fora para dentro. Na escola, as atividades são realizadas de modo a favorecer a acumulação de informações, por meio da repetição e de reforços positivos, visando à criação de hábitos. Os erros são punidos, também no sentido de reforçar a criação de hábitos, fundamentados por um modo correto de pensar e agir. Os professores estão no centro desse processo, devendo ser grandes conhecedores dos assuntos a serem tratados, e responsáveis pela transmissão de informações aos estudantes, segundo uma determinada ordem e seqüência lógica preestabelecida (FREITAG, 1990; BECKER, 1993; MEIRIEU, 1998; CUNHA, 2003).

Para a teoria interacionista ou construtivista, o foco está nos processos de conhecimento, isto é, na interação entre o sujeito que aprende e o objeto. As pessoas são consideradas sujeitos que procuram informações de forma ativa. O professor orienta o processo de aprendizagem, atuando como facilitador e mediador entre sujeito e objeto. As motivações internas e os conhecimentos prévios dos estudantes, a atuação dos mais experientes - pares e professores -, assim como a vivência na escola, são levadas em consideração e valorizadas. Dessa forma, o ensino volta-se às necessidades de aprendizagem desses sujeitos, que a partir de uma postura ativa diante dos conteúdos constroem suas aprendizagens.

No processo de aprendizagem, o erro passa a ser um insumo para a construção de melhores associações e fundamentações, perdendo a conotação de algo a ser escondido porque será punido. Para a teoria interacionista, "o homem constitui-se como tal ou por meio de suas interações e, portanto, é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura" (REGO, 1995, p. 93).

O conjunto de ideias que fundamenta a abordagem construtivista vem sendo progressivamente conhecida por professores e escolas que passaram a tencionar o modelo educacional hegemônico fundamentado na concepção ambientalista da aprendizagem. Esse movimento deu início à construção de propostas curriculares e programas educacionais que colocam o foco na interação entre sujeitos ativos no processo de aprendizagem "capazes de fixar objetivos educacionais, planejar e fazer correções" e professores e escolas responsáveis por favorecer e ampliar a compreensão desses sujeitos sobre a realidade (BRANSFORD, 2007, p.115).

Investigações da ciência cognitiva e da neurociência, nas últimas três décadas, têm possibilitado a construção de explicações mais aprofundadas sobre a teoria interacionista da aprendizagem, com importantes repercussões para a elaboração de currículos e para a prática de ensino, considerando-se: a seleção e organização de conteúdos; o uso de estratégias e metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação; assim como, o papel da escola, dos docentes e dos discentes na educação (RUGOFF, 1990). A síntese organizada por John D. Bransford, Ann I. Brown e Rodney Cocking, em 2000, destacam a base científica dos processos que regem a aprendizagem e aponta as principais descobertas em relação à aprendizagem (BRANSFORD, 2007, p. 37):

1 - o desenvolvimento da metacognição, como uma estratégia de aprendizagem voltada à identificação dos próprios pontos fortes e frágeis no processo de aprender e busca, pela auto-regulação, do "controle da aprendizagem, por meio da definição de objetivos e do monitoramento de seu próprio progresso em alcançá-los";

2- o reconhecimento de que desenvolvemos, desde muito cedo, uma compreensão sobre os fenômenos a nossa volta e, quando esse entendimento inicial não é considerado, há uma expressiva chance de que os novos conceitos não sejam bem compreendidos;

3- o conceito de competência como a aplicação de conjuntos de conhecimentos articulados, organizados e contextualizados, reconhecido a partir da compreensão do processo de aprendizagem de especialistas (HAGER, 1986).

Reforçando esses achados, estudos sobre diferenças e semelhanças no processo de aprendizagem de especialistas e principiantes, coloca foco na utilização de estratégias de aprendizagem como um relevante diferencial, sendo que a metacognição foi identificada como sendo uma das principais estratégias de aprendizagem utilizadas pelos especialistas para a construção de conhecimento (HATANO, 1986). Diferentemente de principiantes, os especialistas:

- ✓ Percebem características e padrões de informações, a partir de uma observação;
- ✓ Utilizam um repertório vasto de conteúdo, organizados segundo uma compreensão profunda desses assuntos;
- ✓ Articulam o conhecimento com as condições de aplicabilidade - conhecimento contextualizado -, ao invés de conjuntos isolados de fatos, fenômenos ou teorias;
- ✓ Recuperam aspectos relevantes do seu conhecimento, de modo fluente e com pouco esforço de atenção (BRANSFORD, 2007, p. 51).

A partir dessas diferenças, construímos atividades educacionais que favorecem a metacognição e as trocas entre especialistas e principiantes. Nessa estratégia, destacamos que, como somos seres em permanente aprendizagem, sempre teremos áreas nas quais nosso domínio está mais próximo do modo como os especialistas atuam e em outras áreas onde ainda somos principiantes. Mesmo

sendo principiantes, temos alguma compreensão sobre os fenômenos envolvidos numa determinada situação que deve ser considerada.

Desse modo, estimulamos que os saberes prévios, os repertórios de cada participante sejam explicitados para utilização na construção de novos saberes. Todas as experiências que as pessoas vivenciam em seus papéis sociais são consideradas saberes prévios. O conhecimento prévio é um elemento crítico no processo de aprendizagem (MEIRIEU, 1998). Ao formular o conceito de aprendizagem significativa, David Paul Ausubel (1918-2008), pesquisador norte-americano, explicita que o fator isolado mais influente na aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece.

Paralelamente ao conhecimento prévio, o conhecimento contextualizado é um saber aprendido a partir de uma situação que requeira a utilização e articulação de conceitos para melhor explicá-la ou nela intervir. Diferentemente de uma lista de fatos, fórmulas ou teorias isoladas e desarticuladas, os contextos traduzem a aplicabilidade dos saberes e condicionam o conhecimento a um determinado conjunto de circunstâncias. É exatamente o reconhecimento dessas circunstâncias que favorece uma recuperação fluente de aspectos importantes do conhecimento apreendido, com pouco esforço de atenção e com flexibilidade para sua transferência para uma nova situação (BROWN, 1989; SIMON, 1971).

O conhecimento não contextualizado pode ser considerado inerte, uma vez que não é mobilizado para a resolução de problemas (WHITEHEAD, 1994). O conhecimento apenas memorizado, sem compreensão, não é categorizado ou articulado em unidades ou elementos afins, requerendo uma recuperação trabalhosa e demandando um expressivo esforço de atenção para a busca de informações que foram seqüencialmente memorizadas. Esse processamento dificulta o desenvolvimento de fluência na utilização do conhecimento.

Assim, nas propostas educacionais aqui apresentadas, privilegia-se a contextualização dos conteúdos a serem trabalhados. Essa estratégia traduzida na utilização de situações-problema contextualizadas, diante da qual os participantes são estimulados a aplicar saberes prévios e novos. Dessa forma, utilizamos o contexto real no qual o participante está inserido, especialmente para promover processos reflexivos, por meio de narrativas sobre a prática, e para o desenvolvimento de projetos de intervenção, visando à transformação. Considerando o contexto apresentado, podemos destacar que as propostas educacionais do CEUNI - FAMETRO para os seus Cursos contemplam:

- A identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes;
- O reconhecimento de seus interesses, facilidades, dificuldades e bloqueios;
- O apoio ao desenvolvimento da compreensão de conceitos essenciais, dando preferência pelo entendimento em profundidade;
- O estímulo ao desenvolvimento de sínteses que favoreçam a organização do conhecimento em redes semânticas articuladas e contextualizadas;
- A promoção do respeito ao outro, considerando a diversidade de ideias e valores; e
- O desenvolvimento de responsabilidade e postura ética, particularmente como profissional e cidadão do mundo.

### **I.I Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**

Estas metodologias têm algumas características principais:

O aluno é responsável por seu aprendizado, o que inclui a organização de seu tempo e a busca de oportunidades para aprender;

O currículo é integrado e integrador e fornece uma linha condutora geral, no intuito de facilitar e estimular o aprendizado. Essa linha se traduz nas unidades educacionais temáticas do currículo e nos problemas, que deverão ser discutidos e resolvidos nos grupos tutoriais;

A IES oferece uma grande variedade de oportunidades de aprendizado através de laboratórios, experiências e estágios hospitalares e comunitários, bibliotecas e acesso a meios eletrônicos (Internet);

O aluno é precocemente inserido em atividades práticas relevantes para sua futura vida profissional;

O aluno é constantemente avaliado em relação à sua capacidade cognitiva e ao desenvolvimento de habilidades necessárias à profissão;

O currículo é maleável e pode ser modificado pela experiência;

O trabalho em grupo e a cooperação interdisciplinar e multiprofissional são estimulados;

A assistência ao aluno é individualizada, de modo a possibilitar que ele discuta suas dificuldades com profissionais envolvidos com o gerenciamento do currículo e outros, quando necessário.

O processo de ensino-aprendizagem proposto pelo Centro Universitário CEUNI - FAMETRO está ancorado em:

- Teorias interacionistas;
- Metodologia científica;
- Aprendizagem significativa;
- Reflexão a partir da prática;
- Dialogia;
- Estratégias educacionais apropriadas a cada conteúdo.

Dessa forma, serão utilizadas de forma sistemática e contínua, durante todo o desenvolvimento do curso, seis estratégias educacionais consideradas como Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem:

- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL- Problem Based Learning);
- Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL- Team Based Learning);
- Problematização;
- Simulação Realística;
- Jogos Dramáticos.

## **I.II Metodologia de ensino-aprendizagem de grupos e equipes interprofissionais**

### **APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL)**

As raízes da utilização de problemas e da vivência como recursos para o processo ensino-aprendizagem podem ser encontradas em Dewey (1929); o estímulo à auto-aprendizagem em Jerome Bruner (1959); e a primeira organização curricular baseada em problemas no final da década de 1960, no curso médico da McMaster University, Canadá (BARROWS, 1980; SCHMIDT, 1993). Ainda na década de 1960, vale ressaltar Paulo Freire discutiu a aprendizagem de adultos a partir da educação como prática de liberdade e de autonomia.

A pedagogia de Paulo Freire reconhece o homem em permanente produção e a produção de conhecimento a partir de suas relações com o mundo, ou seja, de sua experiência (FREIRE, 2008).

A combinação entre os elementos experiência, ambiente e capacidades individuais permite a constituição das diferentes maneiras de aprender. Ao realizar aprendizagens significativas, os participantes reconstróem a realidade, atribuindo-lhe novos sentidos e significados. Para o adulto, esse significado é construído em função de sua motivação para aprender e do valor potencial que os novos saberes têm em relação a sua utilização na vida pessoal e profissional. O processo que favorece a aprendizagem significativa requer uma postura ativa e crítica por parte daqueles envolvidos na aprendizagem (COLL, 2000). Dessa forma, o conhecimento prévio trazido pelos participantes é essencial na construção dos novos saberes. A necessidade de buscar novas informações atende ao desenvolvimento de capacidades para a aprendizagem ao longo da vida e para a imprescindível análise crítica de fontes e informações (VENTURELLI, 1997).

A representação do processo ensino-aprendizagem na forma de uma espiral traduz a relevância das diferentes etapas educacionais desse processo como movimentos articulados e que se retroalimentam. Os movimentos são desencadeados conforme as necessidades de aprendizagem, diante de um disparador ou estímulo para o desenvolvimento de capacidades. A articulação entre a abordagem construtivista, a metodologia científica e a aprendizagem baseada em problemas é apresentada de modo esquemático na Figura 1.

Figura 1 - O Processo da Aprendizagem Baseada em Problemas



### **Movimento 1: identificando o problema e formulando explicações**

A identificação do problema, a partir de um estímulo educacional, permite que cada estudante explicita suas ideias, percepções, sentimentos e valores prévios, evidenciando os fenômenos e as evidências que já conhece e que podem ser utilizados para melhor explicar uma determinada situação. As explicações iniciais e a formulação de hipóteses permitem explorar as fronteiras de aprendizagem em relação a um dado problema, permitindo identificar as capacidades presentes e as necessidades de aprendizagem. O exercício de suposições, conjecturas e proposições favorece a expansão das fronteiras de aprendizagem e auxilia a elaboração das questões de aprendizagem que irão enfrentar as fronteiras identificadas.

### **Movimento 2: elaborando questões de aprendizagem**

As questões de aprendizagem representam as necessidades e orientam a busca de novas informações. As seleções e a pactuação das questões consideradas mais potentes e significativas, para o enfrentamento das necessidades e ampliação das capacidades de enfrentamento do problema identificado, trazem objetividade e foco para o estudo individual dos participantes.

### **Movimento 3: buscando novas informações**

A busca de novas informações deve ser realizada pelos participantes da forma que eles considerem mais adequada. Os cursos disponibilizam um conjunto de referências bibliográficas na forma de acervo e favorece o acesso a banco de dados de base remota. A ampliação das pesquisas é estimulada e, embora haja total liberdade para a seleção das fontes de informação, e estas serão analisadas em relação ao grau de confiabilidade.

### **Movimento 4 : construindo novos significados**

A construção de novos significados é um produto do confronto entre os saberes prévios e os novos conteúdos e, por isso, é um movimento sempre presente no processo ensino-aprendizagem. Não somente ao serem compartilhadas as novas informações, como em todo momento, no qual uma interação produza uma descoberta ou um novo sentido. Todos os conteúdos compartilhados deverão receber um tratamento de análise e crítica, tanto em relação às fontes como à própria informação em questão, devendo-se considerar as evidências apresentadas.

## **Movimento 5: avaliando o processo**

Outro movimento permanente desse processo é a avaliação. A avaliação formativa é realizada verbalmente ao final de cada atividade e assume um papel fundamental na melhoria do processo. Todos devem fazer a auto-avaliação focalizando seu processo individual de aprendizagem e também avaliar a construção coletiva do conhecimento e a atuação dos professores nesse processo.

## **APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (Team Based Learning - TBL)**

A Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) consiste em uma estratégia dirigida para o desenvolvimento do domínio cognitivo, focalizada na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa entre participantes com distintos saberes e experiências.

A estratégia de ensino-aprendizagem em equipe – *Team Based Learning* – TBL foi desenvolvida na Universidade de Oklahoma, por Larry Michaelsen (1970) e tem como base os seguintes componentes fundamentais: (1) formação e gerenciamento do grupo; (2) responsabilidade dos estudantes pelo seu trabalho individual e em grupo; (3) promoção da aprendizagem e desenvolvimento da equipe pelo seu trabalho em grupo e (4) apresentação de devolutivas e informações a respeito do desempenho do aluno efetivando a oportuna correção das distorções observadas, bem como suas conquistas realizadas.

A organização de uma atividade de ensino-aprendizagem, no formato de TBL, prevê a constituição de equipes de cinco a sete participantes. O melhor formato da sala deve distribuir as mesas de tal modo que todos consigam ver a projeção de seus respectivos lugares. Se o espaço não permitir essa disposição, outros arranjos podem ser feitos, desde que no momento da projeção os participantes direcionem suas cadeiras para o painel de multimídia. Além dessas mesas e cadeiras, há uma mesa central para o facilitador com o material didático de apoio, preferencialmente ao lado o painel de multimídia.

O TBL é dividido, didaticamente, em três momentos:

- (1) **Momento I** ou de preparação de material (contexto/cenário) e estudo/análise desse material pelos participantes;

- (2) **Momento II** de verificação do conhecimento prévio (teste individual e em equipe), levantamento de dúvidas e *feedback*, e
- (3) **Momento III** de aplicação dos conceitos.

No **Momento I**, são enviados/entregues aos participantes os materiais preparados pelos autores do curso ou da atividade estimulando assim a busca de informações/conteúdos, de forma autônoma, a partir de uma situação. Esta busca pode acontecer de forma presencial ou à distância.

O **Momento II** chamado de compromisso compartilhado, acontece sempre presencialmente e envolve quatro etapas. A primeira é a execução do teste individual. Os participantes verificam seu conhecimento prévio por meio de um teste de múltipla escolha com 10 a 15 questões, os quais devem necessariamente requerer mais do que a memorização de fatos/teorias e apresentar um grau de dificuldade para a tomada de decisão e resolução de problemas que sejam motivadores. Após o término do teste individual, a segunda etapa consiste na consolidação e discussão dos resultados individuais para cada questão, buscando um consenso na equipe que

deve responder o mesmo teste. Neste momento os participantes são estimulados a desenvolverem habilidades de comunicação e negociação.

As trocas entre os participantes favorecem o reconhecimento das potencialidades e fragilidades individuais, de modo que cada participante encontre nessa análise um sentido para ampliar sua participação e contribuição com a equipe. Para a realização das duas primeiras etapas, esperam-se do participante o compromisso e a responsabilidade em relação à análise do material preparado, que permitirá sua contribuição contextualizada e efetiva na equipe. O confronto entre os resultados do teste individual e os da equipe visa a destacar o valor do conhecimento do outro, a possibilidade de construção coletiva de conhecimento e a adição de resultados pelo compartilhamento dos saberes que cada indivíduo da equipe traz.

A terceira etapa consiste no levantamento, em grupo, das explicações que cada equipe construiu para escolher suas respostas no teste, as dúvidas e os questionamentos em relação ao que foi apresentado como sendo a melhor alternativa de resposta. A quarta etapa representa o feedback e os esclarecimentos de um especialista no assunto, presencial ou a distância.

O **Momento III** tem como objetivo a aplicação dos conteúdos trabalhados nos dois momentos anteriores, por meio da proposição de tarefas desafiadoras às equipes, que reflitam a aplicação desses conteúdos em uma situação real ou simulada. Frente à tarefa de aplicação, as equipes devem formular questões para buscar informações que permitam aprofundar, ainda mais, a aplicação, análise, síntese e avaliação na tomada de decisão. As buscas realizadas são analisadas pelas equipes no próximo encontro presencial ou à distância, construindo uma intervenção fundamentada.

Assim, para que esta estratégia de ensino aprendizagem funcione plenamente alguns fatores críticos de sucesso devem ser levados em consideração, entre eles:

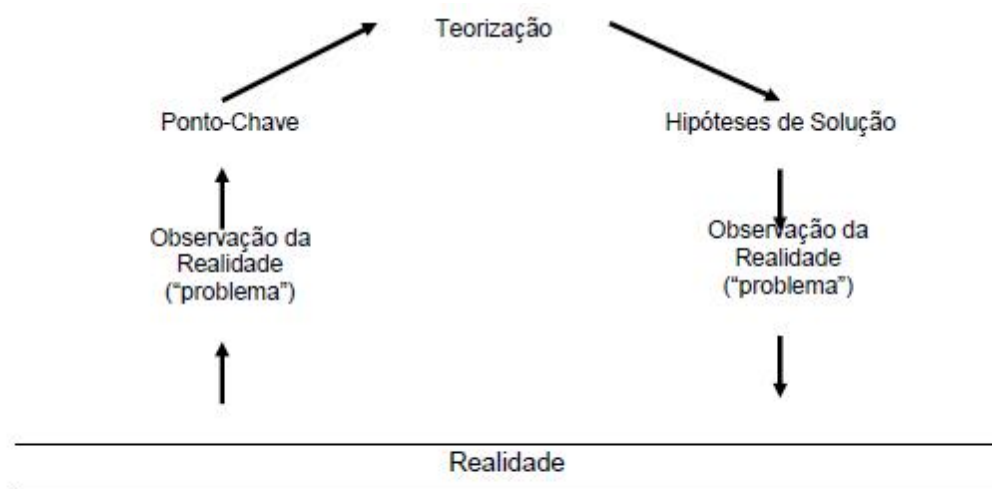
- (a) O planejamento coerente e eficaz dos momentos I, II e III;
- (b) A construção consistente do material preparatório que deve estar orientado à contextualização da temática e das questões a serem exploradas, individualmente e pelas equipes focando na apresentação de um cenário ou uma situação a ser investigada e explicada, segundo os conhecimentos prévios dos participantes;
- (c) A construção dos testes de múltipla escolha que devem focalizar as taxonomias de compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação, conforme classificação formulada por Bloom, uma vez que os testes direcionados à memorização/conhecimento praticamente anulam as discussões pelas equipes, além de limitarem a verificação da construção de saberes desse processo;
- (d) Orientações quanto ao funcionamento do TBL, buscando uma distribuição dos participantes nas equipes, com a maior diversidade possível, no sentido de ampliar a integração e produção da equipe;
- (e) Consenso na construção do contato didático das equipes (pontualidade, respeito para falar e ouvir, responsabilidade em relação às tarefas e prazos, não utilização de celular nas sessões, entre outros);
- (f) Feedback imediato dos resultados dos testes, com possibilidade de contra argumentação fundamentada;
- (g) Avaliação interpares do trabalho presencial e a distância, bem como da participação do facilitador, e
- (h) Variação da organização e da oferta de atividades desafiadoras para a aplicação do saber construído ou em construção.

Os desafios que a estratégia de TBL impõe são: a promoção do engajamento das equipes e a manutenção de sua motivação, uma vez que, sua maior fortaleza reside na construção coletiva de conhecimento (inteligência coletiva), na força do trabalho em equipe e na sua potencialidade de construção de projetos, resolução de problemas e formulação de questões. A força da aprendizagem em equipe é resultado da qualidade da participação de todos.

### I.III Metodologia das Aulas Práticas

#### PROBLEMATIZAÇÃO

A metodologia utilizada é a denominada Pedagogia da Problematização. Essa metodologia foi expressa graficamente por Charles Maguerez como “Método do Arco” (1970) e supõe uma concepção do ato do conhecimento através da investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade.



Bordenave, 1985.

#### Os passos são os seguintes:

##### 1º passo: Interação grupal e trabalho em grupo

Após a formação dos grupos de alunos, a designação de instrutores, a escolha do local de atuação, os instrutores trabalham com os alunos no sentido de iniciar atividades que permitam o desenvolvimento de habilidades para trabalhar em grupo.

**2º passo:** Ao mesmo tempo em que o instrutor desenvolve a Interação do grupo e as habilidades para trabalhar em grupo, são feitas discussões sobre o que é ser um profissional de saúde e a importância da interdisciplinaridade para melhor compreensão da dinâmica das ESF.

**3º passo:** Conhecimento da realidade

O grupo de alunos tem o primeiro contato com a realidade fazendo um “passeio ambiental” na área de abrangência definida, acompanhando por professores. As suas percepções da realidade, mais os dados resultantes do processo de territorialização, propiciam o conhecimento dos problemas e como estão organizadas para resolvê-los.

**4º Passo:** Escolha do problema a ser estudado

Após o conhecimento da realidade, os grupos de alunos realizam uma discussão sobre os problemas levantados, seus determinantes, suas consequências e possibilidades de solução e as correções de programas já em desenvolvimento.

Após essa discussão, a comunidade e o grupo de alunos escolhem um problema, o mais relevante, para ser estudado e trabalhado. Planejamento de atividades é feito em conjunto. Para isso, o grupo deve refletir sobre:

- Razão da escolha do problema (objetivo);
- Facilidades e dificuldades para trabalhar com o problema;
- Recursos necessários para a solução do problema;
- Identificação de quem pode ajudar na solução do problema;
- Explicitação dos resultados esperados.

**5º Passo:** Teorização

Caracteriza-se pela busca de informações sobre o assunto ou problema escolhido. Tais informações são obtidas por meio de levantamento bibliográfico e a consulta a profissionais especializados.

Nessa etapa, o grupo segue os seguintes passos:

- Analisa e discute o seu nível de conhecimento sobre o assunto;

- Elabora uma lista do que é importante investigar sobre o problema, visando à transformação da realidade;
- Checa, individualmente, o que já sabe e o que precisa saber para alcançar o objetivo do item anterior;
- Busca as informações, onde quer que elas estejam, individualmente;
- Volta ao grupo para trocar informações e organizar o conhecimento adquirido.

#### **6º Passo:** Hipóteses de solução e aplicação à realidade

De posse do conhecimento adquirido, o grupo levanta hipóteses para solucionar o problema dentro do nível de complexidade atual e toma decisões quanto ao plano de ação para intervir na realidade. Aqui o grupo novamente retoma as reflexões do passo 5 e trabalha em conjunto com a ESF para planejar as ações, o cronograma de atividades e distribuir tarefas de acordo com o papel de cada elemento do grupo.

Ao completar o Arco de Maguerez, o estudante pode exercitar a dialética de ação-reflexão-ação, tendo sempre como ponto de partida a realidade social (BERBEL, 1998). Após o estudo de um problema, podem surgir novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem (CYRINO e TORALLES PEREIRA, 2004).

### **SIMULAÇÃO REALÍSTICA**

O avanço da tecnologia promoveu de forma contínua uma série de inovações em espaços e equipamentos, entretanto é na metodologia e na sistematização do uso da simulação que reside o diferencial para se garantir uma efetiva aprendizagem dos estudantes. Neste contexto, cabe aqui citar os tipos e descrever as principais particularidades metodológicas destas estratégias educacionais que serão utilizadas no âmbito da Simulação para o desenvolvimento de competência na área de saúde no Centro Universitário CEUNI - FAMETRO.

As habilidades profissionais na área de saúde constituem-se de um programa estruturado longitudinalmente que compreende capacitar os estudantes para a realização de diversas habilidades manuais, e com a inserção da simulação

forneçamos a oportunidades de testar essas habilidades em contextos realísticos da profissão.

Desta forma, haverá integraçãõ com os demais conteúdos do programa, promovendo continuamente o feedback entre professor-estudante. Dentre as suas particularidades estãõ: a criaçãõ de “estações” focadas em específicas tarefas; a necessidade de repetiçãõ, uma vez que o estudante para alcançãr a competênciã esperada precisa praticar várias vezes o mesmo procedimento/habilidade; e a possibilidade muito bem descrita na literatura de avaliar os estudantes em provas do tipo OSCE (neste caso com a criaçãõ de um instrumento específico - check list).

A simulaçãõ realística trata-se de uma estratégia educacional onde há a criaçãõ de uma contextualizaçãõ denominada “cenário”, onde os estudantes vivenciam uma situaçãõ que exija todas as habilidades aprendidas nas habilidades simultaneamente. Esta situaçãõ deverá ser realizada sem o auxílio e *feedback* imediato do professor.

Os tipos de simulaçãõ realística sãõ: simulaçãõ clínicã, simulaçãõ cirúrgicã, simulaçãõ *in situ* e simulaçãõ hiper-realista; onde todos podem variar na questãõ tecnolõgica (determinada pelo termo fidelidade) e em sua complexidade técnica.

Suas particularidades metodolõgicas estãõ na criaçãõ dos “cenários” onde não há foco em procedimentos específicos, mas sim no raciocínio clínicõ que englobará condutas técnicas e comportamentais; a criaçãõ de *check list* específico; utilizaçãõ de recursos áudio visuais; além da realizaçãõ obrigatória do “*debriefing*” para reflexãõ do atendimento simulado.

Esta estratégia pode ser inclusa durante ao longo dos cursos, desde que respeitada à complexidade abordada de forma crescente e compatível com o nível de desempenho esperado para o estudante e cenário contextualizado.

## **JOGOS DRAMÁTICOS**

Jogos dramáticos sãõ definidos como sendo toda atividade que propicie ao indivíduo expressar livremente as criações de seu mundo interno, realizando-se na forma de representaçãõ de um papel, pela produçãõ mental de uma fantasia ou por uma determinada atividade corporal. Nessa perspectiva, o elemento lúdico é essencial a todo processo de aprendizado e o jogo dramático propicia o aquecimento para o aparecimento do processo de espontaneidade, criatividade e aprendizagem.

O jogo dramático é muito útil e de grande importância no campo das técnicas dramáticas aplicadas ao ensino, que utiliza a dramatização como recurso didático, que a inclui como recurso no trabalho docente e a valoriza como instrumento de ensino em relação à aprendizagem de um modo geral. No Centro Universitário CEUNI – FAMETRO os jogos dramáticos serão utilizados para a aprendizagem das Habilidades de Comunicação.

Justifica-se a utilização dos jogos dramáticos, enquanto recurso didático pedagógico, sempre que uma explicação ao aluno, no plano puramente teórico, seja considerada insatisfatória. A vivência prática, através da dramatização, porém, torna o resultado mais eficaz, pois não se restringe à transmissão pura e simples do conhecimento ou de um conceito ao aluno. Uma das preocupações constantes do educador deve ser o crescimento da pessoa em meio à integração social.

Nessa perspectiva, o ensino que se atém a transmissão de conhecimentos unicamente por meio da linguagem falada não tem o mesmo alcance em seus objetivos, se aliado às técnicas de ação, as quais estimulam o educando ao desenvolvimento do comportamento social, seu juízo crítico e sua criatividade. Esse é o foco do educador que se utiliza de métodos de ação (dramáticos) em seu trabalho cotidiano com estudantes.

Para Moreno (1994), toda escola deve contar com um laboratório de psicodrama, permitindo o desenvolvimento da atuação livre e espontânea da personalidade do estudante.

O psicodrama tem em seu ideário uma associação estreita com o campo da terapia, e o educador que se utiliza das técnicas do psicodrama pedagógico têm em Moreno o seu referencial teórico. Moreno compartilha a visão de que a partir da espontaneidade inerente das pessoas, há um processo de criação inesgotável.

No contexto da educação, vários autores contribuíram para uma fundamentação teórica do método de Jogos Dramáticos (e também descrito por alguns autores de "jogos teatrais") tendo demonstrado a importância de sua aplicação com crianças e adolescentes. Significativa neste debate é a importância atribuída ao teatro no processo educacional, como um meio para a educação estética. Os Jogos Dramáticos ou Teatrais são muitas vezes relacionados com uma forma de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora embasada no modelo piagetiano para o desenvolvimento intelectual.

Charles Combs (1981), autor que defendeu uma tese sobre a epistemologia piagetiana, aplicada a uma análise da criatividade dramática, conclui que "... a criatividade dramática proporciona um meio de atividade adaptativa para a criança que influencia sua descentralização cognitiva, social e moral. Mais ainda, é uma atividade realizada no contexto das artes, mais especificamente do teatro. Como tal, ela proporciona prazer estético tanto quanto um desafio intelectual através do qual a pessoa humana, como criadora, autora, platéia e crítica, utilizam seus esquemas cognitivos e afetivos para estruturar a realidade objetiva".

Koudela (1984) defende a tese de que o processo dos Jogos Dramáticos ou Teatrais na educação visa a efetivar a passagem do teatro concebido como ilusão para o teatro pensado como realidade cênica, representando assim a passagem ou transformação do egocentrismo para jogo socializado. O desenvolvimento progressivo do sentido de cooperação leva à autonomia da consciência, realizando a "revolução copernicana" que se processa no indivíduo, ao passar da relação de dependência para a de independência.

A mesma revolução que ocorre com a criança em desenvolvimento pode ser acompanhada de crescimento do indivíduo no palco. Traduz-se a transformação da subjetividade em objetividade no trabalho do ator quando ele compreende a diferença entre história e ação dramática. Ao revelar o objeto (emoção ou personagem), ele abandona quadros de referência estáticos e se relaciona com os acontecimentos, em função da percepção objetiva do ambiente e das relações no jogo. O ajustamento da realidade a suposições pessoais é superado a partir do momento em que o jogador abandona a história de vida (psicodrama) e interioriza a função do foco, deixando de fazer imposições artificiais a si mesmo e permitindo que as ações surjam, da relação com o parceiro.

Romaña (1968), pioneira no trabalho de aplicação de técnicas dramáticas em educação, defende que os jogos dramáticos podem auxiliar o educador, tanto diretamente na sala de aula, para a aprendizagem de um conceito, como para a criação de um clima emocional e afetivo que abra o caminho para se chegar à melhor compreensão dele. Tal como o psicodrama terapêutico, o psicodrama pedagógico utiliza cinco instrumentos e três etapas de dramatização. Seus instrumentos são:

1. O protagonista: que é o próprio estudante;

2. O auditório: que é formado por todos os alunos que no momento não estão envolvidos diretamente na dramatização; têm o papel de assistir o jogo, observar e anotar sobre a atuação dos jogadores em seus papéis, e no final enriquecer as discussões com os comentários embasados a partir dos seus registros;
3. O diretor: que é o professor, como tal, sua função é a mesma que a do diretor do psicodrama; é o responsável pelo grupo, deve ter formação em psicoterapia; tem as funções de motivar o grupo à participação, adaptar o jogo às características do grupo, através do conhecimento da sua história e deslocamentos no desenvolver dos cursos, manter o desenvolvimento do jogo em suas fases evitando a dispersão e o desvirtuamento;
4. O ego-auxiliar: que poderá ser um professor auxiliar e que terá também a mesma função que o ego-auxiliar no psicodrama; pode desempenhar um papel específico requerido pelo jogo ou atuar como parte integrante do auditório, observando e registrando dados sobre a atuação dos participantes, que posteriormente serão resgatados e utilizados pelo grupo para a reflexão.
5. O cenário: que é o espaço na sala de aula ou no laboratório de habilidades onde se dará a dramatização.

As etapas são:

- (a) O aquecimento específico: que começa desde o primeiro contato do professor com os alunos. As primeiras conversas que mantêm sobre o que irão fazer naquela aula, respondendo perguntas ou formulando-as aos alunos. O professor, aqui, sempre assume o papel de facilitador da aprendizagem, orientando as discussões por meio de boas perguntas que remetam a metacognição e o autoconhecimento. Nesse momento o professor propõe a escolha do jogo e o estabelecimento das regras, isto é, a delimitação do campo no qual o jogo irá se desenvolver, a duração e o papel que cada participante do grupo irá jogar.
- (b) O aquecimento específico: já deve ocorrer no contexto dramático. Seria, mais especificamente, a construção do papel, para que ocorra maior facilidade no seu desempenho.
- (c) A dramatização: é o jogo propriamente dito. É o espaço onde se pode observar a atuação e evolução dos participantes, o grau de espontaneidade e criatividade dado ao papel, bem como o grau de participação e envolvimento de cada um. Romaña

(1968) classifica três níveis de dramatização: (a) o nível real; (b) o nível simbólico; e (c) o nível da fantasia. O nível real é aquele onde os estudantes dramatizam colocando o que sabem sobre o tema ou o assunto em tela. O nível simbólico se dá quando um ou mais participantes assumem de forma estática e simbólica aquilo que se quer representar. O nível da fantasia ocorre quando todo o grupo de jogadores assume, de forma articulada, uma situação totalmente irreal, originária da imaginação, mas que possa traduzir de alguma forma o tema proposto pelo diretor de cena.

(d) Comentários: é a etapa final. Aí os participantes, fora do contexto dramático e, portanto, já não mais no papel de jogadores comentam, no contexto grupal, junto com o diretor e o ego-auxiliar, tudo o que observaram e sentiram. É a "leitura afetiva", por parte de todos, do que foi expresso dramaticamente, podendo-se complementar com considerações mais amplas no campo terapêutico como: significado do papel escolhido e como o desempenhou; grau de participação e criatividade, de espontaneidade, bem como características de sua tipologia que também tenham aparecido no jogo.

Os professores "diretores de cena e terapeutas" poderão comentar também os aspectos catárticos de integração, se estes ocorrem durante o jogo. Essa leitura ou compreensão é muito importante, pois, dá o sentido terapêutico à aplicação do jogo, uma vez que as cenas dramáticas representadas no seu decorrer poderão ou deverão ser um modelo de outras situações, ou de uma situação originária e, portanto, portadoras dos mesmos conflitos que esta possa possuir, permitindo enfrentamentos posteriores das tarefas comuns da vida, do mundo do trabalho nas equipes de saúde, possibilitando resolvê-las de forma eficaz, mais segura, sadia e construtiva.

O objetivo das atividades desenvolvidas nas Habilidades em Comunicação envolve a sensibilização dos estudantes acerca de situações e afetividades comuns do dia-a-dia do profissional de saúde, tais como: as de empatia, honestidade e autonomia de seus pacientes, assim como: aspectos da comunicação verbal e não verbal, linguagem adequada, contato visual, gerenciamento de conflitos e resiliência; assim, como as relações de confiança necessárias para a elaboração da entrevista (anamnese), ou para a realização o exame físico, a formulação de hipóteses diagnósticas e a elaboração do plano terapêutico, considerados momentos essenciais da consulta, haja vista que as dimensões afetivas estão presentes e

devem também ser analisadas e refletidas de modo a identificar as demandas latentes e a percepção do processo saúde/doença como socialmente determinado.

Os tópicos disparadores dos jogos dramáticos são diversos e envolvem situações como: evento adverso grave, maus tratos, comunicação de más notícias, pacientes depressivos, pacientes de alto risco, adesão ao tratamento, relacionamento Inter profissional nas equipes de saúde, ética e terminalidade. As habilidades em comunicação contribuem para capacitar os estudantes para uma atuação eficaz sob uma visão holística, humana e ética.

A avaliação das atividades em geral é realizada através de portfólios e OSCE com foco no fornecimento sistemático de “feedback”.

#### **I.IV Metodologia da Educação para os Direitos Humanos**

Esta ocorre como tema transversal cujos subtemas tratam dos princípios de: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Direitos Humanos são, modernamente, entendidos como aqueles direitos fundamentais que o homem possui pelo fato de ser homem, por sua própria natureza humana, pela dignidade que a ela é inerente. São direitos que não resultam de uma concessão da sociedade política. Pelo contrário, são direitos que a sociedade política tem o dever de consagrar e garantir. O conceito de “Direitos Humanos” resultou de uma evolução do pensamento filosófico, jurídico e político da Humanidade. O retrospecto dessa evolução permite visualizar a posição que o homem desfrutou, aqui e ali, dentro da sociedade, através dos tempos.

Mas a ressalva maior está no que condiz ao sistema de ensino. Este deve ter uma responsabilidade de enquadrar-se na formação do Estado Democrático, pois o sistema de ensino deve contemplar a formação do cidadão, desenvolvendo uma visão moderna e bem fundamentada dos direitos civis, políticos e sociais, e também uma consciência mais abrangente dos direitos humanos.

Frente à pergunta de como abarcar o ensino e aprendizagem dos Direitos Humanos no sistema educativo, alinham-se diversas respostas, pois por um lado estão todas aquelas que podem denominar-se de incorporação dos conteúdos. Estas consideram que é suficiente a inclusão desta temática em alguma das disciplinas existentes, ou, no máximo, o estudo de uma disciplina específica, para

que os acadêmicos logrem os objetivos que, sobre este aspecto, orientam a ação do sistema educativo.

Duas objeções podem ser formuladas a esta postura. Uma delas consiste em que atrás desta posição, existe uma concepção meramente declaratória, nominalista, dos Direitos Humanos, que os reduz a um conjunto de informações cuja formulação é suficiente para assegurar sua existência real. Por outro lado, se fundamenta na difundida crítica que se faz dos sistemas educativos em relação ao enciclopedismo curricular. O conjunto de temas ou disciplinas reforça este enciclopedismo e torna mais questionável a ação das instituições de ensino.

O tema direitos humanos e cidadania assume papel importante em nossa sociedade, principalmente através das transformações ocorridas nos últimos séculos. A noção de cidadania foi fortalecida, e ganhou novo significado a partir da Constituição Federativa de 1988 que reforçou a ideia de cidadãos como sujeitos sociais ativos, que contribuem para o desenvolvimento de um “Estado Democrático Social de Direito”.

A educação está intimamente ligada à cidadania, desde o ensino primário até o superior, pois é neste cenário imbuído de significação que são apresentados aos estudantes o real valor em ser cidadão. Desta maneira trabalha-se para despertar no aluno este anseio em se tornar um ser partícipe das transformações sociais. A educação torna-se o pilar para o desenvolvimento e crescimento do sujeito como cidadão, assim:

A educação para a cidadania e os programas educacionais voltados para esse fim pressupõem a crença na tolerância, a marca do bom senso, da razão e da civilidade que faz com que os homens possam se relacionar entre si. Pressupõem também a crença na possibilidade de formar este homem, ensinando a tolerância e a civilidade dentro do espaço e do tempo da escola (SANTOS, 2001, p. 151)

Os Direitos Humanos e Fundamentais constituem o pilar para a organização de um sistema constitucional e do próprio Estado. As normas constitucionais elaboradas pelo Estado para a organização da sociedade têm como alguns de seus fundamentos a cidadania e a dignidade da pessoa humana. A consolidação de tais direitos eleva a condição do cidadão que vive em uma sociedade e zela pelo respeito mútuo. É de grande importância o reconhecimento, pelos cidadãos de seus direitos visto que desta maneira os mesmos podem lutar por melhorias na qualidade de vida.

Ao exercer o papel de cidadão na sociedade, o sujeito visa participar da efetivação dos direitos que o tutelam e da afirmação dos Direitos Humanos e Fundamentais. Desta forma a educação passa a ter um papel essencial no conhecimento e construção de tais Direitos.

Assim, se o conhecimento dos Direitos Humanos deve ser divulgado na sociedade, tanto mais se deve exigí-lo quando se trata de estudantes do ensino superior, pois este, em face de sua posição privilegiada na sociedade brasileira, devem conhecer a fundo seus direitos e buscar seu reconhecimento na sociedade.

Tratar da questão dos Direitos Humanos significa não apenas defender os direitos próprios é também buscar a defesa dos direitos que envolvem a sociedade como um todo.

Ademais, o CEUNI - FAMETRO já vem desde 2013, trabalhando com a Temática das Relações étnico-raciais e indígenas no formato dos projetos transversais, fato que reafirma o compromisso institucional da IES com o desenvolvimento de competências atitudinais em nossos alunos como nosso contributo para a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e tolerante para com as diferenças.

#### **I.V Metodologia de acessibilidade atitudinal e pedagógica para o ensino na IES**

Outro aspecto relevante no campo metodológico está a acessibilidade pedagógica e atitudinal, acerca desta questão vale a pena destacar é o da **ACESSIBILIDADE**. O aumento crescente de estudantes com necessidades educativas especiais e de atendimento pedagógico diferenciado, tem demandando das instituições de ensino superior a implantação e a consolidação de políticas de inclusão e de acessibilidade, que estão para além de garantir o acesso as instalações físicas das IES, mas que sejam ofertadas todo um conjunto de ações que garantam que estes alunos estejam inclusos em condições excelentes de aprendizagem e desenvolvimento.

Tendo como base um vasto conjunto de leis, orientações e recomendações expressas em documentos publicados pelo Governo Federal e mais especificamente pelo Ministério da Educação, o conceito de acessibilidade vem sendo ampliado fazendo com que as ações desenvolvidas pelas IES, se tornem cada vez mais variadas e por certo, também mais complexas.

Neste sentido, o conceito de acessibilidade exige a formulação de políticas institucionais, das quais emergem ações articuladas no âmbito pedagógico e da gestão. Sendo assim a acessibilidade e a inclusão passam a ser integrante de outro conceito fundamental que é o da Responsabilidade Social, conforme preconiza o documento *REFERENCIAIS DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A AVALIAÇÃO IN LOCO DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES)*, publicado em 2013. Como indicado neste documento especificamente a responsabilidade social ultrapassa a perspectiva do compromisso para se tornar um dever constituindo a essência de ser das instituições de ensino superior.

Citando a Lei do SINAES, a finalidade de uma instituição de educação superior deve ser a de promover:

(...) a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (Lei nº 10.861/04 – SINAES).

É neste sentido que o CEUNI - FAMETRO concebeu o seu Projeto Institucional de Acessibilidade e Inclusão, observando Decreto nº 5.296/2004, onde as Barreiras de Acessibilidade no campo das edificações, na dimensão urbanística, de transportes, de comunicação e de informações devem ser retiradas e ainda no campo da **acessibilidade atitudinal/pedagógica** para onde devem convergir todos os esforços para garantir acesso ao currículo onde haja:

- Adequação nos materiais didáticos e pedagógicos,
- Adequação nos mobiliários e equipamentos,
- Adequação de objetivos,
- Adequação de conteúdos,
- Adequação de métodos e didática,
- Adequação nas avaliações,

- Adequação de tempo.

Estas adequações, por sua vez encontram respaldo legal principalmente no Decreto nº 3.298/1999, o qual afirma que as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. E também no conceito de acessibilidade como a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida presente no Decreto nº 5.296/2004.

Para o CEUNI - FAMETRO, a acessibilidade pedagógica entende que a comunidade acadêmica deve desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, compreendendo que as necessidades educacionais são específicas, podendo ser permanentes ou temporárias, a serem consideradas as seguintes características dos/as alunos/as com:

- Altas habilidades e superdotação;
- Deficientes Físicos, Intelectuais, Sensoriais e Múltiplos;
- Transtornos Mentais, Distúrbios de Humor e outras situações classificadas pelo CID ou DSMV-TR;
- Transtornos globais;
- Alterações orgânicas como insuficiências.

Neste sentido, nosso programa defende acessibilidade integral enquanto prática institucional entendendo como um dos fundamentos das práticas pedagógicas e de gestão no ensino superior, considerando:

- Ações de acessibilidade pedagógica, concernentes a este PDI:

1) Mapeamento das necessidades dos estudantes: preenchimento de ficha cadastral; registro de observação em sala de aula; registro de impressões dos professores; registro das impressões dos próprios acadêmicos; mapeamento de estudos e rotina realizados;

- 2) Orientação pedagógica aos coordenadores de cursos e professores por meio do assessoramento do NAPA (Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade);
- 3) Encaminhamento/solicitação de adequações didático-pedagógicas dos cursos para a Coordenação de Ensino;
- 5) Encaminhamento de adequações de materiais didáticos dos Cursos;
- 6) Promoção de cursos, palestras e eventos de capacitação de funcionários e docentes, por meio do NAPA (Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade);
- 7) Trabalho colaborativo com outros profissionais por meio de convênio com entidades e/ou associações que possam contribuir com o desenvolvimento de práticas de acessibilidade;
- 8) Os estudantes e funcionários surdos são acompanhados por profissional intérprete de LIBRAS;
- 9) Formação em Libras para técnicos-administrativos, alunos e professores.

#### **I.VI Metodologia de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. Avaliar as competências e habilidades é verificar não apenas se o aluno adquiriu os conhecimentos necessários, mas também se, quanto e como fazem uso deles para resolver situações-problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Para tanto, a avaliação é realizada mediante critérios explícitos, compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação, em cada momento do curso.

A avaliação do aproveitamento acadêmico deve ser entendida como instrumento de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

Tradicionalmente a responsabilidade de avaliar tem ficado a cargo do professor/preceptor/orientador. No entanto, atualmente cresce a compreensão de que “quem aprende” precisa desenvolver a capacidade de fazer julgamento sobre o

seu próprio trabalho e o trabalho dos membros da sua equipe. Essa capacidade de auto avaliação e a avaliação dos pares são fundamentais para que o aprendiz se torne um profissional capaz de aprender continuamente em seu próprio ambiente de trabalho.

Assim, os procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem propostos pelo CEUNI - FAMETRO estão embasados em um modelo tridimensional que contempla as competências esperadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Na primeira dimensão estão as competências que precisam ser desenvolvidas e avaliadas; na segunda, o nível de avaliação que é requerido para aquela competência, contendo os quatro níveis do aprendizado: “saber”; “saber como”; “demonstrar” e “fazer”; e a terceira o estágio de desenvolvimento em que se encontra o indivíduo que será avaliado.

#### **m) Integração das TICs**

Os atos e processos de “informar” e “comunicar” são intrínsecos a qualquer modalidade de educação e foram, durante séculos de educação formal, realizados por docentes sem outras mediações que livros, quadro-negro (ou equivalente) e giz (ou equivalente). Esta situação de estabilidade técnica do processo educacional foi alterada no último século com inovações tecnológicas no registro, organização, armazenagem e transferência da informação.

O retroprojetor, as transparências, o mimeógrafo, os flanelógrafos, foram alguns dos recursos audiovisuais vistos como auxiliares de processos educacionais nas primeiras décadas do século XX em muitos países da América Latina, já então envolvidos com programas de cooperação técnica internacional. Enquanto os grandes computadores começavam a revolucionar as funções de registro, organização e armazenagem da informação em larga escala, pouco se poderia esperar de seu auxílio nos processos educacionais.

A pesquisa científica, sim, seria quase imediatamente transformada pela utilização desses equipamentos originalmente criados para atividades censitárias nos países industrializados. Em poucas décadas os retroprojetores se converteram em instrumentos arcaicos e praticamente desapareceu da literatura e práticas educacionais a referência a “meios audiovisuais”.

A revolução dos microcomputadores nos anos 1980 e as inovações tecnológicas nas comunicações que avançavam rapidamente nos países da Região,

finalmente permitiram que essa nova “onda de inovação” alcançasse primeiro, as universidades e, algum tempo depois, as escolas do ensino primário e secundário. A expressão “TIC na educação” assume conteúdo bastante diversificado. O primeiro conteúdo se refere à capacitação para o uso de computadores e internet, usualmente denominada de “computação” em grande parte das instituições que a oferecem. Há ainda a referência a campos de natureza mais técnica e científica como “informática” – inclusive “informática educativa” – desenvolvimento de sistemas, engenharia da computação, ciência da computação.

O CEUNI - FAMETRO entende por TICs como sendo o conjunto de ferramentas e processos eletrônicos para acessar, recuperar, guardar, organizar, manipular, produzir, compartilhar e apresentar informações. As “novas” TICs incluem equipamentos e software de computação e de telecomunicações dos quais as centrais são os computadores, modems, roteadores, programas operacionais e aplicativos específicos como os multimídias, e sistemas de bases de dados.

Neste sentido, admitimos que as TICs pudessem ser excelentes ferramentas de apoio no processo formativo e a universidade deve abrir as suas portas para estas tecnologias, pois é através da interação e mediação nos diferentes campos do conhecimento que o acadêmico poderá ampliar sua gama de informações. Estas por sua vez serão incorporadas ao cotidiano da sala de aula, a partir do acesso dos alunos e do uso mediados das mesmas, como recurso pedagógico.

#### **n) Programa de articulação de ensino, pesquisa e extensão e responsabilidade social institucional – PAPEERI**

De acordo com a legislação, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal.

Este programa dedica-se a promover a indissociabilidade em que se assenta a universidade e as instituições de ensino superior em geral, o que exige, no nível mais abrangente de análise, sempre uma perspectiva ternária que inclua as atividades de ensino, pesquisa e extensão, igual importância e íntima unidade.

A indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético. Ora, a universidade tem sido palco de análises e debates que têm dado destaque seja ao ensino, seja à pesquisa, seja ainda à extensão.

Assim, se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, se ganha terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade).

Enfim, quando a - com freqüência esquecida - articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade. Embora se reconheça a importância dessas articulações duais, o que aqui se defende é um princípio que, se posto em ação, impede os reducionismos que se verificam na prática universitária: ou se enfatiza a produção do novo saber, ou a intervenção nos processos sociais, ou ainda a transmissão de conhecimentos na formação profissional.

Envolvidos nessa experiência, pudemos refletir um pouco acerca das práticas universitárias, muitas delas isoladas ou, no máximo, duais. Defendemos assim, duas ideias centrais: a primeira delas é de que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ainda não é levada em conta na prática de muitos docentes, seja porque na graduação a ênfase recai sobre o ensino, ou porque na pós-graduação acentuasse a pesquisa. A segunda ideia, decorrente de nossa experiência, é de que o estágio de docência na pós-graduação é uma excelente.

A perspectiva de um conhecimento plural não beneficia apenas as comunidades que têm seus saberes levados em conta. Como bem mostram os autores citados, particularmente Santos (2004), a própria universidade se renova nesse processo. O ensino é, provavelmente, o melhor exemplo dessa renovação, à medida que, integrado ao conhecimento produzido através da pesquisa e aos anseios da sociedade considerados nas atividades de extensão, ganha em relevância e significado para a comunidade universitária.

Desse modo, ensinar termina por ser uma atividade que, ao mediar a pesquisa e a extensão, enriquece-se e amadurece nesse processo: o professor universitário, ao integrar seu ensino à pesquisa e à extensão, mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social. Logo, não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem no ensino.

Neste sentido, entendemos os laboratórios de práticas profissionais que prestam serviço à Comunidade em Geral como espaços privilegiados para o desenvolvimento de projetos que trabalham intensamente na perspectiva da interatividade aqui expressa. O CEUNI pratica a articulação PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO sob a gestão acadêmica da Coordenação de Pesquisa e Extensão, sendo os projetos e ações sustentados na dimensão da interatividade.

O CEUNI - FAMETRO tem hoje os seguintes serviços disponíveis a Comunidade:

- Clínica Escola Multidisciplinar de Psicologia;
- Clínica Escola de Nutrição;
- Clínica Escola de Fisioterapia;
- Clínica de Fonoaudiologia;
- Clínica Escola de Odontologia;
- Clínica Escola de Estética e Cosmética;
- Laboratório Escola de Biomedicina;
- Escritório Social do Curso de Serviço Social;
- Núcleo de Computação Aplicada;
- Núcleo de Práticas Jurídicas;
- Brinquedoteca.

### **Objetivo do PAPEERI:**

Promover a articulação entre o Pesquisa, Ensino e Extensão, como práticas de ensino na perspectiva da interatividade e responsabilidade social por meio do desenvolvimento de projetos com atividades em comunidades conveniadas e escolas, que desenvolvam atividades nas três dimensões: PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO.

Os projetos desenvolvidos pelo PAPEERI atendem a um edital anual específico, sob a gestão acadêmica da Coordenação de Pesquisa e Extensão, sustentados na dimensão da interatividade.

O PAPEERI deve ter como princípio:

- **Indissociabilidade entre as Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social:** O princípio da indissociabilidade perpassa duas relações;  
I-Relação ensino/extensão, dualidade para a democratização do saber acadêmico, propiciando o retorno à IES, reelaborado e enriquecido;  
II-Relação pesquisa/extensão, através da qual ocorre uma produção do conhecimento capaz de contribuir positivamente para as alterações significativas das relações sociais. Tais relações integram-se organicamente à formação acadêmica, permitindo que alunos e professores interajam como sujeitos do ato de aprender.
- **Caráter Interdisciplinar das Ações Extensionistas.** A extensão, como um dos espaços que propiciam a realização de atividades acadêmicas, possibilita a interlocução entre as áreas distintas do conhecimento e o desenvolvimento de ações Inter profissionais e interinstitucionais.
- **Compromisso Social da IES na Busca do Desenvolvimento Econômico e Solução dos Problemas mais urgentes da maioria da população.** A extensão constitui-se em canal privilegiado para que a missão social das Instituições de Ensino Superior seja cumprida, visto que, em sendo a IES concebida como um espaço aberto às discussões que contribuem para a formação técnica, para o exercício da cidadania e para a superação das formas de exclusão.

Atualmente na IES, além das Clínicas e dos Serviços já mencionados, se encontram vigentes os Projetos dos cursos desenvolvidos nas comunidades conveniadas, que se encontram juntamente com o Programa de Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão e Responsabilidade Institucional – PAPEERI em anexo desde documento.

**o) Grupos de pesquisa, desenvolvimento e inovação e tecnológica - GPEDI**

## REGULAMENTO

De acordo com o artigo 52, inciso I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (PARECER CNE/CES No.121/2017) as universidades, sob a ótica jurídica **“são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano”**. Com base nessa determinação as Instituições de Ensino Superior - IES devem se caracterizar pela *produção intelectual com base no estudo sistemático de temas capazes de gerar soluções para os problemas de ordem regional e nacional, mais relevantes que abrangem o aspecto científico, tecnológico, ambiental e cultural.*

As diretrizes para a Educação Superior delineiam Ensino, Pesquisa e Extensão como processos fundamentais que interliga a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico como coluna mestra para o desenvolvimento das sociedades na busca de soluções para problemas enfrentados pela população amazonense.

Nesta perspectiva a IES empenha esforços para colaborar com o processo de desenvolvimento e universalização da investigação científica, cujo programa de iniciação científica e inovação tecnológica é uma das iniciativas que leva o graduando a se engajar na pesquisa, tendo oportunidade de estudar e desenvolver trabalho científico sobre determinado assunto/tema. Tal estudo é orientado, usando metodologias adequadas, sempre sob a orientação e supervisão de um ou mais professores orientadores.

### **APRESENTAÇÃO**

GPEDI - Grupo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica faz parte do PROGRAMA DE ARTICULAÇÃO PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL INSTITUCIONAL – PAPEERI.

A sua função é contribuir na promoção da articulação do tripé – PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO - que sustenta o ensino superior, conforme Art 207 da Constituição Federal Brasileira, para a consolidação, expansão e difusão da ciência, tecnologia e inovação.

Sua estrutura orgânica é composta por coordenadores dos cursos, líderes dos grupos, professores e alunos que desenvolvem projetos de pesquisa e

extensão.

A implementação dos GPEDI's atende à política de pesquisa e extensão institucional para o incentivo, desenvolvimento e acompanhamento da produção científica e tecnológica da IES buscando patamares desejados para que a IES venha lograr êxito neste quesito, nos processos avaliativos do Ministério da Educação.

Os GPEDI's são as unidades básicas para o planejamento e o acompanhamento das atividades de pesquisa e extensão da IES e definem-se por abrangerem linhas de pesquisa definidas no interior de uma área de conhecimento.

As atividades de pesquisa e extensão da instituição, individuais ou integradas, devem estar inseridas em um dos 04 grupos de pesquisa e previamente cadastrados na Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Os GPEDI's buscam manter a regularidade da produção científica e tecnológica da instituição ao longo do tempo, o que resulta no aumento da publicação de artigos em revistas científicas indexadas, publicação de resumos em congressos que apresentem alternativas para a solução dos problemas das necessidades da sociedade.

<b>GPEDI</b>	<b>ÁREA DE CONHECIMENTO</b>	<b>NOME DO GRUPO DE PESQUISA</b>
<b>G1</b>	CIÊNCIAS HUMANAS (LICENCIATURAS)	Educação e Desafios Brasileiros
<b>G2</b>	CIÊNCIAS DA SAÚDE	Saúde, Qualidade de Vida e Desafios Brasileiros.
<b>G3</b>	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Gestão, Empreendedorismo e Direitos humanos.
<b>G4</b>	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Inovação e Sustentabilidade.

A IES possui 04 (QUATRO) Grupos de Pesquisa, organizados de acordo com as áreas de conhecimento em que cada curso está inserido.

### **OBJETIVO**

Os grupos de pesquisa da IES consistem em reunir professores pesquisadores e estudantes que se organizam em torno de uma ou mais linhas de pesquisas de uma área das 04 (quatro) áreas do conhecimento da IES, com o objetivo de desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão. Há o envolvimento profissional e permanente com atividades de pesquisa no qual o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa e que, desenvolvem projetos interdisciplinares e multiprofissionais.

As atividades de EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA deverão compor as ações do **GPEDI** e garantir aos alunos dos cursos da IES oportunidades de vivenciarem experiências não presentes nas estruturas curriculares dos seus cursos, proporcionando ao acadêmico uma formação global, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos avançados em programas de mestrado e doutorado.

### **COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS**

*Será escolhido entre os coordenadores dos cursos que fazem parte do GPEDI de cada área de conhecimento, líderes e professores pesquisadores para formação dos grupos de PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA – GPEDI:*

- a) O líder e o pesquisador devem fazer parte do quadro docente da IES. Eventualmente a Coordenação de Pesquisa e Extensão poderá conceder participação de Coorientador de outra instituição, desde que pertença à área de estudo do projeto;
- b) Possuir título de especialista, mestre ou doutor devidamente reconhecido pela CAPES e demonstrar experiência em atividade de extensão, pesquisa científica ou tecnológica.
- c) Ter afinidade com a temática das áreas das linhas de pesquisa do Grupo no qual pretende se inserir;

- d) Estar cadastrado no sistema de Currículo Lattes do CNPq e manter o currículo atualizado a cada três meses;
- e) Os docentes que desejarem participar de projetos de pesquisa e extensão conforme especificado neste regulamento devem ter ciência que sua participação é voluntária nos referidos projetos. Devem formalmente demonstrar sua condição por meio do preenchimento do Termo de Ciência e Responsabilidade do Professor Orientador voluntário.

### **FORMAÇÃO DE SUB GRUPOS**

*Dentro dos 4 GPEDI's institucionais (G1, G2, G3 E G4) podem ser criados sub grupos de pesquisa e extensão, com o objetivo de desenvolverem, além dos projetos institucionais que cada curso já desenvolve anualmente, desde que estejam inseridos dentro das linhas de pesquisas da IES.*

### **PERÍODO DE TEMPO**

- a) Cadastro de pesquisador será realizado junto à coordenação de curso no qual o docente está vinculado. Sendo que, cada docente só poderá estar cadastrado em um único GPEDI. O tempo de vigência do cadastro é indeterminado. Porém o pesquisador pode ter seu cadastro cancelado por solicitação própria ou por decisão do supervisor do GPEDI no qual está inserido;
- b) Os docentes participarão de projeto como professores orientadores voluntários e terão o artigo, originado da pesquisa, publicado em revista do periódico.fametro.edu.br e periódicos indexados;
- c) Os docentes cadastrados no GPEDI terão prioridade de publicação nas revistas da IES.

### **DOCUMENTOS**

- a) Documento
  - Cópia impressa do *Currículo Lattes* do CNPq.
- b) Formulários *on line* disponíveis no site da IES
  - Inscrição de professor pesquisador devidamente preenchida;

- Inscrição de aluno pesquisador devidamente preenchida;
- Inscrição do líder do GPEDI devidamente preenchida;
- Criação do GPEDI devidamente preenchida;
- Termo de compromisso.

## ***CRIAÇÃO E CADASTRO DE SUB GRUPOS – GPEDI***

*Deverão ser cadastros na Coordenação de Pesquisa e Extensão.*

### **1.1.2 Política Ambiental da IES**

A Política Ambiental do CEUNI-FAMETRO, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Meio Ambiente (BRASIL, 1981), está orientada no disposto no Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, segundo o qual todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Nessa perspectiva, a Política Ambiental do CEUNI-FAMETRO e seus diferentes setores e segmentos acadêmicos, quais sejam discentes, docentes e técnicos administrativos, tem por objetivo a conservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, necessária à sadia qualidade de vida, visando assegurar condições para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico e cultural na região Amazônica, numa perspectiva ética, humanista e preocupados com as questões ambientais atendidos os seguintes princípios:

- I. Ação institucional visando assegurar o equilíbrio do meio ambiente, necessário à sadia qualidade de vida, tendo em vista o uso coletivo;
- II. Planejamento e fiscalização do uso de recursos ambientais;
- III. Controle de atividades com potencial ou efetivamente causadoras de significativa alteração ambiental;
- IV. Incentivo à pesquisa, ensino e extensão orientados para o uso racional dos recursos naturais, bem como compreensão da dinâmica socioambiental relacionada;

- V. Educação ambiental crítica em todos os segmentos acadêmicos, inclusive numa perspectiva extensionista, tendo a comunidade manauara como alvo.

#### Dos objetivos da política ambiental

Para alcançar os princípios norteadores da presente Política Ambiental, o CEUNI-FAMETRO e seus diferentes setores e segmentos acadêmicos, quais sejam discentes, docentes e técnicos administrativos visarão, cotidiana e rotineiramente:

- I. Compatibilizar as atividades institucionais com a manutenção do equilíbrio e da boa qualidade ambiental;
- II. Estabelecer critérios e padrões, normativos e procedimentais, para utilização de recursos ambientais;
- III. Estabelecer padrões e critérios, normativos e procedimentais, para o gerenciamento de resíduos sólidos e efluentes líquidos, observado o disposto no texto da Lei nº 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- IV. Desenvolver pesquisa, ensino e extensão orientados para uso racional dos recursos naturais e resolução ou mitigação de questões e conflitos socioambientais;
- V. Desenvolver programas e projetos de educação ambiental, numa perspectiva crítica e participativa, transversal e interdisciplinar, contínua permanente, observado o disposto no texto da Lei nº 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

#### Dos instrumentos da política ambiental

São Instrumentos da Política Ambiental do CEUNI-FAMETRO:

- I. O Dia Mundial do Meio Ambiente;
- II. A Semana da Responsabilidade Social;
- III. Cadastro institucional de programas e projetos de educação ambiental;
- IV. Cursos e oficinas de educação ambiental para os atores dos diferentes setores e segmentos institucionais;

- V. Cursos e oficinas de educação ambiental para a comunidade manauara;
- VI. Pesquisas sobre uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmicas socioambiental;
- VII. A publicação e a divulgação científica de pesquisas sobre uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmicas socioambiental;
- VIII. Incentivo ao uso racional de água nos diferentes setores da instituição;
- IX. Incentivo ao uso racional de energia nos diferentes setores da instituição;
- X. Uso racional da impressão em papel;
- XI. Reutilização de papel para rascunho de documentos extraoficiais;
- XII. A coleta seletiva dos resíduos;
- XIII. A utilização de lixeiras para coleta seletiva;
- XIV. A criação de postos de coleta de pilhas e baterias;
- XV. A destinação e disposição final adequadas de resíduos sólidos e efluentes líquidos;
- XVI. O estabelecimento de critérios e padrões, normativos e procedimentais, de atividades institucionais causadoras de dano ambiental;
- XVII. O tratamento e, quando compatível, o reuso da água.

### **1.1.3 Política de Direitos Humanos**

Os Direitos Humanos são entendidos como aqueles direitos fundamentais que o homem possui pelo fato de ser homem, por sua própria natureza humana, pela dignidade que a ela é inerente. São direitos que não resultam de uma concessão da sociedade política. Assim a Política de Direitos Humanos da IES tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.

Neste sentido a formação para os Direitos Humanos na IES inclui a discussão entre docentes e discentes sobre os seguintes temas:

- I - dignidade humana;
- II - igualdade de direitos;

- III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV - laicidade do Estado;
- V - democracia na educação;
- VI - transversalidade, vivência e globalidade; e
- VII - sustentabilidade socioambiental.

A operacionalização da educação para os direitos humanos será desenvolvida por meio da transversalidade em projetos que contemplem as diferentes temáticas.

Além disso, as Matrizes curriculares dos Cursos de Graduação ofertarão em caráter optativo a disciplina Educação para os Direitos Humanos e como componente obrigatório quando a DCN do curso assim o determinar.

A IES estimulará ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

#### **1.1.4 Política Institucional para Internacionalização**

A Política de Internacionalização da IES consiste na inserção da IES no contexto internacional por meio da realização de convênios com instituições de ensino estrangeiras a fim de promover o intercâmbio e a troca de experiências entre diferentes culturas. A IES conta com convênio com o Santander Universidades, com a Universidade de Évora e com a Universidade Nihonn Gakko para intercâmbio docente e discente.

O intercâmbio para a internacionalização será coordenado por uma comissão nomeada e regulamentada, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais e de atividades realizadas durante a mobilidade docente e discente.

A política de internacionalização da IES também consiste na oferta de disciplinas ministradas em língua estrangeira, a saber: disciplina de Inglês e disciplina de Direitos Humanos a serem ministradas em inglês e ofertadas em todas as matrizes curriculares da IES.

As ações para a internacionalização consistem na divulgação dos convênios com as universidades estrangeiras para docentes e discentes por meio de edital, e controle por meio dos formulários anexos a este PDI no regulamento de Internacionalização.

E compete à coordenação de ensino junto a Secretaria Acadêmica tem responsabilidade de certificar que todas as matrizes constem a oferta das disciplinas em língua estrangeira.

## **PROGRAMA DE MOBILIDADE E O INTERCÂMBIO ACADÊMICO INTERNACIONAIS**

O Programa de Mobilidade e o Intercâmbio Acadêmico Internacionais da IES têm como objetivo oferecer oportunidade de estudo a discentes em universidades do exterior, permitir a atualização de conhecimento, interagindo com outras culturas e povos além de estimular iniciativas de internacionalização na IES.

A participação do aluno em atividades de mobilidade e intercâmbio acadêmico internacionais terá a duração de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por mais um semestre consecutivo.

O IME – INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO LTDA, com sede na AVENIDA CONSTANTINO NERY, 3.000 inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.817.341/0001-42, doravante denominada Instituição de Ensino Superior (IES), firmou convênio com o BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A, instituição financeira com sede na Av. Presidente Juscelino Kubitschek, nº 2235, Bloco A, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04543-011, inscrita no CNPJ/MJ sob o nº 90.400.888/0001-42.

O referido Convênio tem como objetivo a viabilização da participação das IES mantidas pelo IME, no Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação Santander Universidades, doravante PROGRAMA, de acordo com a fundamentação contida nos “Princípios Gerais do Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação Santander Universidades”, devidamente registrados sob nº 5.314.648, junto ao 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo/SP, que se regerá, ainda, pelas seguintes cláusulas e condições.

O valor total do presente instrumento é de até R\$ 20.065,80 (vinte mil, sessenta e cinco reais e oitenta centavos), que corresponde ao fornecimento de 02 (duas) bolsas-auxílio no valor em Reais equivalente a €3.000 (três mil euros), no valor unitário de R\$ 10.032,90 (dez mil, trinta e dois reais e noventa centavos), cada bolsa.

A IES realiza, no (s) campus (i) da IES, no início de cada semestre, ações de divulgação e apresentação de produtos e serviços bancários, inclusive distribuição de material proporcional, em local de grande fluxo de alunos, professores e funcionários, de acordo com o seguinte procedimento:

(i) o SANTANDER enviará comunicado à IES informando a data em que a ação de divulgação será realizada,

(ii) a IES terá o prazo de 02 (dois) dias, contados do envio do comunicado pelo SANTANDER, para manifestar sua ciência e liberação quanto a realização da ação de divulgação no (s) campus (i).

## **PROGRAMA DE AÇÕES PEDAGÓGICAS INOVADORAS DE PESQUISA E EXTENSÃO**

**O PROGRAMA DE AÇÕES PEDAGÓGICAS INOVADORAS DE PESQUISA E EXTENSÃO** possibilita ao fazer pedagógico alternativas, novas atitudes e tomadas de decisão em sala de aula, considerando que, ao se optar por uma metodologia inovadora, estar-se-á, enquanto educador, rompendo com modelos simplesmente depositários de informações, incapazes de conduzir seus estudantes na construção de conhecimentos, isto é, a fuga de uma educação bancária (FREIRE, 1997). De acordo com a legislação, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, representa o eixo fundamental da Universidade brasileira e são indissociáveis. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal. Este programa dedica-se a promover a indissociabilidade em que se assenta a universidade e as instituições de ensino superior através de ações pedagógicas inovadoras em que se privilegia a articulação entre pesquisa, ensino e extensão e se utiliza de um outro programa institucional – Programa de Articulação Pesquisa, Ensino, Extensão e Responsabilidade Social Institucional – PAPEERI, em que também se trabalha a interdisciplinaridade e transversalidade.

Quando se falar em Metodologias Pedagógicas Inovadoras, toca-se no âmbito de, considerar metodologias pedagógicas inovadoras nos processos de ensino e

aprendizagem ter como foco a necessidade de se transgredir os paradigmas já ultrapassados e ineficazes dos processos formativos no ensino superior.

A IES entende que o futuro deve ser problematizado a fim de não se tornar inexorável. Para o educador Paulo Freire (1997), ao se problematizar a educação e seus métodos, estamos justamente entendendo que o futuro não deve ser marcado por algo rígido e insensível, mas pela revisão de métodos e práticas na tentativa de propor oportunidades para a reavaliação de práxis pedagógicas em um processo que se abre aos caminhos da apropriação do conhecimento de forma mais flexível, móvel, aberta e dialógica.

## **JUSTIFICATIVA**

Este programa justifica-se em inovação de metodologias que aliam teoria à prática, a modificação de uma práxis, tanto na perspectiva de progressão de métodos e caminhos para os processos de ensino e aprendizagem, como também verificar a formação na contemporaneidade não como um processo estanque e acabado de transmissão de conhecimentos em cursos e modelos curriculares rígidos, mas continuamente implantar inovação das concepções de educação, de repertório e conhecimento de mundo dos estudantes, bem como verificar quais elementos serão disponibilizados e indispensáveis na mediação com o conhecimento para a sua formação naquele contexto. Assim, torna-se mister, a utilização de diferentes formas de desenvolver o processo do aprender que os docentes utilizam, sempre com o intuito da formação crítica dos futuros profissionais, assim como beneficiar a autonomia do discente, estimular a curiosidade despertar a tomada de decisões individuais e coletivas.

Com a inovação nas práxis pedagógicas, espera-se que o professor apresente um comportamento baseado não somente na transmissão de conhecimento, mas sim como um facilitador na aprendizagem, aquele que conduz o discente pelo caminho da construção do conhecimento, e o que conduz caminha junto, estuda junto, aprende junto, num espaço onde o aluno é um ser ativo e participante. A arte de ensinar é uma tarefa que representa dualidade, pois ensinar pode representar transmitir aquilo que se sabe, e conhecimento não se transmite, já que cada um é responsável pela construção do seu próprio conhecimento. Sendo o docente, orientador, facilitador e condutor nesse processo.

O exercício da docência tem bases em um constante desenvolvimento intelectual, pessoal e cognitivo da relação com o mundo ao seu redor. O docente do século XXI deve ser um profissional da educação que elabora com criatividade conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. Mais ainda com a era da tecnologia, os professores devem ser considerados como parceiro na construção e transformação da qualidade social do aluno e da IES, compreendendo diversas áreas seja nos contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais que fazem parte e interferem na sua atividade docente ou não, cabendo à tarefa de orientar os alunos para o enfrentamento de novas demandas, instigando a busca de métodos competentes para o futuro profissional na área em que se encontra.

É necessário que o professor continue desempenhando seu papel como criador que persevera e orienta, criando determinantes para perspectiva do ensino-aprendizagem, a relação entre professor e aluno deve ser cultivada, pois um depende do outro para se desenvolverem conjuntamente. O docente deve conduzir o aluno para que ele seja produtivo, para que ele se sinta importante e parte fundamental nos ensinamentos propostos pelo professor.

O mercado de trabalho exige desempenho, rendimentos e habilidades, de forma que produzam mais em menos tempo, Masetto (2015) descreve ser preciso um professor com papel de orientador das atividades que permitirão ao aluno aprender. E deve ser um elemento motivador e incentivador do desenvolvimento de seus alunos, atento para mostrar os progressos deles, bem como corrigi-los quando necessário, tudo isto se insere em práticas inovadoras de educação.

### **1.1.5 Políticas de ensino de pós-graduação lato sensu**

Sendo a pós-graduação que subsidia mais proximamente o desenvolvimento das pesquisas, que devem ser ampliadas, qualificadas e internacionalizadas, assim, é fundamental a ampliação do financiamento de suas atividades. Outro desafio é aumentar a inserção docente nos programas ofertados.

Os projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação Lato Sensu devem ser aprovados pelo Colegiado de Curso, e homologado pelo Conselho Maior da Instituição, garantindo aos Coordenadores de Curso e corpo docente a participação no planejamento da oferta de cursos de pós-graduação.

No CEUNI FAMETRO os cursos de pós-graduação apresentam-se articulados ao ensino de graduação, tendo em vista estabelecer a possibilidade de aprofundamento de estudos dos nossos alunos em diferentes níveis (especialização, mestrado e doutorado).

Depois de implantados os Cursos de pós-graduação são acompanhados e avaliados sistematicamente pela Coordenação de pós-graduação, a qual promoverá a avaliação dos currículos e a atualização da proposta pedagógica dos mesmos, para o alcance de padrões excelentes de qualidade.

A relação de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, bem como a programação de oferta na vigência deste PDI, encontra-se nos quadros apresentados a seguir, e seguirá a nota técnica 509/2015 e a resolução n. 1/2007.

<b>OBJETIVOS</b>	<b>Criar de cursos de pós-graduação Lato Sensu</b>					
<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
Implantar Cursos de pós-graduação lato sensu	• Captar alunos para a pós-graduação	x	X	X	x	X
	• Aprovar os cursos nos colegiados da IES	x	X	X	x	X
	• Criação do Curso de Pós- graduação em Administração Pública e Privada	x	X	X	x	X
	• Criação do Curso de Pós- graduação em Metodologia do Ensino Superior	x	X			
	• Criação do Curso de Pós- graduação em Administração Aplicada na Gestão Empresarial	x	X			
	• Criação do Curso de Pós- graduação em Gestão em Logística	x	X	X	x	X
	• Novos projetos de cursos de Pós-graduação, conforme a criação de novos cursos de graduação previsto neste PDI.	x	X	X	x	X
	• Criar instrumento de avaliação do desempenho acadêmico	x	X	X	x	X

A Política de Pós-Graduação Lato Sensu, deve ser executada por meio dos seguintes Programas:

1. **PEFC/CEUNI - FAMETRO:** Programa de estímulo à formação contínua, por meio de bolsas e descontos: Funcionários, egresso (10%), ENADE (50% a 100%), mérito acadêmico (50%, 75% e 100% por curso e semestre), consanguíneo (10%), grupo IME (10%).
2. **Programa de Qualidade de Ensino e Inovação Pedagógica:** planejamento, atualização curricular, elaboração de material didático, avaliação formativa e somativa, acompanhamento e avaliação dos cursos, oferta de componentes curriculares à distância, oferta de pós-EAD.
3. **Programa de Acompanhamento ao Egresso da Pós-graduação:** Onde serão acompanhados os egressos da pós-graduação nas suas conquistas no mercado a partir de reuniões anuais, bem como incentivar na formação continuada em busca do mestrado e doutorado.
4. **Programa de Apoio ao Discente da Pós-graduação:** psicopedagógico, atividade extraclasse, representatividade discentes, apoio financeiro por meios de programas e descontos, internacionalização e mobilidade acadêmica, ouvidoria, portal acadêmico.

É objetivo da Pós-graduação Lato Sensu:

- Aprofundar o conhecimento em áreas determinada ou em áreas afins do saber, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades que venham a contribuir para a adequação profissional às necessidades do mercado de trabalho, consolidando assim os estudos realizados em nível de graduação.

#### **1.1.6 Políticas de ensino de pós-graduação stricto sensu**

No que compete à modalidade *stricto sensu* o CEUNI - FAMETRO pretende passar a ofertar primeiro por meio de convênio interinstitucional e depois por processos próprios, cursos de Mestrado e Doutorado nas áreas de:

- Saúde;
- Educação;

- Gestão;
- Tecnologia;
- Humanas;
- Biológicas;
- Exatas.

Em acordo com o que determina a CAPES os Programas de Mestrado e Doutorado tem a sua importância apresentam como finalidades dos Programas de Pós-Graduação “stricto sensu”:

- I. Proporcionar o aprimoramento em diferentes áreas do saber, visando a oferecer ao aluno elevado padrão técnico, científico e profissional;
- II. Desenvolver um ambiente de incentivo à produção de conhecimento, através do ensino e da pesquisa no CEUNI - FAMETRO;
- III. Formar recursos humanos que atendam às exigências de qualificação e expansão do ensino superior e da pesquisa.

Estes Programas devem ainda se apresentar articulados a graduação, tendo em vista a verticalização e o aprofundamento das áreas de conhecimento onde a IES atua. Os cursos de mestrado e doutorado do CEUNI - FAMETRO buscarão ser uma alternativa de aperfeiçoamento e de acadêmico do recém-graduado e dos próprios profissionais do CEUNI - FAMETRO, haja vista a histórica escassez desse tipo de formação no norte do país.

Esta busca de ampliação de oportunidades de pós-graduação está, no nosso do Amazonas, ligada a criação de novos cursos stricto sensu para profissionais que demandam requalificação de alto nível, porque dela depende a manutenção do profissional no mercado, o desenvolvimento de todo um setor empresarial ou a prestação de melhores serviços ao segmento social correspondente à área do conhecimento.

O desafio de ter que atender ou buscar atender a uma demanda muito grande, que procura qualificação em Instituição de alto nível, envolve não apenas o profissional recém-formado, mas também o profissional que está atuando num mercado cada vez mais exigente. Esses profissionais sabem que precisam se qualificar para poder acompanhar as vertiginosas transformações da ciência e da tecnologia, o que nos faz acreditar que estaríamos dando uma grande contribuição

para a nossa região ao nos lançarmos ao desafio de propor e ofertar este nível de formação.

Assim a Pós-Graduação *Stricto Sensu* da IES, tem como política, o fortalecimento da formação continuada por meio da pesquisa e aperfeiçoamento profissional, conforme as linhas de pesquisas institucionais, devendo ser operacionalizada mediante os seguintes programas:

Projeto:

1. **PEFC/CEUNI - FAMETRO:** Projeto de Estimulo a Formação Continuada, por meio de bolsas e descontos: Funcionários, egresso, consangüíneo, Grupo IME.

É objetivo da Política de Ensino para Pós-Graduação *Stricto Sensu*:

- Promover a formação continuada em nível de mestrado e doutorado acadêmico e profissional, para atuar na pesquisa e no ensino superior com finalidade didática, científica ou tecnológica, tendo em vista a produção, ampliação e difusão de conhecimentos por meio de parcerias acadêmicas e científicas com programas congêneres oferecidos por instituições de ensino superior brasileira e estrangeiras.

### **1.1.7 Política de Comunicação da IES com a comunidade externa**

A discussão sobre a importância da comunicação nas instituições públicas de educação superior vem, sistematicamente, ganhando força no ambiente acadêmico, considerando-se a responsabilidade institucional frente aos desafios expressos na sociedade contemporânea e a exigência da prestação de contas à sociedade acerca do trabalho que as instituições universitárias realizam.

Por ser a atuação universitária uma tarefa de responsabilidade coletiva, a comunicação institucional objetiva fomentar, interna e externamente, o conhecimento público sobre a Instituição, seus projetos, políticas e realizações, bem como, contribuir para o desenvolvimento de uma imagem institucional consistente e garantir o acesso do público às informações sobre as atribuições que exerce, de forma a possibilitar a crítica e o controle social sobre as ações realizadas.

Para o alcance de tais finalidades, cabe à instituição desenvolver ações comunicativas que visem à produção de visibilidade a respeito do trabalho por ela realizado. Assim, torna-se imprescindível que ela lance mão, com maior frequência, diversidade e competência, de instrumentos de comunicação de massa, que, em larga escala, possam oferecer à sociedade, informações relevantes e adequadas a respeito das atividades acadêmicas, pois é por meio da ação comunicativa de amplo espectro que a relevância social se implanta na consciência da sociedade.

A partir do entrelaçamento entre as duas dimensões da comunicação institucional – a interna e a externa ao CEUNI - FAMETRO – estruturou as políticas adequadas, a fim de permitir a visibilidade desejada às atividades acadêmicas. Por esta via é possível a obtenção de legitimidade política para suas pretensões e a garantia do direito à informação acerca da vida universitária a todos os segmentos que nela atuam ou dela se servem.

Nestes termos são Diretrizes da Política de Comunicação Externa do CEUNI - FAMETRO:

A Política Institucional de Comunicação do CEUNI - FAMETRO com a comunidade Externa é ser o vetor de acesso à comunidade externa às informações acerca dos resultados das avaliações recentes da IES e dos cursos, da divulgação de atividades e eventos dos cursos de graduação, pesquisa e extensão, bem como dos mecanismos de transparência institucional, da ouvidoria, entre outros, por meio diversos canais de comunicação (site institucional, redes sociais, jornais, TV, rádio, outdoors e eventos externos) e tem como Diretrizes:

- A disseminação da missão, visão, objetivos e metas da instituição;
- A transparência como ferramenta de propagação da credibilidade da IES;
- A ética e legitimidade das informações;
- O respeito à diversidade como fator relevante;
- Proporcionar a comunidade externa informações relevantes para o crescimento educacional.

### **1.1.7 Política de Comunicação da IES com a comunidade interna**

Seguindo os princípios que norteiam a Política de Comunicação Externa, o CEUNI - FAMETRO possui uma comunicação com a comunidade interna de forma

clara, transparente e democrática com objetivo da comunidade ter acesso às informações acerca dos resultados das avaliações recentes, da divulgação dos cursos, da extensão e pesquisa e todas as atividades, ações, programas e projetos que fazem parte do cotidiano da comunidade acadêmica.

A Política Institucional de Comunicação do CEUNI - FAMETRO com a comunidade interna é ser o vetor de acesso à comunidade interna às informações acerca dos resultados das avaliações recentes da IES e dos cursos, da divulgação de atividades e eventos dos cursos de graduação, pesquisa e extensão, bem como dos mecanismos de transparência institucional, da ouvidoria, entre outros, por meio diversos canais de comunicação (site institucional, redes sociais, jornais, TV, rádio, outdoors e eventos externos).

São Diretrizes da Política de Comunicação Interna:

- A disseminação da missão, visão, objetivos e metas da instituição;
- A transparência como ferramenta de propagação da credibilidade da IES;
- A ética e legitimidade das informações;
- O respeito à diversidade como fator relevante.

Proporcionar a comunidade externa informações relevantes para o crescimento educacional.

### **1.1.8 Política de Acompanhamento de Egressos**

A IES tem o compromisso com a constante valorização do ser humano por meio da educação superior na Região Amazônica, qualificando mão de obra para organizações públicas, privadas, ONGs e empreendimentos próprios. Entretanto, entendemos que nosso compromisso vai além da formação durante a graduação, mas abrange inclusive conhecer informações sobre a inserção do nosso egresso no mercado de trabalho como forma de avaliar a contribuição de nossos cursos para este processo.

## **POLÍTICA:**

A Política de acompanhamento de egressos consiste numa pesquisa de acompanhamento de egressos dividida em duas etapas: a primeira levanta dados sobre a condição dos alunos no mercado de trabalho ao ingressar na faculdade, e na segunda etapa, levanta dados sobre a condição dos alunos no mercado de trabalho na situação de egresso. Ao comparar os dados levantados poderemos avaliar de que forma os cursos de graduação da IES estão contribuindo para a empregabilidade, ascensão de carreira e remuneração de nossos egressos.

## **PROGRAMA:**

O **PROAE – Programa de Acompanhamento do Egresso** tem como objetivo geral o acompanhamento da condição do egresso dos cursos de bacharelado, licenciaturas e tecnológicos da IES como forma de demonstrar a importância da IES para a sociedade amazonense na qualificação da mão de obra para o desenvolvimento da região.

Tendo ainda como objetivos institucionais e educacionais: proporcionar sólida fundamentação humanística, técnica e científica, orientada à compreensão dos conceitos inerentes a cada profissão, o programa de acompanhamento dos egressos dos respectivos cursos de graduação, licenciaturas e tecnológicos da IES será relevante uma vez que atenderá aos interesses do Ministério da Educação que recomenda este tipo de acompanhamento como forma de qualificar cada vez mais as IES privadas; para a própria IES que terá dados para avaliar seus cursos; para o mercado de trabalho local que poderá contar com uma IES preparando mão de obra alinhada com os requisitos atuais do mercado de trabalho e ainda; para os próprios acadêmicos que poderão ser beneficiados por meio de informações dos egressos que subsidiarão a melhoria contínua dos cursos oferecidos.

Afinal a IES entende que sua responsabilidade social é a contribuição com o desenvolvimento da região amazônica por meio não somente com a qualificação de mão de obra, mas com sua empregabilidade.

## **ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DA IES NO AMBIENTE SOCIECONOMICO**

A partir do acompanhamento do trabalho realizado com o acompanhamento do egresso, esperamos que os alunos formados por nossa instituição possam se inserir no mundo do trabalho de maneira crítica e consciente com dentro de princípios éticos e humanístico, com responsabilidade social, reconhecendo o valor das entidades de classe que lhe representarão. Espera-se igualmente que a formação ofertada possa formar egressos com competências éticas, pessoais, profissionais, sócio afetivas, cognitivas e de comunicação que possibilitem a compreensão de si mesmo e do mundo em que vive, através da formação adquirida, agir de forma crítica contribuindo para a vida em sociedade.

Portanto, é requerida ao egresso a capacidade de:

- a) dominar conhecimentos que lhe favoreçam maior flexibilidade na sua atuação profissional; possuir capacidade de trabalhar em equipe;
- b) desenvolver e praticar atitudes que possibilite aprender a aprender aprendendo;
- c) exercer com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas através de legislação específica de acordo com sua área de atuação;
- d) ter atitudes inovadoras e criativas;
- e) utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para construir/reconstruir conhecimento, em seu setor e, na medida do possível, em seu meio;
- f) saber intervir na realidade com consciência, espírito crítico positivo e autonomia, como indivíduo e como integrante de uma coletividade;
- g) integrar conhecimentos amplos e especializados, para aplicá-los em situações concretas;
- h) atuar para além dos preconceitos culturalmente herdados e/ou impostos pelas formas de organização estabelecidas;
- i) compreender a diversidade cultural para inserir-se no mundo internacionalizado, inclusive nas relações de trabalho;
- j) compreender a importância de ampliar e atualizar o conhecimento e a prática da vida, do mundo e da profissão, de forma permanente e desenvolver meios ou integrar-se nos que lhe são oferecidos para aprender ao longo de toda vida;
- k) desenvolver técnicas apropriadas à área de formação, visando ao acompanhamento e à avaliação constante, buscando interagir com o mercado de trabalho na perspectiva de continuidade de sua formação;

l) atuar como empreendedor de ações inovadoras que promovam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural, no contexto local, regional e nacional.

### **1.1.9 Políticas de pesquisa ou iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural**

A Política de pesquisa da IES visa o processo de formação científica, tecnológica, artística e cultural na geração de conhecimentos entre a Instituição e a comunidade externa articulando ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social institucional por meio dos programas e projetos baseada nas DIRETRIZES.

As diretrizes para o Ensino Superior delinham Ensino, Pesquisa e Extensão como processos fundamentais e interligados na formação do graduando. O CEUNI - FAMETRO, como instituição de ensino superior, percebe como primordial o papel que a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico desenvolvem na busca de explicações, resultados e soluções para problemas enfrentados pela sociedade amazonense.

Outro aspecto a ser destacado diz respeito ao desenvolvimento de processos artísticos e culturais que contribuem para uma formação mais ampla e potencializa o perfil do egresso. Ciência, tecnologia, arte e cultura constituem um amplo espectro de conhecimentos e são instrumentos de práticas pedagógicas da nossa IES.

Sendo assim, a Política de Desenvolvimento da Pesquisa Científica do CEUNI - FAMETRO, no nível da graduação e da pós-graduação, com vistas à Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural, ocorre por meio dos programas e projetos PROMICT, PIBIC, PIBIT E PAPEERI e tem como principais **diretrizes**:

- A **indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão**, visando a responsabilidade social;
- A **interação dialógica** por meio do desenvolvimento de relações entre a faculdade e setores sociais em uma troca de saberes para superação de desigualdades sociais e exclusão;
- A busca pela **transformação social**, estando voltada aos interesses e necessidades da comunidade para a implementação do desenvolvimento regional e de políticas públicas;

- **Pesquisa como processo educativo** na formação de pessoas e de geração de conhecimento baseado na flexibilização da formação discente para uma formação cidadã em que o discente reconhece-se agente da garantia de direitos e deveres e ao mesmo tempo técnica onde o aluno obtém competências necessárias à atuação profissional;
- A pesquisa como fator indutor de **ascensão na carreira docente**, previsto no plano de cargos e salários.

Os **objetivos** da Política de Pesquisa Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural, são:

- Contribuir com a formação de recursos humanos para a pesquisa e o desenvolvimento regional por meio da articulação entre ensino e extensão.
- Despertar no aluno a capacidade de ler a realidade da vida criticamente e ser capaz de intervir nessa realidade construindo e reconstruindo conhecimentos e trocando saberes, a partir da relação teórica-prática da interação dialógica academia-comunidade.
- Promover por meio da pesquisa mudança na qualidade de vida da comunidade por meio da solução para a redução de desigualdades e exclusão, promovendo transformação social.
- Flexibilizar a formação discente permitindo ao aluno adquirir competências e habilidades por meio de ações de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural dentro de um perfil ético, humanístico, social e ambientalmente responsável, tendo a pesquisa como processo educativo.

## **PROGRAMAS DA PESQUISA:**

**1- PAPREV** é um programa que visa estimular a produção acadêmica e divulgação de resultados das pesquisas dos projetos de iniciação científica de docentes e discentes da IES.

Os docentes que forem participar de apresentação de eventos dessa natureza, receberão uma ajuda de custo por titulação Especialista R\$ 500,00 (quinhentos reais)

Mestre R\$ 800,00 (oitocentos reais). Doutor R\$ 1.000,00 (mil reais) mediante o atendimento dos seguintes critérios:

- submissão e aprovação do projeto de pesquisa ou de inscrição em evento científico, tecnológico, artístico ou cultural contemplando as linhas de pesquisa da IES ou eventos relacionados as áreas de formação do **PAPEERI** conforme edital da coordenação de pesquisa;
- entrega de relatório com comprovação de participação em anexo;
- deferimento da direção em Comunicação Interna C.I da Coordenação de Pesquisa de solicitando a inclusão da ajuda de custo no contracheque do docente;
- parecer analisado pelo setor jurídico para aprovação e em seguida encaminhado para o setor de Recursos Humanos da IES.

O incentivo às publicações científicas, tecnológicas, artístico e culturais serão estimuladas da seguinte forma aos discentes:

- o discente receberá uma ajuda de custo de R\$ 500,00 (quinhentos reais) que sairá da arrecadação do CONCIFA- Congresso de Iniciação Científica, mediante os seguintes critérios:
- submissão e aprovação da publicação ou de inscrição em evento científico, tecnológico, artístico ou cultural contemplando as linhas de pesquisa ou eventos relacionados às áreas de formação do PAPEERI conforme edital da coordenação de pesquisa;
- entrega de relatório com comprovação de participação em anexo.

**2- PAPEERI** é um programa cujo objetivo é promover a articulação entre o Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Institucional, para a promoção de práticas de ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social na perspectiva da transversalidade

**3- PROMICT** este programa institucional de Iniciação Científica e Tecnológica visa a promoção da indissociabilidade em que se assenta a universidade e as instituições de ensino superior.

Para o PROMICT, a IES publica edital semestralmente para projetos de IC e de IT, com recursos próprios originados do setor de Extensão - cursos livres da Extensão, para bolsa para os discentes, e forma de desconto no valor de 15% da mensalidade de seu curso. Os projetos terão duração de 01 ano, podendo ser estendido por mais 01 ano.

Dentro do PROMICT, tem-se o convênio da IES com o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, em que são disponibilizadas 04 bolsas de PIBIT e 02 bolsas de PIBIC, no valor de R\$ 400,00 mensais (12 x 400,00 = 4.800,00 anual).

Para o discente, que desenvolve projetos de IC ou IT com duração de 12 meses, podendo se estender por mais 12 meses de acordo com a necessidade e justificativa do projeto com acompanhamento do orientador (com nível de doutorado e coorientador com nível de mestrado), recebe bolsas do CNPq.

4- **PIBIC**- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

5- **PIBITI**- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

#### **AÇÕES ACADÊMICO ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA:**

As ações previstas para a Pesquisa, Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica são:

- I. apoio financeiro a discentes e docentes para participação em eventos científicos
- II. promovidos por outras instituições ou organizações;
- III. apoio financeiro a docentes para publicação de livros e produção de materiais
- IV. didático pedagógicos;
- V. realização do Congresso Científico, aberto a participação da comunidade acadêmica interna e externa, sobre temas emergentes;
- VI. eventos culturais e artísticos, geridos pela Coordenação de Extensão;
- VII. realização de Seminário de Iniciação Científica, por meio dos quais os alunos possam divulgar seus trabalhos científicos em anais;

- VIII. portal de Periódicos onde teremos revistas: para a publicação de artigos de docentes e discentes;
- IX. Apoio aos Grupos de Pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica - GPEDI que contribuam para promoção da melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento regional.

**Iniciação científica:** Objetivando contribuir para a formação na área de pesquisa, oferecendo programa de iniciação científica com bolsas concedidas mediante a apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores da área; (Cf. o manual de pesquisa). O curso estimula a iniciação científica por meio de:

- incentivar pesquisadores produtivos a envolverem os alunos de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da instituição;
- despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os alunos mediante suas participações em projetos de pesquisa;
- aprimorar o processo de formação dos alunos visando sua qualificação profissional para o setor produtivo e empreendedor;
- estímulo à formação de estudantes do ensino superior ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e informação;
- os professores e os alunos dos cursos de graduação vistos como agentes vitais das atividades de Iniciação Científica;
- as atividades de Iniciação Científica desenvolvidas sob a orientação ampla de incentivar o envolvimento de alunos e professores de graduação nas atividades de pesquisa também de natureza extracurricular.

**Coordenação de Pesquisa e Inovação** é responsável pelo suporte ao desenvolvimento e estímulo de atividades de pesquisa e inovação da IES tendo como objetivo regulamentar a pesquisa institucional e estabelecer definições, critérios de avaliação e instrumentos de apoio à pesquisa.

Desta maneira, busca-se promover a pesquisa científica produzida pelo seu corpo acadêmico, baseado no saber local relevante a formação de uma sociedade sustentável com respeito aos princípios éticos e aprimoramento dos processos de ensino, aprendizagem e inovação.

**ÁREAS DE CONHECIMENTO – GRUPOS DE PESQUISA – LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS E RESPECTIVOS CURSOS:**

## ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

Grupo de Pesquisa 1: Educação e Desafios amazônicos

## ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA SAÚDE

Grupo de Pesquisa 2: Saúde, Qualidade de Vida e Desafios amazônicos.

## ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Grupo de Pesquisa 3: Gestão, Comunicação e Direito na Amazônia

## ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS EXATAS

Grupo de Pesquisa 4: Inovação e Sustentabilidade na Amazônia.

### **LINHAS DE PESQUISA:**

#### ÁREAS, GRUPOS DE PESQUISA E CURSOS

### **CIÊNCIAS HUMANAS – G 1**

**Grupo de Pesquisa 1:** Educação e Desafios amazônicos.

#### **Linhas de Pesquisa e Extensão:**

- 1 – Educação, Interdisciplinaridade e Ações Inovadoras
- 2 – Educação, Cidadania e Direitos Humanos
- 3 – Cultura e Meio Ambiente na Amazônia
- 4 – Produção e Cultura dos Avanços Tecnológicos

### **LICENCIATURAS**

1	Educação Física	Sede
2	Química	Sede
3	Pedagogia	Sede
4	Pedagogia	Zona Norte
5	Pedagogia	Zona Sul
6	Pedagogia	Zona Leste

## CIÊNCIAS DA SAÚDE – G 2

**Grupo de Pesquisa 2:** Saúde, Qualidade de Vida e Desafios amazônicos.

### **Linhas de Pesquisa e Extensão:**

1 – Saúde Mental e Expressão Cultural

2 – Serviço de saúde humanizado, Políticas Públicas e inclusão.

3 – Saúde, Prevenção, Qualidade de Vida e Abordagem Multidisciplinar

4 – Prevenção e tratamento das Doenças.

1	Biomedicina	Sede
2	Biomedicina	Zona Leste.
3	Biomedicina	Zona Sul
4	Educação Física	Zona Sul
5	Educação Física	Sede
6	Enfermagem	Sede
7	Estética e Cosmética	Sede
8	Estética e Cosmética	Zona Leste.
9	Estética e Cosmética	Zona Sul
10	Nutrição	Sede
11	Nutrição	Zona Leste
12	Fisioterapia	Sede
13	Fisioterapia	Zona Sul
14	Fonoaudiologia	Sede
15	Medicina	Sede
16	Medicina Veterinária	Sede
17	Medicina Veterinária	Zona Sul
18	Nutrição	Sede
19	Odontologia	Sede

20	Psicologia	Sede
21	Radiologia	Sede
22	Radiologia	Zona Sul
23	Serviço social	Sede
24	Serviço social	Zona Sul
<p>CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – G 3</p> <p><b>Grupo de Pesquisa 3: Gestão, Comunicação e Direito na Amazônia.</b></p> <p><b>Linhas de Pesquisa e Extensão:</b></p> <p>1- Empreendedorismo, Empregabilidade e Cidadania na Região Amazônica.</p> <p>2 – Logística no Contexto amazônico</p> <p>3 – Direitos Humanos e Estado Democrático de Direito</p> <p>4 – Desenvolvimento regional e Turismo na Amazônia</p> <p>5- Processos Comunicacionais</p>		
1	Administração	Sede
2	Administração	Zona Leste.
3	Administração	Zona Sul
4	Ciências contábeis	Sede
5	Ciências contábeis	Zona Leste.
6	Ciências contábeis	Zona Sul
7	Comunicação Social- Publicidade e Propaganda	Sede
8	Direito	Sede
9	Gastronomia	Sede
10	Gestão Comercial	Sede
11	Gestão da Qualidade	Zona Sul
12	Gestão da Qualidade	Zona Leste
13	Gestão da Produção Industrial	Sede
14	Gestão de Recursos Humanos	Sede

15	Gestão de Recursos Humanos	Zona Leste.
16	Gestão de Recursos Humanos	Zona Sul
17	Gestão Financeira	Sede
18	Gestão Pública	Sede
19	Jornalismo	Sede
20	Logística	Sede
21	Logística	Zona Leste.
22	Logística	Zona Sul
23	Marketing	Sede
24	Marketing	Zona Sul
25	Processos Gerenciais	Sede
26	Turismo	Sede
<p>CIÊNCIAS EXATAS – G 4</p> <p><b>Grupo de Pesquisa 4: Inovação e Sustentabilidade na Amazônia</b></p> <p><b>Linhas de Pesquisa e Extensão:</b></p> <p>1 – Inovação, Arquitetura, Construção Civil e Qualidade de Vida</p> <p>2 – Meio Ambiente e Sustentabilidade</p> <p>3 – Ações Inovadoras, Produção de Energia e Alternativa Sustentáveis para a Amazônia</p> <p>4 – Gestão de Recursos Naturais e Ações Inovadoras Sustentáveis</p>		
1	Análise e Des. de Sistemas	Sede
2	Arquitetura e Urbanismo	Sede
3	Arquitetura e Urbanismo	Zona Sul
4	Design Gráfico	Sede
5	Engenharia Ambiental e Recursos Renováveis	Sede
6	Engenharia Civil	Sede
7	Engenharia Civil	Zona Sul
8	Engenharia de Computação	Sede

9	Engenharia de Controle e Automação	Sede
10	Engenharia de Controle e Automação	Zona Sul
11	Engenharia de Produção	Sede
12	Engenharia de Produção	Zona Sul
13	Engenharia Elétrica	Sede
14	Engenharia Mecânica	Zona Sul
15	Engenharia Mecânica	Sede
16	Petróleo e Gás	Sede
17	Segurança no Trabalho	Sede
18	Segurança no Trabalho	Zona sul
19	Sistemas de Informação	Sede
20	Sistemas de Informação	Zona Leste.
21	Sistemas de Informação	Zona Sul

### **ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS**

#### **Grupo de Pesquisa 1: Educação e Desafios amazônicos**

##### **Projeto (s):**

1- PERA – Projeto de Ensino rumo à Alfabetização no Contexto Amazônico

### **ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE**

#### **Grupo de Pesquisa 2: Saúde, Qualidade de Vida e Desafios amazônicos.**

##### **Projeto (s):**

1-MAPA - Monitoramento Ambiental e Práticas Assistidas.

2-Prevenção de Doenças Prevalentes em Comunidades Amazônicas: Estudo de doenças relacionadas à síndrome metabólica na Comunidade Vila Amazônica

3- Ações Educativas Em Saúde E Cidadania Nas Escolas Públicas Municipais De Manaus

4- Estudo do Envelhecimento

### **ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

#### **Grupo de Pesquisa 3: Gestão, Comunicação e Direito na Amazônia**

##### **Projeto (s):**

1- Apoio ao Microempreendedor de Comunidades Amazônicas

2- Empreender para Crescer

3- Projeto Apoio à Gestão Industrial e Desenvolvimento de Produtos Regionais Amazônicos

### **ÁREA: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**

#### **Grupo de Pesquisa 4: Inovação e Sustentabilidade na Amazônia.**

##### **Projeto (s):**

1- Projeto Moradia Popular, Segurança e Sustentabilidade na Amazônia.

2-Inventário de Resíduos Sólidos na Comunidade Vila Amazônia

4-Educação Patrimonial e Valorização da Memória Cultural Amazônica

### **1.1.10 Políticas de extensão e responsabilidade social**

#### **1.1.10.1 Política de extensão**

A extensão da IES é definida, como “prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população”. Isso sugere que a formação profissional só será completa com a aplicação do produto da aprendizagem na sociedade e permite supor que a extensão da IES é fundamental para diminuir as desigualdades sociais existentes, por ser uma associação de processo educativo com as ações culturais e científicas aplicadas à realidade encontrada.

A Extensão é tradicionalmente entendida como parte de um tripé, que deve fornecer as bases de sustentação da educação superior – a saber: ensino, pesquisa e extensão. O CEUNI - FAMETRO entende a Extensão Universitária como uma ação educativa que possui enorme potencial para interpretar, na IES, as demandas que a sociedade impõe, devendo a mesma ser mecanismo de socialização do conhecimento, a partir da promoção do “diálogo” entre o saber científico e o saber popular na busca de uma sociedade que traga mais dignidade e solidariedade à vida das pessoas.

A **Política de Extensão do CEUNI - FAMETRO** visa o processo de formação de pessoas e serviços na geração de conhecimentos entre a Instituição e a

comunidade externa articulando ensino, pesquisa e responsabilidade social institucional por meio dos programas, projetos, cursos, eventos, visitas técnicas e prestação de serviços extensionistas baseada nas seguintes **diretrizes**:

- A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, visando a responsabilidade social;
- A interação dialógica por meio do desenvolvimento de relações entre a faculdade e setores sociais em uma troca de saberes para superação de desigualdades e exclusão;
- A busca pela transformação social, estando voltada aos interesses e necessidades da comunidade e para a implementação do desenvolvimento regional e de políticas públicas;
- Extensão como processo educativo na formação de pessoas e de geração de conhecimento baseado na flexibilização da formação discente para uma formação cidadã em que o discente reconhece-se agente da garantia de direitos e deveres e ao mesmo tempo técnica onde o aluno obtém competências necessárias e atuação profissional;
- Extensão como processo interdisciplinar;
- Extensão como processo solidário.

A Política de Extensão do CEUNI - FAMETRO se operacionaliza por meio dos seguintes programas:

- **PAPEERI** – Programa de Articulação Ensino Pesquisa, Extensão e responsabilidade Social Institucional;
- **PAPREV** Programa de Apoio a Participação e Realização de Eventos Internos e Externos e à produção Discente e Docente e da Publicação das revistas científicas da FAMETRO;
- **PEFC** – Programa de Educação e Formação Continuada.

São **objetivos** da Política de Extensão do CEUNI - FAMETRO:

- Contribuir com a formação de recursos humanos para a extensão e desenvolvimento regional por meio da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social institucional.

- Despertar no aluno a capacidade de ler a realidade da vida criticamente e ser capaz de intervir nessa realidade construindo e reconstruindo conhecimentos e trocando saberes, a partir da relação teórica-prática da interação dialógica acadêmica-comunidade.
- Promover por meio da extensão e da responsabilidade social institucional mudança na qualidade de vida da comunidade por meio da solução para a redução de desigualdades e exclusão, promovendo transformação social.
- Flexibilizar a formação discente permitindo ao aluno adquirir competências e habilidades por meio de ações de extensionistas dentro de um perfil ético, humanístico, social e ambientalmente responsável, tendo a extensão como processo educativo.
- Promover a interdisciplinaridade na extensão.
- Promover o espírito solidário entre os docentes e discentes do CEUNI - FAMETRO por meio do Natal Solidário.

### **LINHAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

As linhas da extensão universitária são as mesmas linhas da pesquisa, haja vista que são articuladas.

### **PROJETOS DE EXTENSÃO**

São encaminhadas para a coordenação de extensão da IES, propostas de ações de extensão nas modalidades descritas neste Guia de Orientação, em conformidade com as áreas de conhecimento, áreas temáticas e linhas de extensão.

Além desses quesitos, cada proponente deve embasar sua decisão de encaminhamento nos seguintes aspectos, além de outros que julgar relevantes:

- a. coerência com a missão e valores institucionais;
- b. relevância acadêmica, manifestando relação de compromisso com as áreas constantes no projeto pedagógico do curso, bem como aos eixos temáticos de cada disciplina que compõem o currículo, contribuindo para estreitar a relação teoria/prática;
- c. relevância social, assegurando ações comprometidas com as expectativas sociais, com o desenvolvimento local e regional e com a consolidação das diferentes manifestações culturais;

- d. viabilidade econômica, sendo auto-sustentáveis ou com custos compatíveis com a disponibilidade de recursos da instituição;
- e. caráter globalizante e sistemático (continuidade temporal);
- f. articulação com as linhas de pesquisa;
- g. caráter interdisciplinar e/ ou multidisciplinar;
- h. relação entre a formação acadêmico-profissional do proponente da ação de extensão e a natureza/área de conhecimento da atividade proposta.

## **AÇÕES DA EXTENSÃO**

Dentre os enfoques da Resolução 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira está a conceituação objetiva do que são as atividades de extensão. O artigo 7º as define como “as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante”. Assim, as ações de extensão do CEUNI FAMETRO se inserem nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços.

### 1.1.10.2 Políticas para o Desenvolvimento Econômico e à Responsabilidade Social.

Para garantir os princípios da proposta político-pedagógica das atividades de extensão, a IES, em sua abrangência e significado social, contribui para a construção de uma sociedade mais justa com redução das desigualdades sociais, relacionadas às questões que afligem o mundo contemporâneo. As ações de extensão e responsabilidade social, extrapolam o currículo acadêmico, permeando a formação de discentes e promovendo a reflexão com práticas que contribuam para a implantação de uma ética de convivência mais solidária. A responsabilidade social na IES representa um instrumento político-pedagógico que leva em consideração, além dos aspectos econômicos, o compromisso com as vertentes social e ambiental para a formação acadêmica. É uma forma de gestão educacional que deve estar totalmente integrada às práticas da instituição, impactando em seu planejamento estratégico, nos seus objetivos, na sua forma de produção, e no seu relacionamento com os diversos atores sociais.

As políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico por meio da responsabilidade social são baseadas na perspectiva de um conhecimento “pluriversitário” e não beneficiam apenas as comunidades que têm seus saberes

levados em conta, como também, as ações de extensão promovem melhoria da qualidade de vida dos comunitários, já que as Instituições de Ensino Superior – IES tem se tornado peça fundamental para o desenvolvimento econômico e social de uma sociedade. De acordo com Silva (2014), a própria universidade se renova nesse processo. O ensino é, provavelmente, o melhor exemplo dessa renovação, à medida que, integrado ao conhecimento produzido através da pesquisa e extensão, atendem aos anseios da sociedade e ganham em relevância e significado para a comunidade universitária.

Desse modo, ensinar termina por ser uma atividade que, ao mediar o tripé que sustenta o ensino superior, enriquece e amadurece nesse processo. O professor universitário, ao integrar seu ensino à pesquisa e à extensão, mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social. Logo, não há pesquisa nem extensão universitária que não desemboquem no ensino, permitindo ao fim um diálogo que, nas palavras de Santos (2004), substitui a unilateralidade pela interatividade. O que traz benefícios aos acadêmicos, aos docentes e às comunidades envolvidas.

Neste sentido, entendemos que a articulação ensino, pesquisa e extensão promovem o desenvolvimento econômico e social da comunidade em geral representando instrumento para a execução de projetos que trabalhem intensamente na perspectiva da interatividade expressa aqui. Além disso, o CEUNI, dispõe de uma Coordenação de Pesquisa e Extensão, os quais junto à Coordenação de Ensino desenvolvem atividades também na dimensão da interatividade.

#### **1.11 Políticas de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógico, tecnológica, artística e cultural.**

A Política institucional de estímulo à difusão das produções acadêmicas tais como: produções científicas, didático pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais envolve ações que serão executadas por meio de ações, o qual prevê auxílio financeiro em forma de ajuda de custo e bolsas a docente dos grupos de pesquisa institucionalizados, alunos e professores ligados ao PAPEERI - Programa de Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão e Responsabilidade Institucional

mediante submissão e aprovação em editais anuais da coordenação de pesquisa e extensão.

O principal objetivo desta é: Ofertar ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas tais como: as produções científicas, didático pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais que são executadas pelo CEUNI - FAMETRO por meio Programa de apoio a participação e realização de eventos internos e externos e à produção discente e docente, no qual prevêem ações de auxílio financeiro, apoio institucional, patrocínio e subvenções a grupo de pesquisa, a publicação de alunos e professores, a participação de sujeitos da comunidade acadêmica em eventos relevantes em âmbito local, nacional e internacional.

#### **1.1.12 Políticas de estímulo a Produção Discente e à Participação em Eventos**

A IES prevê na vigência desde PDI, a implantação do Programa de apoio a participação e realização de eventos - PAPREV, com o objetivo de apoiar a realização de eventos científicos, sob a responsabilidade de professores e pesquisadores da nossa IES. O Programa será coordenado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão mediante a publicação de um Edital anual interno para a seleção de propostas.

O apoio previsto é destinado a pesquisadores e professores dos Cursos da IES, responsáveis pela organização de eventos científicos, de abrangência local, regional, nacional, ou internacional, a serem realizados no período especificado em edital. O apoio prevê a cobertura de despesas com aquisição de passagens aéreas nacionais, hospedagem, inscrição do evento, material de consumo e pagamento de pró-labore a professores convidados e aos discentes como forma de incentivo a produção científica.

Serão destinados às propostas selecionadas no âmbito da IES, valores a serem definidos posteriormente, mas que sejam adequados e suficientes para a realização de eventos de médio porte. E a apresentação de proposta deverá seguir rigorosamente as condições descritas por ocasião da publicação dos editais.

Poderão candidatar-se ao auxílio previsto no edital, pesquisadores e professores e coordenadores de curso em nível de graduação e pós-graduação, não sendo apoiados eventos que se configurem como reuniões, eventos profissionais, ou eventos de outra natureza, que não possuam as características de eventos

científicos.

- ▶ A avaliação das propostas será realizada por comissão designada pela Direção Geral, em fases que compreendem.
- ▶ A análise técnica da proposta, observando-se a compatibilidade com as exigências do Edital, bem como a suficiência da documentação apresentada.
- ▶ A abrangência do evento, duração e público estimado.
- ▶ A relevância da Temática do Evento para o Desenvolvimento Científico e Cultural da Região.

### 1.1.13 PROGRAMA DE ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL – PAPEERI

Tabela 9- PAPEERI POR ÁREAS, GRUPOS, LINHAS, PROJETOS E CURSOS:

ÁREAS	GRUPO DE PESQUISA – GPEDI – G1	LINHA DE PESQUISA	PROJETO	CURSOS	ATIVIDADE DE EXTENSÃO
CIÊNCIAS HUMANAS Licenciaturas	Educação e Desafios amazônicos	Educação, Interdisciplinaridade e Ações inovadoras	PERA – Projeto de Ensino rumo à Alfabetização no Contexto Amazônico	1-Educação Física 2-Pedagogia 3-Química	Alfabetização de Jovens e Adultos
ÁREAS	GRUPO DE PESQUISA – GPEDI – G2	LINHA DE PESQUISA	PROJETO	CURSOS	ATIVIDADE DE EXTENSÃO
CIÊNCIAS DA SAÚDE	Saúde, Qualidade de Vida e Desafios amazônicos.	Saúde, Prevenção, Qualidade de Vida e Abordagem Multidisciplinar.	MAPA - Monitoramento Ambiental e Práticas Assistidas  Prevenção de Doenças Prevalentes em Comunidades Amazônicas: Estudo de doenças relacionadas à síndrome metabólica na Comunidade Vila Amazônica	1-Biomedicina 2-Educação Física (Bacharelado) 3-Enfermagem 4-Fisioterapia  5-Estética e Cosmética 6-Nutrição 7-Fonoaudiologia 8-Medicina Veterinária	Avaliação física de orientação e prescrição de atividades  Aferição de pressão e orientação  Psicomotricidade ludo - terapia  Cartilha e palestras sobre doenças sexualmente transmissíveis e comportamento humano  Compostura Imagem pessoal - Ações transformadoras  Cartilha de educação

			Ações Educativas Em Saúde E Cidadania Nas Escolas Públicas Municipais De Manaus	<p>9-Medicina</p> <p>10-Nutrição</p> <p>11- Odontologia</p> <p>12- Psicologia</p> <p>13-Radiologia</p> <p>14-Serviço Social</p> <p>1-Fisioterapia</p> <p>2-Estética</p> <p>3-Biomedicina</p> <p>4-Nutrição</p> <p>5-Fonoaudiologia</p> <p>6-Enfermagem</p> <p>7-Nutrição</p> <p>8-Direito</p> <p>9-Gastronomia</p> <p>10-Educação Física</p> <p>11-Engenharia Ambiental</p>	<p>nutricional e segurança alimentar</p> <p>Triagem fonoaudiológica no processo de aprendizagem e orientação vocal aos docentes</p> <p>Palestra de gravidez na adolescência</p> <p>Palestra sobre intoxicação</p> <p>Eca – deveres das crianças</p> <p>Gastronomia</p> <p>Jogos e brincadeiras e atividades motoras</p> <p>Palestra sobre qualidade da água</p>
<b>ÁREAS</b>	<b>GRUPO DE PESQUISA – GPEDI – G3</b>	<b>LINHA DE PESQUISA</b>	<b>PROJETO</b>	<b>CURSOS</b>	<b>ATIVIDADE DE EXTENSÃO</b>
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Gestão, Comunicação e Direito na Amazônia	Estudos Socioeconômicos, Empreendedorismo, e Desenvolvimento Regional	Apoio ao Microempreendedor de Comunidades Amazônicas	<p>1- Administração</p> <p>2-Ciências Contábeis</p> <p>3- Direito</p> <p>4- Gastronomia</p> <p>5-Gestão Comercial</p> <p>6- Gestão da Qualidade</p> <p>7-Gestão de</p>	<p>Feira do Empreendedor</p> <p>Oficinas de Fluxo de Caixa</p> <p>Implantação dos 5 S</p> <p>Orçamento Familiar</p> <p>Estratégias De Marketing.</p> <p>Empregabilidade a partir da Formação Profissional</p> <p>Formalização do Microempreendedor por Meio da Informatização das</p>
			EMPREENDER PARA CRESCER		

				Recursos Humanos 8-Gestão Financeira 9-Gestão Pública 10-Jornalismo 11-Logística 12-Marketing 13-Processos Gerenciais 14-Turismo	Empresas
<b>ÁREAS</b>	<b>GRUPO DE PESQUISA – GPEDI – G4</b>	<b>LINHA DE PESQUISA</b>	<b>PROJETO</b>	<b>CURSOS</b>	<b>ATIVIDADE DE EXTENSÃO</b>
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Inovação e Sustentabilidade na Amazônia.	Comunicação, Arte, Cultura e Design na Amazônia	Educação Patrimonial e Valorização da Memória Cultural Amazônica  Projeto Moradia Popular, Segurança e Sustentabilidade na Amazônia  Inventário de Resíduos Sólidos na Comunidade Vila Amazônia	1-Arquitetura 2-Dsegin  3-Engenharia Ambiental e Recursos Renováveis 4-Engenharia Civil 5-Engenharia Elétrica 6-Engenharia da produção 7-Gestão da Produção Industrial 8-Segurança do Trabalho 9-Sistema de Informação 10-Petróleo e Gás	Cartilhas de Educação Patrimonial e Ambiental  Curso de Compostagem Reforma de casas Curso de concretagem Cursos de Instalações elétricas

#### 1.1.14 PROJETO DO PAPEER DO CURSO

(Ações dos 2 primeiros anos do curso para os bacharelados/ do 1º ano do curso para os tecnológicos- para cursos de autorização/ Ações dos 3 últimos anos para cursos de reconhecimento e renovação)

<b>NOME DO PROJETO DO PAPEER DO CURSO:</b>	<b>XXX</b>
--	------------

##### 1.1.14.1 Atividades Interdisciplinares do Curso

<b>Semestre</b>	<b>ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR</b>	<b>Ações Desenvolvidas</b>	<b>Turmas envolvidas</b>
2017/1	História da alimentação no Brasil	Leitura do livro: a história da alimentação brasileira. Em cima da leitura do livro foi feito a escrita de um memorial com memórias gustativas da primeira infância, apresentação da composição química dos alimentos dos produtos alimentícios brasileiros, leitura coletiva do texto e a escrita de um texto relacionado a nutrição,	1º período (matutino, vespertino e noturno)
	Alimentos cardioprotetores e padrão alimentar	Apresentação oral acerca dos alimentos que apresentam propriedades funcionais/medicinais.	2º período (matutino e noturno)
	Estudo transversal acerca da fisiologia humana	Leitura de capítulos de livros, gincanas, elaboração de	3º período (matutino, vespertino e noturno)

		comercial,	
	Plantas Alimentícias não convencionais	Pesquisa em relação a toxicidade x técnica de preparo de cada uma das espécies (ora pro nobis, abacaxi selvagem, taioba verde, vinagreira roxa, jambu e noni) e desenvolvimento de banner científico.	4º período (matutino e noturno)
	Abordagem interdisciplinar da Nutrição Clínica	Foi utilizado o livro “Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento”, no qual foi trabalhado capítulos do livro e solicitado o desenvolvimento de um exercício relacionado a disciplina trabalhada.	5º período (matutino e noturno).
	Promoção da Alimentação Saudável em uma escola particular	Realização de atividades voltada a educação alimentar e nutricional.	6º período (matutino e noturno).
	Alimento Seguro	Leitura de artigos, livros e legislação a partir da leitura foi elaborado o manual de boas práticas.	7º período (matutino e noturno).
2017/2	Cultura Alimentar	Leitura do livro “Mulheres francesas não engordam” no qual será escrita um memorial com as memórias degustativas da primeira infância,	1º período (matutino e noturno).

		após será solicitado a criação de um jogo interativo: cruzadinhas com os principais termos utilizados no texto principal.	
	Psicobiologia do comportamento alimentar	Leitura da obra “Psicobiologia do comportamento alimentar”, após leitura prévia do material foi elaborado um mapa conceitual com os termos contidos no livro: nutrição, fluxo sanguíneo, obesidade, apetite, comportamento alimentar, indústria alimentícia, etc.	2º período (matutino e noturno).
	Alimentos ultra processados e perfil nutricional da dieta no Brasil.	Leitura do artigo: “Alimentos ultra processados e perfil nutricional da dieta no Brasil”, após leitura foi elaborado jogos interativos como: palavras cruzadas, caças palavras entre outros.	3º período (matutino e noturno).
	Ultra processamento dos alimentos e a Obesidade no Brasil	Leitura do artigo “ Ultra- processed food products and obesity in Brazilian householdes”, pesquisas na internet sobre o tema, explanação sobre o	4º período (matutino e noturno).

		assunto para turma.	
	Efeitos do consumo de probióticos, prebióticos e simbióticos para organismo.	Discussão dirigida em sala de aula, correlacionar o artigo “Efeitos do consumo de probióticos, prebióticos e simbióticos para organismo com as disciplinas do período. Foram feitas pesquisas na internet sobre o tema e realizado explanação sobre o assunto para turma.	5º período (matutino e noturno)
	Jogos eletrônicos e educação nutricional	Discussão dirigida em sala de aula, correlacionar o artigo “Jogos eletrônicos como abordagem não intrusiva e lúdica na disseminação de conhecimento em educação alimentar e nutricional infantil” e as disciplinas do período. Leitura do artigo proposto, descreveram o estudo em forma de resumo.	6º período (matutino e noturno)
	Impacto financeiro do desperdício de alimentos	Discussão dirigida em sala de aula, correlacionar o artigo “Impacto financeiro do desperdício de alimentos em uma unidade produtora de refeições” e as disciplinas do período.	7º período (matutino e noturno).

		Leitura do artigo proposto, descreveram o estudo em forma de resumo.	
2018/1	Cultura Alimentar	Discussão dirigida em sala de aula, correlacionando o conteúdo do livro “Mulheres francesas não engordam” as disciplinas do período, elaboração de um texto intitulado “Minhas memórias degustativas – relatos da infância. Elaboração de folders, contendo informações sobre o livro e sua correlação com biótipo da mulher francesa.	1º período (matutino e noturno)
	Psicobiologia do comportamento alimentar	Discussão dirigida em sala de aula correlacionando o conteúdo do livro “Psicobiologia do Comportamento Alimentar” as disciplinas do período.	2º período (matutino e noturno)
	Alimentos ultra processados e perfil nutricional da dieta no Brasil	Discussão dirigida em sala de aula, correlacionando o artigo “Alimentos ultra processados e perfil nutricional da dieta no Brasil” as disciplinas do período. Realizar a leitura do mesmo, pontuando	3º período (matutino e noturno).

		os resultados e como são importantes para a sociedade. Confecção de banners juntamente com alimentos ultra processados.	
	Ultra processamento dos alimentos e a Obesidade no Brasil	Leitura do artigo “ Ultra- processed food products and obesity in Brazilian householdes”, pesquisas na internet sobre o tema, explanação sobre o assunto para turma.	4º período (matutino e noturno).
	Efeitos do consumo de probióticos, prebióticos e simbióticos para organismo.	Discussão dirigida em sala de aula, correlacionar o artigo “Efeitos do consumo de probióticos, prebióticos e simbióticos para organismo com as disciplinas do período. Foram feitas pesquisas na internet sobre o tema e realizado explanação sobre o assunto para turma.	5º período (matutino e noturno)
	Jogos eletrônicos e educação nutricional	Discussão dirigida em sala de aula, correlacionar o artigo “Jogos eletrônicos como abordagem não intrusiva e lúdica na disseminação de conhecimento em educação alimentar e	6º período (matutino e noturno)

		nutricional infantil” com as disciplinas do período. Leitura do artigo proposto, descreveram o estudo em forma de resumo.	
	Impacto financeiro do desperdício de alimentos	Discussão dirigida em sala de aula, correlacionar o artigo “Impacto financeiro do desperdício de alimentos em uma unidade produtora de refeições” com as disciplinas do período. Leitura do artigo proposto, descreveram o estudo em forma de resumo.	7º período (matutino e noturno).
2018/2	Agrotóxicos	Escolhido uma tema gerador denominado Agrotóxicos e cada período com suas respectivas disciplinas ficaram com subtópicos dentro deste tema as turmas foram divididas em equipe em sala de aula e utilizaram os seguinte recursos e metodologias: mesa redonda, mapa mental, seminários, debates, exposições, banners, etc.	Todos os períodos (matutino e noturno)
2019/1	DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA	Entrega de um artigo científico e a defesa em banner.	Turmas do 1º ao 6 período

		<p>Tipo: revisão de literatura</p> <p>Tema: Direito humano à alimentação adequada com todos os sub itens da interdisciplinar.</p>	
2019/2	BIODIVERSIDADE DOS ALIMENTOS AMAZÔNICOS	Elaboração e defesa de resumo expandido em banner com o tema da interdisciplinar	Turmas do 1º ao 6 período
2020/1			

#### 1.1.14.2 Atividades Transversais do Curso: Educação ambiental

Semestre	ATIVIDADE TRANSVERSAL	Ações Desenvolvidas
2017/1	Sustentabilidade Sócio Ambiental	Apresentação do documentário “Cowspiracy” e realização de debates, elaboração de receitas culinárias inovadoras a partir de diversos alimentos (sementes, legumes, frutas e verduras).
	Sustentabilidade voltada para alimentação	Feira expositiva com explicação do modo de preparo dos alimentos e relação a sustentabilidade
2017/2	Sustentabilidade e tecnologia	Resoluções de questões que foram respondidas mediante a consulta do texto “Caracterização dos óleos de algumas sementes de frutas como aproveitamento de resíduos industriais”. Visita técnica em um restaurante industrial para que os alunos

		verificassem a geração de resíduos diariamente .
2018/1	Alimentação e Sustentabilidade	Foi realizada com a utilização de uma reportagem de revista “Viver Cultural” sobre o poder dos frutos amazônicos. Apresentação em grupo sobre os seguintes frutos: açaí, guaraná, buriti, pupunha, tucumã, etc relacionando os efeitos farmacológicos e fitoterápicos, ações imunológicas, propriedades nutricionais e análises desses frutos.
2018/2	Agrotóxicos	Todas as turmas foram divididas em equipe e utilizaram os seguintes recursos e metodologias: mapa mental, mesa redonda, seminários, debates, exposições, banners, etc.
	Meio ambiente, transgênicos e agrotóxicos	A turma foi dividida em 4 grupos e o tema abordado será apresentado de forma oral sobre os benefícios e malefícios dos alimentos transgênicos que são produzidos e cultivados.
	Ação educacional sobre meio ambiente, transgênico e agrotóxicos	Os discentes foram divididos em equipes para realizar a ação educativa com exposição oral, discussão e debate e como recurso didático foi utilizado cartazes, painéis, murais e quadro branco além da exploração dos sentidos sensoriais, exposição de alimentos industrializados, e in natura frutas e hortaliças.

2019/1	Reaproveitamento de alimento e suas propriedades funcionais	A turma foi dividida em 4 grupos e o tema abordado será apresentado de forma oral
2019/2	Zoneamento dos Alimentos Amazônicos	A turma foi dividida em 4 grupos e o tema abordado será apresentado de forma oral

#### 1.1.14.2 Atividades Transversais do Curso: Educação étnico-racial

Semestre	ATIVIDADE TRANSVERSAL	Ações Desenvolvidas	Turmas envolvidas
2017/1	Dignidade Humana	Busca na plataforma Youtube de matérias sobre o tema, formulação de perguntas tratados no vídeo, apresentação em sala de aula, debates a partir das perguntas geradoras em relação ao vídeo.	1º período (matutino, vespertino e noturno).
	Abordagem transversal da democracia na educação	Utilização do tema “Democracia na Educação” para trabalhar a questão da educação nutricional em diferentes espaços sociais.	4º período (matutino, vespertino e noturno)
	Laicidade do Estado	Confecção de mapa mental tendo como tema central “Estado laico” e “Laicidade”, apresentação de forma esquematizada e coerente as ideias e compreensão sobre o tema.	5º período (matutino, vespertino e noturno).

	Direitos Humanos	Elaboração de um projeto com atividades lúdicas para conscientização dos direitos humanos, revisão de literatura e discussão em sala de aula, realização de uma feira dos direitos humanos com cartazes e informações lúdicas.	6º período (matutino, vespertino e noturno).
	Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades	Pesquisas em livros e artigos relacionado ao tema, resenhas e debates em sala de aula.	7º período (matutino, e noturno).
2017/2	Direitos humanos fundamentais	Explicação e entrega de artigos científicos previamente selecionados pelo colegiado aos discentes. Leitura dos artigos e escreveram uma síntese sobre o assunto, discussão coletiva entre discentes e docentes.	Todos os períodos (matutino, vespertino e noturno).
2018/1	Direitos humanos fundamentais	Explicação e entrega de artigos científicos previamente selecionados pelo colegiado aos discentes. Leitura dos artigos e escreveram uma síntese sobre o assunto, discussão coletiva entre discentes e docentes.	Todos os períodos (matutino, vespertino e noturno).

2018/2	Amostra de alimentos com resíduos de agrotóxicos consumidos por indígenas	O discentes foram divididos em grupos e realizaram uma apresentação com exposição dos alimentos mais contaminados com resíduos agrotóxicos, dando ênfase aos alimentos consumidos por indígenas.	2º período (matutino e noturno)
2019/1	A relação da saúde, segurança alimentar e nutricional no Brasil	Elaboração e defesa de resumo expandido em banner com os subitens do tema gerador de cada disciplina	6º período matutino e noturno
2019/2	Relação do ambiente e produtor regional	Elaboração e defesa de resumo expandido em banner com os subitens do tema gerador de cada disciplina	6º período matutino e noturno

#### 1.1.14.3 Iniciação Científica/ Iniciação Tecnológica do Curso

Ano	ATIVIDADE DE I.C./I.T.	Ações Desenvolvidas	Turmas envolvidas
2017	Inovação científica	Pesquisas bibliográficas, uso de ferramentas de busca de patentes, ensaios laboratoriais.	Inovação científica
2018	Inovação científica	Pesquisas bibliográficas, uso de ferramentas de busca	Inovação científica

		de patentes, ensaios laboratoriais.	
2019	Inovação científica	Pesquisas bibliográficas, uso de ferramentas de busca de patentes, ensaios laboratoriais.	Inovação científica

#### 1.1.14.4 Atividades de Extensão do Curso

Ano	ATIVIDADE DE EXTENSÃO	Ações Desenvolvidas	Turmas envolvidas
2017	Adequação da merenda escolar no município de Manaus	Os discentes foram divididos em grupo de diferentes zonas. Primeira etapa: visita in loco a sede da merenda escolar da Semed para observação de matéria prima e procedimentos. Segunda etapa: discussão dos resultados encontrados e criação de estratégias para adequação conforme legislação específica. Terceira etapa: implantação dos procedimentos. Quarta etapa: monitoração das estratégias implantadas. Quinta etapa: finalização com entrega dos resultados através da elaboração de relatório técnico da	8º período

		visita.	
2018	Semana Acadêmica – Ciclo de oficinas – Dia do Nutricionista	Oficinas Pedagógicas em sala de aula e nos laboratórios da IES.	Todos os períodos.
2019	Semana Acadêmica – Ciclo de oficinas – Dia do Nutricionista	Oficinas Pedagógicas em sala de aula e nos laboratórios da IES.	Todos os períodos.

#### 1.1.14.5 Atividades de Responsabilidade Social do Curso

Ano	ATIVIDADE DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	Ações Desenvolvidas	Turmas envolvidas
2017	Prática de conhecimento em educação nutricional e saúde pública	Elaboração de projeto cujo tema seja inserção de métodos de educação nutricional em escola de ens. Fund. E médio e orientação para população, confecção de cartilhas educativas, folders, alimentos de borracha etc.	Todos os períodos (matutino e noturno)
2018	Responsabilidade Sócio Ambiental nos igarapés de Manaus e na IES.	Entrevistas com aplicação de questionários na comunidade, realização de visitas nas escolas de ensino fundamental da comunidade conscientizando as crianças a importância da preservação do meio ambiente na sua comunidade, etc.	Todos os períodos (matutino, vespertino e noturno).

2019	Responsabilidade Ambiental nos igarapés de Manaus e na IES.	Sócio	Entrevistas com aplicação de questionários na comunidade, realização de visitas nas escolas de ensino fundamental da comunidade conscientizando as crianças a importância da preservação do meio ambiente na sua comunidade, etc.	Todos os períodos (matutino, vespertino e noturno).
------	---	-------	---	---

#### 1.1.14.6 Atividades Complementares do Curso\*

Ano	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	Ações Desenvolvidas	Turmas envolvidas
2017	Semana Pedagógica	XX	XX
2018	Semana Pedagógica		
2019	Semana Pedagógica		
2020	Semana Pedagógica		

\* demais atividades constam no Regulamento de Atividades Complementares

#### 1.1.14.7 Atividades Extracurriculares do Curso

Semestre	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	Ações Desenvolvidas	Turmas envolvidas
2017/1	Feira Norte Workshop de Empregabilidade Palestras do NAPA Natal Solidário	XX	XX
2017/2	Feira Norte Workshop de Empregabilidade Palestras do NAPA		

	Natal Solidário		
2018/1	Feira Norte Workshop de Empregabilidade Palestras do NAPA Natal Solidário		
2018/2	Feira Norte Workshop de Empregabilidade Palestras do NAPA Natal Solidário		
2019/1	Feira Norte Workshop de Empregabilidade Palestras do NAPA Natal Solidário		
2019/2	Feira Norte Workshop de Empregabilidade Palestras do NAPA Natal Solidário		
2020/1	Feira Norte Workshop de Empregabilidade Palestras do NAPA Natal Solidário		

#### 1.1.14.8 Atividades Artísticas Culturais do Curso

Ano	ATIVIDADES ARTÍSTICAS CULTURAIS	Ações Desenvolvidas	Turmas envolvidas
2017	XX	XX	XX
2018			
2019			
2020			

#### 1.1.14.9 Inovação Pedagógica do Curso

Ano	INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	Ações Desenvolvidas	Turmas envolvidas
2017	XX	XX	XX
2018			
2019			
2020			

### 1.2 OBJETIVOS DO CURSO

#### 1.2.1 Objetivo Geral:

Tal qual preconiza as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, o objetivo de curso expressa-se pela intenção de formar o profissional nutricionista preparado para enfrentar o mercado de trabalho , altamente competitivo e que requer qualificação profissional associada à capacidade de coordenar informações, interagir com pessoas e interpretar de maneira dinâmica a realidade , além de possuírem uma postura crítica reflexiva frente aos desafios da sociedade tendo sempre no horizonte as especificidades regionais dos saberes e da cultura local.

#### 1.2.2 Objetivos Específicos:

Formar profissionais bacharéis em Nutrição que estejam aptos a:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

### 1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO:

O curso de graduação em Nutrição deverá assegurar, no perfil do graduando, com formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção,

manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

### **1.3.1 Competências e Habilidades Gerais:**

Em conformidade com o Art. 5º da Resolução CNE/CES nº 05 de 7 de novembro de 2001 (BRASIL, 2001), na sua atuação profissional, o Nutricionista egresso da FAMETRO deverá desenvolver as seguintes competências e habilidades específicas:

I - Aplicar conhecimentos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano, na atenção dietética;

II - Contribuir para promover, manter e ou recuperar o estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais;

III - desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;

IV - Atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;

V - Atuar na formulação e execução de programas de educação nutricional; de vigilância nutricional, alimentar e sanitária;

VI - Atuar em equipes multiprofissionais de saúde e de terapia nutricional;

VII - avaliar, diagnosticar e acompanhar o estado nutricional; planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar dietas e suplementos dietéticos para indivíduos sadios e enfermos;

VIII - planejar, gerenciar e avaliar unidades de alimentação e nutrição, visando a manutenção e/ou melhoria das condições de saúde de coletividades sadias e enfermas;

IX - Realizar diagnósticos e intervenções na área de alimentação e nutrição, considerando a influência sociocultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população;

### **1.3.2 Competências e Habilidades Específicas:**

X - Atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de alimentação e nutrição e de saúde;

XI - reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

XII - desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição;

XIII - atuar em marketing de alimentação e nutrição;

XIV - exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;

XV - Desenvolver e avaliar novas fórmulas ou produtos alimentares, visando sua utilização na alimentação humana;

XVI - integrar grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição; e XVII - investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano, integrando equipes multiprofissionais.

### **1.4 ESTRUTURA CURRICULAR:**

Fundamentado em uma perspectiva mais abrangente e dinâmica de currículo, o Curso Superior pretende uma estrutura curricular onde em uma análise sistêmica e global estejam presentes os aspectos flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, nos casos de cursos a distância, mecanismos de familiarização com essa modalidade.

A organização curricular dos cursos superiores contemplará o desenvolvimento de competências profissionais e será formulada em consonância

com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético.

### **Flexibilidade**

Todas as matrizes dos cursos superiores do CEUNI-FAMETRO possuem disciplinas optativas ofertadas periodicamente, tendo em vista flexibilizar o perfil de formação proporcionando ao aluno a construção de um processo formativo diferenciado. O estudante também pode cursar disciplinas optativas de outros cursos oferecidos pela Instituição.

### **Interdisciplinaridade**

Todos os cursos do CEUNI-FAMETRO desenvolvem projetos interdisciplinares promovendo a integração das disciplinas de um mesmo período por meio da pedagogia de projetos. Esta metodologia de projeto se encontra no Regulamento Institucional de Interdisciplinaridade anexo a este documento.

### **Transversalidade**

Todos os cursos do CEUNI-FAMETRO desenvolvem projetos transversais promovendo a integração das disciplinas discutindo as temáticas de Educação Étnico Racial e Educação Ambiental em um mesmo período em todo o curso por meio da pedagogia de projetos. Esta metodologia de projeto se encontra no Regulamento Institucional de Transversalidade anexo a este documento.

### **Acessibilidade Pedagógica e Atitudinal**

O CEUNI-FAMETRO promove a acessibilidade pedagógica e atitudinal por meio da utilização de metodologias e técnicas de estudo que favorecem o aprendizado e o desenvolvimento de competências, objetivando que todos possam aprender e se desenvolver, para tanto são planejadas e utilizadas metodologias de ensino com o uso de recursos tecnológicos que pretendem a remoção de qualquer barreira ao ato de aprender. Estes processos metodológicos encontram-se normatizados em regulamentação própria e no manual de metodologia de ensino e avaliação da Fametro.

### **Compatibilidade da Carga Horária Total**

A carga horária dos cursos obedece ao descrito nas diretrizes curriculares nacionais no caso dos bacharelados e licenciaturas, e no caso dos tecnológicos o Catalogo Nacional de Cursos e a Resolução dos cursos tecnológicos. E a carga horária dos cursos está calculada em hora-relógio.

### **Articulação da Teoria com a Prática**

Os cursos de graduação do CEUNI-FAMETRO prevêm em suas disciplinas carga-horária teórica e prática. A incidência maior da prática ou da teoria pode variar entre as disciplinas, pois dependem da natureza do curso e da especificidade do componente curricular. Consideramos ainda que a Estrutura da Organização Curricular deverá compreender as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado.

#### **1.4.1 Matriz do Curso**

As unidades curriculares da matriz apresentam, em sua maioria, conteúdos que implicam em abordagens metodológicas teóricas e práticas. Visando alcançar os objetivos propostos no Plano de Aprendizagem de cada disciplina, serão utilizados instrumentos pedagógicos diversificados, com o intuito de estreitar a relação entre a teoria e a prática, estimulando o aprendizado. A aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias ao profissional acontecerá de maneira gradativa e com grau de complexidade progressiva, permitindo o desenvolvimento do perfil profissional desejado.

<b>MATRIZ CURRICULAR - NUTRIÇÃO</b>					
<b>1º Período</b>	<b>Carga horária</b>				<b>Modalidade</b>
	<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	
Aspectos Morfofuncionais	66	54	12	-	100% Presencial
Biologia Tecidual e do Desenvolvimento Humano	66	57	9	-	100% Presencial
Funções Biológicas	66	39	6	21	100% Presencial
Práticas Profissionais em Saúde Coletiva I	66	36	-	30	100% Presencial
Leitura, Interpretação e Produção de Textos (EAD)	88	88	-	-	100% EAD

Sub-Total	352	-	-	51	-
<b>2º Período</b>	<b>Carga horária</b>				
	<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Modalidade</b>
Fundamentos de Bioquímica e Metabolismo	66	57	9	-	100% Presencial
Mecanismos de Agressão e Defesa	66	39	6	21	100% Presencial
Metodologia do Trabalho Científico (EAD)	88	88	-	-	100% EAD
Práticas Profissionais em Saúde Coletiva II	66	36	-	30	100% Presencial
Processos Patológicos	66	57	9	-	100% Presencial
Sub-Total	352	-	-	51	-
<b>3º Período</b>	<b>Carga horária</b>				
	<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Modalidade</b>
Higiene e Legislação de Alimentos	66	45	6	30	100% Presencial
Bromatologia e Análise de Alimentos	66	57	9	-	100% Presencial
Nutrição Básica	66	57	-	15	100% Presencial
Química de Alimentos	66	36	9	-	100% Presencial
Sociologia e Antropologia (EAD)	88	88	-	-	100% EAD
Sub-Total	352	-	-	45	-
<b>4º Período</b>	<b>Carga horária</b>				
	<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Modalidade</b>
Técnica e Dietética	66	57	9	-	100% Presencial
Interação Fármaco-Nutriente	66	57	9	-	100% Presencial
Nutrição Metabólica e Biodisponibilidade de Nutrientes	66	36	-	30	100% Presencial
Avaliação Nutricional	66	42	9	15	100% Presencial
Psicologia em Saúde (EAD)	88	88	-	-	100% EAD
Sub-Total	352	-	-	45	-
<b>5º Período</b>	<b>Carga horária</b>				
	<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Modalidade</b>
Tecnologia dos Alimentos	66	57	9	-	100% Presencial

Nutrição dos Ciclos da Vida	66	30	6	30	100% Presencial
Epidemiologia e Bioestatística (EAD)	88	88	-	-	100% EAD
Terapia Nutricional I	66	57	6	-	100% Presencial
Administração de Serviço de Alimentação	66	45	6	15	100% Presencial
Sub-Total	352	-	-	45	-
<b>6º Período</b>	<b>Carga horária</b>				
	<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Modalidade</b>
Estágio Supervisionado em Serviço de Alimentação e Nutrição	220	-	220	-	100% Presencial
Educação Nutricional	66	27	6	30	100% Presencial
Terapia Nutricional II	66	57	6	-	100% Presencial
Marketing aplicado a Nutrição	66	42	6	15	100% Presencial
Tecnologia da Informação e Comunicação (EAD)	88	88	-	-	100% EAD
Sub-Total	505	-	-	45	-
<b>7º Período</b>	<b>Carga horária</b>				
	<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Modalidade</b>
Bioética e Aspectos Legais do Exercício Profissional (EAD)	88	73	-	15	100% EAD
Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica	220	-	220	-	100% Presencial
Políticas de Saúde Pública em Nutrição	66	30	6	30	100% Presencial
Trabalho de Conclusão de Curso I	66	66	-	-	100% Presencial
Sub-Total	440	-	-	45	-
<b>8º Período</b>	<b>Carga horária</b>				
	<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Extensão</b>	<b>Modalidade</b>
Estágio Supervisionado em Saúde Pública	220	-	220	-	100% Presencial
Gestão em Saúde (EAD)	88	88	-	-	100% EAD
Optativa	66	66	-	-	100% Presencial
Trabalho de Conclusão de Curso II	66	66	-	-	100% Presencial
Sub-Total	440	-	-	-	-

Optativas	Carga horária	
	Total	Modalidade
Economia aplicada a Nutrição	66	100% Presencial
Educação Ambiental	66	100% Presencial
Direitos Humanos	66	100% Presencial
Educação Ambiental	66	100% Presencial
Nutrição em Estética	66	100% Presencial
English For the Job Market	66	100% Presencial
Nutrição Esportiva	66	100% Presencial
Lingua Brasileira de Sinais - LIBRAS	66	100% Presencial
Plantas Fitoterapicas e Substâncias Bioativas em Alimentos	66	100% Presencial
Práticas Educacionais em Saúde	66	100% Presencial
Saúde Indígena e Ribeirinha	66	100% Presencial
Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência	66	100% Presencial
Tópicos Especiais I	66	100% Presencial
Tópicos Especiais II	66	100% Presencial
Toxicologia de Alimentos	66	100% Presencial
<b>RESUMO DO CURSO</b>		
Carga Horária das Disciplinas	3.146h	
Carga Horária de Extensão	327h	
Atividades Complementares	100h	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.246h</b>	

### **1.4.2 Ementário**

As unidades curriculares da matriz apresentam, em sua maioria, conteúdos que implicam em abordagens metodológicas teóricas e práticas. Visando alcançar os objetivos propostos no Plano de Ensino de cada disciplina, serão utilizados instrumentos pedagógicos diversificados, com o intuito de estreitar a relação entre a teoria e a prática, estimulando o aprendizado. A aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias ao profissional acontecerá de maneira gradativa e com grau de complexidade progressiva, permitindo o desenvolvimento do perfil profissional.

O Estágio obrigatório realizado em Nutrição clínica e realizado em hospitais credenciados pela IES; O estágio de Nutrição em Unidade de Alimentação e nutrição é realizado em cozinhas industriais credenciadas; e o estágio de Nutrição em saúde pública e realizado na Clínica multidisciplinar da FAMETRO e em unidades credenciadas.

## **EMENTÁRIO 2023 DO CURSO DE NUTRIÇÃO**

### **1º PERÍODO**

#### **Disciplina: ASPECTOS MORFOFUNCIONAIS**

**Ementa:** Introdução à Anatomia Humana (morfologia, topografia das estruturas, planos e eixos). Nomeação e descrição as estruturas e órgãos das diversas regiões do corpo humano. Exploração do sistema locomotor (sistemas muscular, esquelético e articular) e da esplancnologia: sistema respiratório, circulatório, digestório supra diafragmático e infradiafragmático, urinário-genital. Abordagem sobre o circuito neural: sistema nervoso central e periférico, sistema tegumentar e endócrino. Fundamentação da biofísica dos fenômenos celulares e fisiologia dos sistemas orgânicos. Estudo funcional dos órgãos e sistemas do corpo humano: sistema circulatório; sistema respiratório; sistema excretor; sistema endócrino; sistema neuromuscular; sistema digestório. Abordagem sobre bioenergética, osmose, pressão osmótica, equilíbrio de Gibbs-Donnan. Estudo do transporte através de membranas, regulação ácido-base, radiobiologia. Desenvolvimento de prática laboratorial.

#### **Bibliografia Básica**

1. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular. v.1-3 Edição: 23.ed. 2013;
2. GUYTON A. C.; HALL, J. E. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

3. DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2. Ed. 2011.

### **Bibliografia Complementar**

1. DANGELO, J. G. e Fattini, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos – 2ª. Edição. 2011;
2. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 5º edição. 2011
3. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5.ed. Ed. Artes médica Porto Alegre. 2011
4. AIRES, Margaria de Mello. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
5. COSTANZO, Linda. S. Fisiologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

### **Disciplina: BIOLOGIA TECIDUAL E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

**Ementa:** Estudo dos tecidos: epitelial de revestimento, nervoso, muscular, sanguíneo, ósseo e conjuntivo (células, fibras e gel). Estudo dos tecidos e dos principais órgãos que compõem o corpo humano. Correlação de sua organização com as funções por eles exercidas. Introdução à Embriologia Humana. Estudo da reprodução humana, sistema reprodutor e gametogênese, fecundação, clivagem e nidação, disco embrionário didérmico e tridérmico, organogênese, período fetal, da placenta e membranas fetais.

### **Bibliografia Básica**

1. ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin. Biologia molecular da célula. 5.ed. Editora, Artmed, 2011.
2. DE ROBERTIS, Eduardo; HIB, José. De Robertis, bases da biologia celular e molecular. 4 ed. 2012.
3. GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L, Atlas colorido de histologia, 5.ed. Guanabara Koogan. 2010.

### **Bibliografia Complementar**

1. ALBERTS, Bruce; BRAY, Dennis; HOPKIN, Karen; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian. Fundamentos da biologia celular. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
2. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. A.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

4. ARLSON, Bruce M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. 5. ed. Elsevier, 2014;
5. EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirta A.; ROVASIO, Roberto A. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. 4.ed. Artmed. 2011

### **Disciplina: FUNÇÕES BIOLÓGICAS**

**Ementa:** Conceito e definição de microscopia; métodos de estudo em citologia, membrana plasmática e organelas celulares; Fundamentação em genética humana, armazenamento de informação genética. Abordagem em genética e evolução, genética mendeliana, molecular e de populações. Exploração das anomalias cromossômicas, malformações congênitas e consequências, alterações genéticas, e herança poligenética.

### **Bibliografia Básica**

1. GRIFFITHS, Anthony J. F.; WESSLER, Susan R.; CARROLL, Sean B.; DOEBLEY, John. Introdução à genética. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
3. JORDE, Lynn B.; CAREY, John C.; BAMSHASD, Michael J. Genética médica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

1. PASTERNAK, Jack J. Uma introdução à genética molecular humana: Mecanismos das doenças hereditárias. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2. SADLER, T. W. Langman, Embriologia médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
3. CARLSON, Bruce M. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
4. STRACHAN, Tom; READ, Andrew. Genética molecular humana. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
5. VOGEL, Friedrich; MOTULSKY, A. G. Genética humana: problemas e abordagens. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

### **Disciplina: PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM SAÚDE COLETIVA 1**

**Ementa:** Prática na atuação primária, secundária e terciária de atenção à saúde, individual e coletiva. Vivência prática da Organização de uma Unidade Sanitária,

noções práticas de Epidemiologia, atenção básica no Serviço Público. Desenvolvimento de ações preventivas no âmbito comunitário e a inserção em domicílios e grupos organizados na comunidade ou instituições, com aspectos direcionados e relevantes da responsabilidade social. Abrangência da atuação junto a populações materno-infantil, adultos e idoso.

### **Bibliografia Básica**

1. MALETTA, C.H.M. Epidemiologia e Saúde Pública. 3ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2014.
2. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: MedBooks, 2013.
3. MEDRONHO, Roberto Andrade. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

1. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. (Org). Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p. 175-185.
2. PEREIRA. M. G. Epidemiologia: teoria e prática.12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. ALMEIDA FILHO, N. ROUQUAYROL M.Z. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
4. BONITA, R.; BEAGLEGOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2.ed. São Paulo: Santos, 2011.
5. FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

### **Disciplina: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO - EAD**

**Ementa:** Estudo e revisão gramatical, da estrutura sintática e estruturação de frase. Produção de textos. Exploração de técnicas de redação, teoria e prática. Abordagem sobre os meios de comunicação nas organizações, comunicação interna e comunicação institucional.

### **Bibliografia Básica**

1. AZEVEDO, Roberta. Português básico. Porto Alegre: Penso, 2016.
2. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Leitura e produção textual. Porto Alegre: Penso: 2016.

3. FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

1. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa – atualizada pelo novo acordo ortográfico. São Paulo: Lucerna, 2009.

2. GARCIA, Otton Moacyr. Comunicação em prosa moderna. 27 ed. Rio de Janeiro: FVG, 2010.

3. CÂMARA, JR., J. Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. Petrópolis: Vozes, 2010.

4. FAULSTICH, Enilde L. de. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 2011.

5. MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa: atividade de leitura e produção de textos. 3.ed.rev.e atual. - São Paulo: Saraiva, 2009.

## **2º PERÍODO**

### **Disciplina: FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA E METABOLISMO**

**Ementa:** Fundamentos e aplicações de bioquímica metabólica. Introdução ao metabolismo celular. Respiração celular: via glicolítica, ciclo de Krebs, cadeia respiratória e fosforilação oxidativa. Metabolismo aeróbico e anaeróbico. Via das pentoses e gliconeogênese. Regulação do metabolismo da glicose e do glicogênio. Metabolismo dos lipídios, lipoproteínas e metabolismo do colesterol. Metabolismo dos aminoácidos e ciclo da ureia. Metabolismo dos ácidos nucleicos. Metabolismo do ferro, metabolismo do ácido fólico, hormônios da pituitária, hormônios da tireoide, bioquímica dos hormônios da adrenal, bioquímica dos hormônios das gônadas, metabolismo das porfirinas, regulação e integração metabólica. Aplicação do estudo do metabolismo na área de nutrição abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito ambiental e questões étnico-raciais.

### **Bibliografia Básica**

1. LEHNINGER, A. L.; COX, M.M. Princípios da bioquímica. 6ª ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

2. BERG, JEREMY MARK. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2012.

3. TYMOCZKO, JOHN L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2014.

### **Bibliografia Complementar**

1. CONN, ERIC E. Introdução a Bioquímica. 4.ed./13.reimpr. São Paulo: Blucher, 2011.
2. HARVEY, RICHARD A. Bioquímica ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. MARZZOCO, ANITA. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
4. SKOOG, H. Fundamentos de química analítica. 8ª Ed. São Paulo: Thomson, 2008.
5. VOET, D.; VOET, J. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2006.

### **Disciplina: MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA**

**Ementa:** Fornecer ao aluno o conhecimento da Microbiologia (definição, importância, histórico, objeto de estudo); Virologia (definição, composição química, estrutura, multiplicação viral, viroses); Bacteriologia (definição, estrutura celular, reprodução, cultivo de microrganismos e meios de cultura, unidades formadoras de colônias; fisiologia microbiana - respiração aeróbica e anaeróbica e fermentação - métodos físicos e químicos de controle do crescimento microbiano - assepsia, antisepsia, desinfecção, descontaminação, sanitização, pasteurização, esterilização - interações entre o homem e os micro-organismos: microbiota normal e patogênica Imunologia: definição, importância, noções sobre defesas inespecíficas e específicas e resposta imunológica), e Parasitologia (definição, importância, objeto de estudo. Abordagem sobre as noções sobre protozoários e helmintos e principais parasitoses regionais).

#### **Bibliografia Básica**

1. BBAS, Abul K.; LICHTMANN, Andrew H.; POBER, Jordan S. Imunologia Celular e Molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 536p.
2. JANEWAY, Charles A.; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 767p.
3. MARTIN, Seamus J.; BURTON, Dennis R.; ROITT, Ivan M.; DELVES, Peter J. Fundamentos de imunologia. 12ª ed. Barueri: Manole, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

1. JANEWAY, Charles A.; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767p.
2. JORGE, Antônio Olavo Cardoso. Princípios de microbiologia e imunologia. São Paulo: Santos, 2010.
3. LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernet. Microbiologia Médica e Imunologia. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, Reimpressão 2007. 632p.

4. SILVA, Wilmar Dias da. Bier Imunologia: Básica e Aplicada. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 388p.
5. TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio. Microbiologia. 5ª ed. São Paulo: Athneu, 2008. 760p

### **Disciplina: PROCESSOS PATOLÓGICOS**

**Ementa:** Conhecer os mecanismos de infecção e evasão dos microrganismos patogênicos ao sistema de defesa, assim como o funcionamento do Sistema Imunológico frente a essas agressões. Compreensão dos processos inflamatórios, de Hipersensibilidade, Doenças autoimunes e dinâmica do processo saúde-doença. Assim como, a compreensão dos mecanismos imunológicos referente às alterações morfofuncionais das células, tecidos e interstícios, ocasionadas pela ação dos agentes exógenos ou distúrbios endógenos. Análise de processos regressivos, distúrbios da circulação, inflamação, neoplasias, desordens, carências. O aluno estará apto a compreender os mecanismos de defesa e sua aplicação na clínica, bem como, a compreensão dos processos patológicos humanos, sua etiologia, sinais, sintomas e consequências para o organismo. Corroborando desta forma, para uma assistência sistematizada ao indivíduo, à família, à comunidade e a todos os níveis de atendimento de atenção à saúde. Bem como, sua atuação na saúde ambiental e aos grupos populacionais locais.

### **Bibliografia Básica**

1. ABBAS, Abul K.; LICHTMANN, ANDREW H.; POBER, J. S. Imunologia Celular e Molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 536p.
2. JANEWAY, Charles A.; MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 767p.
3. BOGLIOLO, B. Patologia. 8ª ed, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

1. ABBAS, Richard N. Fundamentos de patologia: Robbins & Cotran. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. JANEWAY, Charles A.; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 767p

3. SILVA, Wilmar Dias da. Bier Imunologia: Básica e Aplicada. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 388p.
4. MONTENEGRO, MARIO. Patologia: processos gerais. São Paulo: Atheneu, 2010.
5. GUYTON, John E. Guyton & Hall, tratado de fisiologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2002.

### **Disciplina: PRÁTICAS PROFISSIONAIS NA SAÚDE COLETIVA 2**

**Ementa:** Prática na atuação primária, secundária e terciária de atenção à saúde, individual e coletiva. Vivência prática da Organização de uma Unidade Sanitária, noções práticas de Epidemiologia, atenção básica no Serviço Público. Desenvolvimento de ações de intervenção no âmbito comunitário e a inserção em domicílios e grupos organizados na comunidade ou instituições, com aspectos direcionados e relevantes da responsabilidade social. Abrangência da atuação junto a populações materno-infantil, adultos e idoso.

#### **Bibliografia Básica**

1. MALETTA, C.H.M. Epidemiologia e Saúde Pública. 3ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2014.
2. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia e saúde. 7.ed. Rio de Janeiro: MedBooks, 2013.
3. MEDRONHO, Roberto Andrade. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

1. ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. (Org). Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p. 175-185.
2. PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática.12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
3. ALMEIDA FILHO, N. ROUQUAYROL M.Z. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
4. BONITA, R.; BEAGLEGOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2.ed. São Paulo: Santos, 2011.
5. FLETCHER, Robert H.; FLETCHER, Suzanne W. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

### **Disciplina: METODOLOGIA DO ESTUDO CIENTÍFICO - EAD**

**Ementa:** Estudo da metodologia científica para a compreensão da ciência como método e técnica de pesquisa. Entendimento da estrutura básica do conhecimento humano em seus diferentes níveis, tais como, o senso comum, o mítico, o religioso, o filosófico e o científico. Organização do trabalho científico conforme as normas da ABNT. Exploração sobre a estrutura de um projeto de pesquisa, aplicação prática do mesmo na coleta, tratamento estatístico e análise dos dados.

### **Bibliografia Básica**

1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. Atlas 2010. (24 exemplares).
2. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas. 2010. (39 exemplares).
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. (30 exemplares).

### **Bibliografia Complementar**

1. BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Projeto de pesquisa: proposta metodológica. Rio de Janeiro. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
2. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24.ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
4. ACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
5. KOLLER, Silvia Helena; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Orgs.). Manual de produção científica. Porto Alegre: Artmed, 2014.

## **3º PERÍODO**

### **Disciplina: BROMATOLOGIA E ANÁLISE DE ALIMENTOS**

**Ementa:** Introdução a Bromatologia. Fraude em alimentos. Métodos de análise. Amostragem e preparo de amostras. Sistema de garantia de qualidade em laboratórios de análise de alimentos. Principais métodos e técnicas de análises empregados em água, carboidratos, proteínas, lipídios, cinza e fibra. Métodos físicos: Densimetria e Refratometria. Medida de pH. Alterações nos alimentos: Fatores que interferem no metabolismo dos micro-organismos. Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). Avaliação sensorial de alimentos. Atividades abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito da saúde ambiental e questões étnico-raciais.

### **Bibliografia Básica**

1. CECHI, Heloísa M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2.ed. São Paulo: UNICAMP, 2011
2. PICO, Yolanda. Análise química de alimentos: técnicas. Rio de Janeiro: Campus, 2014
3. SILVA, Cassiano Oliveira da; TASSI, Érika Maria Marcondes; PASCOAL, Grazieli Benedetti. Ciência dos alimentos: princípios de bromatologia. Rio de Janeiro: Rubio, 2017

#### **Bibliografia Complementar**

1. COULTATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004
2. EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. 2.e.d São Paulo: Atheneu, 2008
3. PAREDA, Juan A. Ordóñez. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. v.1. Porto Alegre: Artmed, 2007
4. NESPOLO, Cássia Regina; OLIVEIRA, Fernand Arboite de; PINTO, Flávia Santos T.; OLIVEIRA, FlorenciaCladera. Práticas em tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2016 (Série Tékne)
5. SALINAS, Rolando D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

#### **Disciplina: HIGIENE E LEGISLAÇÃO DE ALIMENTOS**

**Ementa:** Importância da higiene dos alimentos. Métodos de higiene de alimentos. Padrões microbiológicos. Qualidade higiênico sanitária dos alimentos e as condutas para prevenção de Toxinfecções alimentares. Manual de boas práticas, Procedimento Operacionais Padronizados. Programas Metodologia do APPCC. Legislação vigente para produção, distribuição e descarte de alimentos (RDC 216 e RDC 275), água potável e mineral abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito da saúde ambiental e questões ético-raciais.

#### **Bibliografia Básica**

1. GERMANO, Pedro Manoel Leal. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4.ed. São Paulo: Manole, 2011
2. MALUF, Renato S. Segurança alimentar e nutricional. Rio de Janeiro: Vozes, 2009
3. SANTOS JÚNIOR, CleverJucene. Manual de segurança alimentar: boas práticas para os services de alimentação. Rio de Janeiro: Rubio, 2010

#### **Bibliografia Complementar**

1. BEZERRA, Aida Couto Dinucci. Alimentos de rua no Brasil e saúde pública. São Paulo: Annablume, 2008
2. BRINQUES, Graziela Brush. Higiene e vigilância sanitária. São Paulo: Pearson, 2015 (Série Biblioteca Universitária Pearson) (Biblioteca Virtual. E-Book.)
3. DOLINSKI, Manuela. Nutrição funcional. São Paulo: Roca, 2009
4. JAY, James M. Microbiologia de alimentos. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009
5. SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. Manual de Controle higiênico sanitário em serviços de alimentação. 6.ed. São Paulo: Varela, 2012

### **Disciplina: NUTRIÇÃO BÁSICA**

**Ementa:** A disciplina aborda os conceitos, as classificações, funções, carências, excesso e propriedades dos principais constituintes dos alimentos: água, glicídios, proteínas, lipídeos, vitaminas e minerais. Leis da alimentação, grupos alimentares, pirâmide alimentar, DRI`S, Tabela de composição de alimentos, compostos bioativos e outros constituintes abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito da saúde ambiental e questões étnico-raciais.

### **Bibliografia Básica**

1. DUTRA DE OLIVEIRA, José Eduardo; MARCHINI, Júlio Sérgio. . Ciências Nutricionais. 2.ed. São Paulo Sarvier, 2011.
2. PINHEIRO, Ana Beatriz Viera; LACERDA, Elisa Maria de Aquino; BENZECRY, Esther Haim. Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2009
3. RIBEIRO, Eliana Paula; SERAVALLI, Elisena A. G. Química de Alimentos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011

### **Bibliografia Complementar**

1. COUTATE, T.P. Alimentos: a química de seus componentes. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. FRANCO. Guilherme. Tabela de composição química dos alimentos. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
3. PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional.5.ed. São Paulo: Manole, 2016. (Biblioteca Virtual. E-Book)
4. WENZEL, Guido. Bioquímica experimental de alimentos. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2001.

5. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard; BENABOU, Joseph Elias. A composição dos alimentos: a química envolvida na alimentação. São Paulo: Metha, s.d.

### **Disciplina: QUÍMICA DOS ALIMENTOS**

**Ementa:** Noções básicas da química. Estudo da estrutura, composição e propriedades da água, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídeos, fibras, vitaminas, minerais e pigmentos naturais. Oxidação de Lipídeos em alimentos. Escurecimento Enzimático. Escurecimento Não-enzimático. Abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito da saúde ambiental e questões étnico-raciais e ênfase no Sistema Único de Saúde - SUS.

### **Bibliografia Básica**

1. BETTELHEIM, Frederick A.; BROWN, William H.; CAMPBELL, Maery K.; FARREL, Shaw O. Introdução à química geral, orgânica e bioquímica. (Combo) 9.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011
2. BETTELHEIM, Frederick A.; BROWN, William H.; CAMPBELL, Maery K.; FARREL, Shaw O. Introdução à química orgânica. 9.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012
3. RUSSEL, JhonB. . Química Geral. v.1. 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

1. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013
2. BRADY, James E.; SENESE, Fred. Química: a matéria e suas transformações. 2vs. Rio de Janeiro: LTC, 2009/2012
3. KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; WEAVER, Gabriela C. Química geral e reações químicas. v.1. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012
4. MCMURRY, John. Química Orgânica v.1. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011
5. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica. v.1. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013

### **Disciplina: SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA - EAD**

**Ementa:** Sociedade; Grupos e Sistemas Sociais; Instituições Sociais; As Correntes Teóricas e seus Representantes Clássicos; Noções de Antropologia. Pluralismo cultural e aspectos predominantes na região. A cultura nas sociedades pós-

industriais e a cultura local. Globalização e cultura. Aspectos da cultura brasileira e regional. Movimentos sociais e a nova ordem social.

### **Bibliografia Básica**

1. KESSING, Roger M.; STRATHERN, Andrew J. Antropologia cultural, uma perspectiva contemporânea. Rio de Janeiro: Vozes, 2014
2. LAKATOS, Evama Maria. Sociologia geral. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014
3. SANTOS, Pedro Antônio dos. Fundamentos de sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2013

### **Bibliografia Complementar**

1. GIL, Antônio Carlos. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2011
2. GOMES, Mércio Pereira. Antropologia: ciência do homem (filosofia da cultura). 2.ed. São Paulo: Contexto, 2016
3. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009
4. LEITE, Maria Jorge dos Santos. Movimento social Quilombola: processos educativos. Curitiba: Appris, 2016
5. MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009

## **4º PERÍODO**

### **Disciplina: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL**

**Ementa:** Aspectos da avaliação nutricional em adultos. Anamnese nutricional. Determinantes do estado nutricional da população. Indicadores diretos e indiretos. Avaliação do estado nutricional com o uso de vários métodos: antropometria, dietética, semiologia nutricional e composição corporal. Métodos subjetivos de avaliação nutricional abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito da saúde ambiental e questões ético-raciais.

### **Bibliografia Básica**

1. DUARTE, A.C.G. Avaliação Nutricional; aspectos clínicos e laboratoriais. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
2. ROSA, Glorimar. Avaliação nutricional do paciente hospitalar: uma abordagem teórica e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
3. TIRAPÉGUI, J. e RIBEIRO, S.M.L. Avaliação Nutricional; teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

### **Bibliografia Complementar**

1. ESCOTT-STUMP, Sylvia. Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento. 5.ed. São Paulo: Manole, 2007
2. PETROSKI, Edio Luiz (Edit.) Antropometria: técnicas e padronizações. 5.ed. São Paulo: Fontoura, 2011
3. PHILIPPI, Sonia Tucunduva; AQUINO, Rita de Cássia de (Orgs.) Dietética: princípios para o planejamento de uma alimentação saudável. São Paulo: Manole, 2015 (Guias de nutrição e alimentação) (Biblioteca Virtual. E-Book.)
4. ROSSI, Luciana; CARUSO, Lçia; GALANTE, Andra Polo. Avaliação nutricional: novas perspectivas. São Paulo: Roca, 2010
5. VASCONCELOS, Viviani Godeguez (Org.) Avaliação nutricional. São Paulo: Pearson, 2016 (Biblioteca Virtual. E-Book)

### **Disciplina: INTERAÇÃO FÁRMACO-NUTRIENTE**

**Ementa:** Conceitos farmacológicos sobre drogas e substâncias medicamentosas. Farmacocinética e farmacodinâmica de medicamentos mais usados em paciente com distúrbios nutricionais. Aspecto farmacológico da Nutrição Parenteral. Uso de medicamento na obesidade, amamentação e geriatria. Noções de fitoterapia de uso regional. Interação droga-nutriente abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito da saúde ambiental e questões ético-raciais.

### **Bibliografia Básica**

1. BRUNTON, Laurence L.; LAZO, John S.; PARKER, Keith L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilmar. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012
2. KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia Básica e Clínica, 12.ed. Porto Alegre: MacGraw-Hill, 2014.
3. RANG, H. P.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. RANG & DALE: Farmacologia. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016

### **Bibliografia Complementar**

1. CRAIG, Charles R.; STITZEL, Roberto E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
2. KFOURI FILHO, Michel; AKAMINE, Dirce. Terapia nutricional parenteral. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

3. FINKEL, Richard; CLARK, Michelle A.; REY, José A.; WHALEN, Karen. Farmacologia ilustrada. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013
4. FONSECA, Almir L. Interações medicamentosas. 4.ed. São Paul: EPUB, 2008
5. SUCAR, Douglas Dogol. Fundamentos de interações medicamentosas: dos psicofármacos com outros medicamentos da clínica médica. 3.ed. São Paulo: Leitura, 2011.

## **Disciplina: NUTRIÇÃO METABÓLICA E BIODISPONIBILIDADE DOS NUTRIENTES**

**Ementa:** Componentes e determinantes do gasto energético humano. Cálculos de gasto energético. Recomendações nutricionais e cálculos de macro e micronutrientes: energia, carboidratos, proteínas, lipídios, água, fibras, vitaminas, minerais e compostos bioativos. Recomendações Diárias de Ingestão (DRIs). Cálculos individuais de dietas e montagem de cardápios. Biodisponibilidade dos nutrientes. Enfoque em aspectos éticos e legais, abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito da saúde ambiental e questões étnico-raciais e ênfase no Sistema Único de Saúde.

### **Bibliografia Básica**

1. GROPPER, Sareen S.; SMITH, Jack L.; GROFF, James L. Nutrição avançada e metabolismo humano. 5.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011
2. SHILLS, Maurice E.; SHIKE, Moshe; ROSS, A. Catharine. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10.ed. São Paulo: Manole, 2009
3. VITOLLO, Marcia Regina. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. 2.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014

### **Bibliografia Complementar**

1. COSTA, Neuza Maria Brunoro; PELUZIO, Maria do Carmo Gouveia. Nutrição básica e metabolismo. Viçosa: UFV, 2008
2. COZZOLINO, Sílvia M. Franciscato. Biodisponibilidade de nutrientes. 5.ed. São Paulo: Manole, 2016
3. GUIMARÃES, Andréa Fraga; GALISA, Mônica Santiago. Cálculos nutricionais: conceitos e aplicações práticas. São Paulo: Bookman, 2008.
4. PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional. 5.ed. São Paulo: Manole, 2016. (Biblioteca Virtual. E-Book)

5. PACHECO, Manuela. Tabela de composição química dos alimentos. Viçosa: UFV, 2013

### **Disciplina: TÉCNICA DIETÉTICA**

**Ementa:** Introdução à Técnica dietética e sua importância para a nutrição, padronização de pesos e medidas, transformação em medidas caseiras, indicadores de preparo dos alimentos, fator de correção e cocção, características dos alimentos de origem vegetal e animal, elaboração de receita padrão, execução de cardápios, com elaboração de fichas técnicas. Dietas não convencionais. Técnicas dietéticas para a preparação de alimentos. Aulas práticas na cozinha experimental, baseados nos princípios das técnicas dietéticas abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito da saúde ambiental e questões ético-raciais.

### **Bibliografia Básica**

1. BENETTI, Gisele Bizon (Org.) Manual de técnicas dietéticas. São Paulo:Yendis, s.d.
2. CAMARGO, Erika Barbosa; BOTELHO, Raquel Assunção. Técnica Dietética Seleção e Preparo de Alimentos: manual de laboratório. São Paulo: Atheneu, 2010
3. DOMENE, Semíramis Martins Álvares. Técnica dietetic: teoria e aplicações. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018

### **Bibliografia Complementar**

1. DOLINSKI, Manuela. Manual dietético para profissionais. 2.ed. São Paulo: Roca, 2008
2. PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Nutrição e técnica dietética. 2.ed. São Paulo: Manole, 2010
3. PANSANI, Daniela. Nutrição e dietética. São Paulo: Pearson, 2016 (Biblioteca Virtual. E-book.)
4. PINHEIRO, Ana Beatriz Viera; LACERDA, Elisa Maria de Aquino; BENZECRY, Esther Haim. Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2009
5. SILVA, Sandra M. Chemin da; MARTINEZ, Silvia. Cardápio: guia prático para a elaboração. São Paulo: Roca, 2008

### **Disciplina: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO - EAD**

**Ementa:** Conceitos e definições de empreendedorismo: "entrepreneur" versus intrapreneur" O papel econômico e social dos novos negócios. Arranjos produtivos, inovação e competitividade. Temas emergentes em empreendedorismo: redes, aprendizagem e expansão de negócios, empresa familiar, empresas de base tecnológica. O papel do empreendedor na criação e desenvolvimento de pequenas organizações. Plano de negócios

### **Bibliografia Básica**

1. CAMPOS, Alexandre et al. O comportamento empreendedor. Porto Alegre: Sulinas, 2003.
2. DORNELLAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
3. DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor. (Entrepreneurship). Tradução: Carlos Malferani. São Paulo: Editora Pioneira Thomson, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

1. BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamento, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.
2. MILAGRES, R. Redes de empresas, a chave para inovar. São Paulo: Saraiva, 2013.
3. SEIFFERT, Peter Quadros. Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
4. DRUCKER, Peter; Malferrari, Carlos J. (Trad. ). Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship): Prática e Princípios. : Thomson, 2003. 378p. ISBN: 85-221-0085-3
5. DORNELLAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando Ideias em negócios. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011. ISBN: 85-352-0771-6

## **5º PERÍODO**

### **Disciplina: ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO (ASA)**

**Ementa:** Fundamentada nos princípios da Administração Geral e abordagem de conceitos, metodologia e processos no gerenciamento de Unidade de Alimentação e Nutrição, para coletividade sadia e enferma compreendendo o planejamento funcional dos mesmos. Seleção, admissão e Demissão de Colaborador. Serviços terceirizados. Programas relacionados à gestão funcional da Unidade de Alimentação e Nutrição: PAT, PCMSO, PPRA. Recursos humanos. Qualidade em

serviços e produtos. Perfil da clientela. Aspectos físicos da UAN, controle de custo e política de abastecimento. Avaliação das diferentes etapas da produção e Índices usados. Manuais e Procedimentos Operacionais Padrões – POP. Manual de Boas Práticas – MBP abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito da saúde ambiental e questões ético-raciais.

### **Bibliografia Básica**

1. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 2011
2. KRAEMER, Fabiana Bom; MENEZES, Maria Fátima Garcia de; AGUIAR, Odaleia Barbosa de. Gestão de pessoas em unidades de alimentação e nutrição. Rio de Janeiro: Rubio, 2013
3. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Fundamentos da administração: introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3.ed. São Paulo: LTC, 2015

### **Bibliografia Complementar**

1. ABREU, EdeliSimioni de; PINTO, Ana Maria de Souza; SPINELLI, Mônica Glória Neumann. Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer. 3.ed. São Paulo: Metha, 2009
2. ASSIS, Luana de. Alimentos seguros: ferramentas para gestão e controle de produção e distribuição. São Paulo: SENAC, 2011
3. MAGNEE, Henri. Administração Simplificada para pequenos e médios restaurantes. São Paulo: Varela, 2005
4. SANT'ANA, Helena Maria Pinheiro. Planejamento físico-funcional de unidades de alimentação e nutrição. Rio de Janeiro: Rubio, 2012
5. SANTOS JÚNIOR, CleverJucene. Manual de segurança alimentar: boas práticas para os services de alimentação. Rio de Janeiro: Rubio, 2010

### **Disciplina: NUTRIÇÃO NOS CICLOS DA VIDA**

**Ementa:** Alimentação, nutrição, necessidades e recomendações nutricionais diárias de ingestão de macro e micronutrientes nas condições fisiológicas da gestação, lactação, infância, adolescentes, adultos e idosos. Carências nutricionais, amamentação, alimentação nas fases da primeira infância, pré-escolar e escolar, modificações da composição corporal do adolescente, necessidades do adulto e os aspectos do envelhecimento do idoso. Elaboração de dietas e confecção de cardápios nos diferentes ciclos de vida. Abordagem de aspectos éticos e legais,

abrangendo ações interdisciplinares e transversais, no âmbito da saúde ambiental e das questões étnico-raciais, com ênfase no Sistema Único de Saúde

### **Bibliografia Básica**

1. WEFFORT, Virgínia Resende Silva; LAMOUNIER, Joel Alves. Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência. 2.ed. São Paulo: Manole, 2017
2. BON, Avany Maria Xavier; LEUNG, Maria do Carmo Azevedo; GALISA, Monica Santiago; MESQUITA, Dith Medeiros de. Atendimento nutricional: uma visão prática (adultos e idosos). São Paulo: Makron Books, 2013
3. TRAMONTE, Vera Lúcia Cardoso Garcia; SANTOS, Raquel Alves dos. Nutrição experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012 (Série Nutrição e Metabolismo)

### **Bibliografia Complementar**

1. GIBNU, Michael J.; LANHAM-NEW, Susan A.; CASSIDY, Aedin. Introdução à nutrição humana. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010
2. VITOLLO, Marcia Regina. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. 2.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014
3. MAGNONI, Daniel; CUKIER, Celso; OLIVEIRA, Patrícia Amante de. Nutrição na terceira idade. 2.ed. São Paulo: Sarvier, 2010
4. RAMALHO, Andrea. Alimentos e sua ação terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2009
5. SOUZA, Eliana Carla Gomes [et.al.] Abordagem nutricional no envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2017

### **Disciplina: TERAPIA NUTRICIONAL**

**Ementa:** Fundamentos e importância da dietoterapia. Equipe Multidisciplinar e suporte nutricional ambulatorial, hospitalar e domiciliar. Dietas hospitalares e suas modificações na cozinha experimental. Terapia nutricional enteral e parenteral. Terapia nutricional para as patologias do Trato Gastrointestinal: orais, esofágicas, gástricas e intestinais. Terapia Nutricional aplicada a hepatologia, obesidade, síndrome metabólica, enfermidades endócrinas, patologias cardiovasculares, doenças renais, doenças pulmonares, na imunodeficiência adquirida, oncologia. Terapia Nutricional em situações especiais: queimados, sepse, pré e pós - cirúrgico. Prescrição de exames bioquímicos com ênfase na avaliação nutricional do paciente hospitalizado e os parâmetros de normalidade.

### **Bibliografia Básica**

1. WAITZBERG, Dan Linetzki; DIAS, Maria Carolina Gonçalves; ISOSAKI, Mitsue. Manual de boas práticas em terapia nutricional: enteral e parenteral. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
2. NOZAKI, Vanessa Tais; GRAVENA, Angela Andrea França; CARVALHO, Isabelle Z; BENNERMANN, Rose Mari. Atendimento nutricional de pacientes hospitalizados. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.
3. .PIOVACARI, Silvia Maria Fraga; TOLEDO, Diego Oliveira; FIGUEIREDO, Evandro José de Almeida. Equipe multiprofissional de terapia nutricional: EMTN em prática. São Paulo: Atheneu, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

1. CUPPARI, Lilian; AVESANI, Carla Maria; KAMIMURA, Maria Ayako. Nutrição na doença renal crônica. São Paulo: Manole, 2013 (Biblioteca Virtual. E-Book).
2. GUIMARÃES, Andrea Fraga; GALISA, Monica Santiago. Cálculos nutricionais: conceitos e aplicações práticas. São Paulo: Bookman, 2008.
3. JAPUR, Camila Cremonezi; VIEIRA, Marta Neves (Orgs.) Dietética aplicada na produção de refeições. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, s.d. (Nutrição e Metabolismo).
4. TIRAPEGUI, Julio; RIBEIRO, Sandra Maria Lima. Avaliação nutricional: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
5. CUPARRI, Lilian. Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis. São Paulo: Manole, 2009.

### **Disciplina: TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS**

**Ementa:** Introdução a Tecnologia de alimentos (definição, importância, benefícios e malefícios da tecnologia de alimentos). Matérias-primas alimentares. Tipos de indústrias de alimentos. Métodos de Conservação de alimentos (Conservação pelo uso do calor, conservação pelo uso do frio, Conservação pelo uso do açúcar, conservação por Fermentação, Conservação por irradiação, Conservação pela salga e defumação). Aditivos. Embalagens. Processamento mínimo de alimentos. Atividades abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito da saúde ambiental e questões étnico-raciais.

### **Bibliografia Básica**

1. GAVA, Altanir Jayme; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. 2.ed. Rio de Janeiro: Nobel, 2014
2. EVANGELISTA, José. Tecnologia de alimentos. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008
3. NESPOLO, Cássia Regina; OLIVEIRA, Fernand Arboite de; PINTO, Flávia Santos T.;
4. OLIVEIRA, Florencia Cladera. Práticas em tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2016 (Série Tékne)

### **Bibliografia Complementar**

1. CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. (Edit.) Ciência e tecnologia de alimentos. São Paulo: Manole, 2015 (Biblioteca Virtual. E-Book)
2. FELLOWS ,P.J. Tecnologia do processamento de alimentos :princípios e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008
3. LIDON, Fernando José; SILVESTRE, Maria Manuela. Conservação de alimentos: princípios e metodologias. São Paulo: Metha, 2008
4. OETTERER, Marília; REGITAN-D'ARCE, Marisa Aparecia Bismara; SPOTO, Marta Helena Fillet. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. São Paulo: Manole, 2010.
5. PAREDA, Juan A. Ordóñez. Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos. v.1. Porto Alegre: Artmed, 2007

### **Disciplina: EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA**

**Ementa:** Introdução ao estudo da estatística direcionado para a área da saúde. Conceitos básicos: cálculos, medidas, gráficos, moda, mediana. Conhecimentos objetivos para condução e a avaliação de dados de pesquisas. Fases do trabalho de bioestatística e interpretações e tabulações de dados Evolução histórica dos conceitos, usos e perspectivas da epidemiologia. Causalidade e determinação do processo saúde-doença. Métodos e estudos epidemiológicos. Indicadores epidemiológicos e vigilância à saúde. Epidemiologia nutricional. Saúde Pública x Saúde Coletiva. Histórico da Saúde pública no Brasil e criação do SUS. Grupos prioritários de saúde. Políticas brasileiras de saúde coletiva. Enfoque em aspectos éticos e legais. Abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito da saúde ambiental e questões étnico-raciais e ênfase no Sistema Único de Saúde.

### **Bibliografia Básica**

1. MEDRONHO, Roberto Andrade; BLOCH, Kátia Vergetti. Epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2011
2. ROTHMAN, Kennet J.; GREENLAND, Sander; LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. Porto Alegre: Artmed, 2011
3. VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016

#### **Bibliografia Complementar**

1. ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012
2. FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (Orgs.) Fundamentos de epidemiologia. 2.ed. São Paulo: Manole, 2010
3. GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014
4. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012
5. SILVA, Sílvio Fernandes da. Redes de atenção à saúde no SUS. São Paulo: Saberes, 2011

### **6º PERÍODO**

#### **Disciplina: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL**

**Ementa:** Histórico e concepções da Educação Alimentar e Nutricional no Brasil e no SUS. Fundamentos pedagógicos e teorias de aprendizagem para Educação Nutricional. Fundamentos do comportamento alimentar e nutrição comportamental. Fatores que influenciam o comportamento alimentar: publicidade, mídia, cultura, internet e globalização. Legislação brasileira e Educação Nutricional no SUS. Técnicas e recursos audiovisuais nos diferentes ciclos de vida, níveis socioeconômicos e culturais, individuais e coletivos. Planejamento e desenvolvimento de programas de educação alimentar para os variados públicos e na comunidade. Abordagem de aspectos éticos e legais, abrangendo ações interdisciplinares e transversais, no âmbito da saúde ambiental e das questões étnico-raciais, com ênfase no Sistema Único de Saúde.

#### **Bibliografia Básica**

1. DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda; CERVATO-MARCUSO, Ana Maria. Mudanças alimentares e educação alimentar e nutricional. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017

2. GOMES, Clarissa Emília Trigueiro; SANTOS, Eliane Cristina dos. Planejamento alimentar: educação nutricional nas diversas fases da vida. São Paulo: Érica, 2014 (Série Eixos. Alimentação e Saúde)
3. LINDEN, Sonia. Educação alimentar e nutricional: algumas ferramentas de ensino. São Paulo: Varela, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

1. BEZERRA, José Arimatéia Barros. Educação alimentar e nutricional: articulação de saberes. Fortaleza: UFC, 2018
2. BITTENCOURT, Patrícia; RIBEIRO, Paula Azambuja. Comer bem! Como? Manual de orientações nutricionais desde a compra até o preparo dos alimentos. Belo Horizonte: Leitura, 2008
4. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012
5. ISOSAKI, Mitsue I; CARDOSO, Elisabeth; OLIVEIRA, Aparecida de. Manual de dietoterapia e avaliação nutricional. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2009
6. VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes. Avaliação nutricional de coletividades. 4.ed. Florianópolis: UFSC, 2008

### **Disciplina: ÉTICA, BIOÉTICA E ASPECTOS LEGAIS DA PROFISSÃO**

**Ementa:** Conceito de Ética e Bioética. Deontologia. As inter-relações existentes entre a Ética, a Moral e o Direito. Direitos Humanos. Direito humano a alimentação. A Bioética e a reflexão sobre temas persistentes e atuais (Eutanásia, célula-tronco, aborto). Aspectos éticos envolvidos nas questões relativas à privacidade e confidencialidade. Comitê de Ética em Pesquisa. Código de Ética do Nutricionista. Nutricionista e o Conselho. Relação Profissional paciente. Bioética e Humanização no SUS. Atividades abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito da saúde ambiental e questões étnico-raciais.

### **Bibliografia Básica**

1. SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2017
2. NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 13.ed. Curitiba: Revista dos Tribunais, 2016
3. VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 37.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017

### **Bibliografia Complementar**

1. BELLINO, Francesco. Fundamentos de bioética: aspectos antropológicos, ontológicos e morais. São Paulo: EDUSC, s.d.
2. CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 8.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010
4. GALLO, Sílvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia. 20.ed. São Paulo: Papirus, 2012
5. RAMOS, Dalton Luiz de Paula. Bioética: pessoa e vida. São Paulo: Difusão, 2009
6. VIEIRA, Tereza Rodrigues. Bioética nas profissões. Rio de Janeiro: Vozes, 2005

### **Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO**

**Ementa:** O estágio de Administração em Serviços de Alimentação permite atuar no planejamento, controle, avaliação de áreas administrativas e técnicas das funções do nutricionista em cozinhas industriais de empresas públicas e privadas. Levantamento de aspectos físicos, humanos, técnicos e legais da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN). Integralização com a realidade rotineira do campo profissional e equipe de trabalho. Educação Nutricional para comensais atendidos e treinamento para colaboradores. Relatório das atividades desenvolvidas na UAN abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito da saúde ambiental e questões ético-raciais.

### **Bibliografia Básica**

1. CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; FIORE, Elaine Gomes; REDOLFI, Solange Cavalcante da Silva. Guia de segurança alimentar e nutricional. São Paulo: Manole, 2015
2. SILVA, Cassiano Oliveira da (Org.) Segurança alimentar e nutricional. Rio de Janeiro: Rubio, 2015
3. TRIDA, Vanessa Camargo; FERREIRA, Fábio Moreira. Gestão da qualidade em services de alimentação: como elaborar um manual de boas práticas. São Paulo: Yendis, 2014

### **Bibliografia Complementar**

1. MEZOMO, Iracema de Barros. Os serviços de alimentação: planejamento e administração. São Paulo: Manole, 2015

2. PINTO, Ana Maria de Souza; SPINELLI, Mônica Glória Neumann; ABREU, Edeli Simioni de. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: um modo de fazer. São Paulo: Metha, 2016
3. STANGARLIN, Lize; SERAFIM, Ana Lúcia; MEDEIROS, Laíssa B. [et.al.] Instrumentos para diagnósticos das boas práticas de manipulação em serviços de alimentação. Rio de Janeiro: Rubio, 2014
4. TADEI, José Augusto; LANG, Regina Maria Ferreira; SILVA, Giovana Longo [et.al.] Nutrição em saúde pública. 2.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2017
5. VALLE, Denise Pontes; MARQUES, Vanilza Silva. Biossegurança em unidade de alimentação e nutrição. São Paulo: Atheneu, 2006

### **Disciplina: PSICOLOGIA EM SAÚDE - EAD**

**Ementa:** A psicologia como ciência do comportamento e dos processos mentais: objeto e método da pesquisa. Definição de psicologia. A relação da psicologia com outras ciências. Psicologia do desenvolvimento humano. Personalidade: conceito e principais teorias. Fundamentos biológicos e sociológicos do comportamento. A Psicologia hospitalar. A saúde mental da equipe multiprofissional. Estudos sobre a morte e o morrer. Humanização e o acolhimento. Emoções e sentimentos. Cuidados Paliativos. Psicologia e diversidade sexual: desafios do profissional da área; sujeitos históricos e as questões de gênero; ética, bioética, violência e gênero; Dimensões da prática dos profissionais de saúde nas questões de Gênero.

### **Bibliografia Básica**

1. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia da saúde. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
2. PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. São Paulo: MacGraw-Hill, 2013
3. STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

### **Bibliografia Complementar**

1. ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. Psicologia hospitalar: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010
2. \_\_\_\_\_. E a psicologia entrou no hospital. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011

3. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2009
4. BRAGHIROLI, Elaine Maria; BISI, Guy Paulo; RIZZON, Luiz Antônio. Psicologia geral. 32.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012
5. WEITEN, Wayne. Introdução à psicologia: temas e variações. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

## 7º PERÍODO

### **Disciplina: POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA EM NUTRIÇÃO**

**Ementa:** Indicadores de Saúde e perfil epidemiológico e social da população brasileira. Atuação do nutricionista no SUS. Saúde da Família e humanização do atendimento. Perfil alimentar e nutricional da população brasileira e seus principais distúrbios nutricionais. Políticas públicas e programas do Ministério da Saúde direcionados à Alimentação, Nutrição e Segurança Alimentar. Abordagem de aspectos éticos e legais, abrangendo ações interdisciplinares e transversais, no âmbito da saúde ambiental e das questões étnico-raciais, com ênfase no Sistema Único de Saúde.

#### **Bibliografia Básica**

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; BONFIM, José Ruben de; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2013
2. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012
3. SARTI, Flávia Mori. Nutrição e saúde pública: produção e consumo de alimentos. São Paulo: Manole, 2017

#### **Bibliografia Complementar**

1. MANSO, Maria Gonzalez; ALVES, Júlio Cesar Magalhães. Manual de saúde coletiva e epidemiologia. São Paulo: Martinari, 2015
2. PAIM, Jaimilson Silva; ALMEIDA-FILO, Naomar de. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Med Book, 2013
3. SILVA, Cassiano Oliveira da. Segurança alimentar e nutricional. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
4. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014

5. TADDEI, José Augusto; LANG, Regina Maria Ferreira; SILVA, Giovana Longo [et.al.] Nutrição em saúde pública. 2.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2017

### **Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

**Ementa:** A Pesquisa científica: etapas (projeto, execução e relatório final). Definição de tema de pesquisa. A função do orientando e orientador. Definição de tema de pesquisa. Tipos de pesquisas: Diferentes tipos de divulgação científica: TC, Monografia, Dissertação e Tese. Ensaios e artigos. Busca de referências Bibliográficas por meio da utilização dos portais de pesquisa eletrônicos e bibliotecas. Normas para referências bibliográficas e citações. Etapas do Projeto de Pesquisa. Introdução, Objetivo, Métodos e técnicas de levantamento de dados. Aspectos Éticos. Legislação. O Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos e com animais. Termo de Consentimento Esclarecido. Estrutura do trabalho acadêmico e do Projeto de Pesquisa conforme normatização da ABNT. Metodologia de Pesquisa. Tipos de estudos observacionais. Estatística, estatística descritiva, testes estatísticos. Critérios de Inclusão e Exclusão na pesquisa. Cálculo amostral.

#### **Bibliografia Básica**

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017
2. SANTOS, Clóvis Roberto dos. Trabalho de conclusão de curso TCC: guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2012
3. SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 12.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2016

#### **Bibliografia Complementar**

1. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010
2. BARROS, Adil Jesus da Silveira. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Pearsn Prentice hall, 2008.
3. AQUINO, Ítalo de Souza. Como escrever: artigos científicos. São Paulo: Saraiva, 2015
4. CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.
5. KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean von. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014

## **Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NUTRIÇÃO CLÍNICA**

**Ementa:** O Estágio em Nutrição Clínica permite o treinamento em serviços de atividades de Assistência dietética individual no âmbito hospitalar, nas mais diferentes especialidades clínicas (Pediatria, Cirurgia, Clínica Médica e Unidades de tratamento Intensivo). Desenvolvimento de tarefas da rotina do nutricionista com ênfase na dietoterapia à luz do conhecimento científico com princípios éticos. Praticar a integração com equipe multiprofissional e aprimorar conhecimentos sobre a legislação da Nutrição Enteral e Parental. Desenvolver relatório e estudo de casos de atividades desenvolvidas abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito da saúde ambiental e questões ético-raciais.

### **Bibliografia Básica**

1. CALIXTO-LIMA, Larissa; GONZALEZ, Maria Cristina. Nutrição clínica no dia a dia. Rio de Janeiro: Rubio, 2018
2. OLIVEIRA, Aline M. de; SILVA, Flávia Moraes. Dietoterapia nas doenças do adulto. Rio de Janeiro: Rubio, 2018
3. SILVA, Sandra M. Chemin S. da; mura, Joana D'Arc Pereira. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

1. AUAD, Gisele Resque; CALIXTO-LIMA, Larissa [et.al.] Manual de nutrição parenteral. Rio de Janeiro: Rubio, 2010
2. CUPPARI, Lilian. Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis. São Paulo: Manole, 2009
3. DOLINSKI, Manuela. Manual dietetic para profissionais. São Paulo: Roca, 2008
4. REIS, Nelzir Trindade. Nutrição clínica: interações. Rio de Janeiro: Rubio, 2004
5. SACCOL, Ana Lúcia de Freitas; SERAFIM, Ana Lúcia [ET.AL.] Instrumentos de apoio para a implantação das boas práticas em serviços de nutrição e dietética hospitalar. Rio de Janeiro: Rubio, 2013

## **Disciplina: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - EAD**

**Ementa:** Ciência, Tecnologia e Sociedade; Sociedade da Informação e Sociedade do Conhecimento; A função dos recursos tecnológicos e a sua apropriação no tempo e espaço. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação; Aplicações das TIC: Educação, Medicina, Nutrição, Governos e outros; Aspectos sociais, éticos, legais e

profissionais; Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA); programas educativos, programas utilizados na Nutrição. Evolução Social e Tecnológica; Tecnologia da Informação (TI) Verde e Sustentabilidade.

### **Bibliografia Básica**

1. AKABANE, Getúlio K. Gestão estratégica da tecnologia da informação: conceitos, metodologias, planejamento e avaliações. São Paulo: Atlas, 2012
2. CRUZ, Tadeu. Sistemas de informações gerenciais. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2014
3. SILVA FILHO, Cândido Ferreira da; SILVA, Lucas Frazão (Orgs.) Tecnologia da informação e gestão do conhecimento. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2013

### **Bibliografia Complementar**

1. FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia da informação: planejamento e gestão. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013
2. POLIZELLI, Demerval L. (Org.) Sociedade da informação: os desafios da era da colaboração e da gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008
3. REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de sistemas de informação e informática. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.
4. ROSINI, Alessandro Marcos. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. São Paulo: Cengage Learning, 2012
5. SANTOS, Aldemar de Araújo. ERP e sistemas de informações gerenciais. São Paulo: Atlas, 2013

## **8º PERÍODO**

### **Disciplina: NUTRIÇÃO ESPORTIVA**

**Ementa:** Introdução à nutrição no esporte. Metabolismo energético no exercício físico. Avaliação da composição corporal de atletas. Importância dos macronutrientes na atividade física. Planejamento dietético para praticantes de exercício físico. Nutrição pré, durante e pós exercício. Hidratação. Recursos ergogênicos nutricionais.

### **Bibliografia Básica**

1. DÂMASO, Ana. Exercício na prevenção de doenças. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012
2. DUNFORD, Marie. Fundamentos de nutrição no esporte e no exercício. São Paulo: Manole, 2012

3. McARDLE, William D.; KATCH, Frank; KATCH, Victor L. Nutrição para o esporte e exercício. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

### **Bibliografia Complementar**

1. BIESEK, Simone; ALVES, Letícia Azen; GUERERA, Isabela. Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. 3.ed. São Paulo: Manole, 2015
2. BROOKS, George A.; FAHEY, Thomas D.; BALDWIN, Kenneth M. Fisiologia do exercício: bioenergética humana e suas aplicações. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2013
3. CUKIER, Celso; MAGNONI, Daniel; ALVAREZ, Tatiana. Nutrição baseada na fisiologia dos órgãos e do sistema. São Paulo: Sarvier, 2005
4. LOPES, André Luiz; RIBEIRO, Gustavo dos Santos. Antropometria aplicada a saúde e ao desempenho esportivo: uma abordagem a partir da metodologia ISAK. Rio de Janeiro: Rubio, 2014
5. TAYLOR, Albert W.; JOHNSON, Michel J. Fisiologia do exercício na terceira idade. São Paulo: Manole, 2015

### **Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**Ementa:** Revisão dos princípios e conteúdos orientadores na elaboração da pesquisa científica. As normas para elaboração do projeto de pesquisa, delimitação do tema para pesquisa, elementos pré-textuais, textuais e complementares do estudo científico. A apresentação do trabalho científico. A ABNT e suas recomendações/definição de normas para pesquisa.

A construção da parte textual do Trabalho de Conclusão de Curso: aperfeiçoamento da fundamentação teórica, implementação da coleta de dados, análise e discussão dos resultados, comprovação ou negação de hipóteses, elaboração de considerações finais, finalização, preparação de material de apresentação/defesa.

### **Bibliografia Básica**

1. CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.
2. KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean von. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2016

### **Bibliografia Complementar**

1. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017
3. NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, tese e estudo de caso com base na metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012
4. SANTOS, Clóvis Roberto dos. Trabalho de conclusão de curso TCC: guia de elaboração passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2012
5. SANTOS, Izequias Estevam dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 12.ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2016

### **Disciplina: OPTATIVA – TÓPICOS DE NUTRIÇÃO I**

**Ementa:** Ciências da Alimentação e Nutrição - neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos de nutrição humana e dietética; gestão de unidades da alimentação e nutrição; técnica dietética; patologia de interesse da nutrição; dietoterapia; avaliação nutricional; vigilância nutricional, nutrição experimental; educação alimentar e nutrição em saúde coletiva. Bromatologia; tecnologia dos alimentos; microbiologia dos alimentos; higiene, vigilância sanitária e controle de qualidade dos alimentos abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito da saúde ambiental e questões ético-raciais.

#### **Bibliografia Básica**

1. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
2. ABREU, Edeli Simioni de; PINTO, Ana Maria de Souza; SPINELLI, Mônica Glória Neumann. Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer. 3.ed. São Paulo: Metha, 2009.
3. MAGNEE, Henri. Administração Simplificada para pequenos e médios restaurantes. São Paulo: Varela, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

1. DUTRA DE OLIVEIRA, José Eduardo; MARCHINI, Júlio Sérgio. Ciências Nutricionais. 2.ed. São Paulo, Sarvier, 2011
2. PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Nutrição e técnica dietética. 2.ed. São Paulo: Manole, 2010

3. PINHEIRO, Ana Beatriz Viera; LACERDA, Elisa Maria de Aquino; BENZECRY, Esther Haim. Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2009
4. SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. Manual de Controle higiênico sanitário em serviços de alimentação. 6.ed. São Paulo: Varela, 2012
5. TIRAPÉGUI, Júlio; RIBEIRO, Sandra Maria Lima. Avaliação nutricional: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

### **Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE PÚBLICA**

**Ementa:** O Estágio de Nutrição em Saúde Pública permite o treinamento nas atividades de saúde a nível primário. Atuar em diagnóstico nutricional individual e de coletividades e sua relação com os hábitos alimentares da população regional. Implementar e/ou avaliar programas governamentais direcionados para Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Analisar condições higiênicas sanitária e nutricionais da merenda escolar distribuída pela rede municipal ou estadual da região. Educação nutricional para o público atendido e relatório das atividades desenvolvidas abrangendo ações interdisciplinares e transversais no âmbito da saúde ambiental e questões ético-raciais.

#### **Bibliografia Básica**

1. CALLEGARO, Iara do Carmo. Culturas alimentares, biodiversidade e segurança alimentar no território de identidade. São Paulo: Paco Editorial, 2017
2. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012
3. SILVA, Sílvia Fernandes da. Redes de atenção à saúde no SUS. São Paulo: Saberes, 2011

#### **Bibliografia Complementar**

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; BONFIM, José Ruben de; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC, 2013
2. GERMANO, Pedro Manoel Leal. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4.ed. São Paulo: Manole, 2011
3. SARTI, Flávia Mori. Nutrição e saúde pública: produção e consumo de alimentos. São Paulo: Manole, 2017
4. SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Saúde pública: autoavaliação e revisão. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012

5. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014

### **Disciplina: RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

**Ementa:** Visão histórica e os conceitos ambientais. O paradigma do Desenvolvimento Sustentável. A Inovação e a Responsabilidade socioambiental como estratégia de competitividade. Políticas públicas e responsabilidade socioambiental. A preservação do meio ambiente e recursos naturais da Amazônia. Educação ambiental

#### **Bibliografia Básica**

1. ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de TACHIZAWA, Elio Takeshy. Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
2. LA ROVERE, Emílio Lébrea. (Coord.). Manual de Auditoria Ambiental. Ed. Rio de Janeiro: Qualymark, 2001. 3ª Reimpressão, 2008.
3. BARBOSA, Maria Jose de Souza; ROCHA DE SÁ, Maria Elvira. A questão social na Amazônia no capitalismo contemporâneo: o estado do Pará em foco. In: Questão Social na Amazônia. Manaus: EDUA, 2009.

#### **Bibliografia Complementar**

1. BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2011.
2. DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Saraiva, 2007;
3. LAVILLE, Elisabeth. A empresa verde. São Paulo: Ôte, 2009.
4. PUPPIM, José Antônio. Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social. São Paulo: Campus, 2007.T
5. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Gestão ambiental. São Paulo: Érica, 2014. (Coleção Eixos).

#### **1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES**

Seguindo o que preconiza a Portaria No 819 de 30/12/2014, Renovação de Reconhecimento, publicado no D.O.U. em 30/12/2014 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de Bacharelado o Curso Superior de Nutrição se organiza estruturado em eixos de formação, sendo que:

<b>Núcleos de</b>	<b>Conteúdos curriculares</b>	<b>Disciplinas da matriz</b>	<b>Competências do perfil</b>
-------------------	-------------------------------	------------------------------	-------------------------------

formação da DCN para o perfil do egresso	da DCN para a formação do perfil de egresso	que atendem os conteúdos curriculares da DCN para a formação do perfil do egresso	do egresso a serem desenvolvidas em cada núcleo de formação
<b>Núcleo de Formação Básica</b>	I - Ciências Biológicas e da Saúde	Aspecto Morfofuncionais Biologia tecidual e desenvolvimento humano, funções Biológicas; Processos Patológicos; Fundamentos de Bioquímica e Metabolismo; Química dos Alimentos; Interação -Fármaco-Nutriente, Mecanismo de agressão e defesa; Responsabilidade Social e Sustentabilidade, Educação Ambiental, saúde indígena e ribeirinha.	I - Aplicar conhecimentos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano na atenção dietética
<b>Núcleo de Formação Profissional</b>	III- Ciências da Alimentação e Nutrição	Práticas Profissionais em saúde coletiva I, Práticas Profissionais em Saúde Coletiva II, Marketing em Nutrição; Nutrição Metabólica e biodisponibilidade dos Nutrientes; Avaliação Nutricional; Administração de Serviço de Alimentação; Terapia Nutricional; Nutrição nos Ciclos da Vida, Educação Nutricional; Políticas de Saúde Pública em Nutrição; Nutrição Esportiva; Estágio Supervisionado em Serviço de Alimentação e Nutrição, Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica, Estágio Supervisionado em Saúde Pública, nutrição em Estética.	II - Contribuir para promover, manter e ou recuperar o estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais; IV - atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional; V- atuar na formulação e execução de programas de educação nutricional; de vigilância nutricional, alimentar e sanitária VI - atuar em equipes multiprofissionais de saúde e de terapia nutricional; VII - avaliar, diagnosticar e acompanhar o estado

			<p>nutricional; planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar dietas e suplementos dietéticos para indivíduos sadios e enfermos</p> <p>VIII - planejar, gerenciar e avaliar unidades de alimentação e nutrição, visando a manutenção e/ou melhoria das condições de saúde de coletividades sadias e enfermas;</p> <p>IX-realizar diagnósticos e intervenções na área de alimentação e nutrição, considerando a influência sociocultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população;</p> <p>X - atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de alimentação e nutrição e de saúde;</p> <p>XIII - atuar em marketing de alimentação e nutrição;</p>
<b>Núcleo de Formação Profissional</b>	IV - Ciências dos Alimentos	<p>Nutrição Básica; Técnica e Dietética; Higiene e Legislação de Alimentos, Bromatologia e Análise Alimentos, Tecnologia de alimentos, tópicos I , tópicos II, toxicologia de alimentos ,</p>	<p>XII - desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição;</p> <p>XIV - exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;</p>

		processamento de cereais , raízes e tubérculos, plantas fitoterápicas e substâncias Bioativas em alimentos .	XV - Desenvolver e avaliar novas fórmulas ou produtos alimentares, visando sua utilização na alimentação humana
<b>Conteúdos de Formação Complementar</b>	II - Ciências Sociais, Humanas e Econômicas	Sociologia e Antropologia, Empreendedorismo e Inovação, Ética e Bioética e aspectos legais da Profissão; Psicologia em Saúde; Epidemiologia e Bioestatística Metodologia do Trabalho Científico, Tecnologia de Informação e comunicação, Leitura e Interpretação e Produção de Textos, Trabalho de Conclusão de Curso I ; Trabalho de Conclusão de Curso II, Direitos Humanos, Libras, informática aplicada a nutrição, inglês, relações Étnico-raciais e afrodescendente, práticas educacionais em saúde, Economia Aplicada a Nutrição.	III- desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação  XI - reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; XVI - integrar grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição; e XVII - investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano, integrando equipes multiprofissionais.

Todos os elementos presentes foram organizados observando a correta proposição em carga horária teórica e prática e ainda com bibliografia atualizada privilegiando títulos com edições dos últimos três anos, sempre que possível.

A bibliografia básica e complementar presente no ementário do curso foi indicada pelos professores das respectivas disciplinas – especialistas da área, observando a pertinência da mesma e a adequada relação entre o que indica a ementa das unidades curriculares.

Ressaltamos que os conteúdos curriculares de educação ambiental, educação étnico-racial e de direitos humanos serão abordados de maneira transversal e interdisciplinar a partir de projetos de trabalhos organizados e desenvolvidos a partir da integração das disciplinas.

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e práticas profissionais), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo à parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam a seus interesses e ampliem os conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia. Todos os elementos presentes foram organizados observando a correta proposição em carga horária teórica e prática e ainda com bibliografia atualizada privilegiando títulos com edições dos últimos três anos, sempre que possível.

A bibliografia básica e complementar presente no ementário do curso foi indicada pelos professores das respectivas disciplinas – especialistas da área, observando a pertinência da mesma e a adequada relação entre o que indica a ementa das unidades curriculares. Ressaltamos que os conteúdos curriculares de educação ambiental e educação étnico-racial serão abordados de maneira transversal e interdisciplinar a partir de projetos de trabalhos organizados e desenvolvidos a partir da integração das disciplinas.

## 1.6 METODOLOGIA

### 1.6.1 Metodologia de Ensino

Quando pensamos nos aspectos metodológicos no Ensino Superior, destacamos três importantes pontos: o primeiro diz respeito a relação entre a qualidade de ensino e o trabalho docente que se realiza na sala de aula, uma vez que a essência do que acontece nas instituições superiores deriva do sucesso e da qualidade da aprendizagem dos alunos. O objetivo final da ação docente é sempre que os alunos aprendam mais e melhor. Este aspecto nos remete a um segundo, que diz respeito a essência da atividade docente. O foco nuclear da prática pedagógica é a aprendizagem do aluno, resultado de uma atividade intelectual e

prática, realizada pelo aluno, a partir da mediação do professor, dos livros, do material didático dos colegas de classe. Enfim aprender não é nunca um ato solitário é sempre uma ação coletiva e multifacetada.

O terceiro aspecto se refere aos aspectos específicos da aprendizagem universitária. O ensino universitário, por seu caráter distinto, não pode reduzir seu propósito a apropriação de técnicas e de conceitos para um exercício profissional futuro, a própria dinâmica de um mundo em constante mudança não nos permite pensar assim. Para, além disso, o ensino universitário deve acima de tudo ensinar a pensar, ensinar o aprender a aprender. Mais do que isto, pensamos que o ensino superior deve adotar outra lógica epistemológica que favoreça a ruptura com modelos disciplinares fechados em si mesmos. Assim, as metodologias de ensino, entendidas como o caminho da mediação entre o sujeito cognoscente e o objeto do conhecimento, deve favorecer a aproximação desses dois pólos a partir de mediações qualitativas que permitam ao aluno a construção do conhecimento tendo em vista a formação das competências que se deseja no perfil de cada curso de graduação. Diante disto, a metodologia não é tão somente o conjunto de técnicas de ensino, mas sim, possíveis caminhos, possíveis maneiras de conceber e construir o conhecimento, possíveis visões do aluno, da aprendizagem, da educação e do mundo. Nesta perspectiva tal qual preconiza o PDI (Projeto de Desenvolvimento Institucional) e o PPC (Projeto Pedagógico do Curso) a metodologia adotada pelo CEUNI-FAMETRO, apóia-se nos seguintes princípios:

- I. Alunos e professores formam uma comunidade educativa de aprendentes.
- II. A sala de aula é um espaço privilegiado de vivências e experiências de aprendizagem entre sujeitos do processo de construção de conhecimento.
- III. O conhecimento é sempre multideterminado, portanto o ato de ensinar deve apoiar-se na interdisciplinaridade, na transversalidade e na educação para os direitos humanos.
- IV. A prática pedagógica docente deve ser sempre uma ação endereçada e interessada.

Considerando que os métodos de ensino constituem um ponto fundamental do planejamento da disciplina e do planejamento das aulas, propomos que os

mesmos devem conter uma visão dialógica do processo de construção do conhecimento, a metodologia de ensino assim delineada deve buscar:

- I. Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procurará estimular o aluno a atividades individuais e coletivas de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- II. Conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas;
- III. Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- IV. Valer-se das Tecnologias da Informação como ferramenta de multiplicação do saber. Neste sentido a orientação metodológica para o desenvolvimento das atividades de ensino/aprendizagem perpassa fundamentalmente pela superação dos modelos centrados essencialmente nas aulas expositivas, tendo em vista a necessidade de desenvolver o perfil do egresso do curso.

Neste sentido, outras técnicas de ensino devem ser incorporadas para que os objetivos, as competências e as habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico possam se consolidar.

Assim está indicado que o professor assumo o conhecimento dentro de uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, que incorpore técnicas e atividades variadas no dia a dia da sala de aula, que realize o planejamento e a organização de situações didáticas que privilegiem o aluno como protagonista da construção do saber e que por fim demonstre a importância do papel social de todos na construção de uma sociedade mais justa a partir de uma inserção consciente e cidadã no mundo do trabalho.

O CEUNI-FAMETRO adota como referência a Norma Brasil 9050, Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Atende,

ainda, à Portaria MEC nº 3.284 de 07 de novembro de 2003 e o Decreto 5296/2004. Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, o CEUNI-FAMETRO apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- I. Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- II. Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- III. Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeiras de rodas;
- IV. Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- V. Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- VI. Sinalização de atendimento prioritário.

Em relação aos alunos com deficiência auditiva, o CEUNI-FAMETRO está igualmente comprometido ao proporcionar intérpretes de Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado de língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística dos surdos. E para os deficientes visuais a IES possui, inclusive, software que transforma texto em voz, além de material Braille.

Neste contexto, o CEUNI-FAMETRO tem atendido às condições de acesso para as pessoas com necessidades especiais, conforme preconiza o Decreto 5.296 de 2 de dezembro de 2004.

Outro aspecto relevante no campo metodológico referente à acessibilidade pedagógica e atitudinal, acerca desta questão que vale a pena destacar é o da ACESSIBILIDADE. O aumento crescente no número de Estudantes com necessidades educativas especiais e de atendimento pedagógico diferenciado tem demandando das instituições de ensino superior a implantação e a consolidação de

políticas de inclusão e de acessibilidade, que estão para além de garantir o acesso as instalações físicas das IES, mas que sejam ofertados todo um conjunto de ações que garantam que estes alunos estejam inclusos em condições excelentes de aprendizagem e desenvolvimento.

Tendo como base um vasto conjunto de leis, orientações e recomendações expressas em documentos publicados pelo Governo Federal e mais especificamente pelo Ministério da Educação, o conceito de acessibilidade vem sendo ampliado, fazendo com que as ações desenvolvidas pelas IES se tornem cada vez mais variadas e, por certo, também mais complexas. Neste sentido, o conceito de acessibilidade exige a formulação de políticas institucionais, das quais emergem ações articuladas no âmbito pedagógico e da gestão.

Sendo assim a acessibilidade e a inclusão passam a ser integrantes de outro conceito fundamental que é o da Responsabilidade Social, conforme preconiza o documento REFERENCIAIS DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A AVALIAÇÃO IN LOCO DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), publicado em 2013. Como indicado neste documento especificamente a responsabilidade social ultrapassa a perspectiva do compromisso para se tornar um dever constituindo a essência de ser das instituições de ensino superior. Citando a Lei do SINAES, a finalidade de uma instituição de educação superior deve ser a de promover:

(...) a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (Lei nº 10.861/04 – SINAES).

É neste sentido que o CEUNI-FAMETRO concebeu o seu Programa Institucional de Acessibilidade e Inclusão, observando Decreto nº 5.296/2004, onde não há Barreiras de Acessibilidade no campo das edificações, na dimensão urbanística, de transportes, de comunicação e de informações nem no campo da acessibilidade atitudinal/pedagógica para onde convergem todos os esforços a fim de garantir acesso ao currículo com:

- I. Adequação nos materiais didáticos e pedagógicos,
- II. Adequação nos mobiliários e equipamentos,
- III. Adequação de objetivos,
- IV. Adequação de conteúdos,
- V. Adequação de métodos e didática,
- VI. Adequação nas avaliações,
- VII. Adequação de tempo.

Estas adequações, por sua vez, encontram respaldo legal principalmente no Decreto nº 3.298/1999, o qual afirma que as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. E também no conceito de acessibilidade como a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida presente no Decreto nº 5.296/2004.

Para o CEUNI-FAMETRO, a acessibilidade pedagógica entende que a comunidade universitária deve desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, compreendendo que as necessidades educacionais são específicas, podendo ser permanentes ou temporárias, a serem consideradas as seguintes características dos/as alunos/as com:

- I. Altas Habilidades e superdotação;
- II. Deficientes Físicos, Intelectuais, Sensoriais e Múltiplos;
- III. Transtornos Mentais, Distúrbios de Humor e outras situações classificadas pelo CID ou DSMV-TR;
- IV. Transtornos Globais;
- V. Alterações orgânicas como insuficiências.

Neste sentido, nosso programa defende acessibilidade integral enquanto prática institucional entendendo como um dos fundamentos das práticas

pedagógicas e de gestão no ensino superior, considerando, especificamente no campo da acessibilidade pedagógica, as seguintes ações:

- 1) Mapeamento das necessidades dos estudantes: preenchimento de ficha cadastral; registro de observação em sala de aula; registro de impressões dos professores; registro das impressões dos próprios acadêmicos; mapeamento de estudos e rotina realizados.
- 2) Orientação aos coordenadores de cursos e professores.
- 3) Encaminhamento/solicitação de adequações didático-pedagógicas.
- 5) Encaminhamento de adequações de materiais didáticos.
- 6) Promoção de cursos e palestras de capacitação.
- 7) Trabalho colaborativo com outros profissionais.
- 8) Os estudantes e servidores surdos acompanhados por profissional intérprete de LIBRAS.
- 9) Empréstimos de materiais para estudantes e docentes de: notebooks, gravadores, lupas e ampliadores eletrônicos, bengala.

### **1.6.2 Atividades Pedagógicas**

Para fazer valer os princípios metodológicos aqui explicitados, indicamos como técnicas de ensino, o uso de:

I. Aulas Expositivas Dialogadas: a aula expositiva dialogada deve permitir que a partir da exposição realizada o aluno possa interagir com o conteúdo sendo provocado, a partir das questões apresentadas pelo professor. Mais do que expor um assunto numa perspectiva definida e acabada, o professor deve a partir do que apresenta indagar o aluno, para que a partir do que este já sabe avançar na construção de um novo conhecimento. Neste sentido o professor deve sempre iniciar sua exposição a partir de uma pergunta problematizadora que tenha o poder de mobilizar o já sabido em direção ao não-sabido

II. Aulas Expositivas dialogadas com uso de recursos audiovisuais: semelhante ao processo da aula expositiva, esta se diferencia da primeira por incluir recursos audiovisuais na dinâmica da exposição. Esses recursos audiovisuais podem ser desde o uso do Data show com projeções de imagens ou textos, até a apresentação de pequenos vídeos, ou trechos de filmes, músicas, manchetes de jornais, trechos de programas de televisão, telejornais, ou seja, as possibilidades do trabalho pedagógico são ampliadas pela quantidade significativa de informações que os professores podem acessar e apresentar, encontrando neste recurso os elementos problematizadores para a partir de então inserir os elementos teóricos necessários a reflexão.

III. Atividades em grupo tais como seminário; painel integrado; grupos de observação e de verbalização: estas atividades além de favorecerem a construção do conhecimento e o aprendizado de conteúdos conceituais, são também excelentes fontes para o desenvolvimento de competências e conteúdos atitudinais, para que isso aconteça, estas devem ser muito bem preparadas, devendo ter seus objetivos e procedimentos claros e compartilhados com os alunos. Estas atividades conferem bastante dinamismo à sala de aula, além de serem excelente fonte de construção coletiva de conhecimento.

IV. Estudos Dirigidos: os estudos dirigidos privilegiam as habilidades destinadas fundamentalmente a capacidade de leitura e escrita, devendo também ser objeto de planejamento do professor, onde a partir de um texto ou conjunto de textos, localiza as informações pertinentes ao estudo, sinalizando onde deseja que os alunos realizem o devido aprofundamento.

V. Exercícios de Fixação de Conteúdos: realização de exercícios teóricos para a fixação de conteúdos, ou treino de habilidades específicas.

VI. Estudos de Caso: realização de estudos como um problema que reproduz os questionamentos, as incertezas e as possibilidades de um determinado contexto mobilizando conhecimentos para a tomada de decisão. O processo de chegar a uma decisão, por meio da análise e discussão individual e coletiva das informações expostas no estudo de caso, promove o raciocínio crítico e argumentativo dos alunos. Em função dessas características, o caso é considerado um valioso instrumento pedagógico, que desafia o aluno a raciocinar, argumentar, negociar e refletir – habilidades bastante demandantes do ponto de vista cognitivo e social.

VII. **Elaboração de Projetos de Ação ou de Investigação:** elaboração, desenvolvimento e aplicação de ações ou ainda realização de pesquisas acerca de temas relativos às disciplinas do currículo que por sua relevância mereçam aprofundamento.

VIII. **Visitas Técnicas:** visitas em espaços externos que promovam a integração entre conteúdos teóricos e práticos, possibilitando ao aluno a integração entre aquilo que se sabe sobre um determinado conhecimento e aquilo que se produz a partir desse conhecimento.

IX. **Atividades de Extensão:** atividades que proporcionem a execução de atividades na comunidade externa a partir de conteúdos aprendidos e produzidos no transcurso da graduação favorecem a integração de conhecimentos em caráter interdisciplinar e transversa, além de proporcionar excelente articulação entre teoria e prática.

X. **Atividade de Pesquisa:** atividades de pesquisa em torno de situações que mereçam aprofundamento de estudos e que possam contribuir para o desenvolvimento do espírito científico, para a consolidação da aprendizagem e desenvolvimento das competências explicitadas no Projeto Pedagógico do curso.

XI. **Atividades Práticas Supervisionadas em Laboratórios ou Espaços Externos:** atividades de aplicação de conhecimentos ou de treinos de habilidades no sentido da integração entre teoria e prática que podem ser simuladas quando realizadas em laboratório, ou reais quando realizadas em espaços externos à instituição.

XII. **Workshops ou Oficinas Pedagógicas:** a partir de um conceito ou um problema, o professor proporciona a interação e a troca de experiências em sala de aula, tendo em vista a elaboração de um produto. Este produto pode ser desde um produto material, quanto um produto conceitual. O sentido do Workshop e das Oficinas pedagógicas e o aprender fazendo, ou seja, integrando teoria e prática mediadas pelo professor com vista a alcançar um objetivo comum.

XIII. **Jogos; Gincanas; Feiras e Exposições Temáticas:** realização das atividades em grupo que tenham como objetivo o exercício de algum conhecimento específico, o treino de uma habilidade ou a exposição do produto final de uma aprendizagem consolidada pelos alunos.

XIV. **Mini palestras:** integração dos alunos com profissionais da área no sentido de atualização do conhecimento a partir da abordagem de temas atuais pertinentes ao

exercício da profissão. As mini palestras devem ser realizadas em sala de aula, e deve priorizar conhecimentos atuais e inovadores.

XV. Círculo de debates ou discussões: atividades de sala de aula, orientadas e mediadas pelo professor que deve organizá-la de modo a favorecer a participação de todos os envolvidos.

Estas atividades podem ser realizadas como forma de socialização do conhecimento a partir da leitura de textos, ou de qualquer outra atividade que tenham os conceitos teóricos como fundamento. Nestas atividades os professores têm a excelente oportunidade de promover o desenvolvimento da autonomia do pensamento, da capacidade de argumentação e de negociação para a criação de consensos.

XVI- Elaboração de paper/artigos científicos; resumos, resenhas e textos escritos argumentativos ou dissertativos: atividades que devem considerar a capacidade de integração conceitual dos alunos, além de excelentes oportunidades para o exercício da capacidade de articulação de conceitos e de treino das capacidades de leitura e escrita dos alunos.

### **1.6.3 Metodologia das atividades interdisciplinares e transversais**

Neste cenário há ainda que se considerar o trabalho transversal necessário com as temáticas voltadas para as questões étnico-raciais e aquelas relativas à educação ambiental. Neste sentido é previsto que a abordagem destes temas se realize de maneira transversal nos currículos da graduação promovendo discussões que ressaltem a importância da compreensão de tais temáticas no contexto geral da formação dos alunos. Isto significa afirmar que tais abordagens dar-se-ão na oportunidade do desenvolvimento das disciplinas do curso, sendo contemplado, como mecanismo de reflexão e de sensibilização para as discussões sociais que essas implicam.

### **1.6.4 Metodologia da Educação para os Direitos Humanos**

Esta ocorre como conteúdo específico de disciplinas da grade e também como disciplina optativa, cujo ementário trata dos princípios de: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Direitos Humanos são, modernamente, entendidos como aqueles direitos fundamentais que o homem possui pelo fato de ser homem, por sua própria natureza humana, pela dignidade que a ela é inerente. São direitos que não resultam de uma concessão da sociedade política. Pelo contrário, são direitos que a sociedade política tem o dever de consagrar e garantir. O conceito de “Direitos Humanos” resultou de uma evolução do pensamento filosófico, jurídico e político da Humanidade. O retrospecto dessa evolução permite visualizar a posição que o homem desfrutou, aqui e ali, dentro da sociedade, através dos tempos.

Mas a ressalva maior está no que condiz ao sistema de ensino. Este deve ter uma responsabilidade de enquadrar-se na formação do Estado Democrático, pois o sistema de ensino deve contemplar a formação do cidadão, desenvolvendo uma visão moderna e bem fundamentada dos direitos civis, políticos e sociais, e também uma consciência mais abrangente dos direitos humanos.

Frente à pergunta de como abarcar o ensino e aprendizagem dos Direitos Humanos no sistema educativo, alinham-se diversas respostas, pois por um lado estão todas aquelas que podem denominar-se de incorporação dos conteúdos. Estas consideram que é suficiente a inclusão desta temática em alguma das disciplinas existentes, ou, no máximo, o estudo de uma disciplina específica, para que os acadêmicos logrem os objetivos que, sobre este aspecto, orientam a ação do sistema educativo.

Duas objeções podem ser formuladas a esta postura. Uma delas consiste em que atrás desta posição, existe uma concepção meramente declaratória, nominalista, dos Direitos Humanos, que os reduz a um conjunto de informações cuja formulação é suficiente para assegurar sua existência real. Por outro lado, se fundamenta na difundida crítica que se faz dos sistemas educativos em relação ao enciclopedismo curricular. O conjunto de temas ou disciplinas reforça este enciclopedismo e torna mais questionável a ação das instituições de ensino.

O tema direitos humanos e cidadania assume papel importante em nossa sociedade, principalmente através das transformações ocorridas nos últimos séculos. A noção de cidadania foi fortalecida, e ganhou novo significado a partir da Constituição Federativa de 1988 que reforçou a ideia de cidadãos como sujeitos sociais ativos que contribuem para o desenvolvimento de um Estado Democrático de Direito.

A educação está intimamente ligada à cidadania, desde o ensino primário até o superior, pois é neste cenário imbuído de significação que são apresentados aos estudantes o real valor em ser cidadão. Desta maneira trabalha-se para despertar no aluno este anseio em se tornar um ser partícipe das transformações sociais. A educação torna-se o pilar para o desenvolvimento e crescimento do sujeito como cidadão, assim:

A educação para a cidadania e os programas educacionais voltados para esse fim pressupõem a crença na tolerância, a marca do bom senso, da razão e da civilidade que faz com que os homens possam se relacionar entre si. Pressupõem também a crença na possibilidade de formar este homem, ensinando a tolerância e a civilidade dentro do espaço e do tempo da escola.

Os Direitos Humanos e Fundamentais constituem o pilar para a organização de um sistema constitucional e do próprio Estado. As normas constitucionais elaboradas pelo Estado para a organização da sociedade têm como alguns de seus fundamentos a cidadania e a dignidade da pessoa humana. A consolidação de tais direitos eleva a condição do cidadão que vive em uma sociedade e zela pelo respeito mútuo. É de grande importância o reconhecimento, pelos cidadãos de seus direitos visto que desta maneira os mesmos podem lutar por melhorias na qualidade de vida.

Ao exercer o papel de cidadão na sociedade, o sujeito visa participar da efetivação dos direitos que o tutelam e da afirmação dos Direitos Humanos e Fundamentais. Desta forma a educação passa a ter um papel essencial no conhecimento e construção de tais Direitos.

Assim, se o conhecimento dos Direitos Humanos deve ser divulgado na sociedade, tanto mais se deve exigí-lo quando se trata de estudantes do ensino superior, pois estes, em face de sua posição privilegiam da na sociedade brasileira, devem conhecer a fundo seus direitos e buscar seu reconhecimento na sociedade. Tratar da questão dos Direitos Humanos significa não apenas defender os direitos próprios, é também buscar a defesa dos direitos que envolvem a sociedade como um todo.

Certos desse propósito o CEUNI-FAMETRO, atendendo o chamado de sua vocação institucional expressa na sua missão institucional, a Educação para os Direitos Humanos será ofertada como prevê os termos legais, conforme dispõe as

Diretrizes Nacionais em Direitos Humanos CNE/CP No. 08 de 06/03/2012, em formato de uma disciplina “Direitos Humanos”.

Ademais, o CEUNI-FAMETRO já vem desde 2013, trabalhando com a Temática das Relações étnico-raciais e indígenas no formato dos projetos transversais, fato que reafirma o compromisso institucional da IES com o desenvolvimento de competências atitudinais em nossos alunos como nosso contributo para a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e tolerante para com as diferenças.

### **1.6.5 Metodologia de Aulas Práticas**

Tendo em vista a necessidade de atender aos requisitos da formação acadêmica, os alunos participam de experiências de articulação entre teoria e prática referentes aos conhecimentos específicos da área em atividades laboratoriais desenvolvidas internamente e estendem-se para as atividades de visitas técnicas e oficinas pedagógicas, além de estágio curricular supervisionado em campo de atividade profissional.

As aulas práticas, as visitas técnicas, as oficinas pedagógicas, assim como os estágios, são atividades acadêmicas monitoradas em campo por professores e/ou supervisores que realizam o acompanhamento dos alunos na realização das atividades. Sendo, portanto, assim definidas:

I. As Aulas Práticas: realizam-se preferencialmente nos laboratórios, nas instalações do CEUNI-FAMETRO e atendem a diferentes componentes curriculares, sobretudo das disciplinas específicas do curso.

II. As Visitas Técnicas: consistem no propósito de levar o aluno ao local de uma atividade profissional relacionada à sua formação, para que o mesmo possa aprofundar sua percepção sobre as rotinas profissionais a partir do conhecimento teórico obtido em sala de aula, desenvolvendo estudos, análises e avaliações.

III. Oficinas Pedagógicas: são atividades de ensino e aprendizagem realizadas em ambientes destinados ao desenvolvimento das aptidões e habilidades, mediante atividades orientadas por professores capacitados ou profissionais convidados. Nestas oficinas deverão estar disponíveis diferentes tipos de equipamentos e materiais para o ensino ou aprendizagem, nas diversas modalidades do desempenho profissional, podendo ocorrer em espaços da instituição ou fora dela.

### **1.6.6 Metodologia de Ensino das Disciplinas Ofertadas à Distância**

A metodologia apresentada ao Discente nas disciplinas ofertadas em EAD dos cursos presenciais tem por característica principal a proximidade estrutural das disciplinas ofertadas no cotidiano presencial. Dessa feita, não há diversificação ou diferenças substanciais que possam causar estranheza por parte do discente ao cursar tais disciplinas.

Inicialmente a ementa da disciplina é dividida em 05 (cinco) temas que irão nortear as atividades, interação e progressão no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Cada Tema é dividido em duas partes no intuito de segmentar a progressão e garantir videoaulas menores e mais eficientes no ponto de vista da aprendizagem. Quanto à composição de cada item, tem-se que cada parte é composta por uma videoaula e livro texto. Portanto, cada tema tem 02 (duas) videoaulas e 02 (dois) livros textos. Para fechar um tema, existem as atividades de exercícios ou outra atividade complementar, quando necessário. Em relação ao conteúdo, após o tema 05 (cinco) ocorre a inserção de um Mapa Mental como referencial a todo o conteúdo estudado, sendo este explicado em uma videoaula em separado, também disponibilizada.

A progressão de estudo consiste no acadêmico realizar os estudos dos Temas 01 (um) e Tema 02 (dois) e logo após realizar a AVALIAÇÃO ONLINE 01, que comporá a nota institucional N1. Continuando a progressão, as atividades e estudos do Tema 3 (três) e Tema 4 (quatro) devem ser realizadas para a execução da AVALIAÇÃO ONLINE 2. Para o fechamento do ciclo de avaliação N1, o estudante deve realizar a ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR E TRANSVERSAL. O Ciclo de avaliações N2 é composto por todos os Temas já avaliados, mais o Tema 5 (cinco) e o Mapa conceitual. A Avaliação N2 é realizada de forma presencial. Caso o aluno não obtenha rendimento ou nota suficiente para aprovação, disponibiliza-se o bloco de EXAME FINAL, conforme estrutura avaliativa.

Os temas e mapa conceitual ficam à disposição do docente durante todo o período em que a disciplina está sendo ofertada. As avaliações são abertas em período pré-estabelecido pela coordenação de ensino. Nas partes, cada videoaula possui duração de até 20 minutos, sendo distribuídas de forma livre para que o

aluno possa realizar, se desejar, a aquisição da mídia digital (download). Quanto ao material didático, são disponibilizados um livro texto com aproximadamente 20 páginas por parte, caderno de slides usados pelo professor na videoaula e caderno de anotações composto por todas as anotações realizadas pelo professor.

No cenário da interação, são disponibilizados espaços de comunicação com o professor ou tutor via sistema de mensageria. Todo o conteúdo pode ser acessado via QRCODE na mesma página de acompanhamento. Em conclusão à estrutura de uma sala de aula no AVA com a finalidade de complemento metodológico, está disponível ao docente fórum de discussão de conteúdo, chat online e sistema de videoconferência. Ademais, outros recursos podem ser encontrados, como controle de progressão, calendário de atividade, gameficação por progressão e listagem de alunos para interação por sistema de mensagens. Caso existam dúvidas quanto à metodologia ou conteúdo, o discente tem disponível o uso do sistema de atendimento e suporte online.

### **1.6.7 Atividades Presenciais Obrigatórias das Disciplinas Ofertadas à Distância**

De acordo com a Portaria Normativa MEC n.22/2017, o PPC deve prever as atividades presenciais obrigatórias capazes de contribuir para a construção do perfil que atenda as competências e habilidades exigidas pelas DCNs do curso, informando quais serão as atividades presenciais obrigatórias, onde ocorrerão com qual carga horária e competências e habilidades a serem desenvolvidas.

O art.8º da Portaria Normativa MEC n. 11 de 20/06/2017, dispõe que as **atividades presenciais são**: tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais de laboratório, defesa de trabalhos, realizadas na sede da IES, nos pólos EAD ou em ambiente profissional. A **tutoria presencial é**: o momento em que o tutor presencial auxilia os alunos no uso dos materiais recebidos para as atividades presenciais, participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios, visitas técnicas, estágios supervisionados e defesa de TCC. Assim, descritas conforme tabela a seguir:

Atividades Presenciais obrigatórias referentes às disciplinas ofertadas em EAD	Competências ou Habilidades do Perfil de Egresso abrangidas com as atividades presenciais	Local da atividade presencial obrigatória	Carga Horária destinada à atividade presencial
<p><b>Avaliações</b></p> <p>N1 - Atividade Interdisciplinar (De acordo com a Política PAPERI - Projeto de Articulação entre Pesquisa, Ensino, Extensão e Responsabilidade Social Institucional – PAPEERI)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Abordagem Interdisciplinar dos conteúdos das disciplinas aplicadas no contexto regional;</li> <li>Painel Integrado – Apresentações das discussões e apontamentos construídos no âmbito do desenvolvimento do trabalho acompanhado pelo tutor.</li> </ul> <p>N2- Atividade Interdisciplinar (De acordo com a Política PAPERI - Projeto de Articulação entre Pesquisa, Ensino, Extensão e Responsabilidade Social Institucional – PAPEERI)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os alunos deverão participar de fórum na MODALIDADE PRESENCIAL apresentando as atividades interdisciplinares relacionadas ao conteúdo da disciplina, contexto regional e de acordo com o PAPEERI</li> <li>Produção de banner digital para entrega e discussão por intermédio da tutoria nos fóruns das disciplinas.</li> <li>A avaliação N2 de todas as disciplinas EAD também será presencial, onde o aluno agendará um horário para realizar a avaliação nos laboratórios de informática</li> </ul>	<p>- atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;</p> <p>- exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;</p> <p>- desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;</p> <p>-desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição;</p> <p>-atuar em marketing de alimentação e nutrição;</p>	<p>No Pólo intermediada pelos tutores presenciais em Salas de tutoria</p>	<p>30h - (Carga horária distribuída em planejamento, construção, organização e apresentação)</p>
<p><b>Aulas práticas de laboratório do curso</b></p>	<p>- atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e</p>		

<p><b>As seguintes disciplinas terão aula práticas presenciais:</b></p> <p>-Nutrição Básica (EAD), Higiene e Legislação (EAD), Marketing e empreendedorismo em Nutrição (EAD)</p> <p>Cada disciplina terá pelo menos 4 a 6 aulas práticas agendadas ao longo do semestre (3 a 4 no 1º bimestre e 3 a 4 no 2º bimestre, de acordo com as competências instruídas no plano de aprendizagem).</p> <p>A relação de aulas práticas do 1º ao 4º período pode ser visualizadas no item 1.23.1 <i>Relação das atividades práticas de ensino com as DCNs do curso, competências da profissão e contexto regional de saúde</i></p>	<p>sanitária, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;</p> <p>- exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;</p> <p>- desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;</p> <p>-desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição;</p> <p>-atuar em marketing de alimentação e nutrição;</p>	<p>No Pólo, intermediada pelos professores em laboratórios de aula prática específicos</p>	<p>De 18 a 24 horas por disciplina</p>
<p><b>Visitas Técnicas</b></p> <p><b>As seguintes disciplinas visitas técnicas</b></p> <p>- Higiene e Legislação (EAD),</p> <p>As visitas técnicas serão realizadas no primeiro e no segundo bimestre, sendo duas por semestre. As visitas serão vinculadas a diferentes setores de manipulação de alimentos como supermercados, padarias, restaurantes, feiras ou lanches.</p>	<p>- atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;</p> <p>- exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;</p> <p>- desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;</p> <p>-desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição;</p>	<p>setores de manipulação de alimentos como supermercados, padarias, restaurantes, feiras ou lanches da região.</p>	<p>12 horas por disciplina</p>
<p><b>Tutoria presencial</b></p> <p>O tutor cumpre papel fundamental em todas as atividades do curso EaD, já que suas atribuições não se limitam ao acompanhamento das atividades dos alunos.</p> <p>Como parte da equipe acadêmica dos cursos, o tutor é aquela pessoa que o aluno toma como referência na condução do seu processo de aprendizagem, pois é ele que faz a mediação entre os conteúdos desenvolvidos pelos professores e</p>	<p>- atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;</p> <p>- exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;</p> <p>- desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;</p>	<p>No Pólo intermediada pelos tutores presenciais em</p>	<p>Cada Atividade de Tutoria Presencial será realizada em 3 encontros de 4h.</p> <p>Tutoria 1 – 3 Encontros de</p>

<p>as atividades realizadas pelos alunos, dando vida às propostas e princípios definidos nos projetos pedagógicos de curso.</p> <p>Elo importante entre a instituição e o aluno, o tutor tem como atribuição principal a orientação do aluno para que se conscientize de que estuda para seu próprio desenvolvimento profissional, por cujo sucesso é o principal responsável para isso, o tutor deve motivá-lo a agir de forma responsável quanto às tarefas, prazos e tempo de dedicação ao estudo e pesquisa.</p> <p>A atividade presencial será acompanhada por tutores. O tutor presencial é responsável pela condução, mediação e orientação das atividades desenvolvidas nas oficinas presenciais e também pelo acompanhamento dos alunos nos plantões realizados nos polos de apoio presencial.</p> <p>O trabalho dos tutores presenciais será acompanhado pelo Supervisor dos Tutores, responsável pela orientação e supervisão das atividades:</p> <p>- <b>Tutoria presencial 1.</b> Momento tira dúvidas no acompanhamento das disciplinas em cada semestre. Com a presença de tutor de disciplina.</p> <p>- <b>Tutoria presencial 2.</b> Alinhamento das atividades interdisciplinares – N1, troca de ideias e momento tira dúvidas</p> <p>- <b>Tutoria presencial 3.</b> Alinhamento das atividades interdisciplinares– N2, troca de ideias e momento tira dúvidas</p>	<p>-desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição;</p> <p>-atuar em marketing de alimentação e nutrição;</p>	<p>Salas de tutoria</p>	<p>4h (12h)</p> <p>Tutoria 2 – 3 Encontros de 4h (12h)</p> <p>Tutoria 3 – 3 Encontros de 4h (12h)</p>
<p><b>Estágio supervisionado</b></p>	<p>Não se Aplica</p>	<p>Não se Aplica</p>	<p>Não se Aplica</p>
<p><b>Defesa de TCC</b></p> <p>A defesa se dará de forma presencial por meio da avaliação do trabalho perante uma banca ou apresentação de banner individual.</p>	<p>- atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e</p>		

<p>Durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II. A banca é composta por três professores do curso, preferencialmente da área do trabalho a ser apresentado. Este deverá ser encaminhado em três cópias e uma digitalizada (CD- ROM), e entregue quinze dias antes do processo avaliativo (apresentação) pelo professor orientador da disciplina que repassará aos professores da banca avaliativa.</p> <p>Para a organização e normatização do Trabalho de Conclusão de Curso II, são seguidas as normas da ABNT e os critérios de avaliação são definidos no regulamento interno do TCC II, aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).</p>	<p>nacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;</li> <li>- desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;</li> <li>-desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição;</li> <li>-atuar em marketing de alimentação e nutrição;</li> </ul>	<p>No Pólo intermediada pelos tutores presenciais em Salas de tutoria</p>	<p>As defesas serão realizadas no final do semestre com uma carga horária de 3h</p>
--	--	---	---

Carga horária total de atividades presenciais	Percentual da carga horária do curso
276 h de atividades presenciais	15 % da carga horária do curso

## 1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

### 1.7.1 Determinação das DCNs para o estágio supervisionado do curso

Atendendo os preceitos legais, as práticas são consideradas como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica subsidiando a formação profissional e devem ser: “planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano”.

A prática profissional é estabelecida para qualificar os estudantes no seu processo de formação ao longo do curso. Nesse sentido, a prática profissional na CEUNI - FAMETRO - pode ser realizada tanto no ambiente interno da Instituição, quanto na comunidade, mas de forma que estabeleça interação com essa comunidade.

No Curso de Nutrição o Estágio Curricular Supervisionado deverá ser cumprido a partir do 6º. Período letivo do curso e corresponderá à carga horária total de 660 horas, onde a apresentação será realizada através de relatório escrito e/ou defesa de

caso. Os Estágios ocorrerão em Clínica; Saúde Pública e Unidades de Alimentação, onde os alunos serão acompanhados por professores e preceptores. A coordenação deverá solicitar dos estagiários a carga horária no Termo de Compromisso, documento obrigatório (Lei nº 11.788 de 25/09/2008), firmado entre a Coordenação de Estágio, Entidade Concessionária e o Estagiário.

### **1.7.2 Áreas, período, forma de integralização da carga horária e produto do estágio supervisionado.**

#### **Áreas de Estágio supervisionado**

<b>Período</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>
<b>6°</b>	Estágio Supervisionado em Serviço de Alimentação e Nutrição	220
<b>7°</b>	Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica	220
<b>8°</b>	Estágio Supervisionado em Saúde Pública	220

### **1.7.3 Convênios do estágio supervisionado**

Para a realização dos estágios estão previstos CONVÊNIOS com empresas privadas e órgãos públicos. Os estágios supervisionados são realizados em diversos locais, atendendo as áreas de atuação profissional, como Clínicas, Hospitais, Policlínicas, Prontos-Socorros, Postos de Saúde, Centros de Reabilitação, Clubes, Escolas Públicas e Particulares, Empresas Produtoras de Alimentos e Comunidades próximas a cidade de Manaus para atender a população ribeirinha e silvícolas.

A realização destes estágios fora da Faculdade Metropolitana de Manaus somente será aceita se houver profissional atuante na instituição pretendida e acompanhamento do professor/supervisor do estágio.

Os Estágios serão organizados sob a supervisão geral do CEUNI-FAMETRO e Coordenação de Curso, garantindo que cada professor/supervisor Oriente os estagiários.

O estágio curricular supervisionado não estabelece vínculo de qualquer natureza devendo o estagiário estar segurado contra acidentes pessoais.

Somente serão válidos os estágios curriculares programados pela Coordenação de cada Curso da CEUNI- FAMETRO.

### **1.7.4 Forma de Orientação do Estágio Curricular Supervisionado**

- a) Receber orientações específicas do professor supervisor de determinada área quanto aos procedimentos realizados;
- b) Receber orientações específicas do professor supervisor para confecção de seu Plano de Estudos, Relatórios Técnicos e conhecimento prévio do sistema de avaliação e aproveitamento e da bibliografia básica;
- c) Ser informado de seu aproveitamento durante o semestre letivo através dos supervisores, professores e coordenadores, respeitando-se os prazos pré-estabelecidos para tais.

#### **1.7.5 Forma de Supervisão do Estágio Curricular Supervisionado**

- a) Revelar ajustamento à situação de estágio, zelando pelo relacionamento harmonioso com os professores supervisores, colegas, clientes, pacientes e com a equipe de trabalho da instituição conveniada e da clínica integrada;
- b) Observar e cumprir com rigor o cronograma de atividades, as normas gerais e a carga horária pré-estabelecida para a frequência;
- c) Zelar pelos equipamentos e/ou materiais disponíveis na clínica integrada e/ou instituições conveniadas;
- d) Observar os princípios da ética profissional durante o desenvolvimento das atividades diárias;
- e) Atuar com iniciativa, conhecimento e habilidade na resolução das atividades teórico-práticas que se apresentarem;
- f) Realizar relatório das atividades desenvolvidas regularmente, conforme solicitados pelo professor supervisor de estágio;
- i) Participar efetivamente das reuniões de orientação e das entrevistas individuais ou coletivas;
- j) Comunicar imediatamente, por escrito, ao professor supervisor qualquer intercorrência durante o desenvolvimento das atividades do estágio.

#### **1.7.6 Forma de Coordenação do Estágio Curricular Supervisionado**

##### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Considerando-se a avaliação como um processo que envolve todas as atividades realizadas pelo aluno/estagiário, bem como a sua postura nos encontros teórico-práticos, os acadêmicos do curso de Nutrição são avaliados através dos seguintes requisitos:

Requisitos Gerais

Mediante análise conjunta dos seguintes aspectos - comportamento ético, relacionamento interpessoal, interesse pelas atividades, responsabilidade, comprometimento, capacidade crítica, iniciativa, assiduidade e pontualidade. Avaliação das atividades diárias – organização, abrangência, clareza, capacidade de síntese, argumentação, posicionamento crítico, resultados esperados, resultados obtidos e conclusão.

#### Requisitos Específicos

Relatório Avaliativo Individual - produzido pelo professor/supervisor que avalia o desempenho das atividades práticas e conhecimento específico, capacidade de análise, reflexão da realidade em que se encontra criatividade e iniciativa, postura e ética profissional.

**1.7.7 Práticas do estágio e estratégias para a gestão da integração entre o ensino e o mundo do trabalho considerando as competências do perfil do egresso e interlocução da IES como os ambientes de estágio.**

## **REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO**

### **I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1. Tendo em vista a consolidação do perfil do egresso das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estágio Supervisionado é uma atividade de capacitação indispensável para a formação profissional, pois, objetiva a integração do conhecimento teórico com a realidade prática nas diversas áreas de atuação. Como importante instrumento da formação acadêmica deve possibilitar a articulação entre o pensar e o agir, da teoria e da prática, constituindo-se como um momento privilegiado do processo ensino e aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

### **II - DA LEGISLAÇÃO**

Art. 2. O presente instrumento tem como fundamento a legislação abaixo relacionada:

- I) Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicada no DOU de 26.09.2008;
- II) Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Artigo 82).

III) Resolução nº 6, de 19 de Outubro de 2017 Diretriz Curricular do Curso de Nutrição.

### **III - DA DEFINIÇÃO**

Art. 3. Considera Estágio Curricular como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, conforme Projeto Pedagógico do Curso.

### **IV- DA CARGA HORÁRIA**

Art. 4. O estágio supervisionado curricular é cumprido pelo aluno com carga horária total de 800 (oitocentas) horas.

### **V - DOS OBJETIVOS**

Art. 5. É definido como Objetivo Geral do estágio:

I) Proporcionar a experiência da atuação profissional com base nos conhecimentos teóricos fornecidos pelas disciplinas durante o ensino do curso de graduação.

Art. 6. Para o estágio são estabelecidos os seguintes Objetivos Específicos:

I) Promover a integração do aluno com o mercado de trabalho, propiciando o seu desenvolvimento profissional e acadêmico;

II) Proporcionar aos alunos condições de desenvolver suas habilidades, analisar criticamente situações e propor mudanças no ambiente organizacional;

III) Promover a transição da passagem da vida profissional abrindo aos estagiários oportunidades de conhecer a tecnologia, diretrizes, organização e funcionamento das instituições;

IV) Possibilitar a aplicação das competências adquiridas ao longo do curso em situações reais;

V) Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando surgimento de profissionais empreendedores, capazes de implantar novas técnicas, métodos e processos inovadores;

VI) Consolidar o processo ensino-aprendizagem e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

VII) Permitir ao aluno correlacionar conhecimentos teórico-práticos já construídos à realidade social;

VIII) Permitir ao aluno vivenciar o cotidiano das diversas instituições visando conhecer os problemas técnicos, científicos, econômicos, políticos e humanos existentes nestes ambientes;

IX) Favorecer a participação do aluno em atividades de pesquisa.

## **VI - DA ORGANIZAÇÃO**

Art. 7. A disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório é oferecida para os acadêmicos do 3º ao 9º, Semestres do Curso de Graduação em Nutrição, subdivididos de acordo com a Resolução nº 6, de 19 de Outubro de 2017 Diretriz Curricular do Curso de Nutrição.

O acadêmico estagiário deve, obrigatoriamente, cursar todos os ciclos previstos na disciplina, e avaliado em todas as suas etapas, sendo, ao final de cada uma, atribuída uma nota. Ao término desse processo, é obtida uma média final de todas as etapas cursadas, que deverá ser igual ou maior que 5,0 (cinco) para fim de aprovação na disciplina.

Os grupos são formados pela divisão aleatória do conjunto de alunos matriculados na disciplina, respeitando a relação de, no máximo 10 alunos por preceptor. A seguir, será designada uma área de concentração para cada grupo. No último dia de cada ciclo, haverá entrega de notas e rodízio entre os grupos, dando início a um novo ciclo. Ao final do Estágio, todos os grupos deverão passar por todas as áreas de concentração.

Art. 8. Os Estágios serão organizados sob a supervisão da Coordenação de Curso e orientação e supervisão do professor de estágio.

Art. 9. Fica a cargo da coordenação do curso a escolha da organização para realização do estágio.

Art. 10. Os estágios ocorrerão somente após convênios firmados entre as instituições privadas e/ou públicas e o Centro Universitário FAMETRO.

Art. 11. O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Bacharelado em Nutrição será integralizado após o aluno/estagiário cumprir a carga horária em todas as áreas de concentração.

I. Não haverá prorrogação nem antecipação do Estágio Supervisionado Obrigatório, devendo o aluno/estagiário concluir a programação dentro do prazo estabelecido;

- II. O aluno/estagiário que, por qualquer motivo, deixar de frequentar a uma área de atuação, não poderá concluir o curso enquanto não cumprir a carga horária da mesma.
- III. Não será permitido ao aluno/estagiário a interrupção ou abreviamento do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso.
- IV. Serão considerados feriados (dias sem atividades) somente os que constam do calendário oficial da IES.
- V. Cada aluno/estagiário deverá, diariamente, por ocasião de sua entrada e saída, assinar o livro ponto de frequência que ficará sob a responsabilidade do Professor Supervisor da área de atuação.
- VI. Será dada uma tolerância de 10 (dez) minutos de atraso no registro da frequência diária. Após esse prazo, o aluno será considerado ausente para fins de registro de presença, acarretando em falta no 1º tempo de aula e perda de ponto no critério pontualidade.
- VII. Todo horário não cumprido (atraso, saída antes do término das atividades, falta justificada) deverá ser comunicado com antecedência, por escrito, ao Professor Supervisor da área de atuação.
- VIII. A justificativa à falta só será aceita pelo Professor Supervisor, mediante abono de faltas segundo os critérios previstos em Lei.
- IX. A pontualidade, a assiduidade e a participação serão consideradas como fatores de avaliação do aluno/estagiário.
- X. Para prevenção de diversas patologias, todos os alunos deverão atualizar suas carteiras de vacinação (tríplice do adulto, tétano, hepatite, febre amarela) e apresentá-las ao Professor Supervisor para conferência.

Art. 12. Para realização dos estágios o aluno deverá estar devidamente matriculado no curso.

Art. 13. O estágio curricular não estabelece vínculo de qualquer natureza devendo o estagiário estar segurado contra acidentes pessoais.

## **VII - DA REALIZAÇÃO**

Art. 14. Os horários de estágio curricular obedecerão à dinâmica de funcionamento da Instituição onde estiverem ocorrendo, respeitando a carga horária diária.

Art. 15. Os estágios curriculares são considerados disciplinas componentes da grade curricular contendo frequência e avaliação devidamente regulamentada em cada curso.

## **VIII - DAS FUNÇÕES**

Art. 16. Do Coordenador do curso:

- a) Contatar as instituições potencialmente concedentes de estágio, escolhidas pela própria IES ou sugerida pelos alunos;
- b) Solicitar os convênios com instituições públicas e/ou privadas para a realização dos estágios;
- c) Realizar reuniões periódicas com os preceptores de estágio, com o objetivo de manter um processo contínuo de avaliação das atividades desenvolvidas;
- d) Participar de decisões quanto a questões extra-normativas ocorridas no decorrer dos estágios curriculares do curso;
- e) Receber ao final de cada semestre dos preceptores de estágio os processos individualizados de cada estagiário, que se constituem na documentação comprobatória da realização do estágio curricular;

Art. 17. Preceptor de estágio de Estágio:

- a) Fornecer todos os formulários referentes ao estágio supervisionado aos alunos no início do semestre;
- b) Supervisiona as atividades e freqüências dos alunos do estágio supervisionado;
- c) Realizar a escala de tarefas dos alunos regularmente;
- d) Redimensionar a escala de atividades dos alunos quando julgar conveniente;
- e) Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de normas;
- f) Estimular a participação dos alunos para a avaliação das práticas realizadas;
- g) Avaliar o desempenho do aluno nas atividades propostas pelo plano de ensino de estágio;
- h) Participar das reuniões e atividades programadas pelo Coordenador do Curso;
- i) Comunicar por escrito, imediatamente à coordenação do curso qualquer ocorrência que possa prejudicar o bom relacionamento entre a instituição conveniada e o Centro Universitário FAMETRO;
- j) Realizar o fechamento do diário com as notas e número de faltas dos estagiários ao final do semestre.
- k) Exigir do estagiário a apresentação periódica, em prazo não superior a seis meses, de relatório final das atividades de estágio;

## **IX - DAS OBRIGAÇÕES**

Art. 18. Da parte concedente:

- I) Celebrar convênio e Termo de Compromisso de Estágio para realização do Estágio Curricular;
- II) Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao estagiário, atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III) Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, para a função de Supervisor, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no transcurso do estágio, para orientar e acompanhar os estagiários, assim como assinar a documentação relativa à comprovação do estágio curricular;
- IV) Conceder vagas de estágio curricular sobre a forma de treinamento, dentro de suas possibilidades e limites, aos estagiários que estiverem em condições de estagiar, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhado pela IES;
- V) Facilitar o acesso do coordenador e/ou professor orientador do CEUNI-FAMETRO aos locais destinados ao estágio;
- VI) Informar aos estagiários sobre os regulamentos internos da concedente informando os das sanções cabíveis, em caso de descumprimento;
- VII) Manter em seu arquivo toda a documentação comprobatória da concessão do campo de estágio para fins de fiscalização;
- VIII) A jornada de atividades de estágio curricular deverá ser cumprida, conforme legislação vigente;
- IX) Aplicar ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho.

Art. 19. Do estagiário:

- I) Cumprir, com eficiência e eficácia, as tarefas que lhe forem pertinentes, exercitando o espírito de equipe junto a Concedente;
- II) Respeitar as normas regimentais e disciplinares estabelecidas no local de estágio;
- III) Informar ao Preceptor de Estágio as dificuldades encontradas e os problemas relativos ao Estágio Supervisionado;
- IV) Comparecer, pontual e assiduamente, ao local de estágio;
- V) Vestir-se adequadamente e usar os equipamentos de segurança e proteção necessários ao exercício das atividades de estágio;
- VI) Elaborar e entregar, dentro dos prazos fixados, os relatórios de avaliação de estágio.

- VII) Observar e cumprir com rigor o cronograma de atividades, as normas gerais e a carga horária pré-estabelecidas para a frequência
- VIII) Zelar pelo patrimônio das instituições conveniadas;
- IX) Observar os princípios da ética profissional durante o desenvolvimento das atividades diárias;
- X) Atuar com iniciativa, conhecimento e habilidade na resolução das atividades teóricas e práticas que se apresentarem;
- XI) Comunicar com antecedência, de no mínimo 24 horas, eventuais faltas decorrentes de situações previsíveis;
- XII) Participar efetivamente das reuniões de orientação e das entrevistas individuais ou coletivas;
- XIII) Comunicar imediatamente, por escrito ao professor orientador qualquer ocorrência durante o desenvolvimento das atividades do estágio;
- XIV) Assinar e fazer cumprir o termo de compromisso de estágio, obedecendo as suas cláusulas.

## **X - DAS AVALIAÇÕES**

Art. 20. A avaliação será realizada através do acompanhamento sistemático do aluno pelo professor orientador, no desenvolvimento das ações técnicas; da apreciação dos relatórios de estágio; da participação ativa e contínua do aluno nas reuniões individuais e em grupo.

Art. 21. A avaliação do desempenho do aluno será efetivada em todos os momentos do processo, considerando-se os critérios específicos de cada curso, conforme seus Projetos Pedagógicos.

Art. 22. Nenhum aluno pode ser dispensado do estágio, nem mesmo os beneficiados pelo Decreto Lei nº 1044/69 e a discente gestante, beneficiada pela Lei nº 6.202/65.

Art. 23. A falta do cumprimento do estágio ou reprovação da disciplina de estágio resultará na não obtenção do grau respectivo, devendo matricular-se e cursar novamente a disciplina no período seguinte.

## **XI - DA DOCUMENTAÇÃO**

Art. 24. São documentos necessários para registro das atividades de estágio e mesmo para avaliação e controle de frequência, os abaixo relacionados:

- I) Encaminhamento de estagiário para empresa concedente (Anexo I);
- II) Autorização para elaboração de estágio (Anexo II);
- III) Termo de compromisso de estágio (Anexo III);
- IV) Controle de frequência de estágio (Anexo IV);
- V) Relatório de atividades de estágio (Anexo V).

Art. 25. O Coordenador de Curso deverá receber ao final de cada semestre, do professor orientador de estágio, os processos individuais com toda documentação de estágio dos alunos.

Art. 26. O coordenador de curso deverá regular a forma e data para que tais documentos dêem entrada nas suas coordenações, bem como efetuar seu controle e arquivamento.

## **XII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 27. O aluno deverá cumprir e comprovar o número de horas previstas para o Estágio Curricular, conforme Projeto Pedagógico do Curso. Caso não as cumpra no prazo máximo previsto para o estágio, deverá realizar o estágio novamente no período seguinte;

- I) Somente após a conclusão do estágio, o aluno terá direito ao certificado ou diploma respectivo, mesmo que tenha sido aprovado em todos os componentes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso;
- II) As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo educando, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no Projeto Pedagógico do Curso;
- III) Em caso de acidente envolvendo o estagiário em campo de estágio, o responsável pelo acompanhamento do estagiário deverá encaminhá-lo a Unidade de Atendimento Público mais próxima e encaminhar a Gerência da Unidade relatório descritivo do fato, bem como encaminhar os documentos relacionados às providências tomadas.

## **XIII CUMPRIMENTO DAS NORMAS**

Art. 28. Toda falta ao cumprimento das normas deverá ser notificada por escrito pelo Professor Supervisor que a encaminhará à Coordenação de Estágio;

Art. 29. O Professor Supervisor poderá fazer advertências por escrito ao aluno que cometer infrações às Normas do Estágio, sempre que julgar necessário;

Art. 30. Os casos omissos e extraordinários deste manual serão resolvidos pela Coordenação do Estágio, juntamente com a Coordenação do Curso de Nutrição, obedecendo às resoluções e regimentos internos do CEUNI-FAMETRO e das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Nutrição do MEC.

Parágrafo Único: O desrespeito às Normas de Estágio implicará em sanções previstas no Regimento Interno do CEUNI-FAMETRO.

## **ANEXOS:**

## ENCAMINHAMENTO DE ESTAGIÁRIO PARA EMPRESA CONCEDENTE

Manaus, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

A

NOME DA EMPRESA

A/C.: Sr. NOME DO RESPONSÁVEL

Prezado Senhor,

Estamos encaminhando, para sua seleção, o(a) discente

\_\_\_\_\_ que deseja pleitear uma vaga para estágio neste estabelecimento, salientando que o discente ora encaminhado está devidamente matriculado(a) sob o n.º \_\_\_\_\_ e freqüentando o \_\_\_º Período do Curso de Nutrição.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_

NOME DO COORDENADOR

Coordenador do Curso Nutrição

AUTORIZAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE CONVÊNIO DE ESTÁGIO

Conforme contato realizado anteriormente entre a Coordenação do Curso Nutrição do CEUNI – FAMETRO, com esta Unidade concedente de estágio, autorizamos a preparação da documentação referente ao Estágio do aluno (a): NOME DO ALUNO

INÍCIO DO ESTÁGIO:		TÉRMINO:			
HORÁRIO DO ESTÁGIO:		CARGA TOTAL:			
SÁBADO E DOMINGO		SEGUNDA À SÁBADO		SEGUNDA À SEXTA	
RESUMO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DO ESTÁGIO					
ITEM	ATIVIDADES				
01					
02					
03					
04					
05					
06					
07					
08					
09					
10					

Manaus, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

ASSINATURA E CARIMBO DA UNIDADE CONCEDENTE

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

Ao \_\_\_ dia do mês de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, na cidade de Manaus, neste ato, as partes a seguir nomeadas:

#### INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Instituto Metropolitano de Ensino através do CEUNI – FAMETRO, inscrita no CGC-MF 05.207.359/0001-58, situada a Avenida Constantino Nery, 3000, Chapada, na cidade de Manaus, doravante denominada FAMETRO, representada neste ato pelo Coordenador do Curso de Nutrição, Sra. \_\_\_\_\_, portador da Carteira de Identidade n.º \_\_\_\_\_.

#### UNIDADE CONCEDENTE

A NOME DA EMPRESA, situada a Rua ENDERECO DA EMPRESA na cidade de Manaus, representada pelo Sr.(a) RESPONSÁVEL NA EMPRESA, CARGO.

#### ESTAGIÁRIO

O acadêmico \_\_\_\_\_, residente na \_\_\_\_\_, regularmente matriculado no Curso de Graduação em Nutrição do CEUNI – FAMETRO, de nível superior, com o n.º \_\_\_\_\_.

As partes celebram entre si este Termo de Compromisso de Estágio, convencionando-se as cláusulas e condições seguintes:

**CLÁUSULA PRIMEIRA** - O Termo de Compromisso de Estágio tem por objetivo formalizar as condições básicas para a realização de estágio curricular obrigatório, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, conforme projeto pedagógico do Curso de Nutrição do CEUNI – FAMETRO, junto à Unidade Concedente e ao Estagiário.

**CLÁUSULA SEGUNDA** – O estágio é entendido como ato educativo escolar, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

CLÁUSULA TERCEIRA - Em decorrência do presente acordo celebra-se um Termo de Compromisso de Estágio entre o estudante, a Unidade Concedente e o CEUNI – FAMETRO, nos termos do Art. 3º da Lei 11.788/08, particularizando a relação jurídica especial existente entre o Estagiário e a Unidade Concedente, caracterizando-se a não vinculação empregatícia.

CLÁUSULA QUARTA - Ficam compromissadas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização do Estágio:

Este Termo de Compromisso de Estágio terá vigência de PERÍODO DO ESTAGIO, podendo ser cancelado a qualquer momento, unilateralmente, mediante comunicação escrita ou ser prorrogado através da emissão de Termo Aditivo;

As atividades de estágio a serem cumpridas pelo Estagiário serão desenvolvidas de segunda à sexta, e aos sábados de .....h às ....h HORARIO DO ESTAGIO (OBSERVAR QUE A JORNADA DIÁRIA DEVE SER DE, NO MÁXIMO 6 HORAS E DE 30 SEMANAIS), podendo existir alterações.

CLÁUSULA QUINTA - As atividades desenvolvidas pelo Estagiário, em caráter subsidiário e complementar, compatíveis com o contexto básico da profissão ao qual o curso se refere são:

CLÁUSULA SEXTA - As atividades descritas poderão ser ampliadas, reduzidas, alteradas ou substituídas de acordo com o desenvolvimento do estágio e do currículo, sempre dentro do contexto básico da profissão.

Parágrafo Único – O conteúdo das atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário deverá ser compatível com sua área de formação.

CLÁUSULA SÉTIMA - No desenvolvimento do estágio, ora compromissado, caberá a Unidade Concedente:

Celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

Por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

Manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

CLÁUSULA OITAVA - No desenvolvimento do estágio ora compromissado, caberá a Instituição de Ensino:

Celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

Exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas.

CLÁUSULA NONA - No desenvolvimento do estágio ora compromissado, caberá ao estagiário:

Cumprir, com todo o empenho e interesse, toda a programação estabelecida para seu Estágio;

Observar e obedecer às normas internas da Unidade Concedente;

Comunicar à Unidade Concedente e Centro Universitário CEUNI-FAMETRO, qualquer fato relevante ocorrido no seu estágio, inclusive e sobretudo se implicar na extinção ou suspensão do seu vínculo acadêmico;

Elaborar e entregar, semestralmente, ao CEUNI-FAMETRO para análise e avaliação, os relatórios sobre seu estágio, na forma, prazo e padrões estabelecidos.

CLÁUSULA DÉCIMA - Constituem motivos para a interrupção da vigência do presente Termo de Compromisso de Estágio:

A conclusão ou abandono do curso e o trancamento de matrícula;

O não cumprimento do conveniado neste Termo de Compromisso de Estágio;

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - Os casos omissos neste Termo de Compromisso serão resolvidos pelas disposições da lei nº 11.788/08 e de seu regulamento.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – As partes elegem o foro da Comarca de Manaus/AM, para dirimir quaisquer dúvidas oriundas deste Termo de Compromisso, renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - Em acordo inteiro e comum com as condições do Termo de Compromisso de Estágio, as partes assinam o referido termo em três (03) vias de igual teor.

Manaus (AM), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

---

NOME DO RESPONSÁVEL NA EMPRESA

CARGO

---

NOME DO COORDENADOR DO CURSO

Coordenador do Curso de Nutrição

CENTRO UNIVERSITÁRIO CEUNI-FAMETRO

---

NOME DO ESTAGIÁRIO

CURSO DE NUTRIÇÃO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO  
CONTROLE DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO**

ALUNO:			TURMA:	MATRÍCULA	MÊS:
LOCAL DE ESTÁGIO:				ANO/SEMESTRE:	
PRECEPTOR:			MODALIDADE DO ESTÁGIO:		
DIA	HORA ENTRADA	HORA SAÍDA	VISTO DO ALUNO	VISTO DO PRECEPTOR	HORAS DIÁRIAS
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					
26					
27					
28					
29					
30					
31					
<b>TOTAL DE HORAL MENSAL</b>					

---

**PRECEPTOR (A) DO ESTÁGIO**

---

**ALUNO (A)**

## 1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Estágio Curricular Supervisionado em escolas públicas é realizado sob supervisão e realizado em Escolas Públicas, Estaduais e Municipais onde são realizadas as avaliações do Cardápio da Merenda Escolar.

### **1.8.1 Planejamento e acompanhamento da vivência da realidade escolar e participação em conselhos de classe e reuniões docentes.**

Obrigatório somente para as licenciaturas

### **1.8.2 Relação com a rede de escolas da Educação Básica**

Obrigatório somente para as licenciaturas

### **1.8.3 Planejamento e acompanhamento pelo docente da IES nas atividades no campo da prática.**

Obrigatório somente para as licenciaturas

### **1.8.4 Práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica**

Obrigatório somente para as licenciaturas

## 1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Consoante definição da Lei nº 11.788/2008, “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”. Nesse entendimento o Estágio Supervisionado do CEUNI- FAMETRO objetiva o crescimento profissional dos alunos por meio de atividades que propiciem o desenvolvimento das competências e habilidades fornecendo as condições necessárias ao aprimoramento das técnicas, fomentando o desenvolvimento mais consciente das responsabilidades profissionais, permitindo assim a interrelação entre a teoria e a prática.

### **1.9.1 Articulação entre a reflexão teórica, currículo e prática da Educação Básica**

Obrigatório somente para as licenciaturas

### **1.9.2 Participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação na Educação Básica**

Obrigatório somente para as licenciaturas

## **1.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **1.10.1 Carga horária das atividades complementares**

As atividades complementares contam com Regulamento Institucional. Essas atividades complementares devem atender a uma carga horária mínima de 98h e terão por objetivo propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento ao Currículo Pleno, uma trajetória diversificada, autônoma e particular, com conteúdo extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento jurídico propiciado pelo Curso. Elas serão sempre ajustadas entre o corpo discente e a Coordenação do Curso, a qual tornará público às modalidades admitidas, de sorte a permitir a sua livre escolha pelo aluno.

As atividades complementares devem se converter em oportunidades de atualização e de enriquecimento complementando o perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. O regulamento das atividades complementares se encontra disponível no site da IES à disposição dos acadêmicos, conforme segue abaixo:

### **1.10.2 Forma de aproveitamento das atividades complementares**

Art. 1º. As atividades complementares constituem atividades extracurriculares dos Cursos e compreendem uma carga horária de acordo com cada matriz curricular aprovada pelo Ministério da Educação, sendo desenvolvida no decorrer do curso.

Art. 2º. Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre do curso até o último semestre. Em virtude do sistema do e-mec não disponibilizar um processo para as atividades complementares a parte, a carga do curso foi distribuída nos semestres sem a obrigatoriedade de o aluno cursar as horas estabelecidas naquele semestre, mas durante o curso.

Art. 3º. Os alunos deverão cursar no mínimo 4 atividades diversificadas;

Art. 4º. As atividades complementares só serão contabilizadas a partir da entrada do aluno na IES.

Art. 5º. As atividades complementares têm como objetivos específicos: adquirir conhecimentos extracurriculares; participar ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de pesquisa, extensão e ensino; produzir e/ou apresentar trabalhos acadêmicos próprios. Desenvolver atividades relacionadas com responsabilidade social, cultural, artística e esportiva.

Art. 6º. O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no artigo abaixo.

Art. 7º. Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares: Atividade: Palestras relacionadas ao Curso/ Certificação requerida: Certificado de participação/ Cert Mínima:2h/ Cert Máxima:20h/ Total Geral:40h

Atividades: Seminários, Semana Acadêmica e Congressos/ Certificação requerida: Certificado de participação/ Cert. Mínima: 2h/ Cert. Máxima:20h/Total Geral: 40h

Atividades: Disciplinas optativas e Estudos Dirigidos que constam nos Planos de Ensino Aprendizagem do CEUNI-FAMETRO. Certificação Requerida:Aprovação na disciplina. Avaliação positiva nos Estudos Dirigidos.Cert. Mínima:40h/ Cert. Máxima:80h/ Total Geral:80h

Atividade: Congressos e Seminários/ Certificação Requerida: Certificado de participação/ Cert. Mínima: 8h/ Cert. Máxima: 20h/ Total Geral: 40h. Atividade: Cursos de Extensão/ Cerificação Requerida: Certificado de participação/ Cert. Mínima: 2h/ Cert. Máxima: 20h/ Total Geral: 40h.

Atividade: Monitoria em disciplina do Curso/Certificação Requerida: Relatório do professor orientador/Cert, Mínima: 20h/ Cert. Máxima: 60h/ Total Geral: 60h .

Atividade: Participação em Pesquisas Institucionais/Certificação Requerida: Relatório do professor orientador/ Cert. Mínima: 20h/ Cert. Máxima: 80h/ Total Geral: 80h.

Atividade: Atividades práticas relacionadas ao Curso/ Certificação Requerida: Atestado de participação no programa/ Cert. Mínima:2h/ Cert. Máxima: 20h/ Total Geral:40h.

Atividade: Participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso/ Certificação Requerida:Apresentação de comprovação, atestado e/ou declaração/ Cert. Mínima:2h/ Cert. Máxima: 20h/Total Geral:40h.

Atividade: Artigos relacionados ao curso publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros/ Certificação Requerida: Artigos ou Capítulos publicados/ Cert. Mínima: 10h/ Cert. Máxima: 40h/Total Geral:40h

Atividade: Apresentação em Eventos Científicos de Trabalhos relacionados ao Curso/ Certificação Requerida:Certificado de participação/ Cert. Mínima: 2h/ Cert. Máxima: 30h/ Total Geral: 30h.

Atividade: Concursos de Monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do curso/ Certificação Requerida:Monografia elaborada e aprovada/ Cert. Mínima: 4h/Cert Máxima: 12h/ Total Geral: 12h.

Atividade: Membro de Diretoria de Associações Estudantis, Culturais e Esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de formatura)/ Certificação Requerida:Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição e ou Organização/ Cert. Mínima: 4h/ Cert. Máxima: 8h/ Total Geral:8h. Atividade: Participação em Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares). Certificação Requerida:Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição e ou Organização/ Cert. Mínima 2h/ Cert Máxima:8h/Total Geral:8h. Atividade: Participação em Projetos Sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSIPS, ONGS, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc.)/ Certificação Requerida: Declaração,

contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição e ou Organização/ Cert. Mínima:2h/ Cert Máxima:12h/ Total Geral:12h. Atividade: Realização de Estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular Supervisionado nem nas Atividades Práticas vinculadas às disciplinas da matriz curricular do PPC/ Certificação Requerida: Atestado de realização/ Cert. Mínima 20h/ Cert. Máxima:100h/ Total Geral:60h.

Atividade:Atividades realizadas como Agente Cívico/Certificação Requerida:Certificado de participação/ Cert. Mínima 30h/ Cert. Máxima:30h/ Total Geral:30h.

Outras atividades previamente autorizadas pelo Colegiado do Curso como AC. Comprovante determinado pelo Colegiado do Curso. Cursos on-line limitados a 40 hs.

Art. 8º. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, com recurso, em instância final, do CEUNI-FAMETRO.

Art. 9º. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

### **1.10.3 Aderência das atividades complementares à formação geral e específica do discente**

O Mundo no seu atual estágio de desenvolvimento nunca experimentou mudanças de maneira tão aceleradas, e de tanto impacto na vida das pessoas e das organizações. Novas abordagens técnicas, mídias e inovadoras formas de comunicação forçam o espírito humano a repensar suas práticas enquanto indivíduos membros da sociedade e como partícipes do mundo do trabalho.

Nesta perspectiva, assim como mudam as relações humanas, se alteram também as relações organizacionais, tornando o mercado de trabalho um espaço muito mais dinâmico e flexível. O que outrora era mais duradouro, e podia se dá a partir de modelos fixos de formação está sendo substituído por formas mais flexíveis de caráter interdisciplinar e transversal.

Assim, embora as unidades curriculares de um curso ofereçam as bases teóricas e conceituais de uma formação e habilitem para o exercício da profissão, as

atividades complementares ocupam uma significativa importância na direção de favorecer também a construção de itinerários próprios de formação que atendam os interesses, às necessidades e às vocações inerentes a cada aluno. Elas permitem a diversificação e ampliação do currículo formal por meio de experiências integradoras no âmbito da pesquisa, da extensão e formação cultural. Desse modo, considerando as habilidades previstas ao perfil do egresso dispostas no dispositivo legal das Diretrizes Curriculares, é fundamental ofertar este espaço ampliado de formação para além da sala de aula.

Os projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação contemplarão atividades complementares criando diversos mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

A instituição fornecerá um conjunto significativo de oportunidades formativas, que ajude no conjunto do currículo a fortalecer o objetivo do curso e as competências e habilidades também previstas nas Diretrizes Curriculares, as quais estão detalhadas no Projeto Político Pedagógico do Curso. Trata-se, assim, de um esforço para ofertar as condições mais favoráveis para o desenvolvimento de competências, quer sejam aquelas necessárias hoje quer sejam aquelas que nasceram no futuro próximo, o domínio destas no contexto da trabalhabilidade futura.

#### **1.10.4 Planejamento de mecanismos inovadores na regulação, gestão e aproveitamento das atividades complementares.**

As Atividades Complementares se constituem em parte integrante o currículo dos cursos de Graduação da Instituição, e devem ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico carga horária e ao longo dos semestres letivos, cabendo ao aluno participar de Atividades Complementares que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais.

Ressaltamos que estas poderão ser desenvolvidas na própria Instituição ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando a diversidade de enfoque e de espaços formativos para os alunos, quando ofertadas pela Instituição, devem ser ofertadas de modo a

não comprometer a carga horária das atividades acadêmicas curriculares, não sendo, portanto, justificativa para faltas em outras disciplinas/componentes curriculares.

Neste sentido para melhor organização delas, o Coordenador de Curso, o Colegiado de Curso e o Núcleo docente estruturante, possuem papel fundamental na identificação daquelas atividades promovidas pela instituição que contribuirão para o fortalecimento do perfil do egresso do curso.

Ao Coordenador do Curso compete:

- I. coordenar a oferta e a divulgação das atividades complementares no âmbito de seu curso;
- I. avaliar e realizar o registro de horas complementares dos alunos no âmbito do seu curso validando as mesmas;
- II. supervisionar o desenvolvimento das atividades complementares quando organizadas pelo seu curso;
- III. definir, ouvido o Colegiado de Curso, as atividades complementares que poderão ser ofertadas em calendário acadêmico do respectivo ano letivo.
- IV. encaminhar à Secretaria Acadêmica – SECAD, o resultado da avaliação das Atividades Complementares, quando for o caso;
- V. informar sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora da Instituição que propiciem pontuações para atividades Complementares;
- VII. participar das reuniões necessárias para a operacionalização das ações referentes às Atividades Complementares.

Na avaliação das Atividades Complementares, desenvolvidas pelos alunos, serão considerados:

- a. A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com o Regulamento, e os objetivos do curso em que o aluno estiver matriculado;
- b. O total de horas dedicadas à atividade. As Atividades Complementares deverão possuir um importante portfólio de habilidades e competências que serão conquistadas pelos alunos do Curso de Graduação em consonância com as Diretrizes Curriculares no que compete ao perfil do egresso a ser construído.

Com vistas ao fomento no acompanhamento e incorporação de inovações tecnológicas (informática, novos materiais, biotecnologia) no exercício da profissão serão consideradas integralmente as atividades em os alunos estejam vinculados a:

- a. Desenvolvimento e/ou registro de patentes;
- b. Desenvolvimento de novos materiais para aplicação nas áreas profissionais vinculadas ao curso;
- c. Desenvolvimento de novos processos para aplicação nas áreas profissionais vinculadas ao curso;
- d. Desenvolvimento de novas metodologias/materiais para o ensino no âmbito do curso ao qual está matriculado visando dinamizar e inovar a sala de aula;
- e. Outros, mediante análise da Coordenação do Curso.

#### **1.10.5 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 1º. As atividades complementares constituem atividades extracurriculares dos Cursos e compreendem uma carga horária de acordo com cada matriz curricular aprovada pelo Ministério da Educação, sendo desenvolvida no decorrer do curso.

Art. 2º. Os alunos podem realizar atividades complementares desde o 1º semestre do curso até o último semestre. Em virtude do sistema do e-mec não disponibilizar um processo para as atividades complementares a parte, a carga do curso foi distribuídas nos semestres sem a obrigatoriedade do aluno cursar as horas estabelecidas naquele semestre, mas durante o curso.

Art. 3º. Os alunos deverão cursar no mínimo 4 atividades diversificadas;

Art. 4º. As atividades complementares só serão contabilizadas a partir da entrada do aluno na IES.

Art. 5º. As atividades complementares têm como objetivos específicos: adquirir conhecimentos extracurriculares; participar ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de pesquisa, extensão e ensino; produzir e/ou apresentar trabalhos acadêmicos próprios. Desenvolver atividades relacionadas com responsabilidade social, cultural, artística e esportiva.

Art. 6º. O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no artigo abaixo.

Art. 7º. Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das atividades complementares: Atividade: Palestras relacionadas ao Curso/ Certificação requerida: Certificado de participação/ Cert Mínima:2h/ Cert Máxima:20h/ Total Geral:40h

Atividades: Seminários, Semana Acadêmica e Congressos/ Certificação requerida: Certificado de participação/ Cert. Mínima: 2h/ Cert. Máxima:20h/Total Geral: 40h

Atividades: Disciplinas optativas e Estudos Dirigidos que constam nos Planos de Ensino Aprendizagem do CEUNI-FAMETRO. Certificação Requerida:Aprovação na disciplina. Avaliação positiva nos Estudos Dirigidos.Cert. Mínima:40h/ Cert. Máxima:80h/ Total Geral:80h

Atividade: Congressos e Seminários/ Certificação Requerida: Certificado de participação/ Cert. Mínima: 8h/ Cert. Máxima: 20h/ Total Geral: 40h. Atividade: Cursos de Extensão/ Cerificação Requerida: Certificado de participação/ Cert. Mínima: 2h/ Cert. Máxima: 20h/ Total Geral: 40h.

Atividade: Monitoria em disciplina do Curso/Certificação Requerida: Relatório do professor orientador/Cert, Mínima: 20h/ Cert. Máxima: 60h/ Total Geral: 60h .

Atividade: Participação em Pesquisas Institucionais/Certificação Requerida: Relatório do professor orientador/ Cert. Mínima: 20h/ Cert. Máxima: 80h/ Total Geral: 80h.

Atividade: Atividades práticas relacionadas ao Curso/ Certificação Requerida: Atestado de participação no programa/ Cert. Mínima:2h/ Cert. Máxima: 20h/ Total Geral:40h.

Atividade: Participação em representações teatrais de peças que abordem temas do curso/ Certificação Requerida:Apresentação de comprovação, atestado e/ou declaração/ Cert. Mínima:2h/ Cert. Máxima: 20h/Total Geral:40h.

Atividade: Artigos relacionados ao curso publicados em revistas acadêmicas indexadas ou como capítulos de livros/ Certificação Requerida: Artigos ou Capítulos publicados/ Cert. Mínima: 10h/ Cert. Máxima: 40h/Total Geral:40h

Atividade: Apresentação em Eventos Científicos de Trabalhos relacionados ao Curso/ Certificação Requerida: Certificado de participação/ Cert. Mínima: 2h/ Cert. Máxima: 30h/ Total Geral: 30h.

Atividade: Concursos de Monografias com trabalhos sobre temas da área de cada curso orientados por professores do curso/ Certificação Requerida: Monografia elaborada e aprovada/ Cert. Mínima: 4h/ Cert Máxima: 12h/ Total Geral: 12h.

Atividade: Membro de Diretoria de Associações Estudantis, Culturais e Esportivas (Associação atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico, Comissão de formatura)/ Certificação Requerida: Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição e ou Organização/ Cert. Mínima: 4h/ Cert. Máxima: 8h/ Total Geral: 8h. Atividade: Participação em Atividades Socioculturais, Artísticas e Esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos etc. (não curriculares). Certificação Requerida: Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição e ou Organização/ Cert. Mínima 2h/ Cert Máxima: 8h/ Total Geral: 8h. Atividade: Participação em Projetos Sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSIPS, ONGS, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc)/ Certificação Requerida: Declaração, contendo o tipo de atividade e a carga horária desenvolvida, expedida Instituição e ou Organização/ Cert. Mínima: 2h/ Cert Máxima: 12h/ Total Geral: 12h. Atividade: Realização de Estágios não computados na carga horária relativa ao Estágio Curricular Supervisionado nem nas Atividades Práticas vinculadas às disciplinas da matriz curricular do PPC/ Certificação Requerida: Atestado de realização/ Cert. Mínima 20h/ Cert. Máxima: 100h/ Total Geral: 60h.

Atividade: Atividades realizadas como Agente Cívico/ Certificação Requerida: Certificado de participação/ Cert. Mínima 30h/ Cert. Máxima: 30h/ Total Geral: 30h.

Outras atividades previamente autorizadas pelo Colegiado do Curso como AC. Comprovante determinado pelo Colegiado do Curso. Cursos on-line limitados a 40 hs.

Art. 8º. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso, com recurso, em instância final, do CEUNI-FAMETRO.

Art. 9º. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

#### 1.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório a ser desenvolvido no Curso de Nutrição da CEUNI-FAMETRO. O Aluno deverá elaborar um projeto de pesquisa na disciplina TCC I, o qual será executado durante a disciplina TCC II e o resultado será publicado em formato de artigo científico. Ambas as disciplinas serão analisadas por docentes, e terão 66 horas de carga horária (cada).

No TCC I no 7º período os alunos organizam e elaboram o projeto que contam com o apoio do professor da disciplina que no final do semestre recebe o projeto.

No 8º Período os alunos também possuem na estrutura curricular uma disciplina específica que orientará o referido trabalho: Trabalho de Conclusão de Curso II com carga horária de 66 horas.

A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso II é em forma de um artigo científico e posteriormente a avaliação do trabalho dar-se-á por meio de defesa perante uma banca ou apresentação de banner individual, a banca é composta por três professores do curso, preferencialmente da área do trabalho a ser apresentado. O Trabalho de Conclusão de Curso II deverá ser encaminhado em três cópias e uma digitalizada ( CD- ROM) , e entregue quinze dias antes do processo avaliativo (apresentação) pelo professor orientador da disciplina que repassará aos professores da banca avaliativa. Para a organização e normatização do Trabalho de Conclusão de Curso II, são seguidas as normas da ABNT e os critérios de avaliação são definidos no regulamento interno do TCC II, aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Nutrição. Enfatizando que a carga horária do TCC II é de 66h horas, para o acompanhamento da elaboração do Artigo Científico.

Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso II apresenta como sua maior finalidade promover a iniciação na investigação científica, como um elemento importante na formação acadêmica e profissional do egresso, articulando o exercício da investigação, com o campo de atuação profissional.

O propósito dessa articulação é demonstrar ao aluno que a atividade docente, portanto a própria sala de aula, pode e deve ser espaço de construção de conhecimento e a atuação do professor deve caminhar cada vez mais no sentido de compreender sua atividade profissional como fonte de estudo e de investigação. Neste sentido, espera-se contribuir para formar professores inovadores e críticos acerca do trabalho que realizam e dos resultados que obtêm.

O trabalho de Conclusão de Curso possui os seguintes objetivos:

- Oportunizar aos alunos do Curso de Graduação da CEUNI -FAMETRO a sintetizarem o conhecimento, e desenvolverem como resultado o processo investigativo;
- Capacitar aos alunos do Curso de Graduação da CEUNI -FAMETRO a exercer a pesquisa de maneira crítica e criativa, levando em conta a formação com qualidade;
- Aprofundar os conhecimentos na área de interesse do futuro exercício profissional;
- Incentivar aos alunos a identificação da prática da pesquisa como elemento de desenvolvimento científico e profissional.

Para a sua operacionalização o professor-orientador estabelecerá uma carga horária semanal para as orientações necessárias tendo em vista o cumprimento do plano de trabalho estabelecido para execução do projeto e a elaboração do texto final do trabalho.

Para a organização e normatização do Trabalho de Conclusão de Curso II, existe regulamento específico.

O Objetivo pedagógico é propiciar aos acadêmicos do Curso a oportunidade de compreender e desenvolver competências e habilidades determinadas no perfil do egresso, e tendo como objetivos específicos possibilitar ao estudante realizar síntese dos conhecimentos adquiridos no curso, por meio de um trabalho acadêmico

original, caracterizando-se como elo de transição entre o curso de Nutrição e a atividade profissional.

O Trabalho de tema do TCC I escolhido deverá passar por uma aprovação do professor Orientador. Todos os trabalhos nas três modalidades deverão apresentar como produto final uma proposta projetual em nível de Projeto com modelos e protótipos.

A CEUNI - FAMETRO compreende o Trabalho de Conclusão de Curso II como um espaço de articulação das práticas profissionais com os conhecimentos teórico/práticos desenvolvidos ao longo do curso com fins de alcançar os objetivos propostos para a formação do profissional.

#### **1.11.1 Determinação das DCNs para o trabalho de conclusão do curso**

Xx

#### **1.11.2 Áreas, período, carga horária e produto do TCC**

Xx

#### **1.11.3 Forma de apresentação do TCC**

Xx

#### **1.11.4 Forma de orientação do TCC**

Xx

#### **1.11.5 Forma de coordenação do TCC**

Xx

#### **1.11.6 Forma de divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos**

Xx

#### **1.11.7 Forma de disponibilização dos TCCs em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet**

Xx

#### **1.11.8 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO**

Art. 1º Em andamento às disposições estabelecidas pela CEUNI - FAMETRO e objetivando a pró eficiência acadêmica para estabelecer a competência profissional dos alunos de graduação, constitui-se como atividade obrigatória o Trabalho de Curso (TCC) para obtenção de nota final quanto da conclusão do curso.

Art. 2º O TCC é definido como trabalho acadêmico relacionado com as atribuições profissionais, a ser realizado ao final do curso em acordo com o disposto oferecido nos projetos pedagógicos, este trabalho deverá revelar leitura, reflexão e interpretação sobre assuntos relacionados ao curso que o aluno irá concluir. Deve demonstrar ainda, ser produto de construção intelectual, estimulado pelo raciocínio crítico em sua respectiva área de estudo.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão para o curso Superior de Graduação em Nutrição deverá ser realizado na forma de um artigo científico, a ser elaborado individualmente com base nas normas da ABNT.

## **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

Art. 4º O TCC tem por objetivos:

- I. Avaliar as condições de qualificação do formando para o acesso ao exercício profissional;
- II. Proporcionar ao estudante a possibilidade de desenvolver um trabalho que responda adequadamente a uma problemática ligada ao seu campo de formação, num exercício acadêmico de articulação entre teoria e a prática.

## **CAPÍTULO III – DA REALIZAÇÃO**

Art. 5º O TCC no formato de artigo científico, a ser realizado individualmente, podendo o mesmo apresentar uma argumentação teórica consubstanciada nos conhecimentos construídos ao longo da formação, sendo, portanto, o resultado de uma problematização, devendo ser elaborado:

- I. Atendendo ao rigor acadêmico, tanto em relação à forma quanto ao conteúdo, de maneira a atingir a qualidade acadêmica estabelecida pela instituição;

- II. Estrutura que possibilite sua posterior publicação em revista especializada, apresentação em reuniões, debates, congressos, palestras ou publicação em livro.

#### **CAPÍTULO IV – DOS REQUISITOS PARA A REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS**

Art. 7º Somente poderá inscrever-se no TCC os alunos regularmente matriculados na disciplina.

#### **CAPÍTULO V – DO CORPO DOCENTE**

Art. 8º A estrutura do TCC é composta por um Coordenador, pelos professores orientadores e pelos alunos matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 9º Os professores orientadores de TC devem ser obrigatoriamente vinculados à área de conhecimento relativo ao trabalho a ser orientado.

#### **CAPÍTULO VI – DA AVALIAÇÃO E DA APROVAÇÃO**

Art. 10º A avaliação final do aluno na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso será feita a partir do processo de elaboração do Artigo Científico.

Art. 11º A nota atribuída terá valor de 0 a 10 (zero a dez), sendo aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco).

#### **CAPÍTULO VII – ESTRUTURA DOS PROJETOS INTEGRADORES**

Art. 12º A estrutura de apresentação do artigo científico deverá ser adequada às normas da ABNT.

#### **CAPÍTULO VIII – DOS PRAZOS DE ENTREGA**

Art. 13º O artigo científico deverá ser elaborado individualmente, protocolados e entregues até a data prevista em calendário a ser divulgado no início dos trabalhos pela coordenação do curso.

Art. 14º Deve ser entregue em 2 (duas) vias encadernadas e em 1(um) CD-ROM.

Art. 15º O aluno que não entregar o artigo científico nas datas previstas terá nota final zero (0), sendo então reprovado, o que impossibilitará de receber o diploma de conclusão da graduação.

Art. 16º As notas deverão ser divulgadas pela coordenação do curso à medida que os TCCs forem corrigidos e apresentados. A correção será realizada por ordem de entrega e confirmada pela data protocolada no ato do recebimento.

## **CAPÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 17º Os casos omissos deste regulamento serão resolvidos pela Coordenação Pedagógica da CEUNI- FAMETRO, sujeitos à aprovação do Diretor Presidente.

Art. 18º Este regulamento entra em vigor na data da sua publicação.

### TERMO DE CIÊNCIA E RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR ORIENTADOR

Eu, docente do Centro Universitário CEUNI – FAMETRO  
Matri-  
cula: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_ RG: \_\_\_\_\_ Professor  
orientador voluntário do aluno da disciplina TCC  
No  
Projeto: (tema do Trabalho de Conclusão de Curso):  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Declaro estar ciente do regulamento que rege o TCC do curso de Nutrição do CEUNI – FAMETRO, que as horas destinadas para orientação não serão remuneradas por esta IES, tendo em vista o aceite voluntário deste professor para orientação dos discentes vinculados ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Manaus, AM \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Professor Orientador Voluntário

TERMO DE CIÊNCIA E RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR COORIENTADOR

Eu, docente do Centro Universitário CEUNI – FAMETRO

\_\_\_\_\_

Matrícula: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_ RG:

\_\_\_\_\_

Professor orientador voluntário do aluno da disciplina TCC

\_\_\_\_\_

No Projeto: (tema da monografia do TCC):

\_\_\_\_\_

Declaro estar ciente do regulamento que rege o TCC do Curso de Nutrição do CEUNI-FAMETRO, que as horas destinadas para coorientação não serão remuneradas por esta IES, tendo em vista o aceite voluntário deste professor para orientação dos discentes vinculados ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Manaus, AM \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Professor Coorientador Voluntário

AVALIAÇÃO TCC (N1)

TRABALHO ESCRITO = TOTAL 10,0		
ITEM AVALIADO	VALOR	NOTA
Relevância e Contribuição Acadêmica do Tema.	1,0	
Redação clara e organizada, boa pontuação e uso correto de termos técnicos.	3,0	
Critérios básicos de formatação.	1,0	
Referências e citações, adequadas e atuais.	1,0	
Introdução clara, objetivos e descrição dos capítulos.	1,0	
Fundamentação teórica coerente, consistente e atual.	1,0	
Metodologia apropriada, explicitada e organizada.	1,0	
Considerações finais coerentes com os objetivos.	1,0	

---

Nome completo - Examinador(a)

Assinatura: \_\_\_\_\_

#### AVALIAÇÃO TCC (N2)

TRABALHO ESCRITO = TOTAL 4,0		
ITEM AVALIADO	VALOR	NOTA
Relevância e Contribuição Acadêmica do Tema.	0,5	
Redação clara e organizada, boa pontuação e uso correto de termos técnicos.	0,5	
Critérios básicos de formatação.	0,5	

Referências e citações, adequadas e atuais.	0,5	
Introdução clara, objetivos e descrição dos capítulos.	0,5	
Fundamentação teórica coerente, consistente e atual.	0,5	
Metodologia apropriada, explicitada e organizada.	0,5	
Considerações finais coerentes com os objetivos.	0,5	

APRESENTAÇÃO ORAL = TOTAL 6,0		
ITEM AVALIADO	VALOR	NOTA
Domínio do Conteúdo.	1,0	
Organização da Apresentação e do banner.	1,0	
Habilidade de Comunicação e Expressão.	1,0	
Capacidade de Argumentação e Inovação.	0,5	
Uso de Recursos Audiovisuais.	0,5	
Linguagem Corporal, Vestuário e Comportamento.	1,0	
Uso Adequado do Tempo.	1,0	

---

Nome completo - Examinador(a)

assinatura: \_\_\_\_\_

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

Às \_\_\_\_\_ horas do dia \_\_\_\_\_ do mês de \_\_\_\_\_ do ano de \_\_\_\_\_, na sala \_\_\_\_\_, compareceu para defesa pública do trabalho de

conclusão de curso, como requisito obrigatório à Colação de Grau no Curso de Nutrição, o  
aluno(a): \_\_\_\_\_,  
tendo o trabalho o seguinte título:  
\_\_\_\_\_.

Constituíram a Banca Examinadora os professores abaixo indicados. Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado \_\_\_\_\_ com nota \_\_\_\_\_, de acordo com os itens avaliados constantes de formulário anexo, que integra a presente ata para todos os feitos legais. Eu, \_\_\_\_\_ (Presidente da banca Examinadora), lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_  
assinatura: \_\_\_\_\_

Nome completo - Examinador(a)

\_\_\_\_\_  
assinatura: \_\_\_\_\_

Nome completo - Examinador(a)

\_\_\_\_\_  
assinatura: \_\_\_\_\_

Nome completo - Examinador(a)

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO PARA INSERÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO NOS MEIOS ELETRÔNICOS E, OU, IMPRESSOS DE DIVULGAÇÃO DISPONIBILIZADOS E UTILIZADOS PELO CEUNI-FAMETRO

Eu, \_\_\_\_\_,  
(RG), \_\_\_\_\_ (CPF), aluno do Curso de Nutrição, matriculado sob

número \_\_\_\_\_, venho, por meio do presente, AUTORIZAR, em caso de aprovação na respectiva disciplina, a inserção do meu Trabalho de Conclusão do Curso intitulado “ \_\_\_\_\_ nos meios eletrônicos de divulgação disponibilizados e utilizados pela universidade, bem como em qualquer outro meio eletrônico ou impresso de divulgação utilizado pela Instituição, para os específicos fins educativos, técnicos e culturais de divulgação institucional e não-comerciais. DECLARO, dessa forma, que cedo, em caráter gratuito e por tempo indeterminado, o inteiro teor do meu Trabalho de Conclusão do Curso acima identificado, cuja cópia, por mim rubricada e firmada, segue em anexo, para que possa ser divulgada através do(s) meio(s) acima referido(s). DECLARO, ainda, que sou autor e único e exclusivo responsável pelo conteúdo do mencionado Trabalho de Conclusão do Curso. AUTORIZO, ainda, o CEUNI - FAMETRO a remover o referido Trabalho do(s) local(is) acima referido(s), a qualquer tempo e independentemente de motivo e/ou notificação prévia à minha pessoa.

Manaus, AM \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Aluno do curso de Nutrição

#### CARTA DE ENCAMINHAMENTO DE ALUNO PARA BANCA DE DEFESA DE TCC

Eu, docente do Centro Universitário CEUNI – FAMETRO

---

\_\_\_, encaminho o aluno (a)

\_\_\_\_\_, para defender o seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Manaus, AM \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

## FICHA DE ORIENTAÇÃO DO ALUNO

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO:

Curso: Nutrição
Disciplina: TCC
Nome do Aluno (a):
Professor (a):
Carga horária: 80    Período: 10º    Semestre:    Turno:

Dia da Orientação	Conteúdo Tratado na Orientação	Assinatura do Aluno Confirmando sua Presença na Orientação. Caso esse não tenha comparecido, constará assinatura do Professor.
/ /		
/ /		
/ /		

## 1.12 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

### **POLÍTICA:**

A Política de atendimento aos estudantes consiste no suporte acadêmico que a IES oferece por meio de uma gama de serviços como: acolhimento ao ingressante; atendimento extraclasse; nivelamento; monitoria; estímulo à representatividade discente; diretório acadêmico; ouvidoria; portal acadêmico; formação de escola de líderes; formação de empreendedores; apoio psicopedagógico e de acessibilidade; acompanhamento de egressos; internacionalização; e apoio financeiro.

E por meio do atendimento proporcionado aos discentes pelos núcleos: NAPA- Núcleo de apoio psicopedagógico e de acessibilidade responsável pelo atendimento de demandas espontâneas e dirigidas de alunos com dificuldade de aprendizagem, relacionamento ou psicológica na qual o NAPA atende, orienta e acompanha, e ainda promove palestras sobre temáticas ligadas a questões como: suicídio, drogadição, respeito à diversidade, gênero entre outros, e do NADI- Núcleo de atendimento ao discente responsável por captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos.

### **PROGRAMA:**

A política de atendimento aos estudantes se dá por meio dos programas (regulamento em anexo):

- **PAD** – Programa de Apoio ao Discente,
- **PROCESSO** – Programa de Acessibilidade e Inclusão Social

### **AÇÕES:**

Tais programas ofertam melhores condições de continuidade acadêmica aos alunos de nossa instituição, a saber:

### **1.12.1 Acolhimento ao Ingressante**

Para a chegada dos novos alunos, propomos ações de acolhida aos calouros, que vão desde as visitas guiadas às instalações da IES, palestras de esclarecimento sobre a vida acadêmica e serviços da IES, minicursos para orientação aos estudos, distribuição do manual do aluno e programa de nivelamento e atendimento psicopedagógico.

### **1.12.2 Controle de Evasão**

O NADI - Núcleo de Apoio ao discente é o setor responsável por captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos, como forma de controlar a evasão. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade se encontra apensado a este documento.

As coordenações de curso também fazem acompanhamento da evasão e encaminham alunos para o NADI quando levantadas questões como necessidade de apoio financeiro ou de falta de adaptação ao curso para que o discente seja encaminhado para vagas de emprego ou estágio, setor de bolsa, ou para teste vocacional possibilitando a transferência interna para outro curso, e ainda, se tratando de alguma questão como conflitos interpessoais com colegas de classe ou docente a intervenção é feita via NAPA- Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

### **1.12.3 Programas de Bolsas e Financiamento Estudantil**

Serão concedidas bolsas de estudos aos alunos que desenvolverem projetos de iniciação científica/pesquisa/extensão, sob a orientação docente. Atualmente, a IES disponibiliza bolsas na forma de desconto nas mensalidades.

a. Bolsa Desconto de Iniciação Científica:A IES, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica –oferece bolsas de iniciação científica, como forma de estimular e apoiar a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa desenvolvidos pela Instituição. É um instrumento que proporciona a melhor forma de trabalho com o aluno, incentivando-o a novas iniciativas e valorizando o seu espírito de empreendimento, de curiosidade, de interesse e gosto pela investigação.

b. Política de desconto: A IES mantém uma política de desconto de 10% para o vencimento e 10% para convênios. E para os colaboradores há um desconto de 50%. Convênios Empresa por Contratos.

d. Programas de Financiamento Estudantil: FIES E PROUNI.

e. Participação no Programa Bolsa Universidade, Programa Quero Bolsa e Educa mais Brasil.

#### **1.12.4 Intermediação e Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório**

O NADI- é o setor responsável pela intermediação e acompanhamento do estágio não obrigatório para os alunos dos cursos da IES. O NADI faz a captação das vagas, prepara os alunos para o processo seletivo e acompanha estatisticamente os alunos com estágio não obrigatório.

#### **1.12.5 Apoio psicopedagógico e de acessibilidade- NAPA**

O apoio psicopedagógico na IES dar-se-á por meio de uma estrutura pedagógico-administrativa denominada Núcleo e Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade. Neste espaço a partir da intersecção da pedagogia com outras áreas de conhecimento, a IES realiza ações de prevenção e de apoio aos alunos com problemas, distúrbios, dificuldades de aprendizagem e ainda aqueles com necessidades educativas especiais específicas de natureza permanente.

O NAPA tem como objetivo geral de promover, por meio do atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem e inclusão do aluno para seu pleno desenvolvimento. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade se encontra apensado a este.

#### **1.12.6 Monitoria:**

Para o estímulo da atividade acadêmica e docente a IES, oferece o programa de Monitoria, como parte integrante de sua política de Ensino. Após a abertura do edital há uma seleção dos discentes interessados e os selecionados realizam a monitoria semestral tutoriados pelos docentes. O Manual de Monitoria se encontra apensado a este documento.

#### **1.12.7 Atividades de Nivelamento**

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes da IES oferece aos seus alunos cursos de nivelamento. Considerando a importância do uso correto da língua portuguesa e dos fundamentos de matemática são ministrados cursos de gramática e redação e também matemática básica. Estes cursos visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita-se estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio. As aulas são realizadas aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

### **1.12.8 Representatividade discente e diretório acadêmico**

#### **1.12.8.1 Representatividade Discente**

A IES compreende que a representatividade discente é um dos pilares do funcionamento de uma gestão democrática, neste sentido estimulamos a organização dos alunos valorizando a participação dos mesmos a partir do Colegiado Discente, formado pelo conjunto de representantes discentes escolhidos de maneira livre por seus pares. Este Colegiado possui um calendário de reuniões semestrais, além disso, os representantes discentes possuem assento no Colegiado de Curso com direito a voz e voto.

#### **1.12.8.2 Diretório Acadêmico**

A IES oferta infraestrutura para o funcionamento de seu diretório acadêmico e incentiva a organização estudantil, conforme prevê o seu Regimento Interno.

### **1.12.9 Projeto de Formação de Líderes e Formação de Empreendedores**

#### **1.12.9.1 Escola de Líderes:**

Oficinas de formação ofertadas gratuitamente e vinculadas à extensão para a formação de lideranças em especial para a qualificação da representatividade discente.

#### **1.12.9.2 Formação de Empreendedores:**

Oficinas de formação ofertadas gratuitamente e vinculadas à extensão para a formação de empreendedores em especial para a qualificação da representatividade discente.

#### **1.12.10 Atendimento Extraclasse**

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pelo Coordenador do Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Apoio Psicopedagógico ao Discente. A IES, também tem como política de apoio ao desenvolvimento acadêmico de seus alunos, o acompanhamento sistemático dos índices alcançados pelos mesmos nas Provas e Exames Nacionais de Desempenho. Esse acompanhamento se dá a partir da análise crítica dos resultados alcançados apresentados nos relatórios disponibilizados pela iniciativa oficial e outros relatórios internos. Esses documentos possibilitam ao corpo docente visualizar, acompanhar e intervir quando necessário no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos nossos acadêmicos.

#### **1.12.11 Ouvidoria**

Sistema aberto de acolhimento de dúvidas, reclamações e elogios, disponível no site institucional, com atendimento presencial de alunos e funcionários da IES, em horário comercial.

#### **1.12.12 NIT- Núcleo de Inovação Tecnológica**

A IES também disponibiliza uma assessoria aos projetos de inovação tecnológica e processo de registro de patentes e direitos autorais.

#### **1.12. 13 Internacionalização e mobilidade acadêmica:**

A IES mantém convênio com instituições de ensino estrangeiras a fim de disponibilizar o intercâmbio e a troca de experiências entre diferentes culturas, bem como a oferta de disciplinas em língua estrangeira.

#### **1.12. 14 Portal Acadêmico:**

A IES disponibiliza aos alunos um portal acadêmico, no qual os alunos têm acesso às notas, ao acompanhamento das frequências, informações sobre calendário

de provas, calendário acadêmico, emissão de boletos, informações sobre o acervo da biblioteca; e demais informações pertinentes a vida acadêmica e financeira do aluno

### **1.12.15 Acessibilidade**

Outro aspecto relevante do apoio ao discente está no campo metodológico da acessibilidade pedagógica e atitudinal, acerca desta questão vale a pena destacar é o da **Acessibilidade**. O aumento crescente de estudantes com necessidades educativas especiais e de atendimento pedagógico diferenciado, tem demandando das instituições de ensino superior a implantação e a consolidação de políticas de inclusão e de acessibilidade, que estão para além de garantir o acesso as instalações físicas das IES, mas que sejam ofertadas todo um conjunto de ações que garantam que estes alunos estejam inclusos em condições excelentes de aprendizagem e desenvolvimento.

Neste sentido, o conceito de acessibilidade exige a formulação de políticas institucionais, das quais emergem ações articuladas no âmbito pedagógico e da gestão. Sendo assim a acessibilidade e a inclusão passam a ser integrante de outro conceito fundamental que é o da Responsabilidade Social, conforme preconiza o documento *REFERENCIAIS DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A AVALIAÇÃO IN LOCO DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES)*, publicado em 2013. Como indicado neste documento especificamente a responsabilidade social ultrapassa a perspectiva do compromisso para se tornar um dever constituindo a essência de ser das instituições de ensino superior.

Citando a Lei do SINAES, a finalidade de uma instituição de educação superior deve ser a de promover:

[...] a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (Lei nº 10.861/04 – SINAES).

É neste sentido que o CEUNI - FAMETRO concebeu o seu Programa Institucional de Acessibilidade e Inclusão, observando Decreto nº 5.296/2004, onde as Barreiras de Acessibilidade no campo das edificações, na dimensão urbanística, de

transportes, de comunicação e de informações devem ser retiradas e ainda no campo da **acessibilidade atitudinal/pedagógica** para onde devem convergir todos os esforços para garantir acesso ao currículo onde haja:

- Adequação nos materiais didáticos e pedagógicos,
- Adequação nos mobiliários e equipamentos,
- Adequação de objetivos,
- Adequação de conteúdos,
- Adequação de métodos e didática,
- Adequação nas avaliações,
- Adequação de tempo.

Estas adequações, por sua vez encontram respaldo legal principalmente no Decreto nº 3.298/1999, o qual afirma que as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. E também no conceito de **acessibilidade como** a condição para utilização, com segurança e autonomia, **total ou assistida**, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por **pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida** presente no Decreto nº 5.296/2004.

Para a IES, a acessibilidade pedagógica entende que a comunidade acadêmica deve desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, compreendendo que as necessidades educacionais são específicas, podendo ser permanentes ou temporárias, a ser consideradas as seguintes características dos/as alunos/as com:

- Altas Habilidades e superdotação;
- Deficientes Físicos, Intelectuais, Sensoriais e Múltiplos;
- Transtornos Mentais, Distúrbios de Humor e outras situações classificadas pelo CID ou DSMV-TR;
- Transtornos Globais;
- Alterações orgânicas como insuficiências.

Neste sentido, nosso programa defende acessibilidade integral enquanto prática institucional entendendo como um dos fundamentos das práticas pedagógicas e de gestão no ensino superior, considerando,

### **Ações de acessibilidade pedagógica, previstas para este PDI:**

- 1) Mapeamento das necessidades dos estudantes: preenchimento de ficha cadastral; registro de observação em sala de aula; registro de impressões dos professores; registro das impressões dos próprios acadêmicos; mapeamento de estudos e rotina realizados.
- 2) Orientação pedagógica aos coordenadores de cursos e professores.
- 3) Encaminhamento/solicitação de adequações didático-pedagógicas.
- 5) Encaminhamento de adequações de materiais didáticos.
- 6) Promoção de cursos, palestras e eventos de capacitação de funcionários e docentes
- 7) Trabalho colaborativo com outros profissionais por meio de convênio com entidades e/ou associações que possam contribuir com o desenvolvimento de práticas de acessibilidade.
- 8) Os estudantes e funcionários surdos são acompanhados por profissional intérprete de LIBRAS.
- 9) Empréstimos de materiais para estudantes e servidores: notebooks, gravadores, lupas e ampliadores eletrônicos, bengala.
- 10) Formação em Libras para funcionários e professores.

## **1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

### **1.13.1 Objetivos do Processo de Auto avaliação Institucional e de Curso**

#### Objetivo Geral:

Promover a Cultura da Auto avaliação entendendo a mesma e seus resultados, como instrumento de gestão acadêmica e administrativa;

#### Objetivos Específicos:

Realizar auto avaliação institucional em um processo democrático de participação de todos os segmentos envolvidos docentes/discentes/técnicos;

Realizar auto avaliação de curso em um processo democrático de participação de todos os segmentos envolvidos docentes/discentes/técnicos;

Analisar os dados coletados tendo em vista o subsídio das ações acadêmico/administrativas realizadas no âmbito dos cursos e da instituição.

### **1.13.2 Processo de Auto Avaliação Institucional**

#### Metodologia da avaliação institucional

O processo de auto-avaliação será assumido dentro de duas dimensões:

- A primeira se define como avaliação externa, ou seja, diz respeito aos índices alcançados pela IES (ENADE; IGC; CPC e CC);
- A segunda dimensão diz respeito à avaliação interna, a qual se desdobra em dois níveis. O primeiro nível é o Macro institucional, onde a comunidade acadêmica avalia determinantes macros institucionais da IES, incluindo a Infraestrutura. O segundo nível compreende os determinantes internos do curso identificados com os itens de natureza pedagógica e acadêmica.

A avaliação Interna é composta por duas avaliações:

#### a) Primeiro Nível: Avaliação Macro Institucional

Em acordo com a legislação vigente e atendendo o que preconizam os documentos que norteiam o processo de avaliação institucional, o primeiro nível de avaliação diz respeito à avaliação da instituição a partir de 10 dimensões, da lei 10.861, que institui o SINAES, a saber:

1ª Missão Institucional

2ª Política de Ensino/ Pesquisa e Extensão

3ª Responsabilidade Social

4ª A Comunicação com a Sociedade

- 5ª Política de Pessoal
- 6ª Gestão Institucional
- 7ª Infraestrutura
- 8ª Planejamento e Avaliação
- 9ª Atendimento ao Estudante
- 10ª Sustentabilidade Financeira

Focada nos aspectos macro institucional e protagonizada pela CPA, a avaliação interna tem como foco principal captar os aspectos administrativos e a maneira como os alunos, colaboradores e sociedade organizada percebem o conjunto de atividades que a instituição oferta. Esta avaliação terá como função a complementação da avaliação interna (curso) realizada pelo CEUNI-FAMETRO.

#### b) Segundo Nível: Avaliação de Curso

A Avaliação de Curso – Curso será feita regularmente anualmente sempre no início do 1º. Semestre, por meio do levantamento e estudo do desempenho do curso, com o foco voltado para as questões ligadas diretamente aos aspectos pedagógicos dos cursos considerando também, os aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. O instrumento desta avaliação foi elaborado tendo em vista o marco regulatório da avaliação e o conjunto de indicadores presentes na avaliação in loco e no ENADE.

O Programa de Avaliação Institucional baseia-se em quatro nortes que serviram para um processo avaliativo na perspectiva de aperfeiçoamento institucional:

1) conscientização e adesão voluntária, a avaliação deve ser algo conquistado e não imposta, a fim de que tenha legitimidade política, pois a imposição não produz absolutamente nada, ao contrário faz do ato de avaliar algo punitivo e não construtivo;

2) avaliação total e coletiva - é preciso que a instituição seja avaliada como um todo e não fragmentada, ou seja, em todos os seus setores e com envolvimento de todos os seus colaboradores;

3) unificação da linguagem – para que não haja ruídos na comunicação é preciso que se unifiquem os conceitos, princípios e finalidades do projeto de avaliação institucional;

4) competência técnico-metodológica – deve-se ter uma base científica que direcione o projeto e que propicie legitimidade aos dados coletados.

Além destes parâmetros, a auto-avaliação foi desenvolvida tendo em vista as seguintes características: processo democrático – possibilitou aos colaboradores envolvidos conhecer os objetivos, procedimentos e aspectos que serão utilizados; contextualizada – norteou a instituição a conhecer a demanda de ensino superior no ambiente social onde está inserida; respeitando as diversidades, a história e a cultura institucional; flexível – aberta as discussões e mudanças necessárias durante o processo, sem perder de vista a veracidade de seus objetivos; incentivadora – promoveu o envolvimento e a participação de toda a comunidade institucional, afastando a insegurança e a desconfiança. Incentivou, também, a veracidade, o livre arbítrio de opiniões, criando valores de aperfeiçoamento e desenvolvimento constante; ética – pautou-se em valores morais e éticos, de acordo com a práxis acadêmica e científica das comunidades interna e externa à instituição: sistemática – o processo avaliativo foi contínuo, regular e sistemático de conhecimento e aprimoramento da realidade educacional avaliada e do próprio processo avaliativo.

Por meio de um Fórum permanente de discussão, que tem nas nossas instâncias colegiadas, o local privilegiado, os resultados dos processos internos e externos de avaliação e ainda os índices oficiais que dizem respeito aos resultados alcançados pelos alunos no ENADE, nos cursos pelas avaliações in loco, e ainda o CPC e o IGC, serão cuidadosamente analisados. Estes dados serão cruzados com os resultados obtidos pela CPA e servirão de base para o processo e tomada de decisão tanto no âmbito da gestão como no âmbito pedagógico, tendo em vista a constante melhoria de nossos processos institucionais e de nossas ações educativas.

Esse cruzamento de dados realizado pela CPA dará lastro para a elaboração de um relatório unificado de auto avaliação, de onde emerge dois tipos de planejamento: Um Plano de Gestão Macro Institucional e um Plano Acadêmico Administrativo de Curso, tendo em vista o fortalecimento contínuo dos cinco eixos deste PDI (Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; Infraestrutura).

### Etapas da avaliação institucional e ações de melhoria institucional:

1ª) Definição dos Instrumentos e Coleta de Dados: Nesta etapa serão definidos as técnicas e os instrumentos para coletar dados quantitativos e qualitativos. Com relação aos docentes, técnico-administrativos e integrantes da direção, toda a população preencherá o instrumento de avaliação. Enquanto, aos discentes a mostra corresponderá a 50% ou 100% do número de matrículas. Os instrumentos serão elaborados pela CPA, mas discutidos com o colegiado de curso e reformulados se necessário, conforme os parâmetros estabelecidos, a partir dos indicadores selecionados pela comissão, dentre as relacionadas previamente pelos envolvidos no processo avaliativo. Os questionários terão um campo comum que visará à avaliação dos Cursos do CEUNI-FAMETRO e um específico para a auto avaliação do discente, do docente, dos integrantes da direção e dos colaboradores da área técnica administrativa. Eles serão constituídos, prioritariamente, de questões fechadas, embora se reserve o espaço para a expressão de opiniões pessoais que propiciem o aprofundamento qualitativo dos itens previamente construídos. Além do questionário, será utilizada a técnica de grupo focal, a fim de conhecer as concepções e posicionamentos dos discentes e docentes e técnicos - administrativos sobre questões que envolvem o curso, que vão desde a estrutura física a dimensão pedagógica e administrativa.

### 2ª) Sensibilização da Comunidade Acadêmica e Técnica Administrativa:

Visando o envolvimento acadêmico, técnico e docente a uma participação efetiva de todos os níveis serão realizadas reuniões com todas as turmas dos diferentes cursos, com docentes e técnicos administrativos para sensibilizá-los quanto à importância da participação e os objetivos de todo o processo avaliativo.

3ª) Tratamento dos Dados e Comunicação dos Resultados: A comissão de avaliação encarregar-se-á de apurar os instrumentos e de interpretar os dados por meio do programa de Avaliação Institucional. Os resultados obtidos por meio de questões fechadas serão submetidos a estatísticas descritivas do programa. Enquanto, que os disponibilizados por meio de questões abertas serão categorizados por uma análise de conteúdo (busca de sentido das citações). Os resultados serão comunicados e divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio de relatório que incluirá

também conclusões e recomendações. A utilização dos resultados será motivo de discussão em reunião com a comunidade acadêmica, após a divulgação do relatório.

4ª) **Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:** o plano setorial de curso é um instrumento de planejamento interno das coordenações de curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES, e para a qualidade de ensino que esta propõe.

### **1.13.3 Relatório Analítico do Resultado da avaliação de curso realizado pelo coordenador de curso**

O coordenador de curso recebe o resultado da auto avaliação de curso realizada pela CPA e elabora um relatório analisando os principais pontos positivos e negativos do curso com base na avaliação (relatório na documentação anexa).

### **1.13.4 Plano de Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso**

O Plano de Gestão Acadêmico Administrativo é um instrumento decorrente do processo de auto avaliação de curso e que serve de plano de ação interno de gestão da do curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES com base na auto avaliação de curso, e para a qualidade de ensino que esta propõe. São objetivos do Plano:

- i) Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre.
- ii) Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas.
- iii) Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso.
- iv) Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

Metodologia de Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:

Ao início do semestre será destinado um período para o planejamento do curso, após esse período o coordenador deverá zelar pelo cumprimento das ações e realizações das atividades, tendo em vista o planejamento das atividades do semestre. Ao final desse período o coordenador do curso deverá encaminhar um plano de ação evidenciando as atividades pertinentes ao seu curso, tendo em vista o enfrentamento das dificuldades apontadas pelos professores e a necessidade de melhoria contínua da qualidade dos processos pedagógicos.

Deve-se ainda submeter à apreciação superior o calendário de atividades do curso para que o mesmo possa ser compatibilizado com as demais ações previstas pelos outros cursos a fim de evitar atropelos /ou dificuldades na realização das mesmas. Espera-se que os resultados obtidos nas avaliações possam subsidiar a elaboração dos Plano Acadêmico Administrativo de Curso tendo em vista a contínua melhoria dos processos pedagógicos institucionais visando a excelência dos serviços educacionais ofertados e o cumprimento dos princípios, da missão e dos valores do CEUNI-FAMETRO, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI

Deve-se observar o planejamento dos seguintes eixos, a saber:

i) Atividades Extracurriculares: atividades de cunho formativo e/ou cultural que contribuam para a formação do perfil do egresso, tendo em vista o reforço ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e que não estejam necessariamente vinculadas aos componentes curriculares. Aqui podem ser consideradas atividades complementares como realização de palestras que promovam formação e desenvolvimento profissional com membros da comunidade interna e externa da instituição. São exemplos de atividades extracurriculares: campanhas de conscientização com temas atuais, cursos de curta duração que tragam aperfeiçoamento de habilidades específicas ao desenvolvimento profissional e pessoal do aluno, atividades culturais com a finalidade de promover a cultura local, o talento dos alunos e da comunidade em geral, Concursos, Campanhas Solidárias, Responsabilidade Social e outros. As atividades extracurriculares não possuem caráter obrigatório, não podem servir como critério de avaliação de desempenho do aluno, podendo ser, contudo considerada como atividades complementares.

ii) Atividades Interdisciplinares e Transversais: projeto de trabalho acadêmico, que tenham como princípio o diálogo entre disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de fomentar a interligação de saberes e práticas da área de conhecimento do curso. Espaço para o desenvolvimento de atividades com as temáticas transversais de questões étnico-raciais e de educação ambiental, além de temas desenvolvidos nas disciplinas que careçam de aprofundamento e de abordagem Inter conceitual. São consideradas atividades interdisciplinares todas aquelas realizadas nas quais estejam sendo tratados assuntos das disciplinas ministradas. São atividades que devem ser organizadas a partir da sala de aula, com a participação efetiva dos professores, sendo desenvolvidas por estes com seus alunos, servindo inclusive de referência para atribuição de notas na avaliação de desempenho acadêmico. Neste sentido pode ser feitos projetos de trabalhos acadêmicos onde os professores da disciplina do período possam dividir a responsabilidade pela orientação das mesmas e partilhar a nota atribuída entre os componentes curriculares envolvidos. São exemplos dessas atividades: Projetos de Pesquisa e de Extensão. Projetos de Estudos Orientados. Seminários Acadêmicos, Jornadas Científicas, Semanas Acadêmicas, Mostra de trabalhos de curso, Visitas Técnicas, Gincanas de conhecimento, entre outros. A diferença entre as atividades interdisciplinares e transversais e as atividades extracurriculares e que as primeiras são consideradas como metodologias de ensino, devendo ser consideradas como fundamento metodológico dos processos de ensino e aprendizagem. Já as atividades extracurriculares possuem caráter complementar, informal, não obrigatória. É importante destacar que as semanas acadêmicas por seu caráter e amplitude são consideradas atividades interdisciplinares, pois envolvem diferentes conteúdos e extracurriculares por estarem abertas também a comunidade externa e não serem obrigatórias.

iii) Acompanhamento de Egressos: realizar um acompanhamento dos egressos do curso, obtendo retorno acerca da aceitação dos nossos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como, acerca da necessidade de revisão de condutas e processos pedagógicos tendo em vista a melhor e maior inserção dos nossos alunos no mundo do trabalho.

iv) Monitoramento da Evasão: propor a realização de ações de acompanhamento da evasão, buscando minimizar os índices do curso.

v) Auto avaliação interna do curso: organizar ações tendo em vista a avaliação interna do curso, essa avaliação poderá dar-se mediante seminários de avaliação com a participação do corpo docente e representatividade discente do curso, utilizando como base de dados a avaliação da CPA e outras bases de dados oriundas de formulários próprios de avaliação elaborados pelo curso tendo em vista a especificidade do mesmo. A ênfase dessa avaliação deverá ser os aspectos pedagógicos do curso. Metodologias empregadas de ensino e aprendizagem, técnicas de ensino, processos de avaliação e etc.

vi) Atividades Complementares: As atividades complementares são consideradas atividades curriculares e devem ser propostas pelos cursos tendo em vista o caráter complementar a formação do perfil do egresso, devendo ser pensadas e programadas a partir das competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da formação. Ao programar estas atividades os docentes e coordenadores devem considerar o regulamento das atividades complementares institucionais.

vii) Atividades de Extensão: atividades realizadas pelo corpo docente e discente tendo em vista a partilha do conhecimento produzido com o fito de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

viii) Atividades de Incentivo a Produção Científica Discente e Docente: Planejar ações de incentivo a produção científica e a inovação tecnológica no interior dos cursos.

ix) Monitoria: Planejar ações de incentivo de monitoria nos cursos

x) Avaliação do Rendimento: Planejar ações de acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos no interior dos cursos.

Plano Acadêmico Administrativo na documentação anexa.

### **1.13.5 Plano de Ação de Melhoria de Gestão Institucional**

O Plano de Melhoria de Gestão Institucional é um instrumento decorrente do processo de auto avaliação institucional e que serve de planejamento de ação interno de gestão da IES, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES com base na auto avaliação de curso. Após

receber os resultados da auto avaliação institucional a direção da IES elabora o Plano de Melhoria de Gestão Institucional que tem como eixos de ação:

1.1.1 Políticas de Pessoal

1.1.2 Organização e Gestão da Instituição

1.1.3 Sustentabilidade Financeira

2. Infraestrutura Física:

2.1.2 Melhorias das Instalações Físicas

2.1.1 Equipamentos; Máquinas

2.1.2 Plano de Manutenção

3. Políticas Acadêmicas

3.1 Ações de Estímulo ao Ensino

3.2 Ações de Estimulo a Extensão

3.3 Ações de Estímulo a Produção Científica e Inovação Tecnológica

3.4 Ações de Apoio ao Discente

3.5 Ações de relacionamento com a comunidade externa e interna

#### **1.13.6 Divulgação dos Resultados para a Comunidade a Acadêmica**

A divulgação dos resultados da auto avaliação conduzida pela CPA ocorre por meio de um Fórum permanente de discussão, que tem nas nossas instâncias colegiadas, o local privilegiado, os resultados dos processos internos e externos de avaliação e ainda os índices oficiais que dizem respeito aos resultados alcançados pelos alunos no ENADE, nos cursos pelas avaliações in loco, e ainda o CPC e o IGC, serão cuidadosamente analisados. Estes dados serão cruzados com os resultados obtidos pela CPA e servirão de base para o processo e tomada de decisão tanto no âmbito da gestão como no âmbito pedagógico, tendo em vista a constante melhoria de nossos processos institucionais e de nossas ações educativas.

#### **1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA**

##### **1.14.1 Formas de atendimento das demandas didático pedagógicas pelos tutores**

A atividade de tutoria é desenvolvida por profissional com especialização ou mestrado, que atua como mediador entre o professor da disciplina e os discentes, tirando dúvidas, acompanhando a participação dos alunos nas atividades, orientando em relação aos estudos, verificando o tempo de acesso do aluno ao AVA regularmente e fazendo comunicação com àqueles que não estejam acessando, buscando entender suas dificuldades para então buscar atuar na compreensão e esclarecimento a fim de que esse acesso ocorra de maneira natural, responsável e disciplinada. Fazer com que a comunicação flua entre todos os alunos, de forma a trabalhar com a construção do conhecimento, é uma dos papéis principais do tutor. Cabe ainda ao tutor, orientar quanto ao processo avaliativo, atuar na motivação e engajamento do aluno na modalidade em EAD. Possui um papel de orientador pedagógico, que proporcione o desenvolvimento de capacidades básicas e habilidades que possam desenvolver a autonomia intelectual do aprendiz.

Entende-se que a prática formativa do tutor deve ser um processo continuado sempre aliando a prática de tutoria e o aperfeiçoamento constante por via da diversidade de modalidades de estudos e reflexões. O cenário da tutoria a ser praticado em ambiente relacionados ao EAD deve, em sua maioria, estar relacionado ou apoiado no conhecimento e uso eficiente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O uso da tecnologia aliado às práticas ativas pedagógicas deve permear as atitudes e acompanhamentos realizados pelos tutores, principalmente no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Na perspectiva da formação dos tutores a IES busca a implementação de transformações que possibilitem, no uso das atribuições do tutor, atitudes mais reflexivas e dinâmicas. Nesta percepção entende-se que o tutor deva ser um construtor de “redes” de e não um construtor de estruturas rígidas. Percepção que contempla o dinamismo das atitudes e uso frequente de ferramentas tecnológicas de apoio.

Este cenário de formação de redes de interação, que se pode compreender como comunidade de aprendizagem tem por base a interdisciplinaridade e na cooperação da construção do conhecimento. Como resultado direto tem-se a formação de uma forte interação entre teoria e processos ou práticas. No entanto, para que se obtenha êxito, a atividade de tutoria deve ser capaz de agir ativamente no processo ensino-aprendizagem de forma construtiva na figura do tutor como moderador e não como apenas um líder de processo.

Para a construção da formação do tutor deve-se entender qual seu papel no contexto do processo de aprendizagem proposto pela IES, conforme descrito abaixo:

- Fazer a ligação entre a instituição e o aluno;
- Enriquecer o processo de aprendizagem com seu conhecimento e experiência;
- Facilitar a construção do saber através da reflexão e do intercâmbio de informações;
- Estabelecer relações empáticas com o aluno;
- Conhecer o ambiente tecnológico e acadêmico de atuação de tutoria;
- Auxiliar nos processos de gestão e coordenação de atividades junto ao aluno;
- Propor melhorias e sugestões na melhoria contínua dos processos e materiais utilizados no NEAD;
- Constituir uma forte instância de personalização.

#### **1.14.2 Formas de mediação pedagógica à distância, presencialmente e materiais didáticos e recursos utilizados junto aos alunos pelos tutores**

A mediação pedagógica na EAD é feita a distância, presencialmente e por meio dos materiais didáticos. A distância, essa mediação são feitas com o uso das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de ferramentas de interação online fora do AVA apropriadas para chats. São interações diárias, sistemáticas e de extrema importância para o desenvolvimento de uma consciência crítica e social em relação à formação pessoal e profissional.

Presencialmente a interação é feita por meio de atendimentos pelo tutor e pelo professor da disciplina. São momentos de interatividade, onde é possível o contato e o trabalho de compreensão por meio de exemplos práticos. Para ambos os tipos de atendimentos é necessário que haja o conhecimento dos materiais didáticos e conteúdo que servem como base de estudo para os alunos e que haja habilidade na utilização de todas as ferramentas disponibilizadas por meio da modalidade de EAD.

#### **1.14.3 Formas de acompanhamento dos discentes no processo formativo**

O engajamento do aluno é de extrema importância para sua formação acadêmica. Esse engajamento é possível de ser acompanhado por meio da verificação dos acessos aos materiais didáticos, à participação nos fóruns de debates, participação às vídeo conferências e em alguns momentos presencialmente por meio de agendamento com os tutores. Isso ocorre para que o aluno esteja sempre em comunicação com tutores e professores para melhor envolvimento e compreensão do que está sendo estudado.

O processo avaliativo, por meio de provas e outras atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, é uma maneira tanto dos tutores, como dos professores e dos alunos, verificarem como anda seu desenvolvimento em relação à sua aprendizagem. Serve como um parâmetro para perceber se precisa retomar o estudo de algum conteúdo e aprimorar a questão da prática em relação a esse conteúdo e para que tutores e professores revejam suas práticas e busquem diferentes processos didáticos que possibilitem ao aluno, sanar as lacunas que existirem em relação ao seu aprendizado.

#### **1.14.4 Formas de planejamento, avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica do curso e ações corretivas e de aperfeiçoamento das atividades**

Todos os Componentes Curriculares voltados para a modalidade de EAD, assim como as avaliações, são trabalhados tendo como foco principal o aluno e sua aprendizagem. O planejamento pedagógico é elaborado tendo como base os parâmetros específicos da modalidade, atendendo as diretrizes curriculares, o perfil do aluno que irá fazer parte do curso e ao desenvolvimento das habilidades e competências.

Uma das características da EAD é o acompanhamento sistemático ao aluno e o uso de instrumentos de avaliação que possibilitem a verificação do desenvolvimento do aluno periodicamente, com a finalidade de perceber as deficiências de aprendizagem e com isso fazer uso de outras estratégias que contribuam para que o aluno se sinta seguro em relação à sua formação acadêmica.

Os tutores fazem o acompanhamento individual dos alunos, verificando seu desenvolvimento, atendendo às suas dificuldades que muitas vezes são expressas por meio dos chats, verificando o rendimento desses alunos de forma a detectar os níveis de aprovação e reprovação e assim ter um parâmetro que mostre o nível em que este aluno se encontra individualmente e em relação à turma. Tendo como base

esse acompanhamento e esses parâmetros, é feito um trabalho pela equipe pedagógica no sentido de buscar novas estratégias que atuem sobre as deficiências encontradas, com melhorias das atividades, com novas ferramentas se for o caso, mas que seja possibilitado a esse aluno ter suas deficiências supridas e sua aprendizagem efetivada.

## 1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DOS TUTORES

### **1.15.1 Adequação dos conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores para as ações alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas no curso**

Para atuar como tutor na modalidade de Educação a Distância, é necessário que o profissional tenha titulações em programas de Pós-graduação. É necessário conhecer os fundamentos, estruturas, metodologias em EAD assim como o PPC dos cursos, ter experiência em docência, conhecimento em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, habilidade em tecnologia, principalmente no que diz respeito à informática básica e uso de planilhas e documentos office, conhecimento básico sobre a disciplina e sobre o curso, habilidade para comunicação oral ou escrita, conhecimentos das rotinas de trabalho na modalidade de EAD, tem que ser proativo, ter equilíbrio emocional e habilidade para lidar com as dificuldades de entendimento dos alunos e assim trabalhar com a interação e valorização dos aprendizes, ter organização e planejamento em relação às suas atribuições, ser assíduo, ter comprometimento e saber trabalhar em equipe.

Os tutores, presenciais e a distância, devem apresentar, em seu perfil, as seguintes competências:

- Atuar como mediador: conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões, pessoal, social, familiar, escolar etc.;
- Oferecer a possibilidade permanente de diálogo, saber ouvir, ter empatia e manter uma atitude de cooperação, assim como proporcionar experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;
- Possuir conhecimento dos fundamentos, metodologias e estrutura da educação a distância, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem;

- Possuir habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipes;
- Oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;
- Saber lidar com os ritmos diferentes, individuais de cada aluno.

Os tutores deverão ter a titulação mínima de Especialista, em curso de Pós-graduação lato sensu, com carga horária mínima de 360 horas, e serão selecionados por meio de um processo de análise curricular, entrevista, testes no ambiente virtual e dinâmicas de grupo. É pré-requisito para a contratação ter participado e ter sido aprovado na Oficina de Tutores oferecida e coordenada pelo NEAD.

No caso do tutor a distância, deverá ter formação em curso no qual exercerá a tutoria e, preferencialmente, com experiência em EaD, como aluno ou professor.

Os tutores serão incentivados a participar de congressos, fóruns, workshops e poderão receber bolsa parcial em curso ou programa de pós-graduação na área de EaD. Receberão contínuo treinamento interno para melhoria de desempenho e para eventuais adequações na forma de condução do trabalho, que será avaliado semestralmente por alunos, professores e coordenadores.

### **1.15.2 Planejamento de avaliações periódicas de identificação de necessidade de capacitação de tutores**

A capacitação e preparação do tutor continuamente é primordial para o desenvolvimento de suas funções. Mesmo possuindo todos os pré-requisitos necessários para atuar com a tutoria, esse profissional passa por constante avaliação a fim de sejam verificados os pontos positivos de sua atuação e àqueles pontos que precisam ser trabalhados para que sua atuação mediante a aprendizagem do aluno, leve aos resultados e objetivos traçados. Essas atualizações são feitas por meio de treinamentos virtuais através de sites voltados à EAD assim como presencialmente em momentos com a coordenação pedagógica, por meio de estudos de casos, análise de artigos e reflexão sobre as ações e desenvolvimento de habilidades e atitudes e estudo do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para garantir a formação do corpo de tutores com o objetivo de formatar as atitudes e habilidades dentro das funções relacionadas, a define algumas características e perfis profissionais fundamentais para processo labutar do tutor. Para a garantia de cumprimento da qualidade e excelência já conhecidos desta IES políticas para a formação continuada de tutores são estas que fomentam as políticas de capacitação e formação continuada para tutores.

São elas:

POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA TUTORES			
Meta	Ações	2020	2021
Ter o seu corpo de tutoria atendidos com projetos de qualificação; formação e capacitação docente.	Ampliar os incentivos para participação em eventos científicos/técnicos e culturais.	X	X
	Promover Formação Continuada didático-pedagógicamente, no início de cada semestre com oficinas, palestras etc.	X	X
	Valorizar a titulação acadêmica, experiência na tutoria e fora dela, produção científica e tecnológica como critério de seleção para admissão de tutores;	X	X
	Valorizar a produção científica como critério de ascensão horizontal para níveis sucessivos das categorias docentes.	X	X
	Disponibilizar acervo bibliográfico online aos tutores.	X	X
	Disponibilizar cursos de extensão realizados pela IES sem custo aos docentes.	X	X
	Disponibilizar cursos de pós-graduação com descontos de 50% para atualização.	X	X
	Criar programa de Inter formação entre os tutores EAD e professores da graduação presencial.	X	X
Garantir expansão de domínio dos tutores de novas tecnologias e ferramentas para uso na modalidade EAD.	Disponibilizar BLOGS e outras ferramentas sociais para aumento de interação com os alunos com a devida formação dos tutores para uso. Criação de fanpage (FACEBOOK) por disciplina.	X	X
	Promover Formação específica para criação de vide e audioaulas	X	X

	por meio digital.		
	Valorizar e capacitar o uso de ferramentas móveis para complemento do ambiente virtual de aprendizagem.	X	X

### **1.15.3 Apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para permanência e êxito dos discentes**

Para que haja a inserção de disciplinas e cursos na modalidade de EAD, há a realização de planejamento com a finalidade de organizar todo o desenvolvimento do curso. O desenvolvimento das habilidades e atitudes dos alunos é um dos pontos principais. A instituição atua dentro de um modelo pedagógico que é voltado para a prática por meio das metodologias ativas. As atividades que são desenvolvidas pelos professores fazem a relação entre a teoria e situações reais do cotidiano do aluno e do mercado de trabalho dentro da formação que o discente está recebendo.

A Instituição entende que teoria não alinhada com a prática não forma pessoas e não constrói profissionais capacitados. As atividades aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem são elaboradas tendo sempre como ponto principal a aprendizagem do aluno e para isso, essas atividades têm o perfil voltado para o dinamismo, para atividades que desenvolvam a criatividade do aluno e que desafiem esse aluno à pesquisa e à inovação.

## **1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

### **1.16.1 TICs planejadas para o processo de ensino aprendizagem**

Entende-se por tecnologia da Informação os recursos tecnológicos utilizados para mediar a comunicação e mediar os processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, as ferramentas tecnológicas desenvolvidas para a EAD pela Instituição, tem uma característica, recursos voltados para o aprender a aprender e o aprender a fazer. São ferramentas que possuem uma característica intuitiva, de fácil manuseio, que permitem aos discentes utilizar sem dificuldade por meio do Ambiente Virtual

Moodle, de todos os materiais didáticos disponibilizados para estudo assim como interagir com atividades, com professores e com tutores.

Por meio dessas ferramentas, o aluno tem acesso aos seus materiais didáticos e às suas atividades de fixação da aprendizagem. Todos os recursos utilizados por meio do AVA foram pensados com o objetivo de viabilizar aos alunos que o estudo por meio da modalidade de EAD ocorra de maneira tranquila e seja eficiente, que o aluno sinta segurança ao acessar seu ambiente de estudo.

### **1.16.2 Acessibilidade digital e comunicacional com uso das TICs**

Atualmente os Ambientes Virtuais de Aprendizagem vem preparados para ser ferramentas de aprendizagem capazes de diminuir as barreiras e atender as necessidades de quem o utiliza como meio de estudo.

São ambientes que estão em constante atualização, facilitando o acesso a todas as pessoas, com ou sem deficiência. O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela Instituição de Ensino, o Moodle possibilita aos discentes acessos a ferramentas diversificadas que permitem o elo entre a tecnologia e a aprendizagem, adotando formas inovadoras de relacionamento e interação.

### **1.16.3 Interatividades entre discente, docentes e tutores com o uso das TICs**

Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela IES, a interação entre docentes, discentes e tutores é facilitado, tornado possível um elo entre todos os polos da Instituição que atuam com EAD. É um diferencial por possibilitar a troca de experiências, de informação e de práticas, que dão solidez na construção do conhecimento. Para a Região Amazônica que tem problemas de logística entre seus municípios, as TICs oportunizam acesso ao conhecimento e à formação acadêmica, abrindo assim, novas possibilidades a seus educandos, ao mercado de trabalho. É esse elo de comunicação que existe entre os educandos, os tutores e docentes que fortalece toda a prática pedagógica que o EAD possibilita, apesar da distância física existente.

### **1.16.4 Forma de acesso a materiais ou recursos didáticos com uso das TICs**

O aluno que estuda por meio da modalidade de EAD na Instituição, tem acesso a materiais e recursos didáticos que estão disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Esses materiais podem ser utilizados para estudo no próprio AVA assim como possibilita ao aluno a impressão, para que ele possa fazer uso físico dos materiais. É uma forma flexível de viabilizar ao aluno estudar da maneira que melhor se adequa ao seu modo de aprendizagem.

Para ter acesso a esses materiais e aos recursos tecnológicos possibilitados pelo AVA, o aluno precisa acessar com o uso de um login e senha. Após esse acesso, o aluno passa a ter a sua disposição todos os recursos didáticos como material escrito, atividades de fixação da aprendizagem, avaliações, jogos, fóruns de debates, chats de interação, vídeo aulas, slides e caderno de anotações. Todos esses recursos didáticos são elaborados e disponibilizados aos alunos com o objetivo de atuar na sua formação acadêmica e profissional.

#### **1.16.5 Experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas no uso das TICs**

As ferramentas de Tecnologia da Informação e da Comunicação, possibilita aos alunos da IES, a troca de experiência, ideias, visões diversificadas, dentre os diversos polos que a Instituição possui e os diversos cursos. Para a aprendizagem do aluno, é uma forma de fazer a relação entre o conteúdo estudado e todas essas interações, possibilitando uma reflexão que o leve a aplicar esses conhecimentos à sua realidade de vida e à sua formação profissional. Dentre os diferenciais oferecidos pela IES por meio das TICs temos os momentos das videoconferências que possibilitam aos alunos um contato síncrono e ao vivo com os tutores, dando a eles a oportunidade de sanar dúvida e trocar informações e experiências.

### **1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM - AVA**

#### **1.17.1 Materiais, recursos e tecnologia disponíveis no AVA**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), que é utilizado pela IES, foi preparado para receber materiais didáticos e recursos de aprendizagem adequados aos projetos pedagógicos dos cursos e à qualidade de ensino pela qual a Instituição preza. São

materiais diversificados, escritos, de áudio, de vídeo, além dos recursos de interação, que possibilitam ao educando todo o suporte pedagógico necessário para sua aprendizagem.

O AVA implantado possui as seguintes características gerais, conforme os desenvolvedores e distribuidores da ferramenta:

- Promove uma pedagogia socioconstrucionista (colaboração, atividades, reflexão crítica, etc.);
- Adequado para aulas 100% on-line assim como complementando a aprendizagem face-a-face;
- Simples, leve, eficiente, compatível, interface baseada em navegadores de tecnologia simples;
- Fácil de instalar em qualquer plataforma que suporte o PHP. Exige apenas uma base de dados (e pode compartilhá-la);
- Independência total da base de dados suporta todas as principais marcas de base de dados (exceto pela definição na tabela inicial);
- A lista de cursos mostra as descrições de cada curso existente no servidor, incluindo acessibilidade para convidados;
- Cursos podem ser categorizados e pesquisados – um site Moodle pode suportar milhares de cursos;
- Ênfase em total segurança o tempo todo. Os formulários são todos checados, os dados validados, os cookies codificados, etc;
- A maioria das áreas de entrada de texto (recursos, postagens nos fóruns, etc.) podem ser editadas usando um editor HTML WYSIWYG incorporado.

### **1.17.2 Forma de cooperação entre docentes, tutores e discentes via uso do AVA**

Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela IES, é possível a cooperação entre docentes, discentes e tutores o que possibilita um trabalho em equipe, com a finalidade de atingir a um objetivo comum. Academicamente essa cooperação é importante, porque tem o aluno como o objetivo principal de todo o processo ensino e aprendizagem.

- Com relação à Administração do site pode-se relacionar a possibilidade de:

- - O site é administrado por um usuário administrador, definido durante a instalação;
  - A extensão (plug-in) Temas permite que o administrador ajuste as cores, fontes, aparência, etc. do site, para atender as preferências personalização;
  - Extensões (plug-in) com módulos de atividade podem ser adicionadas a instalações existentes do Moodle;
  - Extensões (plug-in) com pacotes de idioma permitem total compatibilidade com qualquer idioma. Estes podem ser editados usando um editor embutido baseado em web. Atualmente existem pacotes de idioma para mais de 60 idiomas;
  - O código é PHP escrito de forma clara sob licença GNU General Public License (Licença Pública Geral GNU) – fácil de modificar para se ajustar às suas necessidades.
- O administrador do ambiente pode dentro de suas permissões e necessidade realizar os procedimentos de:
  - Os objetivos são de reduzir o envolvimento do administrador ao mínimo, ao mesmo tempo em que assegura alta segurança;
  - Suporta uma variedade de mecanismos de autenticação através de extensões (plug-in) com módulos de autenticação, permitindo fácil integração com sistemas existentes;
  - Método padrão de email: os alunos podem criar suas próprias contas de acesso. Os endereços de email são verificados por confirmação;
  - Cada pessoa necessita apenas de uma conta para todo o servidor – cada conta pode ter diferentes acessos.
  - Uma conta de administrador controla a criação de cursos e cria professores através da inscrição de usuários aos cursos.
  - A uma conta de criador de cursos somente é permitida criar e dar aula nos cursos.
  - Os professores podem ter os privilégios de edição removidos de modo que não possam modificar o curso (por exemplo os tutores de tempo parcial).

- Segurança – os professores podem acrescentar uma “chave de inscrição” a seus cursos para manter fora os não inscritos. Eles podem fornecer essa chave diretamente ou através do e-mail particular de cada um, etc..
- Os alunos são encorajados a colocar um perfil on-line incluindo fotos e descrição. Os endereços de e-mail podem ser protegidos contra exposição, se solicitados.
- Cada usuário pode especificar faixas de horário, e cada compromisso no Moodle é ajustado a esses horários (por exemplo, datas de postagem, datas de cumprimento de tarefas, etc).

### **1.17.3 Forma de reflexão sobre o conteúdo das disciplinas proporcionado no AVA**

Os conteúdos instrucionais desenvolvidos pelos docentes, tem como base além da ementa da disciplina, um perfil reflexivo e crítico, por levar em conta o modelo de aprendizagem que embasa os cursos, o público alvo para o qual o material é desenvolvido, as habilidades e competências a ser desenvolvidas e os recursos motivacionais que esse material vai proporcionar.

### **1.17.4 Acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional no AVA**

O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle é uma ferramenta de aprendizagem utilizado por meio das TICs, de fácil manuseio. A metodologia aplicada pela IES, que é uma metodologia voltada para a construção do conhecimento, é facilmente percebida por meio dos materiais didáticos disponibilizados e das ferramentas de interação e interatividade. Todos os recursos são disponibilizados de maneira clara com o objetivo de não apresentar nenhum obstáculo ao aluno em relação aos seus estudos.

Alguns módulos usados em nossa ferramenta são: Módulo Tarefa, Módulo Chat, Módulo Pesquisa de Opinião, Módulo Fórum, Módulo Questionário, Módulo Recursos, Módulo Pesquisa de Avaliação e Módulo Laboratório de avaliação.

## **FERRAMENTAS SÍNCRONAS**

São ferramentas cuja principal característica é que todos os participantes iniciem e terminem suas atividades em datas e horários específicos simultaneamente. No AVA da IES as ferramentas síncronas disponibilizadas são:

- CHAT de suporte;
- CHAT de tutoria;
- VIDEOAULA Live com canal de retorno;
- Avaliação online.

Todas as atividades realizadas sob o aspecto síncrono quando se tratar de mídias digitais serão disponibilizadas em modo assíncrono no AVA e postadas no BLOG da disciplina.

## **FERRAMENTAS ASSÍNCRONAS**

Neste cenário as atividades são completadas de acordo com a disponibilidade do estudante. No AVA da IES as ferramentas assíncronas disponibilizadas são:

- FÓRUNS DE CURSO;
- FÓRUNS DE TEMAS;
- QUESTIONÁRIOS ONLINE;
- VIDEOAULA.

### **1.17.5 Ações de melhoria contínua oriundas das avaliações do AVA**

O Ambiente Virtual Moodle, é um software que passa por constantes atualizações, trazendo sempre inovações que facilitam cada vez mais o processo educacional. A Instituição, sistematicamente, atua na atualização de seus recursos didáticos e ferramentas para AVA que possibilitem ao educando uma visão sempre atualizada de todos os mecanismos de aprendizagem. Um dos critérios utilizados como fonte dessas atualizações, é o resultado das pesquisas de satisfação que são aplicadas no decorrer do semestre letivo que possibilitam à IES entender as necessidades e dificuldades dos alunos e buscar então a solução e as atualizações e os pontos positivos apontados por eles em relação ao AVA.

## **1.18 MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL**

### **1.18.1 Critérios para elaboração e validação pela equipe multidisciplinar do material didático disponibilizado para as disciplinas EAD**

A elaboração de materiais é feita por professor da área de conhecimento, selecionado pela coordenação do curso, com título de mestre. É feita uma orientação em relação a todo o processo da parte escrita dos materiais e da gravação das vídeo aulas. Os materiais são elaborados dentro de 5 temas e cada tema em duas partes, para facilitar a organização dos alunos nos momentos de estudo. Para cada parte existe uma videoaula com as respectivas explicações.

O professor além da parte escrita dos conteúdos e das vídeo aulas, é responsável também pela elaboração do banco de questões que serão utilizadas como exercícios e avaliações. O material para ser inserido no AVA precisa passar pela aprovação de um revisor de conteúdo e gramatical, estar dentro dos padrões solicitados para materiais instrucionais em EAD, estar com todas as etapas concluídas e ter sido ajustado quando solicitado pelo revisor. Após passar por essas etapas, o material então é validado e inserido no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

#### **1.18.2 Coerência do material didático com a formação definida no PPC**

Os materiais didáticos elaborados para as disciplinas/cursos em EAD são elaborados com base na Ementa que compõe o PPC de cada curso. As ementas são elaboradas de acordo com as DCNs e os objetivos de formação profissional do curso. Todo o material didático precisa estar de acordo com o que propõe o Projeto do curso.

#### **1.18.3 Acessibilidade metodológica e instrumental do material didático para as disciplinas EAD**

Os materiais disponibilizados no AVA para estudo, vem acompanhado do plano de ensino da disciplina, onde o aluno tem a possibilidade de verificar os objetivos do curso e da disciplina, a metodologia utilizada para o desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem. Os alunos têm acesso ao material no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, assim como das atividades de desenvolvimento pedagógico e fisicamente, baixando a versão em PDF para impressão.

#### **1.18.4 Adequação da bibliografia do material didático das disciplinas EAD às exigências de formação**

O professor conteudista é orientado a utilizar como base bibliográfica para a elaboração dos materiais, fontes atualizadas e que estejam de acordo com o que

pede a ementa e o PPC do curso. A estruturação do material é voltada para a interdisciplinaridade e com isso, para a formação profissional que o curso propõe.

O curso produz material didático próprio para as disciplinas oferecidas na modalidade EAD. A produção do conteúdo ou cadernos de estudo segue regras de qualidade bem específicas para a garantia de qualidade e rastreabilidade de erros. Além de possuir design instrucional planejado de forma a garantir o cumprimento do contexto processual da aprendizagem.

Após a criação todo o material será exportado a um revisor que fará as devidas considerações quando à estrutura gramatical e normas pertinentes, assim como a verificação da coerência do material produzido frente à proposta didático-pedagógica da IES. E se houverem alterações serão realizadas pelo próprio produtor.

A etapa seguinte é a validação por parte da COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA para que sejam realizadas as devidas considerações em consonância com as diretrizes acadêmicas da IES.

Após o processo de validação pedagógica o conteúdo é diagramado e postado nos devidos repositórios digitais para compartilhamento e distribuição no ambiente virtual e para os alunos.

Quando ao material produzido em estúdio, as videoaulas e audioaulas, após a sua produção e edição, realizada pela EQUIPE DE PRODUÇÃO, passa por um processo de validação de qualidade realizado pela EQUIPE DE APOIO DO NEAD. São verificados itens como qualidade de vídeo, qualidade de áudio, caracteres, edição entre outros indicadores. Após aprovação os arquivos de mídia são postados nos repositórios em nuvem para integração com o ambiente virtual de aprendizagem e disponibilização aos alunos.

#### 1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os processos de avaliação da aprendizagem têm se constituído na tradição pedagógica muitas vezes como um instrumento de punição que objetiva medir a capacidade do aluno, por meio de instrumentos rígidos e estereotipados como provas e trabalhos. Estes por sua vez pretendem a partir dos resultados alcançados estabelecer uma classificação do aluno em termos de aprovação ou reprovação em uma determinada disciplina.

Este entendimento tem sido alvo de severas críticas por converter o processo de avaliação em um “acerto de contas” entre o professor e o aluno, inviabilizando assim a própria dimensão pedagógica que deveria estar contida na possibilidade de que o erro seja tomado como ponto de partida para o estabelecimento de novos itinerários de aprendizagem, como nos ensina a corrente teórica da avaliação formativa e/ou contínua.

Vista desse modo, a avaliação é um momento privilegiado de aprendizagem, uma vez que a leitura correta dos erros e das dificuldades encontradas pelos alunos, em uma determinada questão, por exemplo, pode oferecer ao professor a oportunidade de rever sua prática pedagógica, promovendo ajustes na sua conduta de ensino. Outro fator que deve ainda ser considerado, reside na idéia de que a avaliação não pode mais ser tomada como um momento estanque do processo ensino-aprendizagem. Dito de outro modo o processo de avaliação deve assumir o caráter dinâmico típico da construção do conhecimento.

Assim, quando falamos de um currículo organizado para a formação de competência, onde o conteúdo de ensino é tomado em toda a sua complexidade e multidimensionalidade (conceitos, atitudes e procedimentos), tem um desafio para o professor, cabendo a substituição da lógica tradicional de avaliar, por outra racionalidade que a conceba muito mais como um instrumento de diagnóstico da aprendizagem, do que um fim em si mesmo. Esta nova lógica, como já alertamos, deve, portanto, considerar o caráter dialógico e processual da aprendizagem e por extensão o caráter também dialógico e processual do próprio desenvolvimento das competências.

Therrien e Loiola (2001) afirmam que “[...] ser competente é ser capaz de utilizar e de aplicar procedimentos práticos apropriados em uma situação de trabalho concreta”. Na visão de Brandão (2009), os processos cognitivos ou a aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes são oriundos da inserção e interação do indivíduo no meio social. Desta forma, a competência pode ser definida como desempenho profissional ou social expressa pelo sujeito, de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, em um contexto específico (Brandão, 2009). Segundo Desaulniers (1997), a competência é inseparável da ação, e os conhecimentos teóricos são utilizados de acordo com a capacidade de executar as decisões que ela (a ação) sugere.

A competência se constrói, portanto, na articulação entre um saber e um contexto; além disso, o profissional é capaz de transpor a aprendizagem para outros contextos. Assim, ser competente é:

- a) saber agir com competência;
- b) saber mobilizar saberes e conhecimentos em um contexto profissional;
- c) saber integrar ou combinar saberes múltiplos e heterogêneos;
- d) saber transpor;
- e) saber aprender e aprender, a saber; e
- f) saber envolver-se.

O profissionalismo e a competência resultam não somente de um saber agir, mas de um querer agir e de um poder agir; e, associados à competência, estão os aspectos cognitivos, afetivos e sociais inerentes à motivação humana (Le Boterf, 2000).

Avaliar competência “[...] não se trata de avaliar o indivíduo, mas seu agir profissional em um determinado contexto” (Rosa, Cortivo & Godoi, 2006, p. 82). Com base nesta proposta, o processo avaliativo da disciplina deve ser estruturado para que conhecimentos, habilidade e atitudes sejam avaliadas em equilíbrio evidenciando as competências desenvolvidas no interior de cada disciplina, no período letivo e por fim o conjunto das mesmas previstas no perfil do egresso.

Neste sentido, os cursos devem utilizar a tabela abaixo para identificar que conhecimentos, quais habilidades e quais atitudes previamente definidas serão objeto de avaliação sistemática dos professores. Esta matriz de competências deve guardar observância com os conteúdos previstos, o objetivo da disciplina e por fim o objetivo do próprio curso, devendo ainda estabelecer os instrumentos avaliativos alinhados ao que se deseja de fato avaliar, tendo em vista que a avaliação de um conhecimento de natureza conceitual é deveras distinta da avaliação de uma habilidade (ainda que reconheçamos que estes conteúdos se dão articuladamente) há de se considerar algumas distinções e especificidades para as quais os instrumentos avaliativos devem observar.

A matriz de competências para fins de avaliação é parte integrante do planejamento da disciplina.

E como podemos promover uma avaliação das competências? Primeiro é preciso retomar alguns conceitos que já indicamos na metodologia de ensino. Por

competência consideramos a capacidade do aluno de mobilizar conceitos, atitudes e procedimentos para a solução ou superação de uma determinada situação. Dizemos que o sujeito é uma pessoa competente quando reconhecemos nele a capacidade de resolver situações complexas e estas soluções serão tão mais eficazes, quando for à capacidade de articulação de conhecimentos de diferentes ordens e fontes.

É precisamente por esta razão que os processos avaliativos devem ser planejados e organizados em termos de instrumentos avaliativos ou atividades de avaliação diversificadas e integradas, auxiliando o professor e principalmente o aluno no ajuste e gerenciamento de suas aprendizagens. Outro ponto fundamental é reconhecer que determinados conteúdos requerem modelos diferenciados de avaliação, como veremos a seguir.

Não é razoável pensar que um conteúdo de natureza eminentemente prático ou procedimental possa ser avaliado da mesma maneira como avaliamos o domínio de um conceito. Ou ainda que, podemos avaliar a aquisição ou desenvolvimento de uma atitude apenas perguntando ao aluno como ele se comportaria no plano teórico a partir de uma prova fechada de perguntas e respostas, onde, freqüentemente o aluno é chamado a descrever um procedimento, ou memorizar um conceito.

Convenhamos que a descrição de um procedimento, não garante que os alunos sejam capazes de realizá-lo. Ou ainda que a transcrição de um conceito em uma prova de perguntas e respostas garanta que os alunos sejam capazes de articular conceitos ou de retomá-los, quando precisarem tomar uma decisão.

Na direção de avaliar competências algumas alternativas metodológicas têm sido assumidas por professores, uma delas é a avaliação por portfólio realizada com base numa coleção organizada de trabalhos produzidos pelo aluno, visando fornecer um registro a médio/longo prazo da evolução do rendimento do aluno e da evolução das suas atitudes.

Assim, o portfólio permite uma avaliação mais concreta e fiel das competências desenvolvidas pelo aluno, ao longo de um determinado processo, porque inclui para além de testes aos seus conhecimentos de fatos, de conceitos, de teorias e de regras, outros elementos, nomeadamente, aqueles que revelam o próprio desenrolar do processo. Por outro lado, como o portfólio deve incluir um conjunto variado de realizações dos alunos, permite evidenciar que competências foram efetivamente desenvolvidas pelo aluno e os respectivos níveis de desempenho por ele alcançados.

Como instrumento de avaliação permite operacionalizar a avaliação formativa, contínua e sistemática, consignada na legislação em vigor que regulamenta o desenvolvimento curricular e a avaliação interna, permite, ainda operacionalizar não só a avaliação formativa, mas também concretizar efetivamente os efeitos de uma avaliação formativa, isto é, gerar medidas de diferenciação pedagógica adequadas às características dos alunos e às aprendizagens e competências a desenvolver. Assim como permite concretizar os objetivos da avaliação formativa, nomeadamente a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem. Pensando desta maneira, as avaliações formativas e somativas devem propor avaliar a aprendizagem e o conhecimento construído a partir de uma visão interdisciplinar e transversal.

Os recursos audiovisuais tais como filmagens, fotografias, realização de pequenos vídeos e documentários, a integração das TIC's as atividades de simulações, os protocolos de observação, a auto avaliação, a resolução de problemas são poderosos aliados para avaliar procedimentos e atitudes, situações problemas podem também funcionar de forma muito eficiente na avaliação dos conceitos, e quando bem construídas podem inclusive ser um importante meio de mobilização e de integração de conteúdos atitudinais, conceituais e até mesmo procedimentais.

A auto avaliação deve ser sempre considerada como uma via pela qual o aluno possa ir gradativamente avançando na autonomia intelectual e no próprio gerenciamento de suas aprendizagens, e até mesmo os instrumentos tradicionais da avaliação como provas e trabalhos podem se converter em um momento privilegiado de aprendizagem, quando alteramos a nossa concepção de avaliação e modificamos nossa percepção sobre o lugar desta no trabalho pedagógico.

Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do aluno no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza Diagnóstica, Formativa e Somativa.

### **1.19.1 Avaliação Diagnóstica**

A avaliação diagnóstica é utilizada para melhor desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, com objetivo de compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o discente para ajustar e adequar o processo a realidade de cada turma. Se dá por meio de enquetes, questões ou testes realizados pelos docentes no início de cada semestre.

### **1.19.2 Avaliação Formativa**

A avaliação formativa se dará no desenvolver do processo ensino-aprendizagem quando os sujeitos serão os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas.

### **1.19.3 Avaliação Somativa**

A avaliação somativa tem como objetivo conferir notas, tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanhará a avaliação formativa através da auto avaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem.

A verificação do rendimento escolar se fará ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo:

- i) Apuração de freqüência às atividades escolares;
- ii) Avaliação do aproveitamento escolar.

O rendimento escolar será aferido com base no cômputo da freqüência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do componente curricular, sob orientação acadêmica. A avaliação do aproveitamento escolar deve ser entendida como instrumento de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que obtiver:

- i) Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada componente curricular;
- ii) Média aritmética das notas obtidas nos componentes curriculares, igual ou superior a 5 (cinco);
- iii) Aos componentes curriculares semestrais serão atribuídas 2 notas com no mínimo 2 atividades de avaliação. No final de cada semestre letivo, o aluno que obtiver média inferior a 5 (cinco) estará reprovado.
- iv) A média final em cada disciplina é obtida mediante a seguinte fórmula:

$$(MN1 + MN2)/2$$

Onde:

M = Média;

N1 = corresponde a 1a nota;

N2 = corresponde a 2a nota

#### COORDENADOR VERIFICAR ESSE TRECHO COM A SILMARA GUADALUPE

Fica assegurado ao aluno o direito de revisão do resultado da avaliação, que será regulamentado em norma específica. Terá direito a matricular-se na série seguinte, o aluno aprovado nos componentes curriculares da série na qual está matriculado. O aluno reprovado em 50% (igual e superior) dos componentes curriculares fará matrícula na série seguinte em regime de progressão parcial. Em caso de nova reprovação, será vedado a matrícula na série subsequente, devendo o aluno cursar apenas os componentes curriculares que determinaram à progressão parcial.

#### 1.19.4 Formas de disponibilização dos resultados das avaliações com mecanismos que garantam sua natureza formativa

Xx

#### 1.19.5 Planejamento de ações para melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas

## 1.20 NÚMERO DE VAGAS:

O curso possui atualmente 350 vagas autorizadas, divididas da seguinte forma:

Matutino: 140 vagas

Vespertino: 70 vagas

Noturno: 140 vagas

### 1.20.1 Formas de Acesso ao Curso

O ingresso de alunos a qualquer curso ministrado pelo CEUNI-FAMETRO se dá, conforme exigência da legislação em vigor, sempre através de um processo seletivo.

O ingresso em um curso de graduação se dará através de:

- i) Processo Seletivo;
- ii) Transferência;
- iii) Transferência ex officio
- iv) Portador de Diploma de Curso Superior;
- v) Reopção;
- vi) ENEM.

#### 1.20.1.1 Processo Seletivo

O Processo Seletivo é um exame seletivo e classificatório a que se submetem aqueles que concluíram o ensino médio ou equivalente e que desejam ingressar em curso de graduação. O Processo Seletivo será aberto por edital e será elaborado em articulação com o ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade.

A classificação dos candidatos aprovados obedece a ordem decrescente de pontos obtidos, até o preenchimento das vagas definidas para cada curso e turno da preferência do candidato registrados no ato de sua inscrição. O Processo Seletivo, com validade exclusiva para o ano ao qual se destina, será realizado antes do início de cada ano letivo, sob a responsabilidade do Diretor Acadêmico.

### Processo Seletivo Contínuo

O Processo Seletivo Contínuo é um processo seletivo seqüenciado destinado aos estudantes que ainda estão cursando o ensino médio e que pretendem, após sua conclusão, ingressar em curso de graduação.

O Processo Seletivo Contínuo, aberto por edital, só terá validade para o estudante que se submeter aos três exames correspondentes a 1ª, 2ª e 3ª ano do ensino médio e terá validade exclusiva para o ano imediatamente subsequente ao ano de conclusão do ensino médio.

A média final do aluno que se submeter ao Processo Seletivo Contínuo corresponde à média aritmética dos resultados dos três exames mencionados no parágrafo anterior.

A classificação dos candidatos para o preenchimento das vagas definidas pelo Conselho Maior para o Processo Seletivo Contínuo obedecerá à ordem decrescente das médias obtidas na forma do parágrafo anterior.

O Processo Seletivo contínuo será planejado e coordenado pelo Diretor Acadêmico.

#### 1.20.1.2 Transferência

Transferência é a forma de admissão de estudantes oriundos de outra Instituição de Ensino Superior - IES no decorrer de um curso de graduação. A transferência facultativa depende da existência de vaga no curso ou curso afim e sua autorização está condicionada ao atendimento das exigências das normas estabelecidas pelo Conselho Maior, mediante processo seletivo. O processo de transferência facultativa inicia-se com o pedido de declaração de vaga.

O CEUNI-FAMETRO, ao deferir o pedido de declaração de vaga, deverá solicitar da IES de origem do candidato a respectiva guia de transferência acompanhada da seguinte documentação:

- i) Histórico escolar completo do aluno a ser transferido, no qual conste inclusive o semestre e ano letivo em que foi aprovado no processo seletivo;

- ii) Currículo pleno do curso, com a indicação do programa e carga horária de cada disciplina cursada;
- iii) Regime ou critério de aprovação.

### Transferência ex officio

A Transferência *ex officio* a que se refere o Parágrafo Único do Art.49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 se opera independente de época e disponibilidade de vaga sendo assegurada aos servidores públicos efetivos federais e estaduais, civis e militares e/ou seu(s) dependente(s) estudante(s) que sejam removidos ou transferidos compulsoriamente implicando em mudança de domicílio. A Transferência deverá ser concedida para curso idêntico ao de origem, ou na inexistência deste, para curso afim.

O interessado deverá solicitar à SECAD, por meio de requerimento junto ao Setor de Protocolo Geral da IES, acompanhado dos seguintes documentos:

- a – Histórico Escolar completo e atualizado, constando as notas do vestibular (doc. original);
- b – Declaração de regularidade de matrícula na IES – Instituição de Ensino Superior de origem, no período letivo em exercício; (doc. original)
- c – Programas das disciplinas cursadas; (doc. original)
- d – Declaração de Reconhecimento do Curso pelo MEC e/ou Conselho Estadual de Educação, no caso de Instituição Estadual de Ensino Superior, onde conste o número do Decreto ou Portaria e data de publicação no Diário Oficial da União ou do Estado; (doc. original)
- e – Portaria de remoção ou equivalente, de publicação em Boletim, Diário Oficial;
- f – Comprovação de dependência, quando for o caso; (Certidão de Nascimento, Casamento, Sentença Judicial ou Declaração de IR.)
- g – Documento comprobatório que indique a mudança de domicílio para a área de atuação da IES.

Após a conclusão do processo e aprovada a transferência compulsória, caso o período letivo regular da FAMETRO já tenha iniciado, a matrícula em componentes curriculares será autorizada.

A SECAD encaminhará o processo à coordenação do curso que deverá definir, conforme o aproveitamento de estudos, em qual período letivo o (a) requerente deverá ser matriculado (a)

A matrícula somente poderá ser efetivada após a confirmação do recebimento da Guia de Transferência do (a) requerente por parte da SECAD- Secretaria Acadêmica da IES.

#### 1.20.1. 3 Portador de Diploma de Curso Superior

O Portador de Diploma de Curso Superior poderá ser admitido em curso de graduação da FAMETRO em vagas remanescentes do Processo Seletivo. O Conselho Maior estabelecerá os critérios para o processo seletivo dos candidatos em normas complementares.

#### 1.20.1.4 Reopção

Reopção é transferência interna de um curso de graduação para outro da mesma área permitida a alunos regulares da FAMETRO, através de seleção. Os critérios exigidos para o deferimento do pedido de re-opção são:

- i) Existência de vaga no curso pretendido;
- ii) Comprovação de regularidade de matrícula no curso de origem; e
- iii) Comprovação de que o estudante já tenha cursado, pelo menos, dois semestres do curso de origem.

#### 1.20.1.5 Enem

Através do resultado do ENEM, o candidato concorre às vagas sem precisar fazer o vestibular, desde que obtenha média igual ou superior a 450 (QUATROCENTOS E CINQUENTA PONTOS).

### **1.20.2 Matrícula**

A primeira matrícula institucional é o cadastramento do candidato selecionado por uma das formas de admissão a um curso de graduação ou pós-graduação, tornando-se por este ato, um aluno regular vinculado ao Curso a FAMETRO.

Por ocasião do cadastramento o aluno recebe um número permanente no curso, o qual indica o ano de seu ingresso, o código da área de estudo e a sequência numérica do curso.

A matrícula institucional é feita pela secretaria Acadêmica no prazo fixado no calendário acadêmico, salvo por motivo de força maior, devidamente comprovado e aceito pelo Conselho Superior.

A não efetivação da primeira matrícula institucional, expirados todos os prazos de chamada, implica na perda do direito a vaga.

A solicitação de matrícula institucional é feita em formulário próprio pelo acadêmico ou seu representante legal, anexando a esta, a seguinte documentação:

I- certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente;

II- histórico escolar do ensino médio;

III- diploma do ensino superior;

IV- título de eleitor;

V- comprovante de estar quites com o serviço militar, para os homens;

VI- uma foto  $\frac{3}{4}$ .

Os itens I e II são exigidos para os cursos de graduação e os itens III e IV para os cursos de pós-graduação ou cursos de graduação com ingresso como portador de diploma de nível superior.

A solicitação de matrícula institucional, sem qualquer exceção só poderá ser feita à vista de toda documentação exigida. Será anulada a matrícula efetuada quando não tenham sido observadas todas as exigências legais e regimentais, o que deve ser notificado.

## 1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

### **1.21.1 Convênios e ações previstas para integração com a rede pública de ensino**

Obrigatório somente para as licenciaturas.

### **1.21.2 Ações e uso de tecnologias educacionais de desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas**

Obrigatório somente para as licenciaturas.

### **1.21.3 Forma de documentação das experiências na rede pública de ensino**

Obrigatório somente para as licenciaturas.

#### **1.21.4 Resultados esperados/atingidos para discentes e para rede pública de escolas de educação básica**

Obrigatório somente para as licenciaturas.

#### **1.21.5 Planejamento/execução de ações inovadoras na integração com a rede pública de escolas de educação básica**

Obrigatório somente para as licenciaturas.

### **1.22 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)**

#### **1.22.1 Convênios e ações para integração do curso com o sistema de saúde locorregional**

O Convênio e parceria com a Secretaria de Saúde de Manaus prevê medidas que mantenham a promoção da atenção contínua, coordenada, compartilhada e integral, respeitando-se a relação aluno-usuário de serviço de saúde, de modo a evitar a descontinuidade do atendimento, a superlotação do serviço e prejuízos a atenção à saúde ao usuário do SUS. Os alunos deverão promover a realização de ações, focado na melhoria da saúde das pessoas, a partir de diretrizes e de normas técnicas para a realização de processos e procedimentos com vistas à qualidade e segurança do usuário do SUS fundamentado em princípios éticos e contribuir de maneira corresponsável com os profissionais dos serviços, gestores e usuários. O curso integraliza com a rede pública no que tange ao Estágio em Saúde Pública e estágio em Nutrição Clínica.

#### **1.22.2 Critérios e etapas para visualizar a formação discente em serviço na rede do SUS e sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais em nível crescente de complexidade e nos diferentes cenários do sistema**

A organização curricular foi desenvolvida de forma a acompanhar o processo de trabalho nos vários pontos que compõem a rede de saúde, na perspectiva da continuidade do cuidado de saúde, ou seja, o estudante estará inserido em uma Equipe de Saúde que tem um território adscrito e a partir da necessidade de saúde,

o mesmo percorrerá o sistema de saúde municipal em todos os pontos da rede que for necessário, sendo estimulado a exercer sua capacidade de compreensão, estruturação dos problemas e busca por soluções.

A vivência com os usuários e sua família permitirá a construção do olhar crítico sobre a realidade, atuando com o professor como facilitador para que o aprendizado se dê em articulação com a equipe de saúde e seus colegas de curso. A inserção do estudante na atenção primária, secundária e terciária de saúde favorece lidar com diferentes aspectos da vida e seus ciclos, na sua complexidade clínica e cultural.

O aluno atuará na promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais com uma equipe multiprofissional, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Os critérios e etapas estão definidos de acordo com o amadurecimento do discente ao longo dos semestres, proporcionando níveis de complexidade de acordo com sua experiência acadêmica, apreendidas pelos conteúdos ministrados. Sendo assim, segue a tabela abaixo:

Disciplina	Período	Nível de complexidade	Cenários envolvidos	Profissionais envolvidos
Práticas Profissionais em Saúde Coletiva I	1º	Baixo	Prática na atuação primária, secundária e terciária de atenção à saúde. Atenção básica no Serviço Público em Centro de Idosos, Escolas, Centros Social Comunitário	Biomédicos; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Nutricionistas.
Prática Profissionais em Saúde Coletiva II	2º		Prática na atuação primária, secundária e terciária de atenção à saúde. atenção básica no Serviço Público em Centro de Idosos, Escolas, Centros Social Comunitário	Biomédicos; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Nutricionistas.
Estágio Supervisionado	3º		Estágio em Saúde Pública nas redes de atenção básica no Sistema Único de Saúde – SUS. Desenvolvimento das atividades de práticas farmacêuticas em serviços de saúde através de acompanhamento de pacientes com hipertensão auxiliando	Enfermeiros; Farmacêuticos;

Obrigatório I			no controle da pressão arterial, realização de seminários e desenvolvimento de palestras. Visitas técnicas em instituições de pesquisa, hospitais, unidades públicas de saúde, entidades de classe e conselho.	Fisioterapeutas.
Epidemiologia e Saúde Pública	4º	Médio	Estudo dos principais indicadores epidemiológicos e sua importância no planejamento de ações de saúde em todos os níveis de atenção. Tópicos de Farmacoepidemiologia e Farmacovigilância em todos os níveis de atenção à saúde.	Biomédicos; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Nutricionistas.
Atenção e Assistência Farmacêutica	5º		Atenção Farmacêutica na atenção básica de saúde. Importância da atividade profissional farmacêutica no processo de incremento da adesão do paciente à terapia medicamentosa. Solução e prevenção dos problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM). Planejamento da Atenção Farmacêutica. Metodologias de seguimento/acompanhamento Farmacoterapêutico. Visitas técnicas em hospitais com atenção secundária e unidades básicas de saúde	Enfermeiros; Farmacêuticos; Médicos;
Nutrição Clínica e Hospitalar	7º	Alto	Disciplina que envolve a Nutrição hospitalar nos três níveis de complexidade da atenção básica. Farmacovigilância, Controle de Infecção Hospitalar, Armazenamento e Controle de Estoque. RENAME.	Enfermeiros; Farmacêuticos; Médicos;
Estágio Supervisionado Obrigatório V	10º		Farmacovigilância; Farmacoterapêutica. Conhecimento das normas de comercialização dos produtos controlados pela Portaria 344 MS/SVS. Orientação no ato da dispensação; acompanhamento de pacientes; Princípios de administração e legislação aplicados a Nutrição hospitalar, Assistência voltada para o uso correto dos medicamentos e seus correlatos; Prevenção, Recuperação e Promoção da Saúde. Integração do farmacêutico à equipe multiprofissional da área de saúde.	Enfermeiros; Farmacêuticos; Médicos;

### 1.23 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE (Somente para os cursos da saúde)

O Curso de Graduação em Nutrição, bacharelado, deve ser estruturado em três eixos de formação, contemplando atividades teóricas, práticas, estágios curriculares obrigatórios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, articulando a formação acadêmica à atuação profissional, de forma contextualizada e problematizada. Dessa forma, as atividades práticas de ensino estão voltadas a ciências da saúde, ciências biológicas, dentro dos estágios supervisionados obrigatórios (inclusive envolvendo o SUS) sempre contando com a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Tendo em vista a necessidade de atender aos requisitos da formação acadêmica, os alunos participam de experiências de articulação entre teoria e prática referentes aos conhecimentos específicos da área em atividades laboratoriais desenvolvidas internamente e estendem-se para as atividades de visitas técnicas e oficinas pedagógicas, além de estágio curricular supervisionado em campo de atividade profissional.

As aulas práticas, as visitas técnicas, as oficinas pedagógicas, assim como os estágios, são atividades acadêmicas monitoradas em campo por professores e/ou supervisores que realizam o acompanhamento dos alunos na realização das atividades. Sendo, portanto, assim definidas:

- a. As Aulas Práticas: realizam-se preferencialmente nos laboratórios, nas instalações da IES e atendem a diferentes componentes curriculares, sobretudo das disciplinas específicas do curso.
- b. As Visitas Técnicas: consistem no propósito de levar o aluno ao local de uma atividade profissional relacionada à sua formação, para que o mesmo possa aprofundar sua percepção sobre as rotinas profissionais a partir do conhecimento teórico obtido em sala de aula, desenvolvendo estudos, análises e avaliações.
- c. Oficinas Pedagógicas: são atividades de ensino e aprendizagem realizadas em ambientes destinados ao desenvolvimento das aptidões e habilidades, mediante atividades orientadas por professores capacitados ou profissionais convidados. Nestas oficinas deverão estar disponíveis diferentes tipos de

equipamentos e materiais para o ensino ou aprendizagem, nas diversas modalidades do desempenho profissional, podendo ocorrer em espaços da instituição ou fora dela.

### 1.23.1 Relação das atividades práticas de ensino com as DCNs do curso, competências da profissão e contexto regional de saúde

(Somente para os cursos da saúde)

Período	Atividades Práticas	Competências da DCN (vide Perfil do Egresso)	Contexto Regional de Saúde
1°	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Noções de Biossegurança;</li> <li>- Microscopia óptica;</li> <li>- Leitura e interpretação de lâmina;</li> <li>- Microscopia de divisão celular;</li> <li>- Extração de DNA;</li> <li>- Microscopia dos tecidos patológicos e não patológicos</li> <li>- Fases do desenvolvimento embrionário;</li> <li>- Microscopia de tecidos não patológicos;</li> </ul>	<p>I - Componentes curriculares, que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;</p> <p>III - Cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho interprofissional e colaborativo;</p> <p>IV - Estratégias para a formação, centradas na aprendizagem do estudante, tendo o professor como mediador e facilitador desse processo;</p>	<p>As disciplinas de base são essenciais para inserir o aluno no contexto da saúde e da Nutrição.</p>
2°	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Microscopia dos tecidopatológicos;</li> <li>- Visualização de Parasitas intestinais e extraintestinais;</li> <li>- Visualização de Protozoários intestinais e extraintestinais;</li> <li>- Visualização de bactérias gram-</li> </ul>	<p>VIII - Tomada de decisão com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade;</p> <p>XI- Formação profissional, que o capacite para intervir</p>	<p>O docente tem o papel de contextualizar o conteúdo com aspectos regionais, levando em conta as doenças emergentes e doenças regionais sempre voltado ao âmbito da saúde pública.</p> <p>Além disso, as</p>

	<p>positivas e gram-negativas (coloração de gram);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estrutura e Morfologia microscópica de fungos;</li> <li>- Desnaturação de Proteínas;</li> <li>- Identificação de aminoácidos;</li> <li>- Identificação de Carboidratos.</li> </ul>	<p>naresolubilidade dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade;</p> <p>IX - Liderança, ética, empreendedorismo, respeito, compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, gerenciamento execução de ações, pautadas pela interação, participação e diálogo;</p>	<p>práticas são voltadas para realidades regionais, levando em conta as necessidades locais.</p>
3º	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento de vidrarias da área química e farmacêutica;</li> <li>- Medidas de massa, volume e densidade;</li> <li>- Separação de misturas: filtração e evaporação;</li> <li>- Destilação simples;</li> <li>- Preparo de soluções;</li> <li>- Evidências da ocorrência de reações químicas;</li> <li>- Estequiometria;</li> <li>- Desinfecção e Esterilização;</li> <li>- Equilíbrio ácido-básico;</li> <li>- Técnicas de pipetagem;</li> <li>- Técnicas básicas de Nutrição Magistral;</li> <li>- Noções de Primeiros Socorros.</li> </ul>		
4º	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Solubilidade de Compostos Orgânicos;</li> <li>- Extração Líquido-Líquido;</li> <li>- Desidratação de álcoois;</li> <li>- Reação de Saponificação;</li> <li>- Extração Sólido Líquido;</li> </ul>		

Ponto de Fusão, Ebulição e Densidade; - Destilação Fracionada.		
---	--	--

## 1.24 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

### 1.24.1 Relação das atividades práticas de ensino da licenciatura com as DCNs da Educação Básica, da formação de formação de professores e da área de conhecimento da licenciatura

Obrigatório para somente para as licenciaturas

### 1.24.2 Forma de distribuição das atividades práticas de ensino para a licenciatura relacionando teoria e prática de forma reflexiva ao longo de todo o curso

Obrigatório para somente para as licenciaturas

## DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE- NDE

Seguindo as novas diretrizes do MEC, em resposta ao novo instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial, a Direção da IES designou os professores relacionados no quadro a seguir para, sob coordenação do curso, constituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável pela formação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso e outras atividades pertinentes ao curso, que constam em regulamento próprio.

#### 2.1.1 Composição do NDE

N°	NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME	Tempo de Permanência no NDE (em meses)	Tempo de Permanência na IES (em
----	------	----------	-----------	--------	--	---------------------------------

						meses)
1	<b>Esther-Léa Azulay Benayon Cunha</b>	<b>Mestre</b>	<b>Integral</b>			1
2	<b>Silmara Miranda Mundim</b>	<b>Mestre</b>	<b>Parcial</b>			2
3	José Carlos de Sales	<b>Mestre</b>	<b>Parcial</b>			3
4	<b>Keillah Mara do Nascimento Barbosa</b>	<b>Doutora</b>	<b>Parcial</b>			4
5	Karina Câmara da Mota	<b>Mestre</b>	<b>Parcial</b>			5

### 2.1.2 Atribuições do NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso é formado por professores, contratados em regime integral ou parcial, que participaram efetivamente da construção do Projeto Pedagógico e juntos com o coordenador são responsáveis pela implantação e consolidação do curso. As reuniões do NDE ocorrem duas vezes ao semestre em caráter ordinário, convocadas pelo presidente do Núcleo. As demais reuniões ocorrem em caráter extraordinário, podendo também acontecer em conjunto com o colegiado de curso, devendo ser convocada pelo presidente do núcleo e o coordenador de curso.

As normas do NDE compreendem os seguintes itens:

I.O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

II. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões

entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

III. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

IV. O CEUNI- FAMETRO, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes: ser constituído por um mínimo de 05 professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

V. O NDE constituído deverá se reunir no mínimo 02 vezes por semestre em reuniões ordinárias previstas em calendário acadêmico

VI. Caso haja necessidade de outras reuniões o Presidente do NDE, poderá convocar reuniões extraordinárias

VII As reuniões ordinárias e extraordinárias deverão ser registradas em ata aprovada por todos os membros

VIII. O presidente nato do NDE é o Coordenador de Curso de Graduação.

IX. O NDE não se constitui em instância deliberativa devendo suas propostas serem submetidas aos Colegiados de Curso.

## 2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar atua na relação entre a coordenação do curso e o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), que é a unidade institucional responsável pela gestão dos processos acadêmicos e pedagógicos de cursos e atividades educacionais na modalidade a distância, o que inclui: organizar, implantar e gerenciar as atividades a distância nos cursos, inclusive orientando e supervisionando os docentes envolvidos nessa modalidade de ensino.

O NEaD é composto por um grupo de profissionais com grande experiência acadêmica e tecnológica na área, com passagem por renomadas instituições de ensino, que trabalham de forma sistêmica e colaborativa. O NEaD tem regimento próprio (Regimento da Graduação Modalidade a Distância), com *status* de uma Unidade com autonomia para gerir suas ações, bem como para garantir a implantação, implementação, e desenvolvimento do processo educativo utilizando a modalidade a distância, por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas.

## **EQUIPE DO NEAD**

### Gestor

É responsável por todas as ações desenvolvidas pelo NEaD, incluindo o planejamento, a gestão de pessoal e o acompanhamento dos demais setores institucionais a ele interligados.

### Composição:

Um (01) assessor capacitado para realizar o controle e escala de funcionários, pedidos de materiais, redação de atas de reuniões, organização de todos os documentos legais do NEaD, controle de agenda, entre outras funções.

### Tem como atribuições:

- Liderar e integrar todos os processos que visam ao funcionamento do NEaD;
- Elencar cursos que serão oferecidos ao público-alvo a partir de pesquisas junto à sociedade;
- Formatar o calendário anual de atividades;

- Identificar materiais e serviços necessários à oferta e ao funcionamento dos cursos;
- Exercer a coordenação geral de todas as equipes e dos processos do NEaD;
- Identificar mídias e tecnologias viáveis à realidade institucional e ao público-alvo;
- Identificar o melhor desenho educacional para os projetos pedagógicos;
- Confeccionar e despachar, junto à reitoria, os documentos de interesses do NEaD;
- Confeccionar ou coordenar a produção de documentos que fazem parte do trâmite interno do NEaD.

### Coordenação Pedagógica

Responsável pelo desenvolvimento dos projetos pedagógicos, manuais e regulamentos junto com os coordenadores de cursos, revisão, controle e acompanhamento do ambiente virtual do aluno; organização, planejamento e controle dos tutores e conteudistas. Tem conhecimento na área pedagógica, incluindo didática e metodologias, gestão educacional, técnicas de ensino-aprendizagem, docência e uso de mídias e tecnologias.

#### Composição:

- 01 Revisor: com conhecimento e formação na área de Língua Portuguesa;
- 01 Supervisor de Tutores: com formação e experiência na área de supervisão;
- Tutores (20 h) presencial (de polo): com formação de nível superior e atua na área de conhecimento de sua formação. Responsável por acompanhar os alunos no polo, preparar a sala de aula, passar as dúvidas dos alunos para os professores, via chat, aplicar as provas e as

encaminhar ao Núcleo de Educação a Distância e auxiliar o aluno na utilização do AVA;

- Tutores (20 h) à distância: com formação de nível superior e atua na área de conhecimento de sua formação. Responsável por dar suporte às atividades dos docentes;
- 01 Psicopedagogo: com formação em Psicologia para atendimento aos alunos;
- 01 Professor por disciplina: 06 horas semanais.

### Supervisor de Tutores

Tem como atribuições:

- Receber e emitir parecer sobre propostas de cursos de graduação, modalidade a distância, e enviá-los ao CONSUP da IES;
- Exercer a supervisão pedagógica dos cursos de graduação, modalidade EaD, observando as normas e desenho curricular do Projeto Pedagógico Institucional do NEaD;
- Supervisionar a observância das normas e qualidade exigida na produção dos materiais didáticos a serem elaborados pelos professores;
- Revisar os elementos que irão compor o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Acompanhar o desempenho dos coordenadores e supervisionar o cumprimento de suas atribuições;
- Quando solicitado, representar o curso perante as instâncias superiores institucionais e órgãos avaliadores do Ministério da Educação.

### Coordenação de Mídias e Tecnologias

Tem como atividades a escolha das tecnologias e mídias a serem utilizadas nas atividades e nos cursos oferecidos pelo NEaD e a operacionalização da construção do material didático.

Composição:

- 01 Analista de Sistema: esse profissional deve ter formação em análise de sistema e experiência técnica comprovada;
- 01 Analista Designer Web: esse profissional deve ter ótimos conhecimentos sobre softwares para design de recursos e páginas web;
- 01 Analista de Ambiente Virtual de Aprendizagem: o profissional dessa área deve ter ótimos conhecimentos nas áreas de programação e, em especial, sobre as especificidades do software escolhido para hospedar os cursos e as atividades;
- 02 Assistentes de Produção: acompanhamento das gravações das videoaulas, agendamento com os professores, controle e organização dos estúdios.

Tem como atribuições:

- Apresentar mídias e tecnologias apropriadas para atender à sociedade;
- Coordenar todos os processos que visam ao funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Coordenar a operacionalização dos materiais didáticos, o design institucional do AVA, o design institucional dos estúdios de gravações; o design dos materiais didáticos.

### Coordenação de Produção

Setor responsável pela produção, gerenciamento e orientação aos docentes no processo de produção e gravação das videoaulas com vistas a garantir a qualidade técnica e pedagógica desse recurso didático.

Tem como atribuições:

- Produzir recursos para as videoaulas;
- Gerenciar demandas relativas às videoaulas;
- Gerenciar demandas da agenda dos estúdios;

- Produzir locais para gravações externas e entrevistas;
- Orientar professores quanto ao conteúdo das videoaulas e sua relação com o conteúdo escrito.
- Orientar professores quanto à estrutura e recursos para a gravação das videoaulas;
- Recepcionar e dar apoio aos docentes durante sua estada no Núcleo de Educação a Distância;
- Acompanhar gravações;
- Acompanhar produção da locução e da tradução da Língua de Sinais;
- Criar, implantar e otimizar processos referentes às videoaulas e suas demandas; e
- Produzir relatórios sobre o andamento das gravações.

#### Secretaria Acadêmica (SEaD):

Setor responsável por todos os processos, registros e controles acadêmicos, e pelo relacionamento com alunos e com os polos de apoio presencial.

Sua composição inclui:

- 04 Assistentes administrativos acadêmicos para a secretaria: atendimento on-line e por telefone aos alunos;
- 01 Assistente administrativo acadêmico para logística: controle materiais didáticos e documentos;
- 02 Assistentes administrativos acadêmicos para apoio ao aluno: atendimento on-line e por telefone aos alunos;
- 01 Ouvidor: atendimento on-line e por telefone aos alunos.

### 2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

### **2.3.1 Atribuições do coordenador de curso**

O CEUNI-FAMETRO entende que coordenar um curso no Ensino Superior requer responsabilidades cada vez mais abrangentes dentro do processo de transformação pelas quais as instituições passam atualmente. Por isso tem definido claramente qual o perfil que deseja de seus coordenadores e por conseqüência as suas atribuições.

O perfil de atuação do coordenador que se deseja é de alguém que seja mais que um simples mediador entre alunos e professores, ou seja, deseja-se um gestor para promover as alterações e introduzir propostas inovadoras no ambiente universitário. Sendo capaz de transformar, diariamente, conhecimento em competência.

A atuação do coordenador de curso é definida pelas seguintes competências:

- i) Reconhecer as necessidades da área em que atua;
- ii) Tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade acadêmica;
- iii) Atender as exigências legais do Ministério da Educação;
- iv) Gerir e executar o projeto político-pedagógico do curso;
- v) Operar novas tecnologias;
- vi) Avaliar o trabalho dos docentes;
- vii) Estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição;
- viii) Estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade;
- ix) Gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente;
- x) Colaborar com o desenvolvimento dos alunos e com o crescimento da instituição em que trabalha.

Assim, ser coordenador de curso pressupõe possuir competências nos aspectos: legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança.

Trata-se não apenas de competência técnica, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados isolados é insuficiente; é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes sócio afetivo e cognitivo.

No que compete a representatividade do coordenador nas instâncias colegiadas institucionais, possuindo acento no Conselho Maior da Instituição, sendo ainda, presidente nato do colegiado de curso e membro do Núcleo Docente Estruturante.

### **2.3.2 Relação do coordenador com docentes, discentes, tutores**

O coordenador de curso, dentro das suas atribuições e de acordo com o regime de trabalho no qual atua, possui dentro da sua organização de trabalho, a disponibilidade necessária para dar suporte e atendimento aos seus discentes. Sua atuação é voltada para a formação dos discentes em relação a importância da modalidade em EAD relacionada à sua formação profissional e acadêmica, quanto aos conhecimentos do Ambiente Virtual de Aprendizagem, para o esclarecimento de dúvidas voltadas ao componente curricular em estudo.

Para que sua atuação seja eficaz, possui amplo conhecimento sobre a modalidade de EAD e conta com a participação dos docentes em momentos destinados à sua atuação. Essa parceria é de grande importância, uma vez que estes são os especialistas nos componentes curriculares e após também ter passado por formação, estão aptos a junto com os tutores, atuar como construtores e mediadores da aprendizagem. Esse elo entre a coordenação do curso e seu corpo de professores e de tutores é o que permite que o aluno por meio da modalidade e do componente curricular em estudo, tenha segurança em relação à sua aprendizagem e veja no seu coordenador, o suporte necessário para que seu desenvolvimento e sua relação com o corpo docente e de tutores, ocorra sem dificuldades. Toda a atuação da coordenação está pautada no PCC do curso e nas suas atribuições enquanto coordenador.

### **2.3.3 Plano Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso**

O Plano de Gestão Acadêmico Administrativo é um instrumento decorrente do processo de autoavaliação de curso e que serve de plano de ação interno de gestão da do curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados

estratégicos para a IES com base na autoavaliação de curso, e para a qualidade de ensino que esta propõe. São objetivos do Plano:

- i) Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre.
- ii) Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas.
- iii) Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso.
- iv) Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

Metodologia de Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:

Ao início do semestre será destinado um período para o planejamento do curso, após esse período o coordenador deverá zelar pelo cumprimento das ações e realizações das atividades, tendo em vista o planejamento das atividades do semestre. Ao final desse período o coordenador do curso deverá encaminhar um plano de ação evidenciando as atividades pertinentes ao seu curso, tendo em vista o enfrentamento das dificuldades apontadas pelos professores e a necessidade de melhoria contínua da qualidade dos processos pedagógicos.

Deve-se ainda submeter à apreciação superior o calendário de atividades do curso para que o mesmo possa ser compatibilizado com as demais ações previstas pelos outros cursos a fim de evitar atropelos /ou dificuldades na realização das mesmas. Espera-se que os resultados obtidos nas avaliações possam subsidiar a elaboração dos Plano Acadêmico Administrativo de Curso tendo em vista a contínua melhoria dos processos pedagógicos institucionais visando a excelência dos serviços educacionais ofertados e o cumprimento dos princípios, da missão e dos valores da FAMETRO, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.

Deve-se observar o planejamento dos seguintes eixos, a saber:

- i) Atividades Extracurriculares: atividades de cunho formativo e/ou cultural que contribuam para a formação do perfil do egresso, tendo em vista o reforço ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Político

Pedagógico do Curso e que não estejam necessariamente vinculadas aos componentes curriculares. Aqui podem ser consideradas atividades complementares como realização de palestras que promovam formação e desenvolvimento profissional com membros da comunidade interna e externa da instituição. São exemplos de atividades extracurriculares: campanhas de conscientização com temas atuais, cursos de curta duração que tragam aperfeiçoamento de habilidades específicas ao desenvolvimento profissional e pessoal do aluno, atividades culturais com a finalidade de promover a cultura local, o talento dos alunos e da comunidade em geral, Concursos, Campanhas Solidárias, Responsabilidade Social e outros. As atividades extracurriculares não possuem caráter obrigatório, não podem servir como critério de avaliação de desempenho do aluno, podendo ser, contudo considerada como atividades complementares.

ii) Atividades Interdisciplinares e Transversais: projeto de trabalho acadêmico, que tenham como princípio o diálogo entre disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de fomentar a interligação de saberes e práticas da área de conhecimento do curso. Espaço para o desenvolvimento de atividades com as temáticas transversais de questões étnico-raciais e de educação ambiental, além de temas desenvolvidos nas disciplinas que careçam de aprofundamento e de abordagem Inter conceitual. São consideradas atividades interdisciplinares todas aquelas realizadas nas quais estejam sendo tratados assuntos das disciplinas ministradas. São atividades que devem ser organizadas a partir da sala de aula, com a participação efetiva dos professores, sendo desenvolvidas por estes com seus alunos, servindo inclusive de referência para atribuição de notas na avaliação de desempenho acadêmico. Neste sentido pode ser feitos projetos de trabalhos acadêmicos onde os professores da disciplina do período possam dividir a responsabilidade pela orientação das mesmas e partilhar a nota atribuída entre os componentes curriculares envolvidos. São exemplos dessas atividades: Projetos de Pesquisa e de Extensão. Projetos de Estudos Orientados. Seminários Acadêmicos, Jornadas Científicas, Semanas Acadêmicas, Mostra de trabalhos de curso, Visitas Técnicas, Gincanas de conhecimento, entre outros A diferença entre as atividades interdisciplinares e transversais e as atividades extracurriculares e que as primeiras são consideradas como metodologias de ensino, devendo ser consideradas como fundamento metodológico dos processos de ensino e aprendizagem. Já as atividades extracurriculares possuem caráter complementar,

informal, não obrigatória. É importante destacar que as semanas acadêmicas por seu caráter e amplitude são consideradas atividades interdisciplinares, pois envolvem diferentes conteúdos e extracurriculares por estarem abertas também a comunidade externa e não serem obrigatórias.

iii) Acompanhamento de Egressos: realizar um acompanhamento dos egressos do curso, obtendo retorno acerca da aceitação dos nossos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como, acerca da necessidade de revisão de condutas e processos pedagógicos tendo em vista a melhor e maior inserção dos nossos alunos no mundo do trabalho.

iv) Monitoramento da Evasão: propor a realização de ações de acompanhamento da evasão, buscando minimizar os índices do curso.

v) Autoavaliação interna do curso: organizar ações tendo em vista a avaliação interna do curso, essa avaliação poderá dar-se mediante seminários de avaliação com a participação do corpo docente e representatividade discente do curso, utilizando como base de dados a avaliação da CPA e outras bases de dados oriundas de formulários próprios de avaliação elaborados pelo curso tendo em vista a especificidade do mesmo. A ênfase dessa avaliação deverá ser os aspectos pedagógicos do curso. Metodologias empregadas de ensino e aprendizagem, técnicas de ensino, processos de avaliação e etc.

vi) Atividades Complementares: As atividades complementares são consideradas atividades curriculares e devem ser propostas pelos cursos tendo em vista o caráter complementar a formação do perfil do egresso, devendo ser pensadas e programadas a partir das competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da formação. Ao programar estas atividades os docentes e coordenadores devem considerar o regulamento das atividades complementares institucionais.

vii) Atividades de Extensão: atividades realizadas pelo corpo docente e discente tendo em vista a partilha do conhecimento produzido com o fito de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

viii) Atividades de Incentivo a Produção Científica Discente e Docente: Planejar ações de incentivo a produção científica e a inovação tecnológica no interior dos cursos.

ix) Monitoria: Planejar ações de incentivo de monitoria nos cursos

x) Avaliação do Rendimento: Planejar ações de acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos no interior dos cursos.

Plano Acadêmico Administrativo na documentação anexa.

### **2.3.4 Indicadores de desempenho do coordenador de curso disponíveis e públicos**

Para a definição dos indicadores, realiza-se um simples ciclo de especificação, implementação, acompanhamento e avaliação. A parte final (avaliação) é realizada por meio de observação e entrevista do coordenador. Por fim, é utilizada uma ficha padrão, que possibilite a clara avaliação do desempenho do coordenador.

A seguir, estão os indicadores para avaliação do desempenho do coordenador que são realizados semestralmente:

ESFERA 1 - ACADÊMICA		
ITEM	PARECER (SIM/NÃO)	OBSERVAÇÃO
O número de disciplinas com alto grau de reprovação é de acordo com a média?		
Realiza feedback com o corpo docente durante e ao final de cada semestre?		
Realiza e/ou disponibiliza treinamento para o seu corpo docente?		
Possui estratégias pedagógicas para minimizar a evasão de alunos?		
Possui boa relação com seu corpo docente?		
Possui boa relação com seu corpo discente?		

É pontual?		
Possui um alto índice de resolubilidade de protocolos?		
Detém um alto rendimento em avaliações de alta escala externa?		
<b>ESFERA 2 - AVALIAÇÃO INTERNA</b>		
Para as esferas 2 e 3, realizar parecer de acordo com a Escala Likert:		
<b>PARECER</b>	<b>LEGENDA</b>	
1	Discordo totalmente	
2	Discordo parcialmente	
3	Não concordo, nem discordo	
4	Concordo parcialmente	
5	Concordo totalmente	
<b>ITEM</b>	<b>PARECER (1 a 5)</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
Média do curso de satisfação por disciplina básica;		
Média do curso satisfação por disciplina específica;		
Média de satisfação por docente em relação ao aluno;		
Quantidade de aulas práticas por semestre;		
Quantidade de visitas técnicas por semestre;		
Quantidade de atividades extensionistas do Curso;		
<b>ESFERA 3 - AVALIAÇÃO EXTERNA</b>		
Titulação docente;		
Estimulação ao corpo docente para educação continuada: cursos, palestras, congressos e treinamentos;		
Publicações do corpo docente em revistas		

científicas indexadas.		
------------------------	--	--

## 2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O coordenador tem regime integral (40h) com carga horária dividida da seguinte forma:

- 34h de Coordenação
- 03h de Núcleo Docente Estruturante
- 03h de sala de aula

## 2.5 CORPO DOCENTE

O Corpo Docente é constituído por professores com titulação no mínimo de especialização e que tenham sido admitidos após banca de seleção de docentes organizada pela Coordenação de Ensino.

O Centro Universitário tem procurado contratar, preferencialmente, profissional com doutorado ou mestrado concluído ou em andamento, mas leva em conta, também, a experiência profissional na docência e a produção científica dos candidatos. Quanto à titulação dos docentes da IES incluem:

- I- Doutores;
- II- Mestres;
- III- Especialistas

Os professores são contratados pela Entidade Mantenedora, conforme as normas do Plano de Cargos e Salários homologado no Ministério do Trabalho.

O processo seletivo de docentes incluiu os seguintes passos:

- i) Análise do currículo dos candidatos previamente selecionados na "banca de currículos" da IES ou dos que apresentarem, mediante divulgação do processo seletivo, em edital publicado em jornal de grande circulação desta capital;

- ii) Banca de avaliação de uma aula dos candidatos sobre um tema relacionado à disciplina em questão;
- iii) Entrevista com o candidato;
- iv) Argumentação oral sobre um tema relacionado à disciplina para cuja vaga o candidato estiver concorrendo.

### 2.5.1 Relação dos docentes e titulação

A IES tem procurado contratar, preferencialmente, profissional com doutorado ou mestrado concluído ou em andamento, mas leva em conta, também, a experiência profissional na docência e a produção científica dos candidatos.

Os professores previstos para os dois primeiros semestres do curso em acordo com o quadro abaixo:

<b>DOCENTES / TUTORES COMPROMETIDOS</b>			
<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME</b>	<b>FUNÇÃO</b>
AIMÊE ALMEIDA DE OLIVEIRA	MESTRE	PARCIAL	DOCENTE
ANA NÚBIA DOS SANTOS DE OLIVEIRA	MESTRE	PARCIAL	DOCENTE
ARILDO VIANA PIMENTA	ESPECIALISTA	HORISTA	DOCENTE
AULIZANGELA DA SILVA QUEIROZ	ESPECIALISTA	HORISTA	DOCENTE
BRUNO GONÇALVES PEREIRA	MESTRE	PARCIAL	DOCENTE
BRUNO BEZERRA JENSEN	MESTRE	PARCIAL	DOCENTE
CRISTIANE MARCELA DE OLIVEIRA HADDAD	ESPECIALISTA	PARCIAL	DOCENTE
DRIELY ALMEIDA DE LIMA	ESPECIALISTA	PARCIAL	DOCENTE
ESTHER-LÉA AZULAY BENAYON CUNHA	MESTRE	INTEGRAL	COORDENADOR
ERIKA OLIVEIRA SILVA	MESTRE	HORISTA	DOCENTE
FABIANE MONTEIRO DA SILVA	ESPECIALISTA	HORISTA	DOCENTE
FRANCIMEIRE GOMES PINHEIRO	DOUTORA	PARCIAL	DOCENTE
FRANCISCA MARTA FREITAS	DOUTORA	PARCIAL	DOCENTE
FRANCISCO SÁ RABELO	ESPECIALISTA	PARCIAL	DOCENTE
HELIANA ROSELY NEVES OLIVEIRA	DOUTORA	PARCIAL	DOCENTE
JOSÉ CARLOS FERREIRA DE SALES	MESTRE	PARCIAL	DOCENTE
KARINA CÂMARA DA MOTA	MESTRE	PARCIAL	DOCENTE
KEILLAH MARA DO NASCIMENTO BARBOSA	DOUTORA	PARCIAL	DOCENTE
LEONARDO DO NASCIMENTO ROLIM	DOUTOR	PARCIAL	DOCENTE
LOREN REBECA ANSELMO NASCIMENTO	MESTRE	PARCIAL	DOCENTE
LUCIANA DOS SANTOS VIANA	MESTRE	PARCIAL	DOCENTE
MARIA ESTELITA FERREIRA	ESPECIALISTA	HORISTA	DOCENTE
NAIARA ALMEIDA JARDIM	ESPECIALISTA	PARCIAL	DOCENTE
REBECA SAKAMOTO FIGUEIREDO	ESPECIALISTA	HORISTA	DOCENTE
ROSIMAR HONORATO LOBO	ESPECIALISTA	HORISTA	DOCENTE
ROSINEIDE ALVES DE FARIAS	MESTRE	INTEGRAL	DOCENTE

SERVULO CASAS FURTADO	DOUTORADO	INTEGRAL	DOCENTE
SILMARA MIRANDA MUNDIM	MESTRE	PARCIAL	DOCENTE
SILVIA CARDOSO DA SILVA	ESPECIALISTA	HORISTA	DOCENTE
SILVIO MURILO MELO AZEVEDO	DOUTORADO	INTEGRAL	DOCENTE
SIMONE CABRAL VALENTE	ESPECIALISTA	HORISTA	DOCENTE
TAYNA OFELIA FREITAS SUAREZ	ESPECIALISTA	HORISTA	DOCENTE
TIAGO BARBOSA PEREIRA	DOUTOR	PARCIAL	DOCENTE
VANIA GALVÃO COSTA	MESTRE	PARCIAL	DOCENTE

Mestre	38,24%
Especialista	38,24%
Doutor	23,53%

Total de docentes:

Especialista: 11

Mestres: 13

Doutores: 8

### 2.5.2 Relação da titulação dos docentes com seu desempenho em sala de aula, capacidade de analisar conteúdos curriculares e fomentar o raciocínio crítico e relevância para atuação profissional e acadêmica

A coordenação irá inserir o relatório na pasta da dimensão 2 do curso.

## 2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

No que compete ao regime de trabalho do corpo docente o percentual de parciais e integrais alcança **82%** do total de professores previstos para o primeiro ano de curso.

Ainda no que diz respeito ao percentual de professores com pós-graduação *stricto sensu* o curso atinge **93%** de mestres e doutores.

### 2.6.1 Relação do corpo docente com o respectivo regime de trabalho

Docente	Formação (Graduação)	Titulação Máxima	Regime	Experiência dentro do Magistério Superior	Experiência a fora do Magistério superior	Total das Produções
°						

1	AIMÊE ALMEIDA DE OLIVEIRA	QUIMICA	MESTRE		3 anos	2 anos	5
2	ANA NÚBIA DOS SANTOS DE OLIVEIRA	ECONOMICA PEDAGOGIA ADMINISTRAÇÃO MATEMÁTICA	MESTRE		16 anis	19 anos	7
3	ARILDO VIANA PIMENTA	SISTEMA DA INFORMAÇÃO	ESPECIALIST A		06 anos	10 anos	1
4	AULISÂNGEL A DA SILVA QUEIROZ	FONOAUDIOLOGIA	ESPECIALIST A		04 anos	08 anos	3
5	BRUNO PEREIRA GONÇALVES	SISTEMA DE INFORMAÇÃO MEST RE	MESTRE		05 anos	01 ano	0
6	BRUNO BEZERRA JENSEN	FARMÁCIA	MESTRE		02 anos	02 anos	28
8	CRISTIANE MARCELA DE OLIVEIRA HADDAD	RADIOLOGIA MÉDICA	ESPECIALIST A		01 ano	07 anos	01
1 0	DRIELY ALMEIDA DE LIMACIENCIA S BIOLOGICAS	CIENCIAS BIOLOGICAS	ESPECIALIST A		04 anos	0	01
1 1	ESTHER-LÉA AZULAY BENAYON CUNHA	NUTRIÇÃO BIOLOGIA TECNOLOGIA FLORESTAL	MESTRE	INTEGRA L	12 anos	19 anos	15
1 3	ERIKA OLIVEIRA DA SILVA	ENFERMAGEM	MESTRE		03 anos	0	08
1 4	FABIANNE MONTEIRO DA SILVA	CIENCIAS BIOLOGICAS	ESPECIALIST A		06 anos	11 anos	0
1 5	FRANCIMEIR E GOMES	CIENCIAS BIOLOGICAS	DOUTORA		12 anos	20 anos	13

	PINHEIRO						
1 6	FRANCISCA MARTA NASCIMENT O DE OLIVEIRA FREITAS	ENGENHEIRA AGRICOLA	DOUTORA		11 anos	0	07
1 7	FRANCISCO SÁ REBELO SOBRINHO	FISIOTERAPIA	ESPECIALIST A		14 anos	34	0
1 8	HELIANA ROSELY NEVES OLIVEIRA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	DOUTORA		10 anos	0	14
1 9	JOSÉ CARLOS DE SALES FERREIRA	NUTRIÇÃO	MESTRE		06 anos	05 anos	01
2 0	LEONARDO DO NASCIMENT O ROLIM	CIENCIAS BIOLÓGICAS	DOUTOR		07 anos	13 anos	08
2 1	KARINA CÂMARA DA MOTA	CIENTAIS BIOLOGICAS	MESTRE		10 anos	4 anos	0
2 2	KEILLAH MARA DO NASCIMENT O BARBOSA	CIENCIAS BIOLOGICAS	DOUTORA		8 anos	28 anos	15
2 3	LOREN REBECA ANSELMO DO NASCIMENT O	ENFERMAGEM	MESTRE		05 anos	01 ano	0
2 5	LUCIANA DOS SANTOS VIANA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MESTRE		04 anos	0	09
2 6	MARIA ESTELITA PEREIRA FERREIRA	LETRAS - LIBRAS PEDAGOGIA	MESTRE		11 anos	37 anos	0

27	MOISES GOMES DE AGUIAR	LETRAS	MESTRE		17 anos	27 anos	05
28	NAIARA ALMEIDA JARDIM	NUTRIÇÃO	ESPECIALIST A		10 anos	11 anos	20
30	ROSINEIDE ALVES DE FARIAS	HISTÓRIA	MESTRE		10 anos	05 anos	27
31	ROSIMAR HONORATO LOBO	NUTRIÇÃO	ESPECIALIST A		7 anos	12 anos	0
32	REBECA SAKAMOTO FIGUEIREDO	NUTRIÇÃO	ESPECIALIST A		2 anos e 5 meses	4 anos	01
33	SILMARA MIRANDA MUNDIM	NUTRIÇÃO	MESTRE		10 anos	05 anos	27
34	SILVIO MURILO MELO AZEVEDO	FILOSOFIA	DOUTOR		09 anos	32 anos	06
35	SERVULO CASAS FURTADO	ENGENHEIRO AGRONOMICA	DOUTOR		07 anos	24 anos	21
36	SILVIA CARDOSO DA SILVA	NUTRIÇÃO	ESPECIALIST A		09 anos	14 anos	0
37	SIMONE CABRAL VALENTE GONÇALVES	PSICOLOGIA	ESPECIALIST A		10 anos	17 anos	01
38	TAYNA OFELIA FREITAS SUAREZ	NUTRIÇÃO	ESPECIALIST A		04 anos	05 anos	15
39	TIAGO BARBOSA PEREIRA	QUIMICA	DOUTOR		4 anos	03 anos	01
40	VANIA GALVÃO	ADMINISTRAÇÃO	MESTRE		3 anos	30 anos	0

	COSTA						
--	-------	--	--	--	--	--	--

## 2.6.2 Atribuição dos docentes

Os professores horistas exclusivamente às atividades de sala de aula. Os professores que trabalham em regime parcial contratados para atuar com 12h ou mais horas semanais reservam ao menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. E os docentes contratados em regime integral atuam 40h semanais na IES, sendo destas 20h semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

## 2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

### 2.7.1 Relação do corpo docente com as respectivas experiências profissionais FORA do magistério superior

Nº	Docente	Formação (Graduação)	Titulação Máxima	Regime	Experiência dentro do Magistério Superior	Experiência fora do Magistério superior	Total das Produções
1	ANDREA DE DEUS MEDEIROS	QUÍMICA	MESTRADO	HORISTA	6	8	0
2	ANGELA MARIA LIMA MUNIZ	LETRAS	MESTRADO	PARCIAL	6	9	4
3	ANNE CRISTINE GOMES DE ALMEIDA	FARMÁCIA	MESTRADO	PARCIAL	1	3	24
4	CECÍLIA FONSECA CARVALHO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	DOCTORADO	PARCIAL	2	14	4
5	DAYSON JOSÉ JARDIM LIMA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	DOCTORADO	PARCIAL	10	15	14
6	DENYS PAIXÃO COSTA DE OLIVEIRA	FARMÁCIA	MESTRADO	INTEGRAL	9	36	0

7	DIEGO DOS SANTOS FREITAS	QUÍMICA INDUSTRIAL	MESTRADO	PARCIAL	7	11	16
8	ELLEN CRISTINA COSTA DA SILVA	QUÍMICA	DOCTORADO	INTEGRAL	8	23	36
9	FABIO CARMONIA DE JESUS MAUE	FARMÁCIA	DOCTORADO	HORISTA	7	14	4
10	FELIPE LEÃO GOMES MURTA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MESTRADO	PARCIAL	2	2	8
11	FRANCISCA MARTA NASCIMENTO DE OLIVEIRA FREITAS	ENGENHARIA AGRÍCOLA	DOCTORADO	PARCIAL	9	15	2
12	HELIANA ROSELY NEVES OLIVEIRA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	DOCTORADO	PARCIAL	6	23	0
13	JAQUELINE DE OLIVEIRA SOUZA	FARMÁCIA	MESTRADO	INTEGRAL	5	5	6
14	KAROLINE LO JIMENEZ	FARMÁCIA	MESTRADO	PARCIAL	1	3	4
15	LEONARDO DO NASCIMENTO ROLIM	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	DOCTORADO	PARCIAL	7	18	0
16	LUCIANA DOS SANTOS VIANA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MESTRADO	PARCIAL	2	2	2
17	LUCIANO DE PINHO MARTINS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MESTRADO	PARCIAL	5	11	0
18	MARCELO AUGUSTO MOTA BRITO	FARMÁCIA	MESTRADO	HORISTA	1	7	34
19	NILBERTO DIAS DE ARAÚJO	BIOMEDICINA	MESTRADO	INTEGRAL	6	6	6

20	TANISE VENDRUSCOLO DALMOLIN	FARMÁCIA	DOUTORADO	INTEGRAL	1	9	17
----	-----------------------------------	----------	-----------	----------	---	---	----

## 2.7.2 Relação da experiência do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula

A Coordenação irá colocar o relatório na pasta da dimensão 2 do curso.

## 2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (somente para licenciaturas)

### 2.8.1 Relação do corpo docente com experiência na educação básica

### 2.8.2 Relação da experiência no exercício da docência na educação básica do corpo docente e seu desempenho em sala de aula

A Coordenação irá colocar o relatório na pasta da dimensão 2 do curso.

## 2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

### 2.9.1 Relação do corpo docente com as respectivas experiências no magistério superior

Nº	Docente	Formação (Graduação)	Titulação Máxima	Regime	Experiência dentro do Magistério Superior	Experiência fora do Magistério superior	Total das Produções
1	AIMÊE ALMEIDA DE OLIVEIRA	QUIMICA	MESTRE		3 anos	2 anos	5
2	ANA NÚBIA DOS SANTOS DE OLIVEIRA	ECONOMICA PEDAGOGIA ADMINISTRAÇÃO MATEMÁTICA	MESTRE		16 anis	19 anos	7

3	ARILDO VIANA PIMENTA	SISTEMA DA INFORMAÇÃO	ESPECIALISTA		06 anos	10 anos	1
4	AULISÂNGELA DA SILVA QUEIROZ	FONOAUDIOLOGIA	ESPECIALISTA		04 anos	08 anos	3
5	BRUNO PEREIRA GONÇALVES	SISTEMA DE INFORMAÇÃO MESTRE	MESTRE		05 anos	01 ano	0
6	BRUNO BEZERRA JENSEN	FARMÁCIA	MESTRE		02 anos	02 anos	28
7	CINTIA MARIA RAMOS DE CASTRO						
8	CRISTIANE MARCELA DE OLIVEIRA HADDAD	RADIOLOGIA MÉDICA	ESPECIALISTA		01 ano	07 anos	01
9	DAYSON JOSÉ JARDIM						
10	DRIELY ALMEIDA DE LIMACIÊNCIAS BIOLOGICAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	ESPECIALISTA		04 anos	0	01
11	ESTHER-LÉA AZULAY BENAYON CUNHA	NUTRIÇÃO BIOLOGIA TECNOLOGIA FLORESTAL	MESTRE	INTEGRAL	12 anos	19 anos	15
12	ELLEN NESTORI SILVEIRA						
13	ERIKA OLIVEIRA DA SILVA	ENFERMAGEM	MESTRE		03 anos	0	08
14	FABIANNE MONTEIRO DA SILVA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	ESPECIALISTA		06 anos	11 anos	0

15	FRANCIMEIRE GOMES PINHEIRO	CIENCIAS BIOLOGICAS	DOUTORA		12 anos	20 anos	13
16	FRANCISCA MARTA NASCIMENTO DE OLIVEIRA FREITAS	ENGENHEIRA AGRICOLA	DOUTORA		11 anos	0	07
17	FRANCISCO SÁ REBELO SOBRINHO	FISIOTERAPIA	ESPECIALISTA		14 anos	34	0
18	HELIANA ROSELY NEVES OLIVEIRA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	DOUTORA		10 anos	0	14
19	JOSÉ CARLOS DE SALES FERREIRA	NUTRIÇÃO	MESTRE		06 anos	05 anos	01
20	LEONARDO DO NASCIMENTO ROLIM	CIENCIAS BIOLÓGICAS	DOUTOR		07 anos	13 anos	08
21	KARINA CÂMARA DA MOTA	CIENTAIS BIOLOGICAS	MESTRE		10 anos	4 anos	0
22	KEILLAH MARA DO NASCIMENTO BARBOSA	CIENCIAS BIOLOGICAS	DOUTORA		8 anos	28 anos	15
23	LOREN REBECA ANSELMO DO NASCIMENTO	ENFERMAGEM	MESTRE		05 anos	01 ano	0
24	LORENA AMARAL SERUDO MARINHO						
25	LUCIANA DOS SANTOS VIANA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	MESTRE		04 anos	0	09

26	MARIA ESTELITA PEREIRA FERREIRA	LETRAS - LIBRAS PEDAGOGIA	MESTRE		11 anos	37 anos	0
27	MOISES GOMES DE AGUIAR	LETRAS	MESTRE		17 anos	27 anos	05
28	NAIARA ALMEIDA JARDIM	NUTRIÇÃO	ESPECIALISTA		10 anos	11 anos	20
29	NORMA SUELY DE LIMA FREITAS						
30	ROSINEIDE ALVES DE FARIAS	HISTÓRIA	MESTRE		10 anos	05 anos	27
31	ROSIMAR HONORATO LOBO	NUTRIÇÃO	ESPECIALISTA		7 anos	12 anos	0
32	REBECA SAKAMOTO FIGUEIREDO	NUTRIÇÃO	ESPECIALISTA		2 anos e 5 meses	4 anos	01
33	SILMARA MIRANDA MUNDIM	NUTRIÇÃO	MESTRE		10 anos	05 anos	27
34	SILVIO MURILO MELO AZEVEDO	FILOSOFIA	DOUTOR		09 anos	32 anos	06
35	SERVULO CASAS FURTADO	ENGENHEIRO AGRONOMICA	DOUTOR		07 anos	24 anos	21
36	SILVIA CARDOSO DA SILVA	NUTRIÇÃO	ESPECIALISTA		09 anos	14 anos	0
37	SIMONE CABRAL VALENTE GONÇALVES	PSICOLOGIA	ESPECIALISTA		10 anos	17 anos	01
38	TAYNA OFELIA	NUTRIÇÃO	ESPECIALISTA		04 anos	05 anos	15

	FREITAS SUAREZ						
39	TIAGO BARBOSA PEREIRA	QUIMICA	DOUTOR		4 anos	03 anos	01
40	VANIA GALVÃO COSTA	ADMINISTRAÇÃO	MESTRE		3 anos	30 anos	0

## **2.9.2 Relação da experiência do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula**

A coordenação irá anexar o relatório na pasta da dimensão 2 do curso

## **2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

### **2.10.1 Relação dos docentes das disciplinas em EAD do curso**

Nº	PROFESSOR (A)	EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA EM EAD
1	ANGELA MARIA LIMA MUNIZ	
2	FELIPE LEÃO GOMES MURTA	
3	MARCELO AUGUSTO MOTA BRITO	
4	SILVIO MURILO MELO AZEVEDO	

### **2.10.2 Relação da experiência no exercício da docência na educação à distância do corpo docente**

A coordenação irá anexar o relatório na pasta da dimensão 2 do curso.

## **2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

### **2.11.1 Relação dos tutores a distância das disciplinas em EAD do Curso**

**2.11.2 Relação da experiência no exercício da tutoria na educação à distância dos tutores a distância e a capacidade de identificar dificuldades, expor o conteúdo com linguagem aderente às turmas, contextualizar, elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, promover aprendizagem, adotar práticas inovadoras.**

O coordenador, os professores do curso e um representante discente participam ativamente dos órgãos colegiados do CEUNI-FAMETRO, nos termos do Regimento Institucional, especialmente o Colegiado de Curso.

O Colegiado de Curso é o órgão colegiado da unidade Curso, sendo integrado pelos seguintes membros:

- i) Coordenador, que o preside;
- ii) Corpo docente do curso;
- iii) Um representante do corpo discente.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - Aprovar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas elaborados pelo Núcleo Docente Estruturante- NDE;

II - Aprovar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectivas cargas horárias de acordo com as diretrizes curriculares elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE;

III - Acompanhar os resultados do auto avaliação do curso realizado pela CPA;

V - Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;

VI - Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional e formação de professores;

VII - Exercer outras atribuições de sua competência.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente 02 vezes por semestre, estas reuniões possuem caráter deliberativo e pauta voltada para as questões de organização acadêmico-administrativa do curso. As demais reuniões ocorridas no semestre quando necessárias serão convocadas pelo coordenador de curso em caráter extraordinário.

O conteúdo das reuniões é registrado em ata e os pleitos encaminhados via Comunicação Interna com cópia da ata para a Direção Geral a qual cabe tomar as medidas acadêmico-administrativas pertinentes as demandas do curso.

## 2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O coordenador, os professores do curso e um representante discente participam ativamente dos órgãos colegiados da IES, nos termos do Regimento Institucional, especialmente o Colegiado de Curso.

O Conselho de Curso é o órgão colegiado da unidade do curso, sendo integrado pelos seguintes membros:

- coordenador, que o preside;
- corpo docente do curso;
- um representante do corpo discente.

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. aprovar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas elaborados pelo NDE;
- II. aprovar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectivas cargas horárias de acordo com as diretrizes curriculares elaborado pelo NDE;
- III. acompanhar os resultados da auto avaliação do curso realizado pela CPA;
- IV. colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- V. articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional e formação de professores;
- VI. exercer outras atribuições de sua competência.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre, estas reuniões possuem caráter deliberativo e pauta voltada para as questões de organização acadêmico-administrativa do curso. As demais reuniões ocorridas no semestre são convocadas pelo coordenador de curso em caráter extraordinário. Algumas reuniões extraordinárias podem ocorrer em conjunto com reuniões do NDE, desta maneira a convocação é realizada pelo presidente do núcleo e o coordenador do curso.

O conteúdo das reuniões é registrado em ata e os pleitos encaminhados via Comunicação Interna com cópia da ata para a Direção geral a qual cabe tomar as medidas acadêmico-administrativas pertinentes as demandas do curso.

## 2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E TUTORES A DISTÂNCIA

## 2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES

### **2.14.1 Relação do corpo de tutores presenciais (de pólo)**

### **2.14.2 Relação entre a experiência do corpo de tutores presenciais e as atividades a eles condicionadas**

A coordenação irá anexar o relatório na pasta da dimensão 2 do curso

## 2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR DE CURSO

### **2.15.1 Planejamento da interação, mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso**

O docente é responsável pelo desenvolvimento do Plano de Aprendizagem da disciplina, pela elaboração das avaliações que serão aplicadas presencialmente aos estudantes quando do período institucional de avaliação e por ministrar aulas e planejar atividades que serão disponibilizadas no AVA. Nesse processo ele conta com o apoio de toda a estrutura operacional e logística do NeaD.

Coordenador do NeaD

O Coordenador do NeaD é responsável por garantir que a estrutura operacional funcione e atenda às demandas pedagógicas e tecnológicas necessárias ao andamento das atividades das disciplinas oferecidas na modalidade Ead. É o responsável por acompanhar e garantir o cumprimento dos prazos institucionais de lançamento de notas no sistema acadêmico.

Tutor a Distância

O tutor a distância atenderá aos alunos no AVA, podendo interagir com eles tanto por meio dos fóruns, *chats* (conforme datas estipuladas no calendário acadêmico para o plantão de dúvidas), como também por e-mail, para dar o devido suporte, especialmente quanto ao acompanhamento contínuo, respostas a dúvidas e proposição e correção das atividades desenvolvidas.

É responsável pela condução das dinâmicas de integração, pela organização, mediação e orientação dos alunos na produção de textos coletivos e de projetos integradores, complementares às disciplinas em desenvolvimento. Nos fóruns temáticos, participa na elaboração das atividades e dos debates sobre questões pertinentes aos conteúdos e temáticas de discussão, colaborando para que o aluno esclareça dúvidas, organize e sistematize informações e conhecimentos acerca do tema em estudo.

Para questões relativas aos conteúdos dos temas abordados em aulas, o tutor contará com o apoio dos professores das respectivas disciplinas, mediado pelo Supervisor dos Tutores.

#### Tutor presencial

O tutor presencial é responsável pela condução, mediação e orientação das atividades desenvolvidas nas oficinas presenciais e também pelo acompanhamento dos alunos nos plantões realizados nos polos de apoio presencial. O trabalho dos tutores presenciais será acompanhado pelo Supervisor dos Tutores, responsável pela orientação e supervisão das atividades.

#### Supervisor de tutores

É papel e atribuição do Supervisor dos Tutores orientar e acompanhar a elaboração e desenvolvimento das atividades semanais dos tutores a distância, relativas aos conteúdos trabalhados nas vídeo-aulas. Cabe a ele também a supervisão e acompanhamento das atividades e/ou projetos interdisciplinares propostos nas oficinas presenciais.

## 2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

### 2.16.1 Relação do corpo docente previsto e suas respectivas produções

### DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

**Instalações administrativas, coordenações, salas de aula e espaços de apoio ao ensino, a pesquisa e a extensão**

INFRAESTRUTURA FÍSICA			
Nº	LOCAL	UNIDADE	M²
1	SALA 01 TÉRREO	UNIDADE 1	42,64
2	SALA 02 TÉRREO	UNIDADE 1	42,64
3	SALA 03 TÉRREO	UNIDADE 1	42,64
4	SALA 04 TÉRREO	UNIDADE 1	42,64
5	SALA 05 TÉRREO	UNIDADE 1	42,64
6	SALA 06 TÉRREO	UNIDADE 1	42,64
7	SALA 07 TÉRREO	UNIDADE 1	42,64
8	SALA 08 TÉRREO	UNIDADE 1	42,64
9	SALA 09 TÉRREO	UNIDADE 1	42,64
10	SALA 12 1º ANDAR	UNIDADE 1	42,64
11	SALA 13 1º ANDAR	UNIDADE 1	42,64
12	SALA 14 1º ANDAR	UNIDADE 1	42,64
13	SALA 15 1º ANDAR	UNIDADE 1	42,64
14	SALA 16 1º ANDAR	UNIDADE 1	42,64
15	SALA 17 1º ANDAR	UNIDADE 1	42,64
16	SALA 18 1º ANDAR	UNIDADE 1	42,64
17	SALA 19 1º ANDAR	UNIDADE 1	42,64
18	SALA 20 1º ANDAR	UNIDADE 1	42,64
19	SALA 21 2º ANDAR	UNIDADE 1	47,26
20	SALA 22 2º ANDAR	UNIDADE 1	46,9
21	SALA 23 2º ANDAR	UNIDADE 1	47,31
22	SALA 24 2º ANDAR	UNIDADE 1	46,43
23	SALA 25 2º ANDAR	UNIDADE 1	46,43
24	SALA 26 2º ANDAR	UNIDADE 1	46,01
25	SALA 27 2º ANDAR	UNIDADE 1	47,26
26	SALA 28 2º ANDAR	UNIDADE 1	47,26
27	SALA 29 2º ANDAR	UNIDADE 1	47,65
28	SALA 30 2º ANDAR	UNIDADE 1	47,3
29	SALA 31 2º ANDAR	UNIDADE 1	47,89
30	SALA 32 2º ANDAR	UNIDADE 1	47,8
31	SALA 33 2º ANDAR	UNIDADE 1	57,81
32	SALA 34 2º ANDAR	UNIDADE 1	53,95
33	SALA 36 MEZANINO	UNIDADE 1	54,49
34	SALA 37 MEZANINO	UNIDADE 1	50,92
35	SALA 38 MEZANINO	UNIDADE 1	62,6
36	SALA 01 1º ANDAR	UNIDADE 2	48,16

37	SALA 02 1° ANDAR	UNIDADE 2	54,12
38	SALA 03 1° ANDAR	UNIDADE 2	59,56
39	SALA 04 1° ANDAR	UNIDADE 2	79,31
40	SALA 05 1° ANDAR	UNIDADE 2	57,54
41	SALA 06 2° ANDAR	UNIDADE 2	52,53
42	SALA 07 2° ANDAR	UNIDADE 2	51,46
43	SALA 08 2° ANDAR	UNIDADE 2	48,73
44	SALA 09 2° ANDAR	UNIDADE 2	50,07
45	SALA 10 2° ANDAR	UNIDADE 2	48,16
46	SALA 11 2° ANDAR	UNIDADE 2	54,12
47	SALA 12 2° ANDAR	UNIDADE 2	59,56
48	SALA 13 2° ANDAR	UNIDADE 2	79,31
49	SALA 14 2° ANDAR	UNIDADE 2	57,54
50	SALA 15 3° ANDAR	UNIDADE 2	52,53
51	SALA 16 3° ANDAR	UNIDADE 2	51,46
52	SALA 17 3° ANDAR	UNIDADE 2	48,73
53	SALA 18 3° ANDAR	UNIDADE 2	50,07
54	SALA 19 3° ANDAR	UNIDADE 2	48,16
55	SALA 20 3° ANDAR	UNIDADE 2	54,12
56	SALA 21 3° ANDAR	UNIDADE 2	59,56
57	SALA 22 3° ANDAR	UNIDADE 2	59,31
58	SALA 23 3° ANDAR	UNIDADE 2	57,54
59	SALA 24 4° ANDAR	UNIDADE 2	52,53
60	SALA 25 4° ANDAR	UNIDADE 2	51,46
61	SALA 26 4° ANDAR	UNIDADE 2	48,73
62	SALA 27 4° ANDAR	UNIDADE 2	50,07
63	SALA 28 4° ANDAR	UNIDADE 2	48,16
64	SALA 29 4° ANDAR	UNIDADE 2	54,12
65	SALA 30 4° ANDAR	UNIDADE 2	59,56
66	SALA 31 4° ANDAR	UNIDADE 2	79,33
67	SALA 32 4° ANDAR	UNIDADE 2	57,54
68	SALA 33 5° ANDAR	UNIDADE 2	52,53
69	SALA 34 5° ANDAR	UNIDADE 2	51,46
70	SALA 35 5° ANDAR	UNIDADE 2	48,73
71	SALA 36 5° ANDAR	UNIDADE 2	50,07
72	SALA 37 5° ANDAR	UNIDADE 2	48,16
73	SALA 38 5° ANDAR	UNIDADE 2	54,12
74	SALA 39 5° ANDAR	UNIDADE 2	59,56
75	SALA 40 5° ANDAR	UNIDADE 2	79,31
76	SALA 41 5° ANDAR	UNIDADE 2	57,54
77	SALA 01 6° ANDAR (EAD)	UNIDADE 2	52,53
78	SALA 02 6° ANDAR (EAD)	UNIDADE 2	58,46
79	SALA 03 6° ANDAR (EAD)	UNIDADE 2	48,73
80	SALA 04 6° ANDAR (EAD)	UNIDADE 2	50,07
81	SALA 06 6° ANDAR (EAD)	UNIDADE 2	54,12
82	SALA 08 6° ANDAR (EAD)	UNIDADE 2	79,31

83	SALA 09 6° ANDAR (EAD)	UNIDADE 2	57,54
84	SALA 54 7°ANDAR	UNIDADE 2	21,24
85	SALA 01 TÉRREO	UNIDADE 2 - ANEXO	46,18
86	SALA 02 TÉRREO	UNIDADE 2 - ANEXO	46,35
87	SALA 03 TÉRREO	UNIDADE 2 - ANEXO	45,43
88	SALA 04 TÉRREO	UNIDADE 2 - ANEXO	45,11
89	SALA 05 TÉRREO	UNIDADE 2 - ANEXO	45,22
90	SALA 06 TÉRREO	UNIDADE 2 - ANEXO	45,13
91	SALA 07 TÉRREO	UNIDADE 2 - ANEXO	45,04
92	SALA 08 TÉRREO	UNIDADE 2 - ANEXO	45,53
93	SALA 09 TÉRREO	UNIDADE 2 - ANEXO	45,78
94	SALA 10 TERREO	UNIDADE 2 - ANEXO	45,34
95	SALA 11 TERREO	UNIDADE 2 - ANEXO	45,51
96	SALA 12 TERREO	UNIDADE 2 - ANEXO	45,23
97	SALA 13 TERREO	UNIDADE 2 - ANEXO	45,57
98	SALA 14 TERREO	UNIDADE 2 - ANEXO	45,67
99	SALA 16 TERREO	UNIDADE 2 - ANEXO	49,06
100	SALA 17 TERREO	UNIDADE 2 - ANEXO	50,25
101	SALA 18 TERREO	UNIDADE 2 - ANEXO	51,79
102	SALA 01	UNIDADE 3	104,13
103	SALA 02	UNIDADE 3	104,13
104	SALA 03	UNIDADE 3	60,3
105	SALA 04	UNIDADE 3	60,3
106	SALA 05	UNIDADE 3	60,3
107	SALA 06	UNIDADE 3	60,3
108	SALA 10	UNIDADE 3	49,72
109	SALA 11	UNIDADE 3	48
110	SALA 12	UNIDADE 3	51,75
111	SALA 13	UNIDADE 3	48
112	SALA 14	UNIDADE 3	49,72
113	SALA 15	UNIDADE 3	48
114	SALA 16	UNIDADE 3	49,72
115	SALA 17	UNIDADE 3	48
116	SALA 18	UNIDADE 3	107,01
117	SALA 19	UNIDADE 3	97,18
118	SALA 20	UNIDADE 3	100
119	SALA 21	UNIDADE 3	120
120	SALA 22	UNIDADE 3	50
121	SALA 23	UNIDADE 3	60
122	SALA 24	UNIDADE 3	50
123	SALA 25	UNIDADE 3	60
124	SALA 26	UNIDADE 3	50
125	SALA 27	UNIDADE 3	60
126	SALA 28	UNIDADE 3	50
127	SALA 29	UNIDADE 3	60
128	SALA 31	UNIDADE 3	60

129	SALA 33	UNIDADE 3	55,25
130	SALA 34	UNIDADE 3	55,25
131	SALA 35	UNIDADE 3	55,25
132	SALA 36	UNIDADE 3	55,25
133	SALA 37	UNIDADE 3	55,25
134	SALA 38	UNIDADE 3	55,25
135	SALA 39	UNIDADE 3	101,36
136	SALA 40	UNIDADE 3	101,36
137	SALA 41	UNIDADE 3	54
138	SALA 42	UNIDADE 3	54
139	SALA 43	UNIDADE 3	58,8
140	SALA 44	UNIDADE 3	58,8
141	SALA 45	UNIDADE 3	58,8
142	SALA 46	UNIDADE 3	58,8
143	SALA 47	UNIDADE 3	58,8
144	SALA 48	UNIDADE 3	58,8
145	SALA 49	UNIDADE 3	58,8
146	SALA 50	UNIDADE 3	58,8
147	SALA 51	UNIDADE 3	58,8
148	SALA 52	UNIDADE 3	58,8
149	SALA 53	UNIDADE 3	58,8
150	SALA 54	UNIDADE 3	58,8
151	SALA 55	UNIDADE 3	58,8
152	SALA 56	UNIDADE 3	54
153	SALA 57	UNIDADE 3	54
154	SALA 58	UNIDADE 3	54
155	SALA 59	UNIDADE 3	54
156	SALA 60	UNIDADE 3	58,8
157	SALA 61	UNIDADE 3	58,8
158	SALA 62	UNIDADE 3	58,8
159	SALA 63	UNIDADE 3	58,8
160	SALA 64	UNIDADE 3	58,8
161	SALA 65	UNIDADE 3	58,8
162	SALA 66	UNIDADE 3	58,8
163	SALA 67	UNIDADE 3	58,8
164	SALA 68	UNIDADE 3	58,8
165	SALA 69	UNIDADE 3	58,8
166	SALA 70	UNIDADE 3	58,8
167	SALA 71	UNIDADE 3	58,8
168	SALA 72	UNIDADE 3	58,8
169	SALA 73	UNIDADE 3	54
170	SALA 74	UNIDADE 3	54
171	SALA 75	UNIDADE 3	54
172	SALA 76	UNIDADE 3	54
173	SALA 77	UNIDADE 3	58,8
174	SALA 78	UNIDADE 3	58,8

175	SALA 79	UNIDADE 3	58,8
176	SALA 80	UNIDADE 3	58,8
177	SALA 81	UNIDADE 3	58,8
178	SALA 82	UNIDADE 3	58,8
179	SALA 83	UNIDADE 3	58,8
180	SALA 84	UNIDADE 3	58,8
181	SALA 85	UNIDADE 3	58,8
182	SALA 86	UNIDADE 3	58,8
183	SALA 87	UNIDADE 3	58,8
184	SALA 88	UNIDADE 3	58,8
185	SALA 89	UNIDADE 3	58,8
186	SALA 90	UNIDADE 3	54
187	SALA 91	UNIDADE 3	54
188	SALA 92	UNIDADE 3	52,65
189	SALA 93	UNIDADE 3	53,18
190	SALA 94	UNIDADE 3	58,8
191	SALA 95	UNIDADE 3	58,8
192	SALA 96	UNIDADE 3	59,22
193	SALA 97	UNIDADE 3	59,22
194	SALA 98	UNIDADE 3	59,04
195	SALA 99	UNIDADE 3	58,39
196	SALA 100	UNIDADE 3	58,8
197	SALA 101	UNIDADE 3	58,8
198	SALA 102	UNIDADE 3	58,8
199	SALA 103	UNIDADE 3	58,8
200	SALA 104	UNIDADE 3	58,8
201	SALA 105	UNIDADE 3	58,8
202	SALA 106	UNIDADE 3	58,8
203	SALA 107	UNIDADE 3	54
204	SALA 108	UNIDADE 3	54
205	SALA 108	UNIDADE 3	54
206	SALA 110	UNIDADE 3	54
207	SALA 111	UNIDADE 3	58,8
208	SALA 112	UNIDADE 3	58,8
209	SALA 113	UNIDADE 3	58,8
210	SALA 114	UNIDADE 3	58,8
211	SALA 115	UNIDADE 3	58,8
212	SALA 116	UNIDADE 3	58,8
213	SALA 117	UNIDADE 3	58,8
214	SALA 118	UNIDADE 3	58,8
215	SALA 119	UNIDADE 3	58,8
216	SALA 120	UNIDADE 3	58,8
217	SALA 121	UNIDADE 3	58,8
218	SALA 122	UNIDADE 3	58,8
219	SALA 123	UNIDADE 3	58,8
220	SALA 124	UNIDADE 3	54

221	SALA 125	UNIDADE 3	54
222	SALA 126	UNIDADE 3	54
223	SALA 127	UNIDADE 3	54
224	SALA 128	UNIDADE 3	58,8
225	SALA 129	UNIDADE 3	58,8
226	SALA 130	UNIDADE 3	58,8
227	SALA 131	UNIDADE 3	58,8
228	SALA 132	UNIDADE 3	58,8
229	SALA 133	UNIDADE 3	58,8
230	SALA 134	UNIDADE 3	58,8
231	SALA 135	UNIDADE 3	58,8
232	SALA 136	UNIDADE 3	58,8
233	SALA 137	UNIDADE 3	58,8
234	SALA 138	UNIDADE 3	58,8
235	SALA 139	UNIDADE 3	58,8
236	SALA 140	UNIDADE 3	58,8
237	SALA 141	UNIDADE 3	54
238	SALA 142	UNIDADE 3	54
239	SALA 143	UNIDADE 3	54
240	SALA 144	UNIDADE 3	54
241	SALA 145	UNIDADE 3	58,8
242	SALA 146	UNIDADE 3	58,8
243	SALA 147	UNIDADE 3	58,8
244	SALA 148	UNIDADE 3	58,8
245	SALA 149	UNIDADE 3	58,8
246	SALA 150	UNIDADE 3	58,8
247	SALA 151	UNIDADE 3	58,8
248	SALA 152	UNIDADE 3	58,8
249	SALA 153	UNIDADE 3	58,8
250	SALA 154	UNIDADE 3	58,8
251	SALA 155	UNIDADE 3	58,8
252	SALA 156	UNIDADE 3	58,8
253	SALA 157	UNIDADE 3	58,8
254	SALA 158	UNIDADE 3	54
255	SALA 159	UNIDADE 3	54
<b>TOTAL.:</b>			<b>14269,69</b>

<b>SERVIÇOS/APOIO PEDAGÓGICO</b>			
<b>N.</b>	<b>LOCAL</b>	<b>ASA</b>	<b>M²</b>
1	NÚCLEO DE PRÁTICAS JÚRIDICAS	UNIDADE 2 - ANEXO	104,97
2	RECURSOS PEDAGÓGICOS	UNIDADE 1	23,67
3	RECURSOS PEDAGÓGICOS	UNIDADE 2	29,90
4	AMBULATÓRIO	UNIDADE 1	23,67
5	BIBLIOTECA	UNIDADE 3	710,08

6	BRINQUEDOTECA	UNIDADE 3	82,98
7	CPA (COMISSÃO PRÓPIA DE AVALIAÇÃO)	UNIDADE 1	31,62
8	CAPELA	UNIDADE 3	121,11
9	DIRETÓRIO ACADÊMICO	UNIDADE 1	16,76
10	OUIDORIA	UNIDADE 1	18,23
11	ATENDIMENTO AO ALUNO	UNIDADE 1	9,62
12	NAPED	UNIDADE 1	23,61
13	SALA DOS PROFESSORES 01	UNIDADE 1	96,38
14	SALA DOS PROFESSORES 02	UNIDADE 3	142,57
15	GABINETES DE TRABALHO	UNIDADE 1	32,54
16	GABINETES DE TRABALHO	UNIDADE 2	45,02
17	SECRETARIA ACADÊMICA	UNIDADE 1	193,74
18	SETOR DE DIPLOMAS	UNIDADE 1	17,24
19	SETOR DE BOLSAS	UNIDADE 1	23,16
20	SECRETARIA EAD	UNIDADE 1	48,16
21	ESTÚDIO (EAD)	UNIDADE 1	99,56
22	COORD. CEJUR / LFG	UNIDADE 1	18,08

**1912,67**

### ÁREA DE CONVENIÊNCIA E LAZER

1	ÁREA DE CONVIVÊNCIA EXTERNA	UNIDADE 1	402,85
2	ÁREA DE CONVIVÊNCIA EXTERNA	UNIDADE 3	972,6
3	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE 1	916,99
4	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE 3	294,02
5	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	UNIDADE 2 - ANEXO	151,13
6	QUADRA POLIESPORTIVA	UNIDADE 1	512,82

**3250,41**

### ADMINISTRATIVO

1	COORD. DE SEGURANÇA PATRIMONIAL	UNIDADE 1	13,04
2	COBRAFIX	UNIDADE 1	13,04
3	TESOURARIA	UNIDADE 1	30,08
4	VICE-PRESIDÊNCIA	UNIDADE 1	13,52
5	SETOR DE COMPRAS	UNIDADE 1	25,75
6	CONTABILIDADE	UNIDADE 1	9,73
7	CONTAS A PAGAR	UNIDADE 1	31,08
8	ARQUIVO DO SECAD	UNIDADE 1	61,21
9	ASSESSORIA PRESIDÊNCIA	UNIDADE 1	16,11
10	ASSESSORIA VICE PRESIDÊNCIA	UNIDADE 1	60,76
11	AUDITORIA	UNIDADE 1	49,94
12	ASSESSORIA JURÍDICA	UNIDADE 1	34,95
13	COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA	UNIDADE 1	26,26
14	COZINHA	UNIDADE 1	22,19

15	MANTENEDORA	UNIDADE 1	27,8
16	DTI (DEPARTAMENTO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO)	UNIDADE 1	27,8
17	FINANCEIRO	UNIDADE 1	74,01
18	PRESIDÊNCIA	UNIDADE 1	50,95
19	RECEPÇÃO CONSTANTINO NERY	UNIDADE 1	144,91
20	RECEPÇÃO DJALMA BATISTA	UNIDADE 1	131,18
21	RECEPÇÃO DA PRESIDÊNCIA	UNIDADE 1	26,76
22	RECEPÇÃO DA VICE-PRESIDÊNCIA	UNIDADE 1	25,01
23	RECURSOS HUMANOS	UNIDADE 1	32,43
24	RECEPÇÃO DA MANTENEDORA / CEJUR	UNIDADE 1	11,44
			<b>959,95</b>
<b>COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS</b>			
1	DIREÇÃO ACADÊMICA	UNIDADE 1	60,59
2	COORDENAÇÃO DE ENSINO	UNIDADE 3	12,02
3	COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO	UNIDADE 1	14,05
4	COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO	UNIDADE 3	46,02
5	NOPI - COORDENAÇÃO DE PESQUISA E INOVAÇÃO	UNIDADE 1	36,01
6	COORD. CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	UNIDADE 3	15,34
7	COORD. CURSO DE DIREITO	UNIDADE 1	13,26
8	COORD.DE ENGENHARIA / ARQUITETURA / S. DE INFORMAÇÃO / DESIGN	UNIDADE 1	63,38
9	COORD. CURSO TURISMO / JORNALISMO	UNIDADE 1	16,76
10	COORD. CURSOS DE GESTÃO DA QUALIDADE/PROD. INDUSTRIAL/LOGÍSTICA/MARKETING/RECURSOS HUMANOS	UNIDADE 3	26,08
11	COORD. CURSO DE PSICOLOGIA/SEGURANÇA NO TRABALHO	UNIDADE 3	16
12	COORDENAÇÃO DE FONOAUDIOLOGIA	UNIDADE 3	18
13	COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM	UNIDADE 3	16,65
14	COORDENAÇÃO DE NUTRIÇÃO / GASTRONOMIA	UNIDADE 3	60
15	COORD. CURSOS PETROLEO E GÁS / SERVIÇO SOCIAL / CIÊNCIAS CONTÁBEIS	UNIDADE 3	34,8
16	COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA / PEDAGOGIA / QUÍMICA	UNIDADE 3	48
17	COORDENAÇÃO DE BIOMEDICINA / FISIOTERAPIA	UNIDADE 3	12,36
			<b>509,32</b>
<b>LABORATÓRIOS</b>			
1	SALA DE MAQUETARIA/ ATELIÊ	UNIDADE 1	70,02
2	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 01	UNIDADE 2	48
3	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 02	UNIDADE 2	54,18
4	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 03	UNIDADE 2	69,11
5	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 04	UNIDADE 2	46,13
6	LÁB. DE INFORMÁTICA (EAD)	UNIDADE 2	59,56
7	OFICINA HARDWARE	UNIDADE 1	60
8	SALA DE DESENHO TÉCNICO	UNIDADE 2	160,86

9	LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE FISICA E ELETRICA	UNIDADE 2	31,03
10	LABORATÓRIO DE MECÂNICA DOS SOLOS	UNIDADE 2	71,54
11	LAB. DE INST. ELÉTRICAS	UNIDADE 1	56,13
12	LÁB. DE AUTOMAÇÃO	UNIDADE 1	56,64
13	LÁB. DE INST. HIDRÁULICAS	UNIDADE 1	36,69
14	LÁB. ATELIÊ DE DESIGN GRÁFICO	UNIDADE 2	82,49
15	LABOTORIO MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E TOPOGRAFIA	UNIDADE 2	70,56
16	CANTEIRO DE OBRAS	UNIDADE 2	65,62
17	LABORATÓRIO DE ODONTOLOGIA	UNIDADE 3	69,18
18	LABORATÓRIO DE SEMIOTÉCNICA E SUPORTE BÁSICO À VIDA	UNIDADE 3	71,39
19	LABORATORIO DE ANATOMIA	UNIDADE 3	128,44
20	LABORATORIO DE FISICA E QUÍMICA	UNIDADE 3	54,12
21	LABORATÓRIO DE QUIMICA ORGANICA, QUIMICA ANALITICA, FISICO-QUIMICA, HISTOLOGIA, CITOLOGIA, EMBRIOLOGIA E PATOLOGIA	UNIDADE 3	51,76
22	LABORATORIO DE GASTRONOMIA	UNIDADE 3	107,31
23	LABORATÓRIO - COZINHA EXPERIMENTAL	UNIDADE 3	38,38
24	LABORATÓRIO DE GASTRONOMIA	UNIDADE 3	63,94
25	LABORATÓRIO DE PETRÓLEO E GÁS	UNIDADE 3	59,56
26	LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS I	UNIDADE 3	38,65
27	LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS II	UNIDADE 3	39,41
28	LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS III	UNIDADE 3	53,85
29	LABORATÓRIO DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	UNIDADE 3	46,38
30	PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA	UNIDADE 3	51,46
31	LABORATÓRIO DE FISIOTERAPIA GERAL	UNIDADE 3	48,15
32	LABORATÓRIO DE FISIOTERAPIA GERAL II, PROTESE E ORTOSES	UNIDADE 3	48,6
33	LABORATÓRIO DE SEGURANÇA DO TRABALHO	UNIDADE 3	48,6
34	LABORATORIO DE ODONTOLOGIA	UNIDADE 3	171,66
			<b>2229,4</b>
<b>AUDITÓRIOS</b>			
1	AUDITÓRIO PRINCIPAL	UNIDADE 2	374,74
2	MINI AUDITÓRIO	UNIDADE 2	146,26
3	MINI AUDITÓRIO 01	UNIDADE 3	200,05
<b>TOTAL:</b>			<b>721,05</b>
<b>ESTACIONAMENTOS</b>			
1	ESTACIONAMENTO 1	SUL	1384,08
2	ESTACIONAMENTO 2	SUL	1866,89
3	ESTACIONAMENTO 3	LESTE 1	4375,01
4	ESTACIONAMENTO 4	LESTE 2	1710,62
5	ESTACIONAMENTO 5	NORTE	5335,57
6	ESTACIONAMENTO 6	LESTE 1	12524,6
<b>TOTAL:</b>			<b>27196,77</b>
			<b>36.976,10</b>
<b>BANHEIROS</b>			

<b>Nº</b>	<b>LOCAL</b>	<b>ASA</b>	<b>M²</b>
1	MASCULINO - TERREO	UNIDADE 1	22,55
2	FEMININO - TERREO	UNIDADE 1	28,01
3	MASCULINO - 1º ANDAR	UNIDADE 1	22,55
4	FEMININO - 2º ANDAR	UNIDADE 1	28,01
5	MASCULINO - 3º ANDAR	UNIDADE 1	23,11
6	FEMININO - 3º ANDAR	UNIDADE 1	27,49
7	MASCULINO - TERREO/COM BOX ADAPTADO PCD	UNIDADE 2	23,32
8	FEMININO - TERREO/COM BOX ADAPTADO PCD	UNIDADE 2	23,17
9	MASCULINO - 1º ANDAR/COM BOX ADAPTADO PCD	UNIDADE 2	23,33
10	FEMININO - 2º ANDAR/COM BOX ADAPTADO PCD	UNIDADE 2	23,17
11	MASCULINO - 3º ANDAR/COM BOX ADAPTADO PCD	UNIDADE 2	23,12
12	FEMININO - 3º ANDAR/COM BOX ADAPTADO PCD	UNIDADE 2	23,12
13	MASCULINO - 4º ANDAR/COM BOX ADAPTADO PCD	UNIDADE 2	22,47
14	FEMININO - 4º ANDAR/COM BOX ADAPTADO PCD	UNIDADE 2	22,97
15	MASCULINO - 5º ANDAR/COM BOX ADAPTADO PCD	UNIDADE 2	23,21
16	FEMININO - 5º ANDAR/COM BOX ADAPTADO PCD	UNIDADE 2	23,15
17	MASCULINO - 6º ANDAR/COM BOX ADAPTADO PCD	UNIDADE 2	23,26
18	FEMININO - 6º ANDAR/COM BOX ADAPTADO PCD	UNIDADE 2	23,07
19	MASCULINO - 7º ANDAR	UNIDADE 2	23,02
20	FEMININO - 7º ANDAR	UNIDADE 2	23,02
21	PCD CADEIRANTE - 7º ANDAR	UNIDADE 2	3,92
22	MASCULINO - AREA CONVIVÊNCIA	UNIDADE 3	30,43
23	FEMININO - AREA CONVIVÊNCIA	UNIDADE 3	32,88
24	MASCULINO - AREA CONVIVÊNCIA (G2)	UNIDADE 3	20,4
25	MASCULINO - AREA CONVIVÊNCIA (G2)	UNIDADE 3	20,4
26	FEMININO - AREA CONVIVENCIA (G2)	UNIDADE 3	20,69
27	FEMININO - AREA CONVIVENCIA (G2)	UNIDADE 3	20,69
28	MASCULINO - AREA CONVIVÊNCIA (G1)	UNIDADE 3	20,4
29	MASCULINO - AREA CONVIVÊNCIA (G1)	UNIDADE 3	20,4
30	FEMININO - AREA CONVIVENCIA (G1)	UNIDADE 3	20,69
31	FEMININO - AREA CONVIVENCIA (G1)	UNIDADE 3	20,69
32	MASCULINO - 1º ANDAR	UNIDADE 3	20,4
33	MASCULINO - 1º ANDAR	UNIDADE 3	20,4
34	FEMININO - 1º ANDAR	UNIDADE 3	20,69
35	FEMININO - 1º ANDAR	UNIDADE 3	20,69
36	PCD CADEIRANTE - 1º ANDAR	UNIDADE 3	3,69
37	PCD CADEIRANTE - 1º ANDAR	UNIDADE 3	3,69
38	MASCULINO - 2º ANDAR	UNIDADE 3	20,4
39	MASCULINO - 2º ANDAR	UNIDADE 3	20,4
40	FEMININO - 2º ANDAR	UNIDADE 3	20,69
41	FEMININO - 2º ANDAR	UNIDADE 3	20,69
42	PCD CADEIRANTE - 2º ANDAR	UNIDADE 3	3,69
43	PCD CADEIRANTE - 2º ANDAR	UNIDADE 3	3,69
44	MASCULINO - 3º ANDAR	UNIDADE 3	20,4
45	MASCULINO - 3º ANDAR	UNIDADE 3	20,4
46	FEMININO - 3º ANDAR	UNIDADE 3	20,69
47	FEMININO - 3º ANDAR	UNIDADE 3	20,69
48	PCD CADEIRANTE - 3º ANDAR	UNIDADE 3	3,69
49	PCD CADEIRANTE - 3º ANDAR	UNIDADE 3	3,69
50	MASCULINO - 4º ANDAR	UNIDADE 3	20,4
51	MASCULINO - 4º ANDAR	UNIDADE 3	20,4
52	FEMININO - 4º ANDAR	UNIDADE 3	20,69

53	FEMININO - 4º ANDAR	UNIDADE 3	20,69
54	PCD CADEIRANTE - 4º ANDAR	UNIDADE 3	3,69
55	PCD CADEIRANTE - 4º ANDAR	UNIDADE 3	3,69
56	MASCULINO - 5º ANDAR	UNIDADE 3	20,4
57	MASCULINO - 5º ANDAR	UNIDADE 3	20,4
58	FEMININO - 5º ANDAR	UNIDADE 3	20,69
59	FEMININO - 5º ANDAR	UNIDADE 3	20,69
60	PCD CADEIRANTE - 5º ANDAR	UNIDADE 3	3,69
61	PCD CADEIRANTE - 5º ANDAR	UNIDADE 3	3,69
62	MASCULINO - 6º ANDAR	UNIDADE 3	20,4
63	MASCULINO - 6º ANDAR	UNIDADE 3	20,4
64	FEMININO - 6º ANDAR	UNIDADE 3	20,69
65	FEMININO - 6º ANDAR	UNIDADE 3	20,69
66	PCD CADEIRANTE - 6º ANDAR	UNIDADE 3	3,69
67	PCD CADEIRANTE - 6º ANDAR	UNIDADE 3	3,69
68	MASCULINO - 7º ANDAR	UNIDADE 3	20,4
69	MASCULINO - 7º ANDAR	UNIDADE 3	20,4
70	FEMININO - 7º ANDAR	UNIDADE 3	20,69
71	FEMININO - 7º ANDAR	UNIDADE 3	20,69
72	PCD CADEIRANTE - 7º ANDAR	UNIDADE 3	3,69
73	PCD CADEIRANTE - 7º ANDAR	UNIDADE 3	3,69
74	BANHEIRO MASCULINO - (INFERIOR)	UNIDADE 2 - ANEXO	22
75	BANHEIRO FEMININO - (INFERIOR)	UNIDADE 2 - ANEXO	27,06
76	BANHEIRO MASCULINO - (SUPERIOR)	UNIDADE 2 - ANEXO	16,69
77	BANHEIRO FEMININO - (SUPERIOR)	UNIDADE 2 - ANEXO	16,45
78	BANHEIRO PCD CADEIRANTE	UNIDADE 2 - ANEXO	2,8
	<b>TOTAL:</b>		<b>1.418,63</b>

### 3.1 – ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O curso oferece gabinetes de trabalho equipados, na proporção de um gabinete de trabalho para cada professor de tempo integral lotado na respectiva unidade acadêmica. Esses gabinetes encontram-se equipados com internet, terminais de computador para livre acesso dos docentes e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

No ano de 2018 a IES tinha 319 professores sendo 68 integrais, cujas cabines individuais são para os docentes integrais que estão distribuídas da seguinte forma: 89 gabinetes de trabalhos para os professores integrais nos turnos matutino, vespertino e noturno, envolvidos em pesquisa, NDE, extensão, planejamento e estudos.

O Curso conta ainda com:

- 20 cabines na sala docentes unidade 1 e 2

- 15 cabines na unidade 3
- 10 cabines na unidade 4
- 20 cabines na unidade 5
- 04 cabines na sala de estudo
- 01 gabinete na sala de extensão
- 02 gabinetes na sala da pesquisa
- 03 gabinetes no NPJ
- 01 gabinete na Clínica de Psicologia
- 01 gabinete na Clínica de Fisioterapia
- 01 gabinete na Clínica de Nutrição
- . 01 gabinete na Clínica de Odontologia
- . 01 gabinete na Clínica de Fonoaudiologia
- . 01 gabinete na Clínica de Estética e Cosmética
- . 01 gabinete no Laboratório de Jornalismo
- 01 gabinete no Núcleo de Interdisciplinar de Design Gráfico e Marketing
- 01 gabinete na Brinquedoteca
- 01 gabinete no Ambulatório Médico
- 01 gabinete na Sala para o NDE
- 01 gabinete na Sala para a CPA
- . 01 gabinete na Sala para o NADI
- . 01 gabinete na Sala de Recursos de Múltiplos

### 3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A coordenação possui uma sala própria com condições adequadas em termo de dimensão, equipamentos e conservação para comportar o gabinete individual do coordenador e o gabinete para a funcionária auxiliar. A sala dispõe de arquivos e prateleiras para a organização da documentação do curso. O coordenador e a funcionária possuem acesso a impressora na própria sala e a internet irrestrita. As acomodações do espaço permitem o atendimento individualizado de discentes e docentes tanto pelo coordenador como pela funcionária que auxilia nos processos administrativos do setor.

### 3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

As instalações para docentes (salas de professores) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade como mesas, cadeiras, sofás, bebedouro, cafeteira, necessária à atividade proposta. A sala possui um anexo que conta com gabinetes individuais para estudo e planejamento e terminais de computadores para acesso à internet. Existe ainda uma sala de reunião para uso do Núcleo Docente Estruturante a qual é utilizada pelo referido Núcleo mediante agendamento.

### 3.4 SALAS DE AULA

As salas de aula estão equipadas segundo a finalidade e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta e contém uma média de 50 cadeiras estofadas com braço, um quadro branco, ar condicionado, uma mesa e cadeira para o professor e recursos pedagógicos a disposição, como datashow e caixas de som.

### 3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A IES possui laboratórios de informática com terminais, softwares e acesso a internet para o uso de professores e alunos mediante sistema de agendamento. Nos laboratórios os alunos contam com suporte de um técnico de informática que assessora a utilização dos mesmos.

O funcionamento dos laboratórios é de segunda a sábado 8h às 12h (manhã) 13h30min às 22h (tarde e noite), sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis. Além dos laboratórios fixos cada unidade tem 2 carrinhos moveis com laptops.

#### Laboratório De Informática

LABORATÓRIO INFORMÁTICA MÓVEL		
Relação de Equipamentos		
Equipamento	Quant.	Local
Armário em aço inox escovado para acondicionamento Notebook	1	UNIDADE III

Carrinho de transporte	1	UNIDADE III
Notebook Positivo Master N170I	48	UNIDADE III
Suporte para notebook em madeira	48	UNIDADE III
Teclado em braille para PC adaptado com USB	1	UNIDADE III

<b>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</b>		
<b>Relação de Equipamentos</b>		
<b>Equipamento</b>	<b>Quant.</b>	<b>Local</b>
Bancada em MDF para computadores 2,65 x 0,76 x 0,52	6	Lab. Informática I
Condicionador de ar tipo split 60.000 BTUs - Trivolt	1	Lab. Informática I
Computador com Configuração, Processador: Pentium(R) Dual-core3. 0 GHz; /Memória: 2GB de RAM;/HD: 500 GB;/Monitor Acer G195w LCD 17" / Teclado/ Mouse;	24	Lab. Informática I
Quadro Branco Moldura em madeira medindo 1,35 x 3,10 m	1	Lab. Informática I
Projektor Multimídia S/Nº NE6F09B792L - EPSON	1	Lab. Informática I
Rack Parede para Switch	1	Lab. Informática I
Switch 3Com 3CBLUG24A 24 Portas 10/100	3	Lab. Informática I
Patch Panel Furukawa Standard CAT5e - 24 Portas	3	Lab. Informática I
Cadeira Fixa com espuma, assento e encosto quadrada	31	Lab. Informática I
Mesa Reta melaminico med. 0,70x 0,60 x 0,75	1	Lab. Informática I
Câmeras de Segurança	3	Lab. Informática I
Teclado em braille para PC adaptado com USB	1	Lab. Informática I
Bancada em MDF para computadores 2,65 x 0,76 x 0,52	6	Lab. Informática II
Bancada em MDF para computadores 3,30 x 0,76 x 0,52	4	Lab. Informática II
Condicionador de ar tipo split 60.000 BTUs - Trivolt	1	Lab. Informática II
Computador com Configuração, Processador: Pentium(R) Dual-core 3.06 GHz; /Memória: 2GB de RAM;/HD: 500 GB;/Monitor :ACER V173 LCD 17"; Teclado/ Mouse;	44	Lab. Informática II
Quadro Branco Moldura em madeira medindo 1,35 x 3,10 m	1	Lab. Informática II
Projektor Multimídia S/Nº NE6FOX274L - EPSON	1	Lab. Informática II
Cadeira Fixa com espuma, assento e encosto quadrada	45	Lab. Informática II
Mesa Reta melaminico med. 0,70x 0,60 x 0,75	1	Lab. Informática II
Câmeras de Segurança	3	Lab. Informática II
Teclado em braille para PC adaptado com USB	1	Lab. Informática II
Bancada em MDF para computadores 2,65 x 0,76 x 0,52	6	Lab. Informática III
Bancada em MDF para computadores 3,30 x 0,76 x 0,52	5	Lab. Informática III
Condicionador de ar tipo split 30.000 BTUs - Trivolt	2	Lab. Informática III
Microcomputador Dell Optiplex 3020; Monitor Dell de 18.5; Mouse Otico USB Dell; Teclado em portugues	40	Lab. Informática III
Quadro Branco Moldura em madeira medindo 1,35 x 3,10 m	1	Lab. Informática III
Projektor Multimídia S/Nº NE6FOX245L - EPSON	1	Lab. Informática III
Rack Parede para Switch	1	Lab. Informática III
Switch 3Com 3CBLUG24A 24 Portas 10/100	2	Lab. Informática III
Patch Panel Furukawa Standard CAT5e - 24 Portas	2	Lab. Informática III
Cadeira Fixa com espuma, assento e encosto quadrada	51	Lab. Informática III

Mesa Reta melaminico med. 0,70x 0,60 x 0,75	1	Lab. Informática III
Câmeras de Segurança	3	Lab. Informática III
Teclado em braille para PC adaptado com USB	1	Lab. Informática III

### 3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Os livros da bibliografia básica são compostos de 03 obras por unidade curricular na proporção de 09 exemplares por vagas para cada obra e atendem aos programas das disciplinas em quantidade suficiente, e estão atualizados e tombados junto ao patrimônio do CEUNI-FAMETRO e ao sistema da biblioteca.

### 3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Os livros da bibliografia complementar são compostos de 05 obras por unidade curricular na proporção de 2 exemplares para cada obra e estão tombados e cadastrados junto ao patrimônio CEUNI-FAMETRO e ao sistema da biblioteca.

#### **Periódicos impressos do curso**

Assinaturas de periódicos correntes disponibilizados na Biblioteca

1. Revista de Administração Pública;
2. Isto É Dinheiro;
3. Isto É;
4. Exame;
5. Você RH;
6. CEO Exame.

#### **Periódicos online de livre acesso do curso**

1. Revista de Administração Contemporânea (Eletrônica) – RAC-Eletrônica  
[http://anpad.org.br/periodicos/content/frame\\_base.php?revista=3](http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=3)
2. BrazilianAdministration Review – BAR  
[http://anpad.org.br/periodicos/content/frame\\_base.php?revista=2](http://anpad.org.br/periodicos/content/frame_base.php?revista=2)
3. Revista Eletrônica de Administração – REAd  
<http://www.read.ea.ufrgs.br/>
4. A Revista de Administração Mackenzie - RAM
5. <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/index>
6. Brazilian Business Review – BBR

- <http://www.bbronline.com.br/>
7. Revista de Administração da USP
  8. <http://www.rausp.usp.br/>
  9. Revista de Gestão da USP - REGE-USP  
<http://www.regeusp.com.br/>
  10. Revista FACES - FUMEC  
<http://www.fumec.br/revistas/index.php/facesp>
  11. Revista de Ciências da Administração – RCA  
<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/adm>
  12. Economia & Gestão – E&G
  13. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao>
  14. Revista de Sociologia e Política  
<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/rsp>
  15. Revista de Administração Pública
  16. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0034-7612&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7612&lng=pt&nrm=iso)
  17. Revista Contabilidade & Finanças
  18. <http://www.eac.fea.usp.br/eac/revista/>
  19. Revista RAEP – Administração: ensino e pesquisa (Publicação da ANGRAD)
  20. <https://raep.emnuvens.com.br/raep>
  21. Análise Revista de Administração – PUCRS
  22. <http://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/ojs/index.php/face>
  23. Revista de Administração da Unimep - Unimep Business Journal  
<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen>
  24. Revista Terceiro Setor & Gestão – UnG
  25. <http://revistas.ung.br/index.php/3setor>
  26. Revista Ciências Administrativas – Universidade de Fortaleza  
[http://www.unifor.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3270&Itemid=214](http://www.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3270&Itemid=214)
  27. Revista de Ciências da Administração – RCA
  28. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/index>
  29. Revista Eletrônica de Administração – REA
  30. <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea>

### 3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Para o desenvolvimento de atividades práticas a unidade onde está localizado o curso conta com laboratórios básicos e especializados, locais em que a partir das disciplinas ministradas, os alunos podem realizar atividades acadêmicas de natureza prática. Estes laboratórios estão disponíveis à comunidade acadêmica e atendem aos alunos de Graduação a partir de agendamento de horários, respeitando o limite de capacidade dos mesmos, garantindo que todos os alunos possam ter acesso equipamentos de maneira qualitativa.

Os referidos laboratórios possuem normatização própria que regula disciplina e confere as normas de segurança para as atividades a serem realizadas. Essas informações estão à disposição em regulamento acessível para alunos e professores nos respectivos laboratórios.

Para a organização e manutenção dos laboratórios estão alocados técnicos com formação técnica para junto com os professores prever as atividades que ali serão realizadas e manter o pleno funcionamento dos mesmos.

### **3.8.1 Laboratórios didáticos de formação básica do curso**

1. Laboratório de Anatomia: Nestes laboratórios ocorrerão atividades práticas relacionadas às disciplinas: Anatomia Humana e Fisiologia Humana
2. Laboratório de Química: Nestes laboratórios ocorrerão atividades práticas relacionadas às disciplinas: Química Geral; Química Orgânica e Química Analítica.
3. Laboratório de Citologia/Histologia e Embriologia: Nestes laboratórios ocorrerão atividades práticas relacionadas às disciplinas: Citologia e Histologia; Embriologia; Patologia.

### **3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

Para o desenvolvimento de atividades práticas a unidade onde está localizado o curso conta com laboratórios básicos e especializados, onde a partir das disciplinas ministradas, os alunos podem realizar atividades acadêmicas de natureza prática. Estes laboratórios estão disponíveis à comunidade acadêmica e atendem aos alunos de Graduação a partir de agendamento de horários, respeitando o limite de capacidade dos mesmos, garantindo que todos os alunos possam ter acesso equipamentos de maneira qualitativa.

Os referidos laboratórios possuem normatização própria que regulam, normatizam e conferem as normas de segurança para as atividades a serem realizadas, estão à disposição de alunos e professores nos respectivos laboratórios.

Para a organização e manutenção dos laboratórios estão alocados técnicos com formação para junto com os professores prever as atividades que ali serão realizadas e manter o pleno funcionamento dos mesmos.

Caso tenha que haver divisão da turma, deverá simultaneamente ter docente para sala de aula e para o laboratório, devendo ser professores distintos.

### **3.9.1 Laboratórios didáticos de formação específica do curso**

Os laboratórios didáticos implantados atendem de maneira excelente quando as normas de funcionamento; utilização e segurança e atendem de maneira excelente os aspectos de adequação ao currículo, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.

- ✓ Laboratório de Avaliação Nutricional
- ✓ Laboratório de Técnica dietética
- ✓ Laboratório de Bromatologia e Análise de Alimentos

### **3.10 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE**

- Laboratório de Anatomia
- Laboratório de Citologia, Histologia e genética
- Laboratório de Bioquímica e biofísica
- Laboratório de microbiologia e imunologia

### **3.11 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES**

- Laboratório de Avaliação Nutricional
- Clínica de Nutrição da Fametro

### **3.12 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS**

- I. Secretaria de Estado de Saúde – SUSAM – ( Maternidade Ana Braga, Fundação de Medicina Tropical, Hospital Infantil Zona Sul)

### **3.13 BIOTÉRIOS**

Não se aplica.

### 3.14 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O processo de produção de conteúdo e seu controle é realizado pela Gestão do NEAD seguindo os seguintes procedimentos operacionais:

- PROCEDIMENTO OPERACIONAL DE PRODUÇÃO DE MÍDIAS;
- PROCEDIMENTO OPERACIONAL DE ARMAZENAGEM DE CONTEÚDO;
- PROCEDIMENTO OPERACIONAL DE CONSTRUÇÃO DE DISCIPLINAS.

O processo de produção segue quatro fases distintas para seu desenvolvimento: i) Planejamento, ii) Produção, iii) Validação e iv) Conclusão. Em um total de 21 etapas entre a concepção da ideia até sua conclusão.

<b>Fase</b>	<b>Etapas</b>	<b>Processo</b>
PLANEJAMENTO	1	Demanda para desenvolvimento de uma nova disciplina
	2	A DIREÇÃO ACADÊMICA EÇÃO ACADÊMICA recebe a demanda e discute com a COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA e NEAD o desenvolvimento do projeto.
	3	A DIREÇÃO ACADÊMICA e COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA selecionam o professor para a produção do conteúdo.
	4	A DIREÇÃO ACADÊMICA solicita ao NEAD o início da produção do conteúdo.
	5	A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA se reúne com a COORDENAÇÃO DE CURSO, PROFESSOR e GESTOR DO NEAD para um breafing sobre o novo produto.
	6	O PROFESSOR recebe a capacitação necessária para a produção do material do NEAD.
	7	O EQUIPE DE APOIO DO NEAD libera acesso ao SYSEAD para acompanhamento da produção.
	8	A EQUIPE DE APOIO DO NEAD realiza o agendamento das gravações em estúdio junto à EQUIPE DE PRODUÇÃO DO NEAD.
	9	O GESTOR DO NEAD reúne EQUIPE DE PRODUÇÃO DO NEAD e PROFESSOR para iniciar processo AGILE.
PRODUÇÃO	10	O PROFESSOR elabora os OBJETOS ACADÊMICOS com apoio do COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA , com supervisão do COORDENAÇÃO DE CURSO e COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.
	11	O PROFESSOR elabora os OBJETOS ACADÊMICOS com supervisão do COORDENAÇÃO DE CURSO e COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.
	12	Se houver a necessidade de adicionar objeto

		pedagógico complementar audiovisual.
	13	Validação do material pelo REVISOR.
	14	Finalizando o processo, a EQUIPE DE PRODUÇÃO DO NEAD encaminha o material para a diagramação.
	15	Finalizada a diagramação, o material é enviado para o programador web trabalhá-lo e inseri-lo no AVA.
	16	A EQUIPE DE APOIO DO NEAD realiza testes e validação do material (qualidade final)
VALIDAÇÃO	17	Um teste piloto funcional é realizado no AVA e no conteúdo.
	18	Após conclusão dos testes relatórios são apresentados ao NEAD.
	19	Última validação é realizada pela COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA e DIREÇÃO ACADÊMICA.
CONCLUSÃO	20	Agendamento e liberação da sala de aula no AVA.
	21	Disponibilização do AVA para acesso dos TUTORES e ALUNOS.

Todo o processo é controlado de forma eletrônica pelo SISTEMA DE CONTROLE DE PROCESSOS DO NEAD – SYSEAD. Esta ferramenta foi desenvolvida para realizar o acompanhamento de produção e manutenção do processo de produção de mídias e conteúdo acadêmico para a modalidade EAD.

#### DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

A distribuição do material didático se dará em duas modalidades: impressa e digital.

Na modalidade impressa o aluno deverá solicitar junto ao NEAD, via sistema de suporte, a produção do “kit” didático da disciplina em curso. Neste material o aluno receberá o livro-texto, caderno de exercícios, apresentações (slides) e as anotações da disciplina de forma impressa. Além das impressões haverá um pen-drive personalizado com todo o material em mídia digital, 5 DVD’s com as videoaulas gravadas e 1 CD com as audioaulas gravadas. Esta modalidade tem por finalidade garantir o acesso ao material didático ao aluno mesmo que este esteja impossibilitado de ter acesso ao ambiente virtual de aprendizagem por motivos técnicos ou por não cobertura momentânea de redes de acesso.

A modalidade digital consiste na disponibilização do material didático em nuvem para acesso restrito aos discentes. A nuvem utilizada é a disponibilizada pelo GSUITE da GOOGLE. Todo o material é disposto em pastas organizadas com a possibilidade de leitura online ou para download. Devido à forte integração entre as

soluções disponibilizadas e os equipamentos móveis, o discente poderá dispor de forma rápida e segura todo o seu curso em qualquer dispositivo eletrônico com capacidade de acesso digital a estas redes sem a necessidade de instalação de aplicativos ou recursos além dos já disponíveis em seus equipamentos. Desta forma garante-se a disponibilidade sem custos adicionais ou preocupações com versões ou atualizações.

Sob o mesmo conceito de distribuição na modalidade digital as videoaulas e audioaulas são disponibilizadas utilizando as ferramentas em nuvem do pacote GSUITE, garantindo acessibilidade e segurança, assim como adaptabilidade e acessibilidade ao aluno. Disponibilizando o conteúdo em ferramentas comuns e de fácil acesso evita-se a necessidade de capacitação para uso ou equipamentos específicos, melhorando a experiência e usabilidade.

Os alunos terão total acesso ao conteúdo para uso acadêmico com permissões de download e compartilhamento. O objetivo desta garantia é que o conteúdo se torne de fácil acesso e uso sem barreiras digitais que possam dificultar sua compreensão ou manipulação.

### 3.15 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS E ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURÍDICAS REAIS

**Obrigatório para o curso de Direito**

**3.15.1 Regulamento do NPJ destinado à realização de práticas jurídicas simuladas e de arbitragem, negociação, conciliação, mediação, atividades jurídicas reais e oferta de visitas orientadas buscando interdisciplinaridade das matérias legais.**

**XX**

**3.15. 2 Processo de avaliação periódica quanto ao atendimento da demanda do curso pelo NPJ em suas atividades básicas**

**XX**

**3.15.3 Processo de planejamento para o adequado atendimento da demanda existente**

XX

### 3.16 AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO

Exclusivo para cursos à distância com previsão no PPC de utilização de ambientes profissionais (para práticas profissionais/laboratoriais) que possibilitam a aprendizagem e passam por avaliação periódicas documentadas.